

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

GABRIELA DO COUTO BARONI

INSUBORDINAÇÃO DE CLÁUSULAS VOLITIVAS EM  
PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ABORDAGEM  
FUNCIONALISTA

Vitória  
2022

GABRIELA DO COUTO BARONI

INSUBORDINAÇÃO DE CLÁUSULAS VOLITIVAS EM  
PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ABORDAGEM  
FUNCIONALISTA

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos do Departamento de Línguas e Letras do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos, na área de concentração Estudos Analíticos-descritivos.

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES).

Coorientadora: Profa. Dra. Violeta Virginia Rodrigues (UFRJ).

Vitória  
2022

**GABRIELA DO COUTO BARONI**

**INSUBORDINAÇÃO DE CLÁUSULAS VOLITIVAS EM  
PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ABORDAGEM  
FUNCIONALISTA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Centro de Ciências Humanas e Naturais, da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do Grau de Doutora em Estudos Linguísticos.

Aprovada em 23 de fevereiro de 2022.

Comissão Examinadora:

**Profa. Dra. Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES)**

Orientadora e Presidente da Comissão

**Profa. Dra. Amanda Heiderich Marchon (UFES)**

Examinadora Interna

**Profa. Dra. Leila Maria Tesch (UFES)**

Examinadora Interna

**Profa. Dra. Violeta Virginia Rodrigues (UFRJ)**

Coorientadora e Examinadora Externa

**Profa. Dra. Carmelita Minelio da Silva Amorim (UFES)**

Examinadora Externa

**Prof. Dr. Sávio André de Souza Cavalcante (IFCE)**

Examinador Externo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PROTOCOLO DE ASSINATURA**



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por  
LUCIA HELENA PEYROTON DA ROCHA - SIAPE 99992082  
Assessoria de Gestão - AG/CCHN  
Em 21/03/2022 às 16:43

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:  
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/382901?tipoArquivo=O>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PROTOCOLO DE ASSINATURA**



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por  
AMANDA HEIDERICH MARCHON - SIAPE 1054135  
Departamento de Linguas e Letras - DLL/CCHN  
Em 21/03/2022 às 17:05

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:  
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/382940?tipoArquivo=O>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PROTOCOLO DE ASSINATURA**



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por  
LEILA MARIA TESCH - SIAPE 2859620  
Departamento de Linguas e Letras - DLL/CCHN  
Em 22/03/2022 às 07:55

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:  
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/383191?tipoArquivo=O>



Documento assinado digitalmente

VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES

Data: 23/03/2022 18:10:41-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PROTOCOLO DE ASSINATURA**



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por  
CARMELITA MINELIO DA SILVA AMORIM - SIAPE 4378214  
Departamento de Linguas e Letras - DLL/CCHN  
Em 24/03/2022 às 08:02

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:  
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/385315?tipoArquivo=O>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA

O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por  
FLAVIA MEDEIROS ALVARO MACHADO - SIAPE 3039500  
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Linguística  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Linguística - PPGLi/CCHN  
Em 28/03/2022 às 12:52

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:  
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/388573?tipoArquivo=O>



Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

---

B266i Baroni, Gabriela do Couto, 1982-  
Insubordinação de cláusulas volitivas em português brasileiro: uma abordagem funcionalista / Gabriela do Couto Baroni. - 2022.  
335 f. : il.

Orientadora: Lúcia Helena Peyroton da Rocha.

Coorientadora: Violeta Virginia Rodrigues.

Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais.

1. Funcionalismo. 2. Insubordinação. 3. Insubordinação de cláusulas volitivas. I. Rocha, Lúcia Helena Peyroton da. II. Rodrigues, Violeta Virginia. III. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Humanas e Naturais. IV. Título.

CDU: 80

---

À minha mãe, por tudo o que representa para mim.

Ao Theo, amor e alegria da minha vida.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, meu Pai, por ter segurado firmemente em minhas mãos durante todo esse tempo. Pude sentir Sua presença constante em todos os momentos, sobretudo naqueles em que eu pensei em desistir.

À minha mãe, Edy, por todos os ensinamentos de vida, por todo o apoio que sempre me deu e por seu amor incondicional. Mãe, queria que sua saúde a tivesse permitido me ver chegar até aqui, mas tenho certeza de que, se de alguma forma eu encontrei forças, foi porque você me ensinou a nunca desistir.

Ao meu filho, Theo, amor e razão da minha vida, meu maior tesouro e riqueza. Filho, obrigada por vibrar comigo a cada capítulo finalizado e a cada etapa concluída. Obrigada por sua paciência e por, mesmo tão pequeno, compreender que a mamãe precisava estudar, ainda que a vontade dela fosse estar pertinho de você.

Às minhas irmãs, Rafaela e Daniella, e às minhas primas Leandra, Lessandra e Rebeca, pelo apoio, pela torcida e por me ajudarem na divulgação do Teste de Percepção, comemorando comigo cada teste concluído.

À minha orientadora, professora Lúcia Helena Peyroton da Rocha, pelo acolhimento, pelo carinho, pela compreensão e pelos ensinamentos, principalmente nas minhas dificuldades com a Sintaxe. Seu cuidado comigo me acompanha desde a graduação. Você não tem ideia do quanto é importante para mim. Obrigada por tudo!

À minha coorientadora, professora Violeta Virginia Rodrigues, por tanta generosidade, por me acolher como coorientanda, por me ensinar com tanta paciência, por entender minhas dificuldades e por não desistir de mim. Você foi um anjo que Deus colocou em minha vida nessa etapa que foi tão desafiadora para mim.

À minha querida amiga Gesieny Laurett Neves Damasceno, por sempre me incentivar a estudar, por me motivar todas as vezes em que eu pensava em desistir e pela amizade verdadeira e sincera que cultivamos. Agradeço, ainda, pela grande ajuda dada a mim por você e seu esposo, professor Pedro Corrêa Damasceno Junior, na submissão dos dados à análise estatística.

À querida professora Maria Dalva Marchezi Rosário, a quem tanto admiro por seu conhecimento e sabedoria, por esclarecer, com tanta paciência, competência e carinho, minhas dúvidas com a Sintaxe.

À professora Leila Maria Tesch que, de forma tão solícita e generosa, me orientou a respeito do Teste de Percepção do Falante e pacientemente esclareceu minhas dúvidas sobre esse assunto, contribuindo para que este trabalho pudesse crescer. Obrigada, ainda, por ter aceitado o convite para participar da banca de avaliação desta tese.

À professora Carmelita Minelio da Silva Amorim, pelas valiosas observações no exame de qualificação e por ter aceitado o convite para participar da banca de avaliação deste trabalho.

À professora Amanda Heiderich Marchon, por ter aceitado o convite para compor a banca de avaliação desta tese.

Ao professor Sávio André de Souza Cavalcante, por ter aceitado o convite para avaliar este trabalho.

Ao professor Alexandro Rodrigues Meireles, por ter aceitado fazer parte da banca de avaliadores desta tese.

À professora Heloíse Vasconcellos Gomes Thompson, por ter aceitado fazer parte da banca de avaliadores desta tese.

Ao meu chefe na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), professor Valdemar Lacerda Júnior, por, desde o início, apoiar os meus estudos e por autorizar o meu afastamento para a escrita desta tese. Sem esse apoio, teria sido impossível chegar até aqui.

Ao meu colega de trabalho na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Ufes, Juliano Azevedo de Souza, por ter aceitado assumir minhas tarefas na Pró-reitoria durante o meu afastamento e por ter feito isso com tanto zelo, dedicação e competência.

Aos meus colegas da turma de doutorado, por dividirmos, ainda que virtualmente, os desafios, alegrias e dores desse processo.

Aos colegas do grupo D-15 da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por me acolherem nesse grupo que é tão especial. Todas as vezes em pudemos estar juntos, virtualmente ou presencialmente, aprendi muito com vocês.

À colega Adriana Gonçalves, da UFRJ, por sempre me receber de forma tão gentil nos congressos no Rio de Janeiro e por sua paciência e solicitude com minhas dúvidas em relação ao Teste de Percepção do Falante.

A todos os familiares e amigos que, gentilmente, aceitaram responder à versão piloto do Teste de Percepção do Falante, fazendo considerações e apontamentos essenciais para que esse teste chegasse à sua versão final. Não vou citar nomes para não correr o risco de esquecer alguém, mas todos vocês foram muito, muito importantes!

Aos 1.366 respondentes anônimos do Teste de Percepção do Falante, por terem aceitado responder ao teste e por contribuírem, deste modo, com a pesquisa científica e acadêmica em um momento em que a educação e a ciência têm sido cruelmente desprezadas em nosso país. Muito obrigada! Essa participação representa muito.

A todos os familiares e amigos que, de perto ou de longe, torceram por mim e me incentivaram a persistir neste projeto.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Ufes, por sua dedicação, seriedade e ensinamentos.

“Quanto mais muda, mais é a mesma coisa”.

(Jean-Baptiste Alphonse Karr)

## RESUMO

Esta é uma pesquisa funcionalista que tem como objetivo caracterizar o uso de cláusulas insubordinadas volitivas em português brasileiro. Essas cláusulas são idênticas, em termos estruturais, àquelas que as gramáticas tradicionais classificam como “orações subordinadas substantivas objetivas diretas” e àquelas que os estudos funcionalistas denominam “cláusulas completivas objetivas diretas”. No entanto, apesar de apresentarem uma estrutura de subordinação ou de complementação oracional, as cláusulas insubordinadas não são antecedidas por uma oração principal ou por uma cláusula matriz. Como *corpus*, são utilizadas 554 cláusulas com sentido volitivo coletadas em postagens das redes sociais WhatsApp, Instagram e Facebook e na internet. Para subsidiar as análises, recorre-se, sobretudo, às propostas de Evans (2007), Mithun (2008) e Cristofaro (2016) sobre os mecanismos de insubordinação e à proposta de Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012) para os tipos de insubordinação deôntica. Além disso, também são controlados nos dados aspectos de ordem sintática e semântica e é aplicado um Teste de Percepção com o intuito de identificar se o falante, ao ler ou usar, em suas redes sociais, cláusulas insubordinadas como as que estão sendo investigadas nesta pesquisa, atribui as essas cláusulas, de fato, um sentido volitivo. Os resultados indicam, de modo especial, que o principal mecanismo de insubordinação atuante nos dados é a elipse (EVANS, 2007) e que, em relação à forma, as insubordinadas volitivas em português brasileiro apresentam diversas configurações estruturais, sendo a mais recorrente nos dados a estrutura Que + SN + Subjuntivo. Por fim, o Teste de Percepção confirma que as cláusulas analisadas são realmente identificadas como volitivas pelos falantes.

Palavras-chave: Funcionalismo. Insubordinação. Insubordinação de cláusulas volitivas.

## ABSTRACT

This is a functionalist study that aims to portray the use of volitional in subordinate clauses in Brazilian Portuguese. These clauses are identical, in structural terms, to those that traditional grammars classify as “direct objective substantive subordinate clauses” and to those that functionalist studies call “direct objective completive clauses”. However, despite presenting a structure of subordination or clause complementation, in subordinate clauses are not preceded by a main clause or a matrix clause. As a *corpus*, 554 clauses with volitional meaning are used, collected in posts on the social networks Whastapp, Instagram and Facebook and on the internet. To support the analyses, we use, above all, the proposals of Evans (2007), Mithun (2008) and Cristofaro (2016) on the mechanisms of in subordination, and the proposal of Verstraete, D'Hertefelt and Van Linden (2012) for the types of deontic in subordination. In addition, syntactic and semantic aspects are also controlled in the data and a Perception Test is applied in order to identify whether the speaker, when reading or using, in their social networks, in subordinate clauses such as those being investigated in this study, assigns to these clauses, in fact, a volitional sense. The results indicate, in a special way, that the main mechanism of in subordination acting in the data is the ellipse (EVANS, 2007) and that, concerning the form, the volitional in subordinates in Brazilian Portuguese have different structural configurations, the most recurrent in the data collection is the structure Que + SN + Subjunctive. Lastly, the Perception Test confirms that the analyzed clauses are really identified as volitional by the speakers.

Keywords: Functionalism. In subordination. In subordination of volitional clauses.



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultado da análise do mecanismo de insubordinação.....	142
Tabela 2 – Resultado da análise da pontuação no fim da cláusula insubordinada.....	148
Tabela 3 – Relação entre mecanismo de insubordinação e pontuação final da cláusula insubordinada.....	149
Tabela 4 – Percentuais dos usos de pontuação final em cada mecanismo.....	149
Tabela 5 – Resultado da análise da pontuação antes da cláusula insubordinada.....	151
Tabela 6 – Relação entre mecanismo de insubordinação e pontuação antes da cláusula insubordinada.....	152
Tabela 7 – Percentuais dos usos de pontuação antes da cláusula em cada mecanismo....	153
Tabela 8 – Resultado da análise do tipo de insubordinação volitiva.....	160
Tabela 9 – Relação entre mecanismo de insubordinação e tipo de insubordinação volitiva.....	162
Tabela 10 – Percentuais dos tipos de insubordinação volitiva em cada mecanismo.....	162
Tabela 11 – Resultado da análise do tipo de período da cláusula insubordinada.....	167
Tabela 12 – Relação entre mecanismo de insubordinação e tipo de período da insubordinada volitiva.....	168
Tabela 13 – Percentuais dos tipos de período da cláusula insubordinada em cada mecanismo.....	168
Tabela 14 – Resultado da análise do destinatário do desejo expresso no contexto de uso da cláusula insubordinada.....	170

Tabela 15 – Relação entre mecanismo de insubordinação e destinatário do desejo expresso no contexto de uso da insubordinada.....	172
Tabela 16 – Percentuais dos tipos de destinatário do desejo expresso no contexto de uso da insubordinada.....	173
Tabela 17 – Resultado da análise do tipo de antecedente imediato da cláusula insubordinada.....	178
Tabela 18 – Relação entre mecanismo de insubordinação e antecedente imediato da cláusula insubordinada.....	179
Tabela 19 – Resultado da análise da estrutura da cláusula insubordinada.....	187
Tabela 20 – Relação entre mecanismo de insubordinação e estrutura da cláusula insubordinada.....	189
Tabela 21 – Análise da correlação de Pearson (STEEL; TORRIE, 1980).....	199
Tabela 22 – Idade dos respondentes do Teste de Percepção.....	202
Tabela 23 – Gênero dos respondentes do Teste de Percepção.....	203
Tabela 24 – Escolaridade dos respondentes do Teste de Percepção.....	204
Tabela 25 – Redes sociais utilizadas pelos respondentes do Teste de Percepção.....	205
Tabela 26 – Frequência com que o falante vê ou recebe a postagem em suas redes sociais.....	207
Tabela 27 – Frequência com que o falante envia, encaminha ou faz a postagem em suas redes sociais.....	208
Tabela 28 – Sentidos atribuídos pelos respondentes à sentença.....	210
Tabela 29 – Verbo escolhido pelos respondentes para reescrever a sentença.....	211

Tabela 30 – Objetivo dos respondentes ao enviarem ou encaminharem a mensagem.....	214
Tabela 31 – Verbo que denota o sentido da sentença.....	216
Tabela 32 – Compreensão acerca do texto escrito na postagem.....	243
Tabela 33 – Compreensão acerca dos sentidos produzidos pela postagem.....	245
Tabela 34 – Compreensão acerca do sentido expresso pela sentença.....	246

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Trajetória de insubordinação de cláusulas.....	93
Quadro 2 – Exemplo de transcrição dos dados para o Excel Office 2019.....	130
Quadro 3 – Exemplo de ordenação dos dados do <i>corpus</i> .....	130
Quadro 4 – Parâmetros e subcategorias de análise.....	131
Quadro 5 – Exemplo de classificação dos dados na planilha do Excel Office 2019.....	134
Quadro 6 – Tipos e subtipos de insubordinação deôntica.....	157
Quadro 7 – Perguntas sobre as informações pessoais do participante.....	201
Quadro 8 – Pergunta nº 4 do Teste de Percepção do Falante.....	205
Quadro 9 – Perguntas nºs 5 e 6 do Teste de Percepção do Falante .....	206
Quadro 10 – Perguntas nºs 8 e 9 do Teste de Percepção do Falante.....	209
Quadro 11 – Pergunta nº 11 do Teste de Percepção do Falante.....	214
Quadro 12 – Pergunta nº 13 do Teste de Percepção do Falante.....	216
Quadro 13 – Pergunta nº 7 do Teste de Percepção do Falante.....	243
Quadro 14 – Pergunta nº 10 do Teste de Percepção do Falante.....	244
Quadro 15 – Pergunta nº 12 do Teste de Percepção do Falante.....	246

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Resultado da análise do mecanismo de insubordinação.....	143
Gráfico 2 – Resultado da análise da pontuação no fim da cláusula.....	148
Gráfico 3 – Resultado da análise da pontuação antes da cláusula.....	151
Gráfico 4 – Resultado da análise do tipo de insubordinação volitiva.....	160
Gráfico 5 – Resultado da análise do tipo de período da cláusula subordinada.....	167
Gráfico 6 – Resultado da análise do destinatário do desejo expresso no contexto de uso da subordinada.....	171
Gráfico 7 – Resultado da análise do antecedente imediato da cláusula subordinada..	178
Gráfico 8 – Estruturas mais utilizadas nas subordinadas volitivas.....	189
Gráfico 9 – Idade dos respondentes do Teste de Percepção.....	203
Gráfico 10 – Gênero dos respondentes do Teste de Percepção.....	203
Gráfico 11 – Escolaridade dos respondentes do Teste de Percepção.....	204
Gráfico 12 – Redes sociais utilizadas pelos respondentes.....	206
Gráfico 13 – Frequência com que o falante vê ou recebe a postagem em suas redes sociais.....	207
Gráfico 14 – Frequência com que o falante envia, encaminha ou faz a postagem em suas redes sociais.....	208
Gráfico 15 – Sentidos atribuídos pelos respondentes à sentença.....	211
Gráfico 16 – Verbo escolhido pelos respondentes para iniciar a sentença.....	213

Gráfico 17 – Objetivo dos respondentes ao enviarem ou encaminharem a mensagem.....	215
Gráfico 18 – Verbo que denota o sentido da sentença.....	217
Gráfico 19 – Compreensão acerca do texto escrito na postagem.....	244
Gráfico 20 – Compreensão acerca dos sentidos produzidos pela postagem.....	245
Gráfico 21 – Compreensão acerca do sentido expresso pela sentença.....	247

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – <i>Continuum</i> de articulação de cláusulas proposto por Hopper e Traugott (1993).....	34
--	----

## LISTA DE SÍMBOLOS E ABREVIATURAS

/ = Ausência de pontuação

Ø = Vazio

**DES** = Desejo expresso no contexto de uso da subordinada

**EST** = Estrutura da subordinada

**FN** = Frase nominal

**MEC** = Mecanismo

**NGB** = Nomenclatura Gramatical Brasileira

**NH** = Não há

**OCI** = Outra cláusula subordinada

**PC** = Período composto

**POA** = Pontuação antes da cláusula

**POF** = Pontuação final

**PS** = Período simples

**SN** = Sintagma nominal

**SAdj** = Sintagma adjetival

**SAdjOr** = Sintagma adjetival oracional

**SAdv** = Sintagma adverbial

**SAdvOr** = Sintagma adverbial oracional



**SNO<sub>r</sub>** = Sintagma nominal oracional

**SN<sub>pr</sub>** = Sintagma nominal preposicionado

**TAI** = Tipo de antecedente imediato da subordinada

**TIV** = Tipo de subordinação volitiva

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	28
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	33
2.1 CONTRIBUIÇÕES DE GRAMÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	35
2.1.1 GRAMÁTICAS DE ORIENTAÇÃO TRADICIONAL.....	35
2.1.2 GRAMÁTICAS DE ORIENTAÇÃO FORMALISTA.....	45
2.1.3 GRAMÁTICAS DE ORIENTAÇÃO FUNCIONALISTA.....	59
2.2 CONTRIBUIÇÕES DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS FUNCIONALISTAS.....	68
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	88
3.1 FUNCIONALISMO LINGÜÍSTICO: ALGUNS PRESSUPOSTOS.....	88
3.2 INSUBORDINAÇÃO: UMA VISÃO FUNCIONALISTA SOBRE A (DES)ARTICULAÇÃO DE CLÁUSULAS.....	91
3.3 USO INDEPENDENTE DE ESTRUTURAS FORMAIS COMPLETIVAS.....	110
<b>4 DESCRIÇÃO DO <i>CORPUS</i> E METODOLOGIA</b> .....	125
4.1 O <i>CORPUS</i> .....	125
4.2 A METODOLOGIA.....	129
4.2.1 PARÂMETROS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	129
4.2.2 TESTE DE PERCEPÇÃO DO FALANTE.....	136
<b>5 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	139
5.1 RESULTADOS COM BASE NOS PARÂMETROS DE ANÁLISE.....	139
5.2 RESULTADOS COM BASE NO TESTE DE PERCEPÇÃO DO FALANTE.....	201
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	219
<b>7 REFERÊNCIAS</b> .....	226

<b>APÊNDICE.....</b>	<b>233</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>235</b>
ANEXO I – TESTE DE PERCEPÇÃO DO FALANTE.....	235
ANEXO II – RESULTADOS DO TESTE DE PERCEPÇÃO DO FALANTE PARA OS DISTRATORES.....	243
ANEXO III – TEXTOS ANALISADOS.....	248

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho, de base funcionalista, consiste na análise sincrônica do uso insubordinado de cláusulas volitivas<sup>1</sup> em português brasileiro. As cláusulas ora investigadas assemelham-se, em termos estruturais, às orações denominadas pela tradição gramatical de “orações subordinadas substantivas objetivas diretas” e, nos estudos funcionalistas, às denominadas “cláusulas completivas objetivas diretas”. Embora, porém, apresentem estrutura equivalente à de uma completiva ou à de uma subordinada substantiva, as cláusulas observadas têm sido usadas como independentes e não são antecidas por uma matriz ou principal, como se nota no exemplo<sup>2</sup> (1), a seguir. Por essa razão, elas são intituladas “insubordinadas”:

(1) Bom dia! Que seu dia seja muito proveitoso.

[Fonte: Dado nº 30 do *corpus*].

Desse modo, conquanto as estruturas sob análise mostrem-se idênticas, do ponto de vista da forma, à uma completiva objetiva direta, optou-se, neste trabalho, por não as chamar de “completivas”, uma vez que elas não dependem de uma cláusula matriz.

O termo *insubordinação* foi proposto por Evans (2007) justamente para designar o processo – verificado pelo estudioso em diferentes línguas no mundo – pelo qual algumas cláusulas são convencionalmente usadas como principais, mesmo que, à primeira vista, pareçam formalmente subordinadas. Em português, o fenômeno da insubordinação pode ser observado, por exemplo, em certos usos de cláusulas volitivas que, via de regra, por possuírem uma estrutura de subordinação, não poderiam ocorrer sem a presença de uma matriz, como é o caso de “Que você tenha um dia cheio de sorrisos alegres e pensamentos felizes” (dado nº 32 do *corpus*).

O estudo da insubordinação adota um viés funcionalista, e é essa, portanto, a orientação teórica deste trabalho. O funcionalismo aqui assumido é o de vertente norte-americana, do qual são representantes, entre outros, Talmy Givón, Sandra Thompson, Wallace Chafe, Paul Hopper e Elizabeth Closs Traugott. Sob essa perspectiva, a língua é vista como um instrumento de interação social e está constantemente sendo (re)modelada pelo discurso. Por essa razão, é

---

<sup>1</sup> As cláusulas volitivas são aquelas expressam vontade ou intenção de que algo se concretize ou se realize.

<sup>2</sup> A numeração dos exemplos é reiniciada a cada capítulo, seção e/ou subseção deste trabalho. Isso significa que, ao longo do texto, todas as vezes em que se mudar de capítulo, seção ou subseção, o primeiro exemplo será sempre numerado como (1) e os demais, sequencialmente, a partir de (1).

imprescindível para o funcionalismo que a língua seja estudada com base em situações reais de fala ou escrita, e não a partir de exemplos criados ou desvinculados de seus contextos comunicativos.

Além do funcionalismo norte-americano, norteiam esta pesquisa, sobretudo, os estudos de Evans (2007), Mithun (2008) e Cristofaro (2016), no que diz respeito à insubordinação. Em suas análises, Evans (2007) adota um ponto de vista diacrônico e se baseia no processo de *elipse* para justificar o uso insubordinado de cláusulas originalmente dependentes. Para o autor, a construção insubordinada é resultado de uma trajetória que vai desde a elipse da cláusula principal até o uso convencionalizado, como cláusula principal, da cláusula originalmente subordinada.

Mithun (2008), por sua vez, advoga que a insubordinação é marcada por um processo de *extensão funcional*, por meio do qual uma oração anteriormente vinculada, na sintaxe, a uma principal passa a ter seu funcionamento analisado em um nível textual-discursivo. Segundo a estudiosa, não se trata de um processo de apagamento da oração principal, mas sim uma extensão, para níveis discursivos e pragmáticos, da dependência funcional da oração subordinada. Isso significa, então, que a dependência passa a ser percebida discursivamente, e não em termos estruturais.

Para Cristofaro (2016), ainda se sabe relativamente pouco sobre as possíveis origens da insubordinação, isto é, que construções dão origem a tipos particulares de cláusulas insubordinadas, por meio de quais mecanismos e por quais motivos. Cristofaro (2016) assevera, também, que as cláusulas insubordinadas podem se desenvolver por meio de uma gama de mecanismos maior do que se supõe, e que muitas dessas cláusulas são realmente compatíveis com diferentes mecanismos e construções de origem.

Além disso, conforme a linguista, os mecanismos envolvidos são de naturezas diferentes e não se aplicam exclusivamente a cláusulas subordinadas. Isso indica, de acordo com Cristofaro (2016, p. 393), que “a insubordinação pode, na verdade, ser o resultado de vários processos diferentes relacionados à combinação de cláusulas em geral, em vez de um processo unificado especificamente relacionado à subordinação”. Alguns desses processos seriam, por exemplo, a elipse, a reanálise e a extensão.

Evans (2007), Mithun (2008) e Cristofaro (2016) observaram a ocorrência da insubordinação em diferentes línguas. Em português brasileiro, esse fenômeno foi investigado por Hirata-Vale (2017), Hirata-Vale, Oliveira e Silva (2017) e Hirata-Vale (2020), com foco principalmente nas insubordinadas condicionais, e por Rodrigues (2021).

A pequena quantidade de pesquisas sobre o tema em português, o grande número de questões a serem esclarecidas sobre o assunto – entre elas as características e os mecanismos envolvidos no processo –, bem como o evidente uso de insubordinadas volitivas nessa língua, fomentaram e justificam o encaminhamento deste estudo.

Como *corpus*, são utilizadas 554 cláusulas com sentido volitivo. Essas cláusulas foram coletadas, no período de julho de 2018 a setembro de 2021, em *posts* – ou postagens – utilizados nas redes sociais WhatsApp, Instagram e Facebook e na internet, como ilustram os exemplos a seguir:

(2)



Fonte: Dado nº 115 do *corpus*.

Transcrição do texto:

Que seu dia seja muito bacana.

Bom dia

(3)



Fonte: Dado nº 98 do *corpus*.

Transcrição do texto:

Que a nossa segunda seja abençoada  
por Deus!

(4)



Fonte: Dado nº 47 do *corpus*.

Transcrição do texto:

Que Deus nos conceda um dia  
abençoado e cheio de vitórias!

(5)



Fonte: Dado nº 226 do *corpus*.

Transcrição do texto:

Que a noite seja de descanso e paz.

Durmam com Deus...

Como se observa nesses exemplos, as mensagens das quais foram extraídas as cláusulas volitivas analisadas apresentam, ao fundo do texto, uma imagem ilustrativa. As imagens, no entanto, não configuram objeto de investigação desta pesquisa.

Com base nos princípios teóricos do funcionalismo e nas pesquisas sobre insubordinação, constitui-se objetivo principal deste estudo caracterizar o uso de cláusulas insubordinadas volitivas no português brasileiro. Além desse, os objetivos específicos são:

- (i) identificar qual o principal mecanismo de insubordinação atuante nas cláusulas insubordinadas investigadas;
- (ii) descrever a estrutura de cláusulas volitivas insubordinadas em português brasileiro;

- (iii) verificar se o falante, ao usar essas cláusulas, reconhece ou identifica nelas, de fato, um sentido volitivo.

Admite-se como hipótese que a elipse é o mecanismo de insubordinação mais recorrente nos dados analisados, em razão das características do *corpus*: são textos geralmente curtos e que possuem pouco ou nenhum material linguístico precedente, de modo que sua compreensão, muitas vezes, se restringe ao domínio da própria cláusula, em consonância, assim, com a proposta de Evans (2007).

A fim de cumprir os objetivos aqui propostos, este estudo encontra-se estruturado da seguinte maneira: após esta introdução, o capítulo 2 mostra uma visão geral do tratamento dado à subordinação em diferentes gramáticas de língua portuguesa. Nesse capítulo, foram reunidas abordagens de orientação tradicional, formalista e funcionalista. O capítulo 3 destina-se a apresentar o arcabouço teórico no qual se baseia esta pesquisa. São expostos, primeiramente, os princípios gerais do funcionalismo norte-americano. Em seguida, aborda-se o tema da insubordinação sob a concepção de Evans (2007), Mithun (2008) e Cristofaro (2016) e, após, discorre-se sobre alguns trabalhos que tratam a respeito do uso insubordinado de estruturas formais completivas. O capítulo 4 tem por finalidade descrever o *corpus* e a metodologia adotada para a análise dos dados. O capítulo 5 apresenta a análise e descrição dos dados e os resultados desta investigação. O capítulo 6 reúne algumas considerações decorrentes deste estudo. Por fim, o capítulo 7 enumera as obras citadas ao longo do texto. No apêndice, há, ainda, sugestões de leitura sobre o tema.



## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Como afirmado no capítulo anterior, as cláusulas investigadas neste estudo são idênticas, em termos estruturais, às orações que as gramáticas tradicionais denominam “orações subordinadas substantivas objetivas diretas” e ao que os estudos funcionalistas denominam “cláusulas completivas objetivas diretas”. No entanto, embora apresentem uma estrutura de subordinação ou de complementação oracional, as cláusulas ora analisadas não são antecedidas por uma oração principal ou por uma cláusula matriz, razão pela qual se julgou prudente, portanto, não as designar como completivas.

Por outro lado, justamente pelo fato de essas cláusulas volitivas exibirem uma estrutura análoga à da subordinação e por não haver nos manuais uma abordagem sobre a insubordinação – uma vez que esse é um tema relativamente novo<sup>3</sup> – entendeu-se como o melhor caminho partir dos estudos relacionados à subordinação. Reforça essa decisão o fato de que, para Evans (2007), linguista que cunhou o termo *insubordinação*, as cláusulas insubordinadas têm origem nas construções subordinadas. Estas últimas passam, segundo Evans (2007), por uma trajetória de elipse e, ao final dessa trajetória, são convencionalmente usadas como cláusulas principais (cf. seção 3.2 desta tese).

Desse modo, este capítulo destina-se a mostrar diferentes concepções sob as quais o tema da subordinação é tratado. Para isso, são revisitadas gramáticas de orientação tradicional, bem como manuais vinculados às teorias formalista e funcionalista. Os trabalhos de Decat (2011, 2014), Silvestre e Rodrigues (2017), Rodrigues (2019, 2021) e Hirata-Vale (2017, 2020), todos eles funcionalistas, também são explanados neste capítulo e contribuem para demonstrar o caminho que estas pesquisadoras têm trilhado no estudo da articulação de cláusulas.

Entretanto, antes de dar início às seções seguintes, julga-se conveniente esclarecer a que se refere o termo “subordinação” em cada uma das três vertentes examinadas. Nas gramáticas tradicionais e nas gramáticas formalistas, o processo de articulação de orações é examinado a partir da dicotomia coordenação e subordinação. A (in)dependência sintática e semântica é o

---

<sup>3</sup> Estamos nos referindo, exclusivamente, ao estudo sistemático do fenômeno, e não ao seu surgimento. Cabe destacar que a análise feita neste trabalho é sincrônica e, portanto, não tem por finalidade investigar quando os usos insubordinados de cláusulas volitivas tiveram início.

principal critério utilizado por esses manuais para classificar as orações em coordenadas ou subordinadas.

Sob a perspectiva funcionalista, as orações (preferivelmente chamadas de cláusulas), quando articuladas entre si, apresentam graus diferentes de dependência e encaixamento. Com base nesses dois traços, Hopper e Traugott (1993, p. 178) propõem um *continuum* para a articulação de cláusulas, que vai da parataxe à subordinação, passando pela hipotaxe:

Figura 1 – *Continuum* de articulação de cláusulas proposto por Hopper e Traugott (1993).

Parataxe	>	Hipotaxe	>	Subordinação
- dependente		+ dependente		+ dependente
- encaixada		- encaixada		+ encaixada

Fonte: Hooper e Traugott (1993, p. 178).

De acordo com a proposta de Hopper e Traugott (1993), as construções paratáticas podem ser justapostas ou coordenadas e possuem relativa independência entre si. Nas estruturas hipotáticas, conforme asseveram, há uma cláusula núcleo e uma ou mais cláusulas margens que são relativamente dependentes, mas que não são consideradas constituintes da cláusula núcleo. As cláusulas hipotáticas correspondem às orações adjetivas explicativas e às orações adverbiais da gramática tradicional. As estruturas de subordinação ou encaixamento, por sua vez, revelam completa dependência da subordinada em relação à cláusula núcleo. Nessas estruturas, como esclarecem Hopper e Traugott (1993), a cláusula margem é um constituinte da cláusula núcleo. As cláusulas subordinadas correspondem às orações substantivas e às orações adjetivas restritivas da gramática tradicional.

Observa-se, portanto, que as gramáticas tradicionais, baseadas na dicotomia coordenação e subordinação, classificam como subordinadas estruturas que, para os funcionalistas, são, na verdade, hipotáticas. A subordinação propriamente dita, em que há completa dependência estrutural e semântica, somente ocorre, segundo a visão funcionalista, nas orações chamadas de substantivas e de adjetivas restritivas pela gramática tradicional. Essa concepção dicotômica é também constatada nas gramáticas formalistas de Perini (2002), Mateus et al. (2003) e Raposo et al. (2013), que não distinguem hipotaxe de subordinação, mas tratam esses processos como sinônimos.

Deve-se ressaltar, ainda, que, nas seções deste capítulo, são feitas, em certos momentos, algumas considerações a respeito das orações coordenadas. Embora elas não sejam o foco central deste estudo, considera-se necessário abordá-las, tendo em vista que alguns autores contrapõem a coordenação à subordinação ou mesmo recorrem ao conceito de coordenação para, logo em seguida, definirem a subordinação.

## 2.1 CONTRIBUIÇÕES DE GRAMÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nesta seção, são apresentadas as contribuições que algumas gramáticas, sob diferentes perspectivas, oferecem a respeito da subordinação e, em especial, das subordinadas substantivas. O destaque dado às subordinadas substantivas deve-se ao fato de que as cláusulas insubordinadas volitivas analisadas neste trabalho assemelham-se, estruturalmente, a essas subordinadas, como explicado anteriormente.

Primeiramente, recorre-se às gramáticas de orientação tradicional, entre as quais são pesquisadas as de Said Ali ([s.d], 1966a, 1966b, 2001), Melo (1968), Kury (1973), Luft (2002), Rocha Lima (2005), Cunha e Cintra (2008) e Bechara (2015), todas em português brasileiro. Nos estudos sob vertente formalista, são consultadas as gramáticas de Perini (2002), de Mateus et al. (2003) e de Raposo et al. (2013), essas duas últimas pautadas no português europeu. Por fim, mostra-se a visão funcionalista de Neves (2000) e de Castilho (2010) em relação ao estudo das substantivas.

Merece ressalva o fato de que a língua portuguesa dispõe mais de gramáticas tradicionais do que de gramáticas formalistas e funcionalistas. Por essa razão, não foi possível manter um equilíbrio entre o número de obras consultadas em cada uma das perspectivas – a tradicional, a formalista e a funcionalista.

### 2.1.1 GRAMÁTICAS DE ORIENTAÇÃO TRADICIONAL

Conforme exposto no início deste trabalho, o termo *insubordinação* foi proposto por Evans (2007) para investigar o uso de cláusulas que, embora apresentem uma estrutura de subordinação, são usadas convencionalmente como principais. Trata-se de um assunto

relativamente novo, ainda pouco discutido nos estudos sobre a língua, e que, até o momento, não foi abordado por quaisquer gramáticas. Desse modo, como também já citado, encontrou-se como recurso verificar nos manuais das três vertentes – a tradicional, a formalista e a funcionalista – o tratamento que é dado à subordinação, uma vez que as cláusulas volitivas analisadas apresentam estrutura análoga à de uma subordinada.

A começar pela Gramática Tradicional, pode-se notar que as cláusulas volitivas ora examinadas mostram estrutura idêntica àquelas que os gramáticos tradicionais chamam de orações subordinadas substantivas objetivas diretas. Como o próprio nome sugere, a função dessas subordinadas, segundo os gramáticos, é atuar como objeto direto da oração à qual se subordinam.

Embora os gramáticos de orientação tradicional diferenciem-se entre si com relação ao tratamento dado às orações subordinadas – uns aprofundam-se mais e outros menos no tema –, eles concordam, unanimemente, que a oração subordinada é *dependente* de outra oração, dita principal. Essa dependência, conforme elucidam, decorre do fato de que a oração subordinada atua sempre como um termo – essencial, integrante ou acessório, nas palavras de Cunha e Cintra (2008) – da oração principal. Nesse sentido, para a Gramática Tradicional, não é possível que uma estrutura subordinada ocorra sem a presença de sua subordinante, ou, mais expressamente, segundo Luft (2002, p. 79), “não há principal sem subordinada, nem subordinada sem principal”.

Entre os gramáticos tradicionais, há consenso também quanto ao papel das orações subordinadas substantivas: elas exercem funções sintáticas próprias do substantivo, entre elas as de sujeito, objeto, complemento nominal, aposto e predicativo. No caso específico das substantivas objetivas diretas, como dito, elas desempenham a função de objeto direto da oração principal, entendimento do qual compartilham todos os autores. Assim, por exemplo, em “Eu desejo *que o seu dia seja feliz*” (exemplo nosso), o objeto direto de *desejo* é toda a oração seguinte, *que seu dia seja feliz*.

Como essa conceituação é consensual entre as gramáticas normativas, ela não será retomada a cada autor consultado. A atenção recairá, portanto, sobre o modo como esses manuais definem a subordinação e sobre as observações que fazem a respeito desse tema. A abordagem tradicional e normativa aqui apresentada é aquela vista em Said Ali ([s.d], 1966a, 1966b, 2001),

Melo (1968), Kury (1973), Luft (2002), Rocha Lima (2005), Cunha e Cintra (2008) e Bechara (2015), cujas contribuições serão elencadas a seguir.

Buscando justificar a razão pela qual se empregam as orações subordinadas na língua, Said Ali ([s.d], 2001, p. 201) esclarece que os termos completivos e, por vezes, até o sujeito de uma proposição nem sempre podem ser expressos por meio de vocábulos ou de locuções somente. Por isso, afirma que é necessário, em certos casos, desenvolvê-los, de modo que tenham a forma de novas proposições. Estas, em razão do papel que desempenham, recebem, segundo o autor, o nome de secundárias, dependentes ou subordinadas. O nome de oração principal, por sua vez, caberia àquela que contém o predicado denotador do fato mais importante a ser comunicado ao ouvinte. Consideradas como um todo, as orações principal e secundária, ou secundárias, formam o que o Said Ali (2001) denomina oração composta.

Said Ali ([s.d], 2001) ressalta que a linguística moderna prefere as expressões parataxe e hipotaxe a coordenação e subordinação, respectivamente. Ensina, ainda, que os homens, na linguagem primitiva, empregavam proposições uma após a outra, o que conferia a todas elas a forma de orações principais e imprimia ao discurso, conseqüentemente, um aspecto paratático. Para Said Ali ([s.d], 2001), nessa seqüência de proposições havia, certamente, umas que eram subordinadas a outras, que as completavam ou que as determinavam. Essa diferença, porém, era percebida pelo sentido, e não pela forma. Segundo o autor, o surgimento de conjunções apropriadas possibilitou estabelecer as variedades de parataxe e distinguir esta da hipotaxe.

Said Ali (1966a, 1966b, p. 130) assegura, ainda, que as orações compostas são a combinação coordenativa ou subordinativa de duas ou mais orações simples. Uma combinação subordinativa é, para o gramático, aquela formada por uma oração principal e por uma ou mais secundárias ou subordinadas. As orações subordinadas ou secundárias, como atesta o estudioso, “são desdobramento do sujeito, do complemento ou dos determinantes atributivos ou adverbiais em novas orações”. Também conforme Said Ali (1966a, 1966b, p. 130), quando uma oração subordinada representa o sujeito, um complemento essencial ou um termo atributivo restritivo, a oração principal sem essa subordinada é uma “proposição imperfeita e truncada”, tal como demonstra em seus exemplos (grifos do autor):

- (1) *Quem porfia* mata a caça.
- (2) *Rio que tem cachoeira* não é navegável.
- (3) *Pedro diz que não me conhece*.

Nos exemplos anteriormente listados, como elucida Said Ali (1966a, 1966b, p. 130), as orações principais *mata a caça*, *rio não é navegável* e *Pedro diz* somente têm sentido quando unidas às suas respectivas subordinadas; caso contrário, tornam-se proposições incompletas.

Ainda sobre esse aspecto, Melo (1968) adota o mesmo posicionamento de Said Ali (1966a, 1966b), uma vez que advoga que a oração principal não possui, necessariamente, sentido completo. Adverte, portanto, que esse não pode ser um critério para defini-la. Com relação à oração subordinada, Melo (1968, p. 234) é categórico ao declarar que ela “não tem autonomia” e “não vale por si”, já que é parte da oração principal, na qual exerce uma função ou uma “subfunção”.

O gramático subdivide em três partes a seção dedicada ao estudo do período composto: na primeira, aborda a coordenação; na segunda, a subordinação e, na terceira, a correlação. Esta última, como alerta Melo (1968), não é um processo reconhecido pela Nomenclatura Gramatical Brasileira (1959), doravante NGB, mas é justamente a ela que o autor dedica a maior parte das discussões.

A respeito da coordenação e da subordinação, o estudioso assume uma posição que denomina de “prevenção importante”: segundo ele, muitos adotam o errôneo conceito de que uma oração coordenada é o contrário de uma oração subordinada. No entanto, como ressalta, coordenação e subordinação não são processos contrários, mas distintos. Trata-se, pois, conforme Melo (1968, p. 232), de perspectivas diferentes: a coordenada é a oração posta ao lado de outra que tem a mesma natureza e a mesma função; a subordinada, por sua vez, é a oração que realiza em outra uma função qualquer.

No estudo do período composto, Kury (1973) assegura que esse é formado por três tipos de orações: as independentes, as principais e as subordinadas. As orações independentes podem coordenar-se entre si para formar o período composto por coordenação. Para serem consideradas independentes, essas orações, quando coordenadas entre si, atendem a três critérios: i) têm sentido suficientemente autônomo; ii) não atuam como termo de outra oração, e iii) poderiam constituir, cada uma delas, um período. Por outro lado, para Kury (1973), as

principais e as subordinadas distinguem-se das independentes justamente por este motivo: elas não possuem sentido completo se não forem enunciadas em conjunto com outras. Assim, segundo o autor, as principais e as subordinadas são consideradas orações apenas formais, ou seja, são orações porque possuem predicado, mas não podem ser consideradas frases<sup>4</sup> porque não se bastam no que diz respeito ao sentido.

Também para Kury (1973), a principal e a subordinada são orações interligadas: a primeira serve de ponto de partida para a constituição de um período composto e apresenta pelo menos um de seus termos em forma de oração (subordinada); a segunda desempenha, no período composto, a função de termo da oração principal. Kury (1973) esclarece, ainda, que as orações subordinadas podem ter forma desenvolvida, quando o verbo é usado no indicativo ou no subjuntivo, ou reduzida, quando o verbo é usado em uma de suas formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio). As subordinadas podem, também, vir ou não introduzidas por uma conjunção. Em relação às subordinadas substantivas, o gramático ressalta que a conjunção típica que introduz essas orações é a integrante *que*.

Em seu estudo sobre o período composto, Luft (2002), ao contrário do que havia sugerido Melo (1968), afirma que coordenação e subordinação formam um par opositivo; não explica, porém, em que consiste essa oposição. O autor define como coordenadas as orações que exercem a mesma função e que se relacionam entre si por meio de conjunções coordenativas ou de justaposição. As subordinadas, por sua vez, seriam aquelas que dependem de uma principal e que são regidas por outra oração ou por um termo dessa. Sobre a relação entre a subordinada e a principal, Luft (2002) declara que elas são sintática e semanticamente interdependentes e que não existe uma sem a outra.

Com base na NGB, Luft (2002, p. 72) assevera que as orações podem ser classificadas como absoluta, principal, coordenada e subordinada. Em consonância com Kury (1973), o autor entende que a oração principal é aquela que traz inserida em si uma subordinada. Alerta, ainda, como também fez Melo (1968), que uma oração pode ser, simultaneamente, subordinada a

---

<sup>4</sup> Tradicionalmente, o termo “frase” refere-se a um enunciado de sentido completo, formado por uma ou mais palavras, e que pode ou não apresentar verbo. A “oração”, por sua vez, é definida como um enunciado que, necessariamente, possui um verbo ou uma locução verbal. Na teoria Funcionalista, utiliza-se o termo “cláusula” em referência ao que se denomina “oração” na Gramática Tradicional ou em outras teorias. Neste estudo, adotaremos a terminologia “cláusula”, em consonância com o funcionalismo. No entanto, quando estivermos nos referindo a textos não funcionalistas, preservaremos a terminologia utilizada na obra consultada.

outra, mas principal ou coordenada em relação às demais do mesmo período. Nesse sentido, segundo o gramático, o termo “principal” é relativo.

Para a subdivisão das subordinadas substantivas, Luft (2002) utiliza a classificação feita pela NGB, que, segundo o autor, as denomina subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais, predicativas e apositivas. A essa listagem, ele acrescenta mais dois tipos de subordinadas substantivas: as com função de adjunto adnominal de um substantivo da oração principal e as com função de agente da passiva.

A subdivisão sugerida pela NGB para as subordinadas substantivas foi também adotada por Kury (1973), que adiciona a essa classificação apenas as substantivas com função de agente da passiva. Said Ali (1966b), por sua vez, atribui às subordinadas substantivas apenas quatro funções, quais sejam, a de sujeito, a de complemento direto de um verbo, a de complemento terminativo (dativo) e a de complemento preposicionado. A listagem de Melo (1968) é igualmente reduzida: para o gramático, as substantivas se dividem em subjetivas, objetivas diretas, completivas do verbo, que equivalem às objetivas indiretas na NGB, e completivas nominais.

No que tange à constituição do período, Rocha Lima (2005) atesta que esse apresenta duas estruturas típicas: a coordenação e a subordinação. O período composto por coordenação caracteriza-se, conforme o autor, por uma sequência de orações gramaticalmente independentes, por meio das quais um pensamento é integralmente comunicado. Por outro lado, como explica o estudioso, o período composto por subordinação é formado por uma oração principal que traz junto a si, como dependente, outra ou outras. Essa dependência, esclarece, decorre do fato de que a subordinada exerce o papel de um dos termos da oração principal. Ainda de acordo com Rocha Lima (2005), as orações subordinadas podem ser classificadas com base em dois critérios conjugados: quanto à função, em substantivas, adjetivas e adverbiais, e quanto à forma, em desenvolvidas, reduzidas e justapostas.

No que diz respeito às subordinadas substantivas, o autor as classifica, com relação à função, em subjetivas, objetivas diretas, completivas relativas, completivas nominais, apositivas e predicativas. Rocha Lima (2005, p. 248-249) exclui dessa listagem as objetivas indiretas, propostas pela NGB, e acrescenta, no lugar dessas, as completivas relativas. O gramático justifica que o objeto indireto “representa o ser animado a que se dirige ou destina a ação ou



estado que o processo verbal expressa”. Assim, segundo ele, por implicar o traço + pessoa, como em “Escrever *a um amigo*” ou “Obedecer *aos superiores*”, esse objeto não se apresenta sob a forma de oração subordinada.

Em contrapartida, como também propõe Rocha Lima (2005, p. 251-252), o complemento relativo é aquele que, “ligado ao verbo por uma preposição determinada (*a, com, de, em, etc.*), integra, *com o valor de objeto direto*, a predicação de um verbo de significação relativa” (grifos do autor). Esse complemento, como assevera, distingue-se do objeto indireto por dois motivos: a) representa, como faz o objeto direto, o ser sobre o qual recai a ação, e não a pessoa ou coisa à qual se destina a ação; b) corresponde, na terceira pessoa, às formas tônicas *ele, ela, eles, elas*, antecedidas de preposição, como em “assistir a um baile – assistir *a ele*”, e não às formas átonas *lhe, lhes*. Para o autor, o complemento relativo, ao contrário do objeto indireto, pode atuar como oração subordinada.

Quanto ao modo como se articulam com a oração principal, Rocha Lima (2005, p. 266) subdivide as subordinadas substantivas desenvolvidas em dois grupos: a) o das que são introduzidas pela conjunção integrante *que*, no qual se incluem as subjetivas, as objetivas diretas, as completivas relativas, as completivas nominais, as apositivas e as predicativas, e b) o das interrogativas indiretas, que se iniciam por pronome ou advérbio interrogativos ou pela partícula dubitativa *se*. Nesse último grupo, segundo o autor, estão presentes as subjetivas, como em “Não se sabe/ *quem* será o novo ministro”; as objetivas diretas, como em “Não sei/ *que* pensas a meu respeito”, e as apositivas, como em “Perguntei-lhe o seguinte: *quando* pretendia aposentar-se”. Ainda no que se refere à forma e ao modo de articulação com a oração principal, Rocha Lima (2005, p. 266) assevera que “somente em reduzidas de infinitivo podem transformar-se as orações substantivas”, como é o caso, por exemplo, desta objetiva direta, citada pelo gramático: “Pela minha parte, acredito *não ter nunca transposto o limite das minhas quatro ou cinco primeiras impressões* (Joaquim Nabuco)”.

Por fim, quanto às subordinadas substantivas justapostas, Rocha Lima (2005, p. 267-268) atesta que suas funções se restringem a duas: a de objetiva direta, como em “*Este casamento é uma imprudência*, ponderou o velho”, e a de apositiva, como em “Dei-lhe tudo: *ofereci-lhe o meu nome; tornei-a dona de todo o meu dinheiro; elevei-a à minha posição social*”. O autor prossegue o estudo das subordinadas com uma ampla discussão sobre as subordinadas adjetivas e adverbiais, as quais não serão tratadas aqui.

Cunha e Cintra (2008), por sua vez, ao descreverem a constituição do período composto, apresentam um conceito de oração coordenada semelhante àquele visto em Kury (1973): para eles, as orações coordenadas são “autônomas”, pois possuem sentido próprio e não funcionam como termos de outra oração, sendo, por isso, consideradas independentes. Por outro lado, as orações subordinadas, como declaram Cunha e Cintra (2008), são desprovidas de autonomia gramatical, uma vez que atuam como termos essenciais, integrantes ou acessórios de outra oração.

Para Cunha e Cintra (2008), a oração principal, ou um de seus termos, atua como suporte para a oração subordinada. Os gramáticos alertam, porém, que essa não é a característica fundamental da oração principal, mas sim o fato de que ela não desempenha função sintática em outra oração do período.

Com relação às funções apresentadas pelas subordinadas substantivas, Cunha e Cintra (2008) utilizam a mesma classificação proposta pela NGB, denominando-as subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais, predicativas e apositivas. Acrescentam a essa listagem apenas mais uma função: a de agente da passiva.

Cunha e Cintra (2008, p. 615), do mesmo modo que Kury (1973) e Rocha Lima (2005), ressaltam que as subordinadas substantivas são geralmente introduzidas pela conjunção integrante *que*. Advertem, no entanto, que, na língua portuguesa, essa conjunção pode ser omitida depois de alguns verbos que expressam ordem, desejo ou súplica, como demonstram por meio de uma citação de Manuel Bandeira: “Queira Deus/ *não volte mais triste...!*” (grifos dos autores).

No que se refere à forma como as subordinadas se apresentam, Cunha e Cintra (2008), como também propuseram Kury (1973), Luft (2002) e Rocha Lima (2005), afirmam que elas podem ser desenvolvidas ou reduzidas. Conforme Cunha e Cintra (2008), as subordinadas substantivas, como já havia observado Rocha Lima (2005), ou estão na forma desenvolvida ou estão reduzidas de infinitivo, apenas.

Bechara (2015) relaciona a subordinação e a coordenação aos estudos sobre orações complexas e grupos oracionais. A abordagem do autor difere-se, nesse sentido, da dos demais gramáticos tradicionais investigados neste trabalho, ao menos no que diz respeito à terminologia. De acordo com Bechara (2015, p. 480), a hipotaxe ou subordinação é um fenômeno de estruturação das

camadas gramaticais por meio do qual uma oração sintaticamente independente, e que, portanto, estaria em uma camada superior da estruturação gramatical, passa a atuar em uma camada inferior, como membro sintático de outra unidade, tal como demonstra o autor em seus exemplos:

(4) A noite chegou.

(5) O caçador percebeu que *a noite chegou*.

Conforme explica Bechara (2015, p. 480), em (4), a oração *A noite chegou* é sintaticamente independente e, considerada como unidade material, constitui um texto. Situa-se, por isso, no estrato mais alto da estruturação gramatical. Em (5), porém, essa mesma oração transporta-se do nível sintático de independência para desempenhar a função de complemento ou objeto direto na relação predicativa que tem como núcleo o verbo *percebeu*, tornando-se, desse modo, uma subordinada. A esse processo o autor denomina transposição.

Bechara (2015, p. 340) esclarece que uma oração complexa “é aquela que tem um ou mais dos seus termos sintáticos sob forma de uma oração subordinada”. Segundo o gramático, nas orações complexas, as unidades transpostas, que se configuram, portanto, como orações subordinadas, exercem funções próprias do substantivo, do adjetivo e do advérbio. Decorre daí a designação feita por Bechara (2015): em lugar de nomear as orações subordinadas simplesmente como substantivas, adjetivas ou adverbiais, como fizeram os demais gramáticos, o autor prefere chamá-las de orações complexas de transposição substantiva, adjetiva e adverbial, respectivamente. Essa transposição é marcada pela conjunção integrante *que*, chamada pelo autor de *transpositor*. O objetivo principal dessa conjunção, como adverte Bechara (2015, p. 482), não é “juntar” duas orações, como fazem as conjunções coordenativas, “mas tão somente marcar o processo por que se transpôs uma unidade de camada superior (uma oração independente) para funcionar, numa camada inferior, como membro de outra oração”.

Por outro lado, também para Bechara (2015, p. 494), são consideradas coordenadas as “orações sintaticamente independentes entre si e que se podem combinar para formar *grupos oracionais* ou *períodos compostos*” (grifos do autor). Para o gramático, uma das características da parataxe ou coordenação é o fato de que se coordenam entre si somente unidades que estejam na mesma camada de estruturação gramatical, diferentemente do que ocorre na subordinação, em que se relacionam unidades sintáticas de estruturas gramaticais distintas. Por esse motivo, conforme o

autor, somente pode-se falar em orações *compostas* ou período *composto* quando se está tratando de orações coordenadas, já que na subordinação o que se tem é a presença de determinantes ou de argumentais complexos representados sob a forma de outra oração.

Com relação às orações subordinadas transpostas substantivas, que interessam a este estudo, Bechara (2015) elucida que elas desempenham, nas orações complexas, funções próprias do substantivo. O autor classifica essas subordinadas em subjetivas, objetivas diretas, predicativas, apositivas, completivas relativas e objetivas indiretas. A classificação de Bechara (2015) distingue-se das dos demais gramáticos tradicionais investigados neste estudo: ele não segue a listagem proposta pela NGB, como fizeram Kury (1973), Luft (2002) e Cunha e Cintra (2008); também não apresenta um número reduzido de funções, como fizeram Said Ali (1966b) e Melo (1968); por fim, destoa também de Rocha Lima (2005), por indicar as objetivas indiretas e por não contemplar as completivas nominais em sua classificação.

Bechara (2015, p. 483) assevera, também, que há dois tipos de subordinadas que resultam de processos de substantivação: as interrogativas e as exclamativas. Esclarece que essas orações prescindem do transpositor *que*, são desprovidas do particular contorno melódico e se iniciam por unidades interrogativas e exclamativas (pronomes e advérbios) que exercem função sintática nas subordinadas a que pertencem, diferentemente do que ocorre com a conjunção integrante *que*. São exemplos de Bechara (2015, p. 483) para esses casos (grifos do autor):

- (6) Ainda não sei *que vou fazer hoje* (cf. *Que vou fazer hoje?*)
- (7) O professor pergunta *qual o motivo da algazarra*.
- (8) Não adivinhava *quanta alegria causou em nós*.

Quanto à forma como se apresentam as orações subordinadas, Bechara (2015) atesta que elas podem ser desenvolvidas ou reduzidas. As substantivas reduzidas, segundo o estudioso, geralmente têm o verbo, principal ou auxiliar, no infinitivo, observação também feita por Rocha Lima (2005) e por Cunha e Cintra (2008). Bechara (2015) discorre, ainda, sobre outros aspectos relativos à subordinação, à coordenação e à justaposição, porém, por não estarem diretamente relacionados ao escopo deste trabalho, esses aspectos não serão retomados aqui.

No que diz respeito às gramáticas de orientação tradicional, nota-se, portanto, que elas se alinham ao assegurarem que o papel das orações subordinadas substantivas é o de exercer funções próprias do substantivo nas orações às quais se subordinam. Diferem-se, porém, quanto

ao número e à classificação dessas funções. Os autores de todas elas ressaltam, também, o aspecto de “dependência” das orações subordinadas que, conforme afirmam, não podem ocorrer sem a presença de uma oração principal. Do mesmo modo, não há divergência ou mesmo qualquer discussão ampla a respeito das subordinadas substantivas objetivas diretas, que interessam diretamente a este estudo. Sobre essas substantivas, a principal informação fornecida pelos autores é a de que elas desempenham a função de objeto direto da oração principal.

### 2.1.2 GRAMÁTICAS DE ORIENTAÇÃO FORMALISTA

Sob uma perspectiva formalista de estudo da língua, Perini (2002) declara que a coordenação e a subordinação são processos pelos quais se formam orações complexas. As orações coordenadas entre si são, segundo o autor, sintaticamente equivalentes e nenhuma delas se constitui como elemento da outra. Apresentam, por isso, a mesma forma que teriam se ocorressem isoladas, como mostra Perini (2002, p. 130):

(1) Titia fez a salada e mamãe fritou os pastéis.

Em (1), como elucida Perini (2002), há duas orações: uma delas é *titia fez a salada* e a outra é *mamãe fritou os pastéis*. O verbo de cada uma delas – *fez* e *fritou*, respectivamente – possui todos os complementos exigidos, a saber, sujeito, núcleo do predicado e objeto direto, preenchidos por elementos não oracionais. Nesse sentido, para o autor, não se pode dizer que uma delas esteja “dentro” da outra ou que faça parte de um dos seus termos.

No entanto, para o linguista, o mesmo não acontece na subordinação, já que uma das características desse processo, segundo ele, é justamente o fato de que uma oração faz parte de um termo de outra. Perini (2002, p. 129) utiliza o seguinte exemplo para ilustrar sua definição de subordinação:

(2) Titia disse que nós desarrumamos a casa.

Nesse exemplo, como esclarece o estudioso, a oração *nós desarrumamos a casa*, classificada por ele como subordinada, está inserida em um dos termos da outra oração. Esta, conforme atesta, é *Titia disse que nós desarrumamos a casa*, ou seja, a sentença em sua totalidade. A subordinada, de acordo com o autor, está dentro do objeto direto *que nós desarrumamos a casa*.

Perini (2002), como se observa, não considera a conjunção integrante *que* como parte da subordinada. Alega, para isso, que a sequência *nós desarrumamos a casa* apresenta a estrutura interna e os elementos típicos de uma oração: sujeito, núcleo do predicado e objeto direto e, por esse motivo, poderia ocorrer sozinha no período, como as orações de modo geral. Por outro lado, como ainda justifica o autor, a sequência *que nós desarrumamos a casa* não pode ocorrer sozinha, pois um de seus elementos – a conjunção integrante *que* – não possui função conhecida dentro da oração simples.

Desse modo, de acordo com Perini (2002 p. 133), o elemento *que*, nas estruturas de subordinação, deve ser interpretado apenas como um dos recursos de que a língua dispõe para encaixar uma oração dentro de um sintagma nominal (SN). Em outras palavras, conforme afirma, “a gramática portuguesa estipula que a conjunção *que*, mais uma oração, forma um SN”.

Com base nessas considerações, Perini (2002) defende que, no exemplo (2), não se pode dizer que a subordinada atua como objeto direto da oração principal. Deve-se, para ele, admitir que a oração subordinada faz parte do objeto direto e que este é preenchido pelo SN formado por *que + oração*. O autor acrescenta, ainda, que tanto os objetos diretos quanto os sujeitos são sempre SN. O exemplo visto em (2) ilustra um caso em que o objeto direto é composto por um SN. Para os SN que atuam como sujeitos, Perini (2002, p. 149) fornece o seguinte exemplo:

(3) Que nós arrumamos a casa é evidente.

O linguista clarifica que, em (3), o sujeito é constituído pelo SN *que + nós arrumamos a casa*. Não se pode, na visão de Perini (2002), afirmar que a sequência *que nós desarrumamos a casa* é uma oração, pelos mesmos motivos expostos anteriormente. Dessa forma, ao que a gramática tradicional classifica como “oração objetiva direta” e “oração subjetiva” o autor denomina, respectivamente, objeto direto complexo e sujeito complexo. Por sua vez, os SN que têm uma oração como um de seus constituintes são chamados por Perini (2002) de sintagmas complexos.

O autor sustenta a ideia de que uma oração subordinada não funciona necessariamente como termo de outra oração, mas, antes, é *parte* de um termo de outra oração. Assim, consoante Perini (2002), *nós desarrumamos a casa* deve ser analisada como uma subordinada porque faz parte de *que nós desarrumamos a casa*, que, a seu turno, é termo de outra oração, dita por ele principal: *titia disse que nós desarrumamos a casa*. Diferentemente do que propõem as gramáticas tradicionais, para as quais a oração principal seria apenas *titia disse*, Perini (2002)

defende que a oração por inteiro deve ser tratada como principal. Para sustentar seu ponto de vista, Perini (2002, p. 132) faz um contraponto entre uma oração coordenada, a seguir, e a subordinada apresentada em (2):

(4) Titia fez a salada.

O autor argumenta que, em (4), *a salada* é um termo da oração e, ao mesmo tempo, é parte da oração. Não seria possível admitir, segundo ele, que a oração em (4) é somente *titia fez*, pois essa sequência é tão-somente um “pedaço” de oração, da qual se extraiu o objeto direto. Analogamente, para Perini (2002), se a sequência *que nós desarrumamos a casa* é objeto direto da oração principal, deve, também, fazer parte da principal: *titia disse que nós desarrumamos a casa*. Se isso não for feito, têm-se, de acordo com Perini (2002), duas consequências: a primeira é que a principal, que seria, nesse caso, *titia disse*, não teria objeto direto, visto que o objeto direto, para o autor, precisa fazer parte de sua oração; a segunda é que a chamada oração principal, *titia disse*, não seria de fato uma oração, mas apenas uma parte de uma oração, da qual se cortou o objeto direto.

Conforme Perini (2002, p. 133), admitir que a oração principal corresponde à oração em sua totalidade evita lançar mão de “princípios inconvenientes”, como o que atesta que um objeto direto pode não fazer parte de sua oração. Em vez disso, como assevera o autor, é preferível recorrer ao que dita o “bom senso”: “que os termos de uma oração fazem sempre parte dela”.

Adotando também uma perspectiva formalista de análise da língua, Matos (2003), na *Gramática da Língua Portuguesa* organizada por Mateus et al. (2003), assevera que a coordenação e a subordinação têm como propriedade comum a formação de unidades complexas. Na coordenação, segundo a autora, combinam-se constituintes que estão no mesmo nível categorial e que exercem funções sintáticas e semânticas idênticas, ao contrário do que ocorre na subordinação.

No entanto, conforme Matos (2003), embora partilhem entre si uma mesma propriedade, a coordenação e a subordinação distinguem-se com relação a alguns aspectos sintáticos. O primeiro deles, atesta, refere-se ao domínio de aplicação desses processos: a subordinação opera sobre unidades oracionais frásicas; a coordenação, por sua vez, pode atuar em todos os tipos de categorias sintáticas.

Em segundo lugar, como acrescenta Matos (2003), a oração subordinada sempre desempenha em sua subordinante uma função sintática – de sujeito, complemento direto, complemento preposicionado ou adjunto –, e uma função temática, como a de tema, adjunto de fim, de causa, de tempo, entre outras. Porém, como adverte, o mesmo não acontece com as estruturas de coordenação, ainda que sejam de coordenação frásica.

Por fim, de acordo com a linguista, a terceira propriedade que distingue a coordenação da subordinação é a mobilidade dos constituintes. Em sua concepção, ao contrário do tradicionalmente assumido, os termos coordenados apresentam mobilidade restrita nas frases<sup>5</sup>. Desse modo, para Matos (2003, p. 553), as estruturas coordenadas frásicas não podem ser facilmente deslocadas na frase, diferentemente das estruturas subordinadas, como mostra por meio dos exemplos a seguir (grifos da autora):

- (5) (a) Eles partiram para o Algarve *mas não foram de férias*.  
 (b) \**Mas não foram de férias*, eles partiram para o Algarve.
- (6) (a) Ele só confessou *que detestava cozinhar* à Maria.  
 (b) *Que detestava cozinhar*, ele só confessou à Maria.
- (7) (a) Ele vai ao restaurante *quando não quer fazer o jantar*.  
 (b) *Quando não quer fazer o jantar*, ele vai ao restaurante.

Também na obra de Mateus et al. (2003), Duarte (2003) considera a subordinação como um dos mecanismos sintáticos que possibilita a formação de frases complexas ou pluri-oracionais.

Duarte (2003, p. 595) atesta que a subordinação completiva, equivalente à subordinação substantiva na tradição gramatical luso-brasileira, é um dos “grandes tipos de subordinação”. A completiva, como clarifica a autora, constitui-se como “um argumento<sup>6</sup> de um dos núcleos

<sup>5</sup> Nota-se, na gramática de Mateus et al. (2003), da qual fazem parte os textos de Matos (2003) e Duarte (2003), a preferência pelo uso do termo “frase” a “oração”, mesmo quando há, na estrutura sob análise, a presença de verbo. Como informado anteriormente, será mantida, neste texto, a terminologia usada na obra consultada.

<sup>6</sup> Vejam-se algumas considerações a respeito de “argumento” na gramática de Mateus et al. (2003), onde consta o texto de Duarte (2003): “Uma vez que a noção ‘argumento de’ exprime a relação que estabelecem entidades denotadas por expressões linguísticas com palavras predicativas, a estrutura argumental de uma palavra predicativa, i.e., a indicação do número e da natureza dos seus argumentos, constitui a especificação lexical mínima dessa palavra” (DUARTE; BRITO, 2003, p. 183). “Embora argumento interno seja uma noção semântico-lexical e complemento uma noção ligada à posição, o que é certo é que a tradição gramatical consagrou a etiqueta



lexicais da frase superior, tendo, por isso, uma distribuição aproximada das expressões nominais”, como demonstra o exemplo a seguir, em que *Fsub* significa “frase subordinada” e *SN* significa “sintagma nominal”:

(8) [Os críticos disseram [que o filme ganhou o festival]].

*Fsub*

[isso]

*SN*

De acordo com Duarte (2003), posto que a frase completiva atua como argumento de um núcleo da frase superior, ela é sempre selecionada por esse núcleo, que pode ser um verbo, um adjetivo ou um nome (substantivo). Assim, como assevera a autora, a denominação dada à completiva relaciona-se justamente à categoria sintática a que pertence o núcleo da frase superior: se esse núcleo for um verbo, a completiva será chamada *verbal*, se for um adjetivo, *adjetival* e, se for um nome, *nominal*. A supressão de uma frase completiva, quando esta representa um argumento obrigatório numa construção de complementação, resulta, como exemplifica Duarte (2003, p. 596), na agramaticalidade da frase superior:

(9) O João prometeu [que telefonava logo à noite].

*Fsub*

(10) \*O João prometeu.

Sobre a forma como se apresentam as completivas, a linguista assegura que elas podem ser finitas, quando o verbo é usado nos modos indicativo ou conjuntivo<sup>7</sup>, ou não finitas, quando o verbo é usado no infinitivo flexionado, não flexionado ou, ainda, no infinitivo gerundivo. Neste último caso, a forma infinitiva é precedida de *a* e é comutável com o gerúndio, como mostra Duarte (2003, p. 596) por meio do exemplo a seguir. Esse uso, porém, parece mais comum no português europeu do que no português brasileiro (grifos da autora):

---

complemento igualmente como designação lexical. Por isso, neste capítulo utilizá-la-emos muitas vezes nessa acepção.” (BRITO, 2003, p. 409)

<sup>7</sup> Embora no português brasileiro pareça haver preferência pelo uso do termo “subjuntivo” a “conjuntivo”, optou-se por manter, neste texto, a terminologia adotada pela autora.

- (11) Os peritos israelenses viram casas *a ruir(em)* [ruindo] em consequência da erupção.

Ainda segundo a autora, as completivas finitas, sejam elas selecionadas por verbos, adjetivos ou nomes, têm como propriedade em comum o fato de apresentarem o verbo nos modos indicativo ou conjuntivo. São também, em sua maioria, introduzidas pelo complementador *que* e, em alguns casos, pelo complementador *se*.

Duarte (2003, p. 598) recorre a testes de constituição para demonstrar que as completivas finitas são unidades constituintes da frase superior, por isso, conforme alega, independentemente da função que estejam desempenhando, essas completivas podem ser substituídas por pronomes indefinidos invariáveis, como *isto*, *isso* e *aquilo*, como se observa no exemplo da estudiosa, a seguir:

- (12) (a) Os críticos disseram [que esse filme ganhou o festival].  
(b) Os críticos disseram *isso*.

Também para Duarte (2003, p. 598), outro teste de constituição permite distinguir internamente o complementador – que introduz a completiva e é considerado o seu núcleo sintático – e o constituinte oracional que está à sua direita. Esse constituinte, como elucida a autora, pode ser substituído por um item de polaridade afirmativa ou negativa:

- (13) (a) Os críticos disseram que *sim*.  
(sim = [esse filme ganhou o festival])  
(b) Os críticos desejam que *não*.  
(não = [esse filme não ganhou o festival])

Conforme Duarte (2003), tem-se buscado identificar as propriedades semânticas dos contextos que selecionam obrigatoriamente os modos indicativo e conjuntivo nas frases completivas. A autora assevera que, apesar de o modo conjuntivo ter sido tradicionalmente associado à esfera da incerteza, da eventualidade e da dúvida, não há uma relação direta entre a seleção de modo nas completivas e os diferentes tipos de modalidade.

A esse respeito, ainda na obra de Mateus et al. (2003), Oliveira (2003) considera que verbos como *aconselhar, compreender, duvidar, esperar, lamentar, pedir, querer, solicitar e temer*, por exemplo, selecionam completivas no modo conjuntivo. No entanto, como ressalta a autora, sob a perspectiva semântica, não há entre esses verbos características em comum que possibilitem identificar uma razão de ordem modal para a ocorrência do conjuntivo. Para a estudiosa, se parece natural que verbos de expectativa, como *esperar*, selecionem o modo conjuntivo, pode parecer estranho, por outro lado, que verbos factivos, como *lamentar*, ou de atitude mental, como *compreender*, também o façam.

Dessa forma, como acrescenta Oliveira (2003), a seleção do modo conjuntivo pelas completivas parece estar relacionada a outros fatores (não explicitados pela autora), e não apenas à modalidade. No entanto, como atesta a linguista, pode-se considerar que verbos que expressam volição – tais como os investigados nesta tese –, ordem, permissão, proibição e necessidade subjetiva selecionam o modo conjuntivo. Além desses, alguns causativos, como *mandar, deixar e fazer*, e alguns factivos, como *apreciar, criticar, detestar e lamentar*, selecionam, segundo Oliveira (2003), esse mesmo modo.

Sobre as completivas que apresentam relação gramatical de objeto direto – que interessam a este estudo, Duarte (2003, p. 608-609) defende, como dito anteriormente, que elas podem ser substituídas por um pronome demonstrativo invariável em posição pós-verbal ou, ainda, pelo pronome demonstrativo átono invariável *-o*:

(14) Os pais querem [*que os miúdos regressem do acampamento no domingo*].

Os pais querem *isso*.

Os pais querem-*no*.

As completivas objeto direto ocorrem, segundo Duarte (2003, p. 611), em posição final da frase superior e estão inseridas no padrão S + V + X + F<sub>completiva</sub>, como evidencia a autora em seus exemplos:

S      V      X      F<sub>completiva</sub>

(15) (a) O João disse à Maria [*que ia ao cinema*].

(b) O João soube ontem [*que lhe tinham concedido a bolsa*].

- (16) (a) \*O João disse [*que ia ao cinema*] à Maria.  
 (b) \*O João soube [*que lhe tinham concedido a bolsa*] ontem.

Duarte (2003, p. 611) relata que entre o verbo e a completiva podem haver complementos, como em 15(a), ou adjuntos, como em 15(b). No entanto, como adverte a autora, quando complementos ou adjuntos ocorrem à direita da completiva, eles devem, necessariamente, ser interpretados como constituintes internos à completiva, e não como constituintes da frase superior:

- (17) (a) O João disse [*que telefonava aos tios*].  
 (b) O João sabe [*que recebe a resposta hoje*].

Desse modo, para Duarte (2003), em 17(a) o constituinte *aos tios* é um complemento do verbo *telefonar*, e não do verbo superior *dizer*. Em 17(b), acrescenta, o advérbio *hoje* modifica o SV *recebe a resposta*, e não o verbo superior *sabe*.

Também a respeito das completivas objeto direto, Duarte (2003, p. 609) declara que, no modo indicativo, o sujeito da completiva, quando lexicalmente realizado, deve ser interpretado como não correferencial ao sujeito da frase superior:

- (18) (a) [*O João*]<sub>i</sub> sabe [*que [ele]<sub>j/\*i</sub> está à espera de um telefonema da Maria*].  
 (b) [*A Maria*]<sub>i</sub> acha [*que [ela]<sub>j/\*i</sub> deve emagrecer*].

Por outro lado, como ainda esclarece Duarte (2003, p. 610), nas completivas objeto direto no modo indicativo, quando o sujeito da completiva não é realizado lexicalmente, mas possui traços de pessoa e número compatíveis com o sujeito da frase superior, deve ser interpretado preferencialmente como correferencial:

- (19) (a) [*O João*]<sub>i</sub> sabe [*que [-]<sub>i/?j</sub> está à espera de um telefonema da Maria*].  
 (b) [*A Maria*]<sub>i</sub> acha [*que [-]<sub>i/?j</sub> deve emagrecer*].

Se, no entanto, a completiva objeto direto estiver no modo conjuntivo, o sujeito da frase superior e o sujeito da completiva, independentemente de este ser ou não lexicalmente realizado, são, conforme Duarte (2003, p. 610), necessariamente interpretados como não correferenciais:

- (20) (a) [*O João*]<sub>i</sub> lamenta [que [*ele*]<sub>j/\*i</sub> esteja à espera de um telefonema da Maria].  
 (b) [*A Maria*]<sub>i</sub> não acha [que [*ela*]<sub>j/\*i</sub> deva emagrecer].

Na gramática de Mateus et al. (2003) são tratados, ainda, outros aspectos relativos às completivas, porém, por não estarem diretamente relacionados a este estudo, não serão abordados aqui.

Também sob uma ótica formalista, Raposo et al. (2013) abordam a articulação de orações e, por conseguinte, a coordenação e a subordinação, a partir dos conceitos de parataxe e hipotaxe. Os linguistas associam a parataxe e a hipotaxe à ausência ou à presença, respectivamente, de relações hierárquicas entre os constituintes. Desse modo, na parataxe, segundo Raposo et al. (2013), combinam-se unidades que não possuem relações sintáticas de dependência hierárquica e que, por esse motivo, revelam um menor grau de coesão entre si. As estruturas de coordenação e de justaposição são, como esclarecem os autores, exemplos de parataxe.

Raposo et al. (2013, p. 1720) acrescentam que a coordenação, assim como os demais processos paratáticos, forma estruturas nas quais nenhum dos termos coordenados apresenta um nível hierárquico diferente (inferior ou superior) em relação aos demais. A coordenação frásica é, para os autores, o processo paratático por meio do qual se pode estabelecer conexões entre orações na mesma frase<sup>8</sup>, como no exemplo a seguir:

- (21) [O jogo decorreu sem incidentes] e [todos concordaram em que o resultado tinha sido justo].

De acordo com Raposo et al. (2013, p. 1720), nesse exemplo, cada uma das orações constitui uma frase independente, “sem qualquer tipo de relação com a outra”, de modo que cada uma delas poderia ser usada isoladamente. Na hipotaxe, por outro lado, há, conforme os autores, dependência estrutural e semântica entre os constituintes. Essa dependência é resultante da combinação de constituintes que apresentam níveis hierárquicos diferentes um do outro. Em

---

<sup>8</sup>Para Raposo et al. (2013), oração e frase são conceitos afins por representarem um conteúdo proposicional e por terem como elemento nuclear o verbo. A diferença entre oração e frase, para esses gramáticos, é que as orações não têm, necessariamente, um verbo no modo finito (podem ter um verbo não finito) e nem a capacidade de funcionarem como estruturas autônomas. Já a frase, segundo concepção de Raposo et al. (2013), é uma sequência sintática autônoma, que apresenta núcleo verbal no modo indicativo ou imperativo.

outras palavras, quando combinados entre si, o constituinte que está em um nível estrutural inferior depende hierarquicamente do constituinte que está em um nível estrutural superior.

Os processos sintáticos hipotáticos, como afirmam Raposo et al. (2013, p. 1715), são responsáveis pela formação de sintagmas e pela articulação que os sintagmas estabelecem entre si para a formação de orações. Quando uma frase contém orações que são hipotaticamente articuladas, deve-se dizer, segundo os autores, que essa é uma “frase complexa”; a hipotaxe que incide sobre essas orações é, por sua vez, denominada subordinação.

Raposo et al. (2013) classificam as estruturas de subordinação em três tipos: subordinação completiva ou integrante (chamada subordinação substantiva pela tradição gramatical), subordinação adverbial e subordinação relativa (chamada subordinação adjetiva pela tradição gramatical). Os autores explicam que as estruturas de subordinação completiva e adverbial são formadas por uma oração mais ampla, denominada oração subordinante, e por uma oração subordinada. Esta última, como alegam, é constituinte da oração subordinante e exerce nela as funções gramaticais de sujeito, de complemento ou de adjunto adverbial.

Por sua vez, as estruturas de subordinação relativa restritiva, de acordo com Raposo et al. (2013), são compostas por uma oração relativa restritiva que tem a função de modificar um núcleo nominal. Para os autores, as orações relativas podem também ser apositivas, no entanto, como admitem, as apositivas não representam casos de subordinação, mas sim de suplementação. Caso numa frase haja apenas uma oração subordinada, a oração subordinante corresponde à frase em sua totalidade e deve, consoante Raposo et al. (2013, p. 1716), ser chamada de oração principal, como mostram os autores no exemplo a seguir:

(22) A Maria pensa *que o Luís chega tarde*.

Em (22), há uma única oração subordinada: *que o Luís chega tarde*. Para Raposo et al. (2013), nesse caso, considera-se como oração principal a frase em sua integralidade: *A Maria pensa que o Luís chega tarde*. Essa mesma concepção a respeito da oração principal foi adotada também por Perini (2002), como exposto anteriormente. A respeito das subordinadas completivas ou integrantes, que interessam a este estudo, Raposo et al. (2013, p. 1716-17) asseveram que elas “completam” a informação presente em um predicador verbal, nominal ou adjetival da oração principal, como demonstram, respectivamente, por meio dos exemplos a seguir:

- (23) Os deputados *acharam* [que não era necessário um referendo sobre esse assunto].
- (24) Ele vivia com a *preocupação* de [que as suas ações desvalorizassem com a crise financeira global].
- (25) Ele estava *convencido* de [que a lei tinha sido aprovada por maioria qualificada].

Para Raposo et al. (2013), a oração completiva mantém uma forte relação sintática e semântica com o predicador, sendo, por esse motivo, o tipo de subordinação que apresenta maior grau de integração entre a subordinada e a principal. Ainda segundo os autores, as orações completivas desempenham a função de sujeito ou de complemento do predicador da oração principal. Se o predicador for verbal, afirmam, as completivas podem exercer a função de complemento direto, como acontece em (23), ou de complemento oblíquo, nesse caso, introduzido por uma preposição. Situações em que a completiva exerce a função de sujeito ou de complemento oblíquo são ilustradas por Raposo et al. (2013, p. 1716) por meio dos seguintes exemplos, respectivamente:

- (26) *Agrada-me* [que essa cadeira passe a ser facultativa].
- (27) A polícia *aconselhou* a [que os jornalistas estivessem sempre identificados nas manifestações].

De acordo com a função sintática que desempenham – de sujeito, de complemento direto ou de complemento oblíquo –, as subordinadas completivas devem, conforme Raposo et al. (2013), ser chamadas de completivas de sujeito, de objeto e oblíquas, nessa ordem. Com relação à forma das completivas, Raposo et al. (2013) atestam que elas podem ser finitas ou não finitas. No primeiro caso, o verbo é usado nos modos indicativo ou conjuntivo<sup>9</sup> e exibe marcas morfológicas de concordância com o sujeito. No segundo caso, o verbo é usado no infinitivo flexionado, com marcas morfológicas de concordância com o sujeito, ou no infinitivo não flexionado. As completivas finitas e não finitas são exemplificadas por Raposo et al. (2013, p. 1827) por meio das orações a seguir. Em (28) e (29) têm-se, respectivamente, completivas finitas com verbo no indicativo e no conjuntivo. Em (30) e (31) são apresentadas, por sua vez, completivas com infinitivo flexionado e não flexionado, nessa ordem.

- (28) O treinador afirmou [que o atleta não *estava* nas melhores condições de saúde].

---

<sup>9</sup> Raposo et al. (2003) utilizam o termo “conjuntivo” em vez de “subjuntivo”. Embora este último pareça mais usual no português brasileiro, optou-se por manter a terminologia adotada pelos autores.

- (29) O treinador não afirmou [que o atleta *estivesse* nas melhores condições de saúde].  
 (30) O treinador garantiu [*estarem* os atletas nas melhores condições de saúde].  
 (31) Os atletas garantiram [*estar* nas melhores condições de saúde].

Raposo et al. (2003) declaram que um dos aspectos formais que diferencia as orações finitas das não finitas é a presença do morfema *que* como elemento introdutor da oração finita. Os autores acrescentam que os elementos que introduzem as subordinadas completivas finitas são chamados de conjunções integrantes pela gramática tradicional e de complementadores pela linguística moderna. Raposo et al. (2013), no entanto, preferem chamá-los de conjunções-complementadores.

Ainda segundo Raposo et al. (2013), além do *que*, o *se* e o *como* também atuam como complementadores de subordinadas completivas finitas. O *que*, como afirmam, introduz subordinadas declarativas; o *se* introduz subordinadas interrogativas e o *como*, por sua vez, introduz subordinadas exclamativas. Os exemplos a seguir são fornecidos por Raposo et al. (2003, p. 1830):

- (32a) Disseram-me [*que* o atleta estava em condições de jogar].  
 (33a) Perguntaram-me [*se* o atleta estava em condições de jogar].  
 (34a) É incrível [*como* ela está sempre a esquecer de tudo].

Para Raposo et al. (2013, p. 1830), a estrutura interna das orações subordinadas completivas é formada por dois constituintes: o complementador e o restante da oração. Retomando os exemplos anteriores, é possível, de acordo com os autores, esquematizar essas orações da seguinte maneira:

- (32b) Disseram-me [*que* [o atleta estava em condições de jogar]].  
 (33b) Perguntaram-me [*se* [o atleta estava em condições de jogar]].  
 (34b) É incrível [*como* [ela está sempre a esquecer de tudo]].

Esse tipo de estruturação baseia-se, conforme Raposo et al. (2013), em dois tipos de evidência. A primeira delas, como explicitam, é que o constituinte oracional mais interno, sem o complementador, pode ser retomado anaforicamente pelos advérbios *sim* ou *não*, como se observa em (35a, b e c). A segunda é que o constituinte oracional, também sem o



complementador, pode ser coordenado com outro constituinte equivalente, em itálico em 36, 37 e 38. Os exemplos a seguir são de Raposo et al. (2013, p. 1830) (grifos dos autores):

(35a) – O atleta estava em condições de jogar?

(35b) – Parece que *não*. (= *parece que não estava em condições de jogar*)

(35c) – Acho que *sim*. (= *acho que estava em condições de jogar*)

(36) Disseram-me que [*o atleta estava em condições de jogar e o treino tinha corrido bem*].

(37) Perguntaram-me se [*o atleta estava em condições de jogar e o treino tinha corrido bem*].

(38) É incrível como [*ela se está sempre a esquecer de tudo e tem tão boa memória para os nomes das pessoas*].

Relativamente ao modo verbal, Raposo et al. (2013, p. 1840-41) declaram que as completivas finitas são usadas no indicativo ou no conjuntivo. Os autores esclarecem que “o modo é uma categoria flexional do verbo que está associada à modalidade, i.e., à expressão de uma atitude do falante ou, por vezes, do sujeito”. Segundo atestam, essa atitude, que se manifesta em relação à proposição apresentada na oração, pode, por exemplo, indicar dúvida, crença, conhecimento ou desejo.

Ainda a esse respeito, Raposo et al. (2013) asseveram que o modo indicativo é usado somente em casos de modalidade epistêmica, ou seja, naqueles em que a atitude é de conhecimento ou de crença na veracidade da proposição. O conjuntivo, por outro lado, realiza-se em contextos nos quais estão presentes outros tipos de modalidade e nos contextos de modalidade epistêmica que não implicam a admissão da proposição como verdadeira, como também acrescentam os linguistas.

Para Raposo et al. (2013), a natureza semântica do predicador da oração subordinante é um dos fatores que determinam o modo da oração e o tipo de modalidade envolvida. Assim, de acordo com os autores, selecionam o modo conjuntivo no verbo da oração subordinada:

- i) os verbos ou nomes relacionados a um ato de fala diretivo, como *exigir, pedir, mandar e sugerir*;

- ii) os predicadores relacionados a valores de desejo, como os verbos *desejar*, *esperar*, *preferir* e *querer*, ou de vontade, como os verbos *conseguir* e *tentar*, além de nomes ou adjetivos a eles concernentes;
- iii) os predicadores que exprimem atitude de avaliação, como os verbos *gostar (de)*, *detestar*, *lamentar*, *suportar* e *tolerar*; as lexias verbais do tipo *achar bem/achar mal*, o nome *pena*, e adjetivos como *bom*, *agradável*, *lamentável*, *insuportável* e *triste*.

A constatação feita por Raposo et al. (2013) em relação aos predicadores que expressam desejo pode ser verificada nos dados que constituem o *corpus* desta pesquisa. No *corpus* analisado, composto por cláusulas de sentido volitivo, verifica-se a presença do subjuntivo em todas as ocorrências, ainda que o verbo volitivo não esteja explícito, como em “Que seu dia seja repleto de alegria” (dado nº 54 do *corpus*).

Do mesmo modo que Mateus et al. (2003), Raposo et al. (2013) expõem, ainda, outras considerações a respeito das completivas, no entanto, não se julgou necessário apresentá-las aqui. No que se refere às gramáticas de orientação formalista consultadas, nota-se, portanto, que elas consideram haver dependência estrutural e semântica entre a oração subordinada e a oração subordinante, visão que se alinha ao proposto pelas gramáticas tradicionais. Em relação à definição de oração principal, Perini (2002) e Raposo (2013) diferem-se dos demais autores pesquisados, inclusive os dos manuais, por conceberem como principal a oração em sua integralidade, e não apenas uma parte dela. Contribuem, ainda, Mateus et al. (2003) e Raposo et al. (2013) ao destacarem a possível relação entre a modalidade e o modo verbal das subordinadas.

### 2.1.3 GRAMÁTICAS DE ORIENTAÇÃO FUNCIONALISTA

Com base na perspectiva funcionalista, Neves (2000) elucida que as orações equivalentes a um sintagma nominal são denominadas orações substantivas<sup>10</sup>. Essas orações são encaixadas ou integradas a uma oração matriz e exercem, segundo a linguista, todas as funções pertinentes a um sintagma nominal.

As orações substantivas, como afirma a autora, são construídas com o verbo no infinitivo ou em um modo finito (indicativo ou subjuntivo). Caso o verbo esteja numa forma finita, a oração substantiva é introduzida pelas conjunções integrantes *que* ou *se*; caso o verbo esteja na forma infinitiva, não ocorre conjunção, como mostra Neves<sup>11</sup> (2000, p. 334) (grifos da autora):

- (1) Confesso *que* não me agrada usar de violência.
- (2) Não sei *se*, ao passar por mim, me identificou.
- (3) Basta *voltar* a arma na direção dele e meter-lhe uma bala no olho.

Neves (2000, p. 335) acrescenta, ainda, que as orações substantivas podem vir justapostas. Nesse caso, elas são iniciadas por palavras interrogativas ou exclamativas e apresentam o verbo nas formas finita ou infinita, como ilustra por meio dos exemplos (grifos da autora):

- (4) Diz *como aconteceu* a desgraça.
- (5) Ensinara aos pequenos *como preparar* alguns refrescos de frutas.
- (6) Não quero que perceba *quanto sofreu*.

De acordo com Neves (2000), as orações substantivas desempenham três tipos de função: a argumental, a predicativa e a apositiva. Com relação à função argumental, a autora esclarece que, de modo geral, as orações introduzidas por conjunção integrante atuam como *complemento* de um termo da outra oração. Essas *orações completivas*, segundo Neves (2000, p. 335), “têm

<sup>10</sup> Neves (2000) não apresenta uma seção específica sobre o estudo da parataxe, da hipotaxe e da subordinação, bem como não apresenta uma definição para esses termos. As orações substantivas são tratadas pela autora na mesma seção dedicada às conjunções integrantes.

<sup>11</sup> Em sua obra, Neves (2000, p. 14) recorre a textos escritos armazenados na base de dados do Centro de Estudos Lexicográficos da Unesp – *Campus* de Araraquara. Esses textos, conforme relata, são de “literaturas romanesca, técnica, oratória, jornalística e dramática”. No entanto, embora a autora afirme estar lidando com textos, os exemplos encontrados são de frases isoladas, das quais não foi possível inferir o contexto de uso.

papel de um argumento, ou participante, em relação a um termo valencial<sup>12</sup> da oração principal”. São três, para a linguista, os tipos de argumento: argumento de verbo, complementação de substantivo e complementação de adjetivo.

O argumento de verbo ocorre, conforme Neves (2000), quando um verbo da oração principal exige uma oração completiva. Essa oração, como acrescenta a autora, pode realizar todas as funções argumentais relativas ao verbo exercidas por um sintagma nominal, como as funções de sujeito, de objeto direto e de objeto indireto. São exemplos de Neves (2000, p. 335-336) para cada um desses casos, respectivamente (grifos da autora):

(7) Parece *que tenho asa*.

(8) Geisel respondeu *que considerava seus serviços imprescindíveis ao Governo*.

(9) Não se lembra *de ter ido a um bar da praia?*

A complementação de substantivo também atua no papel de argumento e, em geral, é precedida de preposição. Essa complementação acontece, consoante Neves (2000), quando é um substantivo que requer a oração completiva. Na tradição, essa oração, como elucida a linguista, é denominada completiva nominal. São exemplos de complementação de substantivo, para Neves (2000, p. 336) (grifos da autora):

(10) Tenho *certeza de que ela não o teria deixado se você fosse rico*.

(11) O Sr. Juscelino Kubitschek não terá *dúvida de entregar-lhe a pasta*.

Por fim, ainda em função argumental, está a complementação adjetiva. Essa complementação, precedida de preposição, é feita quando um adjetivo exige a oração completiva, como esclarece a autora. Conforme Neves (2000), assim como no caso da complementação de substantivo, essa oração é tradicionalmente denominada completiva nominal. São exemplos de complementação adjetiva, segundo Neves (2000, p. 336) (grifos da autora):

(12) Mas me calei, prudente, *desejoso de que ela pusesse fim às suas confissões e me servisse outra dose*.

(13) Papai ria divertindo-se com seu plano, *contente de sentir a minha emoção*.

---

<sup>12</sup> Neves (2000) não define o que chama de “termo valencial”. Sobre os argumentos, Neves (2000, p. 25) declara que eles são “os participantes da relação predicativa”.

Ainda no que diz respeito à função, como explanado por Neves (2000), as orações completivas podem ser predicativas, quando exercem o papel de predicativo do sujeito da oração principal, ou apositivas, quando atuam como aposto de um termo da oração principal. Nesse último caso, trata-se, geralmente, de acordo com a autora, de um aposto explicativo, que aparece separado por vírgula ou por dois pontos. Os exemplos seguintes, apresentados por Neves (2000, p. 337-338), ilustram, respectivamente, casos de oração completiva predicativa e de oração completiva apositiva (grifos da autora):

(14) O problema é *que não conseguia ampliar a produção*.

(15) Tudo que ele queria era exatamente *isto: conhecer mundos novos*.

Neves (2000) classifica em subtipos funcionais as orações substantivas. Conforme a função que exercem, as orações substantivas podem, segundo a autora, ser chamadas de *subjativas*, quando desempenham a função de sujeito, de *completivas verbais*, quando atuam como objeto direto ou como objeto indireto, ou, ainda, de *completivas nominais*, quando servem de complemento para um substantivo ou para um adjetivo valencial.

Tendo em vista que interessam a este estudo, principalmente, as abordagens a respeito das completivas verbais, em especial das objetivas diretas, não serão apresentadas as considerações de Neves (2000) sobre as objetivas indiretas, sobre as subjativas e sobre as completivas nominais. No que tange às completivas verbais, tanto as objetivas diretas quanto as indiretas, Neves (2000) afirma que elas, geralmente, aparecem pospostas à oração principal, sendo raros os casos de anteposição. As anteposições, para a linguista, representam construções muito marcadas que, por vezes, soam de modo estranho ao falante. Neves (2000, p. 344) exemplifica esses casos (grifos da autora):

(16a) Vovó disse *que banho de mar não é bom para mim, não*.

(16b) (?) Que banho de mar não é bom para mim, não, vovó disse/disse vovó.

(17a) Fiquei pensando *se valia a pena viver*.

(17b) (?) Se valia a pena viver fiquei pensando.

Em relação às orações completivas objetivas diretas, a autora apresenta os tipos de verbo que propiciam o uso dessas orações. Para Neves (2000, p. 345-355), constroem-se com oração completiva direta (exemplos e grifos da autora):

- i) os verbos de *elocução*, que são introdutores de discurso e anunciam um discurso direto ou indireto:
  - a) Os médicos *disseram* que voltará a andar.
  - b) *Gritei* que o gaiteiro tocasse Saudades do Matão.
  
- ii) os verbos de *atividade mental*, que representam, por exemplo, julgamento, opinião, crença:
  - a) Não *achas* que estás sendo injusto?
  - b) *Imagino* que não usarei nenhuma delas.
  
- iii) os verbos *avaliativos factivos*, que expressam uma avaliação do falante e apresentam a propriedade da factualidade, isto é, seu complemento é assegurado sempre como um “fato”:
  - a) As crianças *adoram* que os pais repitam as histórias.
  - b) Marta *lamentou* em espanhol que eu não conhecesse o México.
  
- iv) os verbos *factitivos*, conhecidos como verbos de “fazer fazer”, como *mandar*, *deixar* e *fazer*:
  - a) *Mandei* que ele trouxesse o remédio.
  - b) Eu *fiz* que ele aqui se renovasse.
  
- v) os verbos de *percepção* sensorial ou mental, como *ver*, *ouvir*, *sentir*, *perceber*, *notar*:
  - a) *Ouviu* que batiam na porta.
  - b) Eles *perceberam* que a imaginação e a esperança do ser humano são ricas, amplas e variadas.
  
- vi) os verbos *volitivos*, como os que se analisam nesta tese, que expressam vontade ou desejo:
  - a) *Espero* que tudo esteja normalizado.
  - b) *Gostaria* também que me contassem tudo.

Neves (2000) apresenta explicações sobre a forma como as completivas objetivas diretas se constroem com cada um dos tipos de verbo citados anteriormente: se a conjunção integrante

utilizada é *que* ou *se*, se o modo verbal é indicativo ou subjuntivo, se a forma infinitiva é usada e se o sujeito é correferencial ou não ao do verbo da oração principal. Em consonância com os objetivos deste trabalho, serão destacadas somente as observações feitas por Neves (2000) a respeito das completivas objetivas diretas com verbos volitivos. Para a autora, são duas as formas de complemento oracional dos verbos volitivos:

- i) conjunção *que* + oração completiva com verbo no modo subjuntivo;
- ii) oração completiva com verbo no infinitivo.

O primeiro caso é o mais empregado quando o sujeito da oração principal e o da oração completiva não são correferenciais, situação em que o sujeito da completiva vem expresso, como afirma Neves (2000, p. 351) com base em alguns exemplos (grifos da autora):

- (18) *Desejo que o povo confie também.*
- (19) *Gostaria também que me contassem tudo.*
- (20) *Espero que tudo já esteja normalizado.*

Por outro lado, como acrescenta a autora, se nas orações com verbo volitivo o sujeito da oração completiva subjuntiva é correferencial ao da oração principal, ele não vem expresso. São exemplos de Neves (2000, p. 351) (grifos da autora):

- (21) Mas agora é hora de retomar as coisas. Nos anos 60, o meu terror inspirou muita gente: Sganzerla, Capovilla. *Espero que com isso que estou começando hoje, influencie a nova geração.*
- (22) Posto hoje no alto da gávea, *espero em Deus que em breve possa gritar ao povo brasileiro: Alvíssaras, meu Capitão.*

Ainda de acordo com Neves (2000), a segunda forma de complemento oracional dos verbos volitivos, que é a oração completiva com verbo no infinitivo, é a mais utilizada quando o sujeito da oração principal e o da oração completiva são correferenciais. Em razão da correferencialidade, o sujeito da oração completiva com verbo no infinitivo não vem expresso, como exemplifica Neves (2000, p. 351) (grifos da autora):

- (23) Todos *desejam ver* o Brasil sair das dificuldades em que se encontra.
- (24) *Espero dedicar* minha vida a eles.

No entanto, como admite a autora, se o sujeito da oração principal e o da completiva com verbo no infinitivo não forem correferenciais, o sujeito da completiva vem expresso (exemplo nosso):

(25) *Espero* mamãe *sair* para depois te ligar.

Por fim, Neves (2000, p. 351) atesta que a conjunção *que* pode estar elíptica nos complementos oracionais de verbos volitivos, como demonstra por meio dos exemplos (grifos da autora):

(26) Esta primeira reunião ministerial é o marco inicial de uma ação de equipe que *espero venha* a se estender, coordenada e perseverantemente, por todo o nosso período governamental.

(27) V. Exa. é humano, justo e generoso, e *espero não duvidará* em cooperar para o bem desta minha Pátria.

Em seu estudo sobre a subordinação, Castilho (2010) adota uma abordagem multissistêmica, por meio da qual leva em consideração que todo enunciado linguístico envolve simultaneamente quatro formas de estruturação: lexical, sintática, semântica e discursiva. Adicionalmente, admite que suas opções teóricas mais importantes são de origem funcionalista e estão pautadas, sobretudo, nos ensinamentos de Michael Halliday e de Simon Dik.

De acordo com Castilho (2010), a marcação gramatical das subordinadas é feita: (i) pela presença de operadores, que são as conjunções subordinativas *que* e *se*; (ii) por meio de morfemas do modo subjuntivo e das formas nominais do verbo; e (iii) pela gramaticalização de verbos evidenciais, como *achar*, que, conforme explica, vem se fundindo com a conjunção integrante *que* em usos como “*Ach’que* vai faltar luz” (CASTILHO, 2010, p. 360, grifos do autor).

Castilho (2010, p. 355) afirma que o modo *subjuntivo* está presente em vários tipos de *subordinadas* e considera que esses dois termos são sinônimos e “praticamente homônimos”. Relativamente às subordinadas substantivas, o linguista atesta que essas podem se ligar à matriz com ou sem a presença de uma conjunção integrante. Quando unidas à matriz com o auxílio de uma conjunção, as substantivas são consideradas conjuncionais e aparecem com o verbo nos modos indicativo ou subjuntivo. Quando não há presença de conjunção entre a matriz e a substantiva, esta é considerada não conjuncional e apresenta verbo no infinitivo, no gerúndio



ou no participío. São exemplos de substantivas conjuncionais e não conjuncionais, respectivamente, segundo Castilho (2010, p. 356, grifos do autor):

(28) O menino falou *que* o professor tinha saído.

(29) O menino falou *ter saído* o professor.

Nos casos em que o verbo da matriz é interrogativo, utiliza-se a conjunção *se* em lugar de *que*, formando-se, então, uma substantiva interrogativa. É o que exemplifica Castilho (2010, p. 356, grifos do autor):

(30) O menino perguntou *se* o professor tinha saído.

De modo geral, conforme Castilho (2010), nota-se que nas sentenças<sup>13</sup> complexas formadas por substantivas:

- i) a sentença matriz é organizada em torno de verbos ou substantivos;
- ii) o verbo da subordinada pode estar na forma infinitiva ou na forma finitiva;
- iii) as substantivas desempenham uma função argumental e, na maioria das vezes, estão posicionadas depois da matriz;
- iv) o verbo da matriz e o verbo da subordinada apresentam uma correlação modo-temporal;
- v) a matriz modaliza a subordinada.

Com base em sua proposta multissistêmica de análise, Castilho (2010) discorre a respeito das propriedades lexicais, gramaticais, semânticas e discursivas da sentença matriz das substantivas. Sobre as propriedades lexicais, o linguista assegura que a sentença matriz da substantiva se organiza em torno das seguintes classes de palavras:

- i) verbos impessoais e estruturas compostas por *ser* + adjetivo, no caso das substantivas subjetivas;
- ii) verbos transitivos diretos, no caso das objetivas diretas;
- iii) verbos transitivos oblíquos, como *gostar*;

---

<sup>13</sup> Castilho (2010) parece preferir o termo “sentença” a “oração”. Manteve-se, neste texto, a escolha terminológica do autor.

- iv) substantivos e adjetivos transitivos oblíquos, para os quais a substantiva funciona como complemento nominal, sempre preposicionada. São exemplos os substantivos deverbais, como *necessidade*, *preocupação* e *impressão*, e adjetivos como *ciente*, *consciente*, entre outros.

Castilho (2010) ressalta que o fato de o português ser uma língua basicamente nominativo-acusativa faz com que as objetivas diretas predominem numericamente sobre os outros tipos de substantivas, quais sejam: as que desempenham, gramaticalmente, as funções de sujeito, de complemento oblíquo<sup>14</sup> do verbo da matriz e de complemento oblíquo do substantivo contido na matriz. São exemplos de cada uma dessas substantivas, consoante Castilho (2010, p. 357) (grifos do autor):

- (31) Eu acho *que não vai mais parar de chover*. (função de objeto direto)  
 (32) Começa *que eu não sei onde isso vai parar*. (função de sujeito)  
 (33) Gosto *de que ele tenha essas companhias*. (função de complemento oblíquo do verbo da matriz)  
 (34) Não há necessidade *de que você se preocupe*. (função de complemento oblíquo do substantivo contido na matriz)

As substantivas atuam como um argumento interno<sup>15</sup> de um termo da matriz e podem ser denominadas, também, completivas ou argumentais, como explica Castilho (2010). Citando Tarallo (1990), o linguista declara que anteriormente às substantivas há uma posição sintática destinada às conjunções. Essa posição, como acrescenta, é a do complementizador e pode ou não ser preenchida.

Na ordem não marcada, conforme Castilho (2010), as substantivas são colocadas após o verbo da sentença matriz, semelhante ao que acontece com os argumentos nominais<sup>16</sup>. Na ordem marcada, ao contrário, as substantivas precedem a sentença matriz, como também orienta o autor.

<sup>14</sup> De acordo com Castilho (2010, p. 266), um “complemento oblíquo = argumento interno, expresso por sintagma nominal ou por um sintagma preposicional proporcionais a uma preposição + *ele/isso/lá*, por um sintagma adverbial comutável por sintagma preposicional, ou por toda uma sentença comutável por *disso, para isso*.” Nos exemplos citados, portanto, “Gosto *de que ele tenha essas companhias*” equivale a “Gosto *disso*” e “Não há necessidade *de que você se preocupe*” equivale a “Não há necessidade *disso*”.

<sup>15</sup> Para Castilho (2010), os “argumentos internos” são os complementadores do verbo na estrutura da sentença

<sup>16</sup> Castilho (2010) não explicita o que está sendo chamado de argumento nominal.

Há, segundo Castilho (2010), correlação modo-temporal entre a matriz e a substantiva. O linguista assegura que, de forma geral, os verbos declarativos, como *dizer*, *declarar* e *informar*, e os verbos perceptivos, como *ver* e *ouvir*, requerem o modo indicativo na substantiva; os demais verbos, entre eles os volitivos, selecionam o modo subjuntivo. São exemplos de Castilho (2010, p. 359-360, grifos do autor):

(35) *Declaro* que você *está* aprovado.

(36) *Vi* que você se *esforça* bastante.

(37) *Quero* que você *venha*.

(38) *Consigo* que você *venha*.

Castilho (2010, p. 365) declara, também, que a sentença matriz com verbos volitivos revela a inclinação do falante em relação ao tópico previamente escolhido, como demonstra por meio do exemplo (grifos do autor):

(39) Daqui em diante, *quero* que todo mundo fique lendo dicionários.

Essa inclinação, ou desejo de que o conteúdo proposto se realize, é igualmente observada nos dados que compõem o *corpus* desta pesquisa, mesmo sem a presença de uma sentença matriz. Os exemplos a seguir são extraídos do *corpus*<sup>17</sup>:

(40) Que a sua semana seja leve, produtiva, alegre e muito abençoada. (Dado nº 41 do *corpus*)

(41) Que seu dia seja repleto de alegria. (Dado nº 54 do *corpus*)

(42) Que você encontre primeiro o amor, ele vem guiando o resto de tudo que faltar. (Dado nº 79 do *corpus*)

Além da matriz volitiva, Castilho (2010, p. 364-365) afirma que as substantivas podem ter, entre outras, (i) matriz apresentacional, que introduz no discurso um novo participante, um tópico ou um novo estado de coisas; (ii) matriz declarativa, que declara algo ou esclarece algum tópico textual, e (iii) matriz evidencial, que tem por objetivo atenuar uma afirmação. São

---

<sup>17</sup> Como informado no capítulo 1, o *corpus* deste trabalho foi coletado na internet e em redes sociais. A lista completa dos dados, com suas respectivas referências, pode ser consultada no Anexo III.

exemplos de Castilho (2010, p. 364-365) para cada uma dessas três matrizes, respectivamente (grifos do autor):

- (43) *Acontece* que fulano apareceu quando menos se esperava. E aí...
- (44) *Declarou* perante todos que estava exausto.
- (45) *Parece* que os deputados estão querendo ver o circo pegar fogo.

Com relação às gramáticas de orientação funcionalista consultadas, observa-se, portanto, que há convergência entre os autores a respeito do papel de argumento que as substantivas desempenham. Neves (2000) e Castilho (2010) também concordam entre si que a conjunção integrante que predomina nas substantivas é o *que* e que essas completivas são, em sua maioria, usadas no modo subjuntivo. Ambos os autores apresentam, ainda, contribuições sobre as características das substantivas com matriz volitiva.

Entre os autores pesquisados, tanto da tradição gramatical, como de orientação formalista e funcionalista, Neves (2000) é a que mais se debruça sobre os aspectos das completivas objetivas diretas. A linguista busca, por exemplo, correlacionar os tipos de verbos ao modo e à conjunção integrante utilizada nessas completivas, como explicitado nesta seção.

## 2.2 CONTRIBUIÇÕES DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS FUNCIONALISTAS

Esta seção tem o objetivo de apresentar alguns estudos funcionalistas<sup>18</sup> que versam a respeito da articulação de cláusulas. Decat (2011, 2014) aborda o tema sob a perspectiva do *desgarramento*<sup>19</sup>, termo cunhado pela estudiosa para designar estruturas que, embora consideradas subordinadas e dependentes pela Gramática Tradicional, são usadas, tanto na linguagem oral como na linguagem escrita, de maneira “solta”, isolada, constituindo um enunciado independente. Silvestre e Rodrigues (2017), Rodrigues e Silvestre (2019) e Rodrigues (2019), inspiradas nas pesquisas de Decat (2011), dedicam-se também a análises relativas ao *desgarramento* e, mais recentemente, Rodrigues (2021) busca verificar os pontos

<sup>18</sup>Embora existam na literatura funcionalista diversos trabalhos a respeito da articulação de cláusulas, alguns deles, inclusive, bastante conhecidos, como o de Thompson (1984) e o de Haiman e Thompson (1984), que tratam a respeito da subordinação, optou-se aqui por se fazer um recorte de trabalhos que se alinham mais estreitamente ao tema desta pesquisa.

<sup>19</sup>Decat (2011) esclarece que *desgarramento* ou estruturas *desgarradas* são termos metafóricos. Em seu texto, essas expressões são usadas sempre em itálico. Mantivemos, aqui, a formatação em itálico empregada pela autora.

de encontro e os contrapontos existentes entre *desgarramento* e *insubordinação*. Hirata-Vale (2017, 2020) tem desenvolvido estudos sobre as insubordinadas em português, com foco, principalmente, nas condicionais e nas completivas subjetivas-modais. As investigações de cada uma dessas autoras serão mais bem explicadas a seguir.

As pesquisas de Decat (2011, 2014) acerca do uso *desgarrado* de determinadas orações têm origem, segundo a autora, em sua insatisfação quanto ao conceito de “dependência” que a Gramática Tradicional aplica à articulação de orações. Sob o ponto de vista tradicional, como esclarece a linguista, a noção de dependência oracional vincula-se à presença ou não de conectores entre as orações, mas esse critério, conforme atesta, não é suficiente, uma vez que os falantes também utilizam de modo “isolado” orações que seriam formalmente dependentes, como acontece em “Se eu ganhasse na Sena!” (DECAT, 2011, p. 25).

Por esse motivo, Decat (2011, 2014) propõe, então, que a decisão referente ao *status* dependente, ou não, das cláusulas, especialmente das subordinadas, seja tomada com base na noção de “unidade informacional”, ou *idea unit*, postulada por Chafe (1980). Como explica Decat (2011, p. 28), uma “unidade de informação” corresponde, sob a perspectiva de Chafe (1980), a um “jato de linguagem” que traz em si toda a informação que pode ser “manipulada” pelo falante em um único foco ou estado de consciência. Isso significa, de acordo com a estudiosa, que há um limite em relação à quantidade de informação que a atenção do falante é capaz de focalizar de uma só vez. Chafe (1980) acredita, conforme Decat (2011, 2014), que essas unidades, ou blocos de informação, são constituídas por cerca de sete palavras e podem ser distinguidas pela *entonação*, ou seja, pelo contorno entonacional de final de cláusula, e pela *pausa*, ou hesitação, que as separa de outra unidade. Outra característica atribuída às unidades de informação por Chafe (1980) é, segundo Decat (2011), a tendência que essas unidades têm de se constituírem como uma única cláusula. No entanto, como elucida a autora, esses três fatores podem não estar simultaneamente presentes na identificação de uma unidade informacional.

Decat (2011, 2014) esclarece que, para Chafe (1985), a unidade informacional pode ser ampliada por meio de diferentes mecanismos, entre eles, as cláusulas completivas e as cláusulas relativas apositivas. Nesse sentido, Decat (2011, 2014) considera viável, portanto, estabelecer uma diferença, tal como postulado por Thompson (1984), entre *encaixamento* e *hipotaxe*, ou

entre *integração estrutural* e *opção organizacional*, em termos de noção de unidade informacional.

A estudiosa justifica que o fato de uma cláusula não poder constituir por si só um enunciado independente é consequência de não ser ela, nesse caso, uma unidade de informação. Assim, consoante afirma, se uma cláusula estiver em constituição com um item lexical de outra, ela, possivelmente, não será uma unidade de informação à parte, mas sim uma cláusula encaixada, integrada estruturalmente em outra. Por outro lado, como também assevera Decat (2011), se uma cláusula consiste em uma unidade de informação por si mesma, ela é considerada uma construção hipotática, uma opção de organização do discurso, e, desse modo, independente.

Conforme Decat (2011), as cláusulas adverbiais e as apositivas<sup>20</sup> atuam como adjuntos; por essa razão, caracterizam-se como opções organizacionais do discurso e podem ser consideradas unidades de informação à parte. O fato de essas cláusulas funcionarem como adjuntos faz com que elas sejam, nas palavras de Decat (2011, p. 34), “mais facilmente ‘desgarráveis’”, ou mais propícias ao *desgarramento*, já que constituem, por si só, uma unidade de informação.

As cláusulas substantivas e as adjetivas restritivas, por sua vez, consistem, de acordo com Decat (2011), em estruturas de encaixamento, isto é, estão em constituição com um item lexical e estruturalmente integradas em outra cláusula, numa função de argumento, fazendo, por esse motivo, parte de uma mesma unidade de informação. Para Decat (2011), essa é a causa pela qual não se espera que as substantivas e as adjetivas restritivas sejam usadas como enunciados independentes, como ilustra a linguista por meio dos seguintes exemplos (DECAT, 2011, p. 35):

(1) O dono da farmácia disse que o remédio está em falta.

(1a) \* O dono da farmácia disse. Que o remédio está em falta.

(2) O livro que comprei custou caro.

(2a) \* O livro custou caro. Que comprei.

A autora afirma que o uso *desgarrado* de uma cláusula que seja constituinte de outra somente acontece se uma estrutura sintática idêntica já tiver sido usada como “encaixada” dentro da

---

<sup>20</sup> Decat (2011) considera cláusulas apositivas as adjetivas explicativas das gramáticas tradicionais, não as orações subordinadas substantivas apositivas.

mesma porção textual. Assim, consoante Decat (2011), a paráfrase de uma estrutura sintática anterior é o que possibilita o uso de sequências seguintes como estruturas independentes. O exemplo utilizado por Decat (2011, p. 35-36) para esclarecer essa afirmação é o que se segue e foi coletado pela linguista em Possenti (1996, p. 53-54) (grifos da autora):

- (3) ‘Todas as sugestões feitas nos textos anteriores só farão sentido se os professores estiverem convencidos – ou puderem ser convencidos – de que o domínio efetivo e ativo de uma língua dispensa o domínio de uma metalinguagem técnica. **Em outras palavras, se ficar claro que conhecer uma língua é uma coisa e conhecer sua gramática é outra. Que saber uma língua é uma coisa e saber analisá-la é outra. Que saber usar suas regras é uma coisa e saber explicitamente quais são as regras é outra. Que se pode falar e escrever numa língua sem saber nada ‘sobre’ ela, por um lado, e que, por outro lado, é perfeitamente possível saber muito ‘sobre’ uma língua sem saber dizer uma frase nessa língua em situações reais**’. (POSSENTI, 1996, p. 53-54, citado por DECAT, 2011, p. 35-36) (grifos da autora).

Decat (2011) elucida que, no trecho destacado em (3), há duas maneiras distintas de ocorrência isolada de cláusulas subordinadas. A primeira delas é a da cláusula “*Em outras palavras, se ficar claro que conhecer uma língua é uma coisa e conhecer sua gramática é outra*”, que, de acordo com a estudiosa, por ser uma hipotática adverbial condicional, caracteriza-se como uma opção organizacional do discurso e é considerada uma unidade de informação à parte, constituindo, por si só, um enunciado.

As demais cláusulas grifadas em (3) são, para Decat (2011, p. 36), casos de *desgarradas* que ocorreram de forma “inesperada”, uma vez que são, todas elas, cláusulas subjetivas, ou seja, cláusulas que tipicamente mantêm um forte vínculo estrutural com a cláusula matriz. Conforme a linguista, o uso *desgarrado* dessas subjetivas somente foi possível porque elas estão em uma sequência parafrástica, o que significa que uma estrutura sintática idêntica já havia sido usada de modo “encaixado” anteriormente, no mesmo texto. A sequenciação parafrástica é a única maneira pela qual Decat (2011) admite o uso *desgarrado* de cláusulas encaixadas. Segundo assevera, “o fato de *só as sequências repetidas poderem ‘desgarrar-se’* confirma o maior grau de dependência das estruturas encaixadas” (DECAT, 2011, p. 37, grifos nossos).

Decat (2011) vincula a noção de “dependência” à noção de “unidade de informação” ao declarar que a integração estrutural de uma cláusula em outra deve-se ao fato de que ambas representam uma única unidade de informação. Para a linguista, a estrutura encaixada faz parte do mesmo conteúdo semântico da estrutura em que se encaixa, compondo um mesmo bloco de informação. Nesse sentido, conforme explicita, ser dependente significa, então, estar em constituição com

um item lexical. Essa constituição, no entanto, engloba tanto o aspecto formal/sintático quanto o aspecto semântico-informacional, pois, como interpreta a autora, “a cláusula encaixada ‘completa’ a informação global da chamada ‘oração complexa’, de que é parte” (DECAT, 2011, p. 42). Por essa razão, as cláusulas mais propícias ao *desgarramento* são, para Decat (2011), as adverbiais e as apositivas, já que essas, por não serem argumento de um item lexical, não estão estruturalmente integradas à cláusula matriz.

Especificamente em relação às cláusulas completivas, que interessam diretamente a esta pesquisa, Decat (2014) defende que elas formam, juntamente com a cláusula matriz, um único bloco informacional, que corresponde à estrutura da oração em sua totalidade, denominada, nesse caso, oração complexa. Em outras palavras, para a estudiosa, não há distinção, em termos de unidade de informação, entre a matriz e a completiva; o que há é uma oração complexa, que tem como um de seus constituintes uma outra oração – a completiva – ocupando a posição de um argumento verbal. Alega, ainda, que as completivas mantêm um “grau de dependência muito forte” com a matriz, estabelecendo com esta uma relação de parte-todo (DECAT, 2014, p. 130).

O conceito de *desgarramento* apresentado por Decat (2011) é revisitado por Silvestre e Rodrigues (2017), que propõem uma recategorização do fenômeno ao estabelecerem uma distinção entre *desgarramento* inerentemente pragmático, *desgarramento* cotextual e *desgarramento* contextual. Para tanto, as estudiosas partem da análise prosódica de cláusulas hipotéticas circunstanciais e relativas apositivas *desgarradas* e chegam à conclusão de que, em termos fonológicos, há uma marca de ruptura que caracteriza as *desgarradas*.

Os dados que compõem a análise de Silvestre e Rodrigues (2017) provêm de *corpora* diversos, como roteiros de cinema, textos escritos por alunos de Ensino Médio da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e textos do domínio discursivo jornalístico publicados nos séculos XIX, XX e XXI, entre eles notícias, editoriais, artigos de opinião e anúncios. Trata-se, portanto, de dados assistemáticos de diferentes gêneros textuais das modalidades escrita e falada na língua. Tal assistemacidade, porém, não interfere nos resultados da pesquisa, pois, como asseveram as autoras, a análise empreendida é qualitativa e a variedade dos *corpora* demonstra que o uso de estruturas *desgarradas* está presente em diferentes tipos e gêneros textuais.



Silvestre e Rodrigues (2017, p. 228) preconizam que exemplos como “Se eu ganhasse na Sena!”, apresentado por Decat (2011), são casos de *desgarramento* inerentemente pragmático, os quais “se materializam no discurso sem vínculo sintático algum com a suposta principal, que, por não estar presente, é inferida pelo falante por meio da situação comunicativa/interativa”. Por sua vez, como também sugerem as estudiosas, no *desgarramento* cotextual e no *desgarramento* contextual é possível notar a relação da estrutura *desgarrada* com alguma informação que esteja no nível intersentencial ou no nível textual-discursivo, como acontece no exemplo a seguir, citado por Silvestre e Rodrigues (2017, p. 230, grifos das autoras):

- (4) Até quando se manterá no poder sem incomodar os antigos adversários? Enquanto, é claro, não ferir seus interesses estratégicos. ***Que não são, obviamente, os de seu eleitorado consciente.*** (Amostra PEUL, *Jornal do Brasil*, 31/08/2004).

Nesse exemplo, segundo Silvestre e Rodrigues (2017, p. 230), [Que] equivale ao pronome relativo que “vem solto” de seu SN anterior (*interesses estratégicos*), introduzindo, ao mesmo tempo, uma avaliação do falante sobre o que foi dito antes e a apositiva *desgarrada*. Este, como declarado anteriormente, é um caso de *desgarramento* cotextual e contextual, de acordo com a visão das autoras.

Com base na análise prosódica realizada em outros trabalhos, como o de Silvestre e Rodrigues (2014), Silvestre e Rodrigues (2017) ratificam a afirmação de Decat (1993), com referência a Chafe (1980), de que as cláusulas *desgarradas* formam uma unidade de informação à parte e podem, entre outros fatores, ser identificadas pela entoação ou pela pausa, mesmo que breve, que as separa de outra. Silvestre e Rodrigues (2017) explicam que, no trabalho desenvolvido em 2014, foram utilizadas, para a análise prosódica, cláusulas hipotáticas circunstanciais presentes em roteiros de cinema. Os textos escritos desses roteiros foram comparados com os áudios dos filmes já produzidos. Esses áudios foram coletados no *Youtube*, recortados no programa Sound Forge 1.0, salvos no formato mp3 e analisados no programa PRAAT, que as permitiu aferir os valores da frequência fundamental (F0) e da duração das cláusulas. Nessa pesquisa, Silvestre e Rodrigues (2014) notaram que havia uma diferença categórica no tom que antecedia as cláusulas *desgarradas* presentes nos dados. Confirmaram, também, por meio do estudo da configuração tonal, que a cláusula *desgarrada* constitui um sintagma entoacional (I) à parte.

Ainda de acordo com Silvestre e Rodrigues (2017), em estudo sobre as cláusulas relativas, Souza (2009, 2010) demonstra não haver índice de segmentação na fronteira sintática entre a relativa restritiva e a matriz; por outro lado, porém, há, segundo assegura, uma marca prosódica de segmentação entre a matriz e a relativa não restritiva. Para Silvestre e Rodrigues (2017), a constatação feita por Souza (2009, 2010) evidencia uma semelhança entre as relativas apositivas e as *desgarradas*, qual seja, a presença de pausa. No entanto, como asseveram Silvestre e Rodrigues (2017), nas *desgarradas* a ruptura é ainda maior.

As estudiosas concluem que, à luz da interface sintaxe e prosódia, a segmentação ou ruptura apurada por meio da pausa é o principal índice de identificação do *desgarramento* e que a cláusula *desgarrada*, por si só, inicia um novo contorno melódico. No que diz respeito à língua escrita, Silvestre e Rodrigues (2017, p. 234) afirmam que o ponto é o indicador mais importante e que, “com o isolamento pela pontuação de orações que comporiam um período composto, o falante não só modifica a estrutura sintática do período como também seu sentido”.

Também sob as perspectivas sintática e prosódica, Rodrigues e Silvestre (2019) retomam a análise de roteiros de cinema, tal como feito em 2017, mas, dessa vez, com o objetivo de averiguar se há diferenças entoacionais significativas entre as relativas *desgarradas* e as relativas que se articulam formalmente à cláusula nuclear ou, ainda, se há outros parâmetros prosódicos que possam diferenciar essas *desgarradas*. Cabe destacar que nos roteiros de cinema analisados por Silvestre e Rodrigues (2017) o foco das autoras havia sido as circunstanciais.

Embora a tradição gramatical aborde as adjetivas restritivas e explicativas dentro de um mesmo grupo – o das orações subordinadas – Rodrigues e Silvestre (2019) ressaltam que, sob a perspectiva funcionalista, as adjetivas restritivas são consideradas subordinadas e as adjetivas explicativas são consideradas hipotáticas. De acordo com essa visão, as adjetivas explicativas estariam mais sujeitas ao *desgarramento* do que as restritivas, já que não estão em relação de constituência com um item lexical da cláusula matriz.

Com base na verificação de Souza (2009, 2010) de que não há índice de segmentação na fronteira sintática entre a relativa restritiva e a matriz, e de que há entre esta última e a não restritiva uma marca prosódica de segmentação, Rodrigues e Silvestre (2019) partem da hipótese de que, nas relativas *desgarradas*, a duração da ruptura é maior do que a existente antes das explicativas.

Após a análise dos dados, Rodrigues e Silvestre (2019) atestam que, além da ruptura, outra característica prosódica presente nas *desgarradas* relativas é o alongamento das sílabas finais da cláusula matriz, constatado em todos os dados. Esse alongamento é 66% maior nas relativas *desgarradas* do que nas não *desgarradas*, segundo as estudiosas.

A respeito das completivas, que interessam mais detidamente a este trabalho, Rodrigues (2019) apresenta um estudo no qual analisa o *desgarramento* desse tipo de cláusula em postagens no Facebook. A autora ressalta que, para Decat (2011), como mencionado anteriormente, o *desgarramento* das completivas somente seria possível em casos de sequenciação parafrástica, por meio da qual estruturas anteriormente utilizadas no discurso são repetidas ou reiteradas visando a objetivos comunicativos-interacionais, conforme demonstra o exemplo (3) desta seção.

No entanto, não obstante a premissa de Decat (2011), Rodrigues (2019) constata que o uso de cláusulas completivas *desgarradas* é recorrente na rede social Facebook, não apenas de maneira parafrástica, mas sobretudo, “na forma simples”, ou seja, sem a precedência de uma principal ou de outra estrutura completiva, *desgarrada* ou não, como no exemplo “Que Deus esteja com cada um de nós...”, citado por Rodrigues (2019, p. 106) e coletado pela linguista em sua própria *timeline* no Facebook:

(5)



Fonte: Rodrigues (2019, p. 106).

Transcrição do texto:

Nova semana...

Que Deus esteja com cada um de nós...  
Conduzindo todos os nossos passos e  
decisões. Abençoando nossa semana, para  
que tudo transcorra da melhor forma  
possível!

Semana abençoada para todos!

Para a pesquisa, Rodrigues (2019) coletou 331 postagens como a do exemplo (5) em sua página pessoal do *Facebook*, no período de julho a dezembro de 2016. Nessas postagens, a estudiosa identificou 221 completivas *desgarradas*, 95 circunstanciais *desgarradas* e 15 relativas

apositivas *desgarradas*. Conforme explicita Rodrigues (2019), a coleta dos dados que compõem o *corpus* seguiu a seguinte metodologia: primeiramente, foram escolhidas as postagens e delas foram coletadas as estruturas a serem analisadas; após, os dados foram codificados e foi calculado o número de ocorrências; por fim, foi feita a interpretação dos resultados encontrados. Ainda de acordo com a autora, os aspectos analisados nas postagens foram:

- (i) tipo de cláusula *desgarrada* (inerentemente pragmática, cotextual ou contextual);
- (ii) sinal de pontuação utilizado antes da *desgarrada* (ponto final, exclamação, reticências, dois pontos, não há sinal de pontuação);
- (iii) conjunção usada na cláusula *desgarrada* (*que* ou *se*);
- (iv) modo verbal da cláusula *desgarrada* (subjuntivo, indicativo ou imperativo);
- (v) verbo implícito na cláusula *desgarrada* (*desejar, esperar* etc.);
- (vi) verbo explícito antes da cláusula *desgarrada*;
- (vii) forma verbal da cláusula *desgarrada* (desenvolvida ou reduzida);
- (viii) gênero textual da postagem (oração, bênção, mensagem de autoajuda, cartão de Natal, de Ano Novo, de aniversário, recado, exortação, horóscopo, letra de música);
- (ix) composição da cláusula *desgarrada* (simples, enumeração, correlação ou subordinação).

Rodrigues (2019) ressalta que, entre os nove aspectos analisados, três foram categóricos nos dados coletados, isto é, estavam presentes em todos eles: a) o uso da conjunção integrante *que* como introdutora prototípica dessas *desgarradas*; b) o uso do modo verbal subjuntivo e c) o uso da forma verbal desenvolvida. Declara, também, que, após o refinamento da análise com base nos nove critérios elencados, restaram 201 dados de completivas *desgarradas*, para os quais foram encontrados os seguintes resultados:

- (i) tipo de cláusula *desgarrada*: as cláusulas analisadas mostraram-se predominante cotextuais, com 131 dados, seguidas das inerentemente pragmáticas (42) e das contextuais (28).
- (ii) sinal de pontuação utilizado antes da *desgarrada*: a maior parte dos dados (134) não foi antecedida por pontuação; 24 deles foram precedidos por ponto de exclamação e 21 por ponto final.

- (iii) verbo implícito na cláusula *desgarrada*: em 194 dados, o verbo implícito na cláusula *desgarrada* era do tipo *desejar, esperar* etc., ou seja, era um verbo volitivo. Também foram encontrados 1 dado com verbo do tipo *achar* e 1 dado com o verbo *pedir*. A ocorrência com verbo do tipo *achar* constatada por Rodrigues (2019, p. 103) foi “Que saudade é o pior tormento, é pior do que o esquecimento, é pior do que se entrevar...”, trecho de uma música de Chico Buarque. O exemplo com o verbo *pedir* não foi fornecido pela autora.
- (iv) verbo explícito antes da cláusula *desgarrada*: dos 201 dados investigados pela estudiosa, apenas 5 apresentaram verbo explícito antes da *desgarrada*, da seguinte forma: *querer* (1), *aprender* (1), *deixar* (1) e *pedir* (2).
- (v) gênero textual da postagem: o gênero mais recorrente foi autoajuda, com 112 ocorrências, seguido por orações (49) e cartões (30).
- (vi) composição da cláusula *desgarrada*: 101 cláusulas *desgarradas* do *corpus* foram usadas na forma simples, isto é, sozinhas, e 37 apareceram em forma de enumeração. Os demais casos foram de coordenação (32), subordinação (27) e correlação (4).

De acordo com Rodrigues (2019), o resultado da análise possibilita comprovar a hipótese de que as completivas podem ser *desgarradas*, ainda que não estejam em sequenciação parafrástica, como postulado por Decat (2011). A linguista propõe, então, uma recategorização do fenômeno do *desgarramento*, a fim de que se considere haver não somente relativas e circunstanciais *desgarradas*, como assevera Decat (2011), mas também *completivas desgarradas*.

Alinhadamente ao que já havia sugerido em trabalhos anteriores com relação às *desgarradas*, como em Silvestre e Rodrigues (2017), Rodrigues (2019) argumenta que também as completivas *desgarradas* podem ser submetidas à uma classificação tripartite, de modo que, para a estudiosa, pode haver completivas *desgarradas* contextuais, cotextuais e inerentemente pragmáticas. As contextuais são aquelas em o que o contexto presente na postagem é necessário para o entendimento da mensagem. Esse contexto envolve não apenas o texto verbal como também as imagens ou ilustrações que compõem a postagem. As cotextuais, por sua vez, são aquelas em que o sentido pode ser depreendido exclusivamente com base no material linguístico anteriormente expresso no texto, sem que haja necessidade de se recorrer à imagem para a compreensão da mensagem. Por fim, as completivas *desgarradas* inerentemente pragmáticas

são, conforme Rodrigues (2019), aquelas que não estão em sequenciação parafrástica e que prescindem tanto do contexto quanto do cotexto para serem assimiladas. A interpretação, nesse caso, é possível por meio do conhecimento de mundo compartilhado.

Posteriormente, Rodrigues (2021) sugere uma nova classificação para as completivas, dessa vez, distinguindo-as em completivas *desgarradas*, completivas não *desgarradas* e completivas insubordinadas<sup>21</sup>. Para a abordagem da insubordinação, Rodrigues (2021) recorre aos trabalhos de Evans (2007), Mithun (2008), Verstraete, D’Hertefeldt e Van Linden (2012) e Cristofaro (2016). Como já dito na introdução desta pesquisa, o termo *insubordinação* foi cunhado por Evans (2007) para designar o processo pelo qual cláusulas que se assemelham formalmente às subordinadas são usadas como independentes e, nesse sentido, como cláusulas principais. Rodrigues (2021) ressalta que diversos trabalhos já foram e ainda estão sendo realizados a respeito do fenômeno e que há pontos convergentes e divergentes entre eles.

Em trabalho anterior, como já demonstrado aqui, Rodrigues (2019) havia denominado de “*desgarradas* inerentemente pragmáticas” as cláusulas completivas sem núcleo que não formam uma sequenciação parafrástica. Essa proposta, como também afirmado previamente, contraria a asserção de Decat (2011) de que as completivas somente ocorreriam desgarradas se estivessem nesse tipo de sequenciação. Ao inserir a teoria da insubordinação em seus estudos, Rodrigues (2021) opta por nomear as completivas de *desgarradas*, preservando, assim, a designação originalmente dada por Decat (1999, 2011), unicamente nos casos em que houver algum material linguístico adjacente a ser recuperado. Para Rodrigues (2021, p. 62), passam, então, a ser consideradas completivas *desgarradas* apenas estruturas como as do exemplo a seguir, fornecido pela autora:

(6)



Fonte: Rodrigues (2021, p. 62)

Transcrição do texto:

Uma ótima semana

Que a segunda seja breve.  
 Que a terça seja leve.  
 Que a quarta seja alegre.  
 Que a quinta seja doce.  
 Que a sexta não demore.  
 Que a semana seja incrível.

<sup>21</sup> A insubordinação é a teoria central adotada neste trabalho e será mais bem apresentada no capítulo 3.

Por outro lado, Rodrigues (2021, p. 62) começa a denominar de insubordinadas as cláusulas completivas para as quais não há material linguístico a ser recuperado em discurso adjacente, como ocorre no exemplo a seguir, apresentado pela estudiosa:

(7)



Fonte: Rodrigues (2021, p. 62)

Transcrição do texto:

Que dezembro venha com toda sua  
mágica...

A linguista admite, desse modo, uma distinção entre completivas *desgarradas* e completivas insubordinadas, ampliando, segundo assevera, a análise de Rodrigues (2019). Esclarece, ainda, que a completiva insubordinada funciona como uma unidade informacional, nos termos de Chafe (1980), que pode ser interpretada com base no conhecimento de mundo dos falantes na situação comunicativa. As completivas insubordinadas, como explica Rodrigues (2021), são bastante frequentes em postagens do *Facebook* e sua configuração pode ser representada por QUE + SN + Subjuntivo, como se observa no exemplo (7) mostrado anteriormente. Após explicitar os conceitos de *desgarramento* e insubordinação, Rodrigues (2021, p. 71) defende existirem em Português:

- (i) cláusulas completivas *desgarradas*;
- (ii) cláusulas completivas não *desgarradas*;
- (iii) cláusulas completivas insubordinadas;
- (iv) hipotáticas relativas apositivas *desgarradas*;
- (v) hipotáticas relativas apositivas não *desgarradas*;
- (vi) hipotáticas adverbiais *desgarradas*;
- (vii) hipotáticas adverbiais não *desgarradas*.

Como se observa, a concepção de insubordinação foi aplicada por Rodrigues (2021) somente em relação às completivas. As hipotáticas relativas apositivas e as hipotáticas adverbiais

continuam sendo classificadas pela autora apenas como *desgarradas* ou não *desgarradas*, como havia proposto Decat (2011).

Também sob a perspectiva da insubordinação, Hirata-Vale (2017) analisa os usos metatextuais de construções<sup>22</sup> condicionais em português brasileiro e em português europeu. Conforme relata, os dados em português do Brasil foram coletados<sup>23</sup> no *Corpus* do Português, no *Corpus* C-Oral e no *Corpus* Brasileiro. Para o Português de Portugal, as fontes dos dados foram o CRPC – *Corpus* de Referência do Português Contemporâneo e o *Corpus* do Português. Quando necessário, segundo afirma, também foram coletados dados na internet, por meio de buscas no Google.

Em sua pesquisa, Hirata-Vale (2017) adota, sobretudo, o conceito de *extensão funcional* proposto por Mithun (2008). De acordo com Mithun (2008), a insubordinação deve ser compreendida como um processo por meio do qual ocorre uma *extensão funcional* de marcadores de dependência gramatical do nível sintático da cláusula para domínios discursivos e pragmáticos mais amplos. Nesse sentido, para Mithun (2008), a insubordinação não deve ser considerada apenas um processo de elipse da cláusula principal, mas, essencialmente, um processo discursivo por meio do qual uma cláusula antes ligada, pela sintaxe, a uma principal passa a ter seu funcionamento avaliado em um nível textual-discursivo.

O exemplo a seguir, utilizado por Hirata-Vale (2017, p. 92), ilustra um caso de extensão funcional, nos termos de Mithun (2008). Os grifos são da autora:

(8) [...]

INF Porque a cortiça sendo criada dentro de matos, é criada apertada. Quer dizer, uma cortiça [...] leva mesmo nove anos a criar, mas na mesma árvore, mas se tiver mato, cria-se, fica desta grossura, e se [...] não tiver mato, eu digo desta. Quer dizer [...] que se torna muito mais grossa.

INQ2 *Se não...* Como é que é? Se não tiver o mato é que fica mais grossa?

<sup>22</sup> Hirata-Vale (2017) utiliza o termo “construções”, e não cláusulas, para se referir às insubordinadas. Mantive-se, aqui, a terminologia adotada pela autora.

<sup>23</sup> Hirata-Vale (2017) fornece o endereço digital de cada uma dessas fontes de pesquisa, conforme a seguir: *Corpus* do Português ([www.corpusdoportugues.org](http://www.corpusdoportugues.org)); *Corpus* C-Oral ([www.c-oral-brasil.org](http://www.c-oral-brasil.org)); *Corpus* Brasileiro (<http://corpusbrasileiro.pucsp.br/cb/Inicial.html>); CRPC – *Corpus* de Referência do Português Contemporâneo (<http://www.clul.ul.pt/pt/recursos/183-reference-corpus-of-contemporary-portuguese-crpc>) e *Corpus* do Português ([www.corpusdoportugues.org](http://www.corpusdoportugues.org)).



- INF Exatactamente.
- INQ2 *Se tiver mais mato...*
- INF Torna-se mais grossa. Tem mais criação. (EP/*Corpus* do Português)

Hirata-Vale (2017) explica que, no exemplo (8), o uso de condicionais insubordinadas ajuda a encadear as partes do texto e cria um cenário hipotético por meio do qual um falante pode concluir o turno do outro. Com base na análise dos dados, a linguista conclui que, no que se refere especificamente às cláusulas condicionais insubordinadas relacionadas à organização textual, os significados metatextuais passam a operar não somente no nível sintático, mas também em contextos discursivos mais amplos. Presume-se, assim, segundo alega, que ocorre uma *extensão funcional* de marcadores de dependência gramatical da sintaxe para o discurso, o que não obrigatoriamente acontece com as cláusulas condicionais prototípicas. Hirata-Vale (2017) acrescenta, ainda, que, por estarem ancoradas no discurso, essas cláusulas não podem ser tomadas como totalmente independentes e, por essa razão, não configuram um caso de elipse, nos termos de Evans (2007).

O estudo de cláusulas insubordinadas é feito também por Hirata-Vale, Oliveira e Silva (2017), que analisam a ocorrência do fenômeno em construções condicionais e completivas do português brasileiro. Os dados foram coletados pelas autoras no *Corpus* do Português ([www.corpusdoportugues.org](http://www.corpusdoportugues.org)), no *Corpus* C-Oral ([www.c-oral-brasil.org](http://www.c-oral-brasil.org)) e no *Corpus* Brasileiro (<http://corpusbrasileiro.pucsp.br/cb/Inicial.html>). Além disso, como asseveram, também foram utilizados dados encontrados por meio de buscas no Google e em redes sociais.

Embora a análise de Hirata-Vale, Oliveira e Silva (2017) a respeito das condicionais insubordinadas evidencie aspectos distintos daqueles apresentados por Hirata-Vale (2017), serão mostrados aqui somente os resultados das estudias acerca das completivas, uma vez que a investigação das completivas é a que interessa mais objetivamente a este trabalho.

De acordo com Hirata-Vale, Oliveira e Silva (2017, p. 36), as completivas insubordinadas exercem uma série de funções discursivas e interacionais e “são usadas para expressar ordens, direções, desejos (construções imperativas), avaliações, comentários (construções exclamativas), e elaborações (construções conectivas)”. No entanto, não foram fornecidos exemplos para todas as funções elencadas.

No que refere às completivas insubordinadas que atuam como construções conectivas, as autoras explicam que elas têm a função de completar o turno antecedente ou elaborar algo que havia sido dito pelo falante. Acrescentam, ainda, que há uma interrupção do conteúdo apresentado previamente, de modo que a construção pode ser tomada como independente. Hirata-Vale, Oliveira e Silva (2017, p. 36) utilizam o exemplo a seguir, extraído do *Corpus C-Oral*, para ilustrar um caso de construção conectiva (grifos das autoras):

- (9) \*ERN: <essa é a carta de aceite>//  
 \*MAR: <No' / são tantos documentos>//  
 \*ERN: <que ã chegou a sua> ainda //  
 \*MAR: <ah / cê tirou / o xerox> // a minha não / ainda es ã me mandaram não //  
 aqui o' / “sua acomodação será garantida pela universidade” // podia vim isso no  
 <meu também hhh> //

As completivas insubordinadas, segundo as linguistas, também são usadas para expressar o desejo do falante. O exemplo a seguir, citado por Hirata-Vale, Oliveira e Silva (2017, p. 36) e coletado do *Corpus* do Português, explicita esse caso. Nele, conforme alegam, a insubordinada completiva manifesta algo que o falante gostaria que acontecesse. Os grifos são das autoras:

- (10) Estado: Quem é o pior adversário de Fernando Henrique?  
 Tasso: Acho que se o Fernando Henrique não se preocupar com os adversários e sim com o que está fazendo no governo sua eleição fica mais fácil.  
 Estado: Ele deve temer a aliança de centro-esquerda?  
 Tasso: Não, de jeito nenhum. *Que venham as alianças, que venham as oposições.*  
 Faz parte do processo. Passamos a vida lutando por eleição, por democracia, por voto nulo.

Conforme Hirata-Vale, Oliveira e Silva (2017, p. 36), as insubordinadas completivas podem, ainda, atuar como exclamativas. O exemplo a seguir foi encontrado pelas autoras na internet. Nele, como afirmam, o falante expressa grande envolvimento emocional e parece fazer uma avaliação. O ouvinte, nesse contexto, atua apenas como uma testemunha daquilo que o falante exprime, o que significa dizer, para as autoras, que não se espera sua reação sobre o que foi dito. Os grifos são nossos:

(11) *Que belo exemplo de amor e preocupação com os animais!* Pois além dele trabalhar para você, não receber carinho, ainda vai maltratar?

Nos exemplos (9), (10) e (11) é possível perceber, de acordo com as estudiosas, uma escala de “independentização”. Com base em Sansiñena Pascual (2015), elas consideram que a cláusula destacada em (9) ainda evidencia algum traço de dependência com uma informação anteriormente mencionada e, por esse motivo, não seria uma construção insubordinada prototípica, nos termos de Evans (2007). Para Hirata-Vale, Oliveira e Silva (2017), o que ocorre no exemplo (9) é um processo de extensão da dependência, como postula Mithun (2008), no qual a dependência é percebida discursivamente. Por outro lado, como asseveram, em (10) e (11) há uma interrupção em relação ao conteúdo expresso previamente, de modo que as construções grifadas podem ser avaliadas como independentes.

Hirata-Vale (2020) retoma a análise de construções completivas insubordinadas no português brasileiro, dessa vez com foco nas subjetivas-modais. Nas construções subjetivo-modais, como esclarece, o falante exprime sua atitude subjetiva em relação à proposição. Os dados utilizados são de língua falada e foram coletados no *Corpus* do Português, no *Corpus* C-Oral, no *Corpus* Brasileiro e no Iboruna<sup>24</sup>.

Em sua pesquisa, Hirata-Vale (2020) investiga especificamente as construções completivas insubordinadas encabeçadas pela conjunção integrante *que*. Essas construções, como ressalta a autora, representam um desafio teórico-analítico, pois, apesar de apresentarem algumas características de oração subordinada, como conjunção integrante, correlação modo-temporal ou ordenação de constituintes específicas, não se comportam como tal, no sentido de que aparentam ser sintática, semântica e pragmaticamente completas. As construções completivas insubordinadas dispensam, desse modo, uma oração matriz, algo que não se presumiria em orações completivas, conforme observa Hirata-Vale (2020).

A linguista esclarece que, para a coleta dos dados, foi realizada uma busca automática pela conjunção integrante *que* nos *corpora* que dispunham dessa ferramenta (*Corpus* do Português e *Corpus* Brasileiro) e uma busca manual quando não havia essa opção (*Corpus* Iboruna e *Corpus* C-Oral). Em seguida, foi efetuada uma análise qualitativa, a fim de examinar as características sintáticas, semânticas e pragmáticas das construções completivas

<sup>24</sup> O *corpus* Iboruna está disponível em: (<http://www.iboruna.ibilce.unesp.br/>).

insubordinadas. De acordo com Hirata-Vale (2020), foram observados os fatores formais dessas construções, tais como correlação modo-temporal, tipo de ilocução, tipo de sujeito e presença ou ausência de um ouvinte. Discursivamente, a autora avaliou o papel que as construções completivas insubordinadas desempenham nas interações verbais e as funções que elas assumem na língua.

Para a análise do *corpus*, Hirata-Vale (2020) pautou-se nas propostas de Sansiñena Pascual (2015) e de Gras (2016), que adotam uma abordagem construcional-interacional para o estudo das insubordinadas. Sob a perspectiva de Gras (2016), as construções completivas insubordinadas apresentam duas macro-funções: subjetiva-modal e conectivo-discursiva, que englobariam, consoante Hirata-Vale (2020), todo o amplo espectro funcional presente na literatura a respeito de insubordinadas completivas.

As subjetivas-modais, como elucidada a linguista, expressam ordens e desejos (a “desegibilidade” de um resultado), além de contra-expectativas e avaliações, essas duas últimas por meio de exclamações. As insubordinadas com função de conexão discursiva, por sua vez, constituem relações lógicas ou retóricas com a oração e o contexto precedentes. Essas relações podem ser, por exemplo, de contraste, reiteração, justificativa etc., como acrescenta a estudiosa.

A análise dos *corpora* revela, segundo Hirata-Vale (2020), que há dois tipos de construções completivas insubordinadas em português: as subjetivas-modais e as conectivas-modais. O estudo da autora, no entanto, restringe-se somente às subjetivas-modais.

Hirata-Vale (2020) ressalta que, do ponto de vista discursivo-funcional, as construções subjetivas-modais contribuem para que o falante expresse sua atitude subjetiva sobre uma proposição. Esclarece, também, que o falante utiliza essas construções para formular desejos, pedidos e ordens, isto é, para explicitar seus sentimentos, crenças e predicacões emocionais e enfáticas. O exemplo a seguir, retirado por Hirata-Vale (2020, p. 306) do *Corpus* do Português, ilustra um caso em que o falante recorre a uma completiva insubordinada para exprimir, na visão da estudiosa, um desejo (grifos da autora):

- (12) Quando estiver pronto pra segurar Vinte e Cinco, eles não vão me encontrar fácil.  
Por isso quero tirar Janaína e a menina daqui. *Que fiquem longe.*

Nesse exemplo, como argumenta a estudiosa, o desejo expresso pelo falante pode ser compreendido como uma consequência ou uma reação em face do conteúdo anteriormente exposto. Assim, como ainda explica Hirata-Vale (2020), ao perceber uma situação de perigo, o falante deseja que as duas personagens citadas se afastem de onde ele está.

Sob o ponto de vista formal, a linguista concluiu em suas análises que as construções completivas insubordinadas subjetivas-modais são sempre marcadas com o modo subjuntivo, apresentam sujeito na terceira pessoa do singular ou do plural e têm natureza exclamativa ou optativa/hortativa. O exemplo a seguir, coletado por Hirata-Vale (2020, p. 307) do *Corpus* do Português, ilustram essas características (grifos da autora):

- (13) Tá... devo admitir que eu nunca me imaginei usando aliança de casamento, muito menos ao estilo tradicional (é que eu acho meio brega, rsrs), mas já que estamos nos casando de verdade e oficialmente, *que venham as alianças!* Mas que venham em ouro branco... porque alianças tudo bem, mas douradas já é demais!

Hirata-Vale (2020) explica que, no exemplo (13), o falante expressa o desejo de que a situação relatada se torne realidade, nesse caso, de que as alianças sejam usadas, ainda que nunca houvesse cogitado essa possibilidade antes. De acordo com a autora, é o uso do subjuntivo que permite essa interpretação subjetiva-modal, constituindo, nesse sentido, um aspecto formal indispensável para a realização dessa função.

Ao fim de sua pesquisa, Hirata-Vale (2020) afirma que, em português brasileiro, no que se refere às construções completivas insubordinadas, é possível notar a ocorrência de uma extensão funcional do domínio de atuação da conjunção integrante, que passa a desempenhar funções que extrapolam o nível da oração. Em razão disso, como explica a linguista, a conjunção deixa de atuar como um elemento “subordinador” e com finalidade puramente sintática e passa a assumir outras funções, de cunho discursivo. A autora, no entanto, encerra o texto sem detalhar quais seriam essas funções.

Percebe-se, com base nos trabalhos elencados nesta seção, que o tema da articulação de cláusulas tem sido observado sob diferentes perspectivas, ainda que esteja sob a premissa de uma mesma teoria, neste caso, a funcionalista. Especialmente em relação às completivas, que importam a esta pesquisa, verifica-se que as autoras consultadas adotam posicionamentos

relativamente distintos, embora estejam analisando o mesmo fenômeno, qual seja, o uso, como cláusula principal, de estruturas que seriam formalmente consideradas subordinadas.

Para Decat (2011, 2014), o uso *desgarrado* de cláusulas completivas somente será possível quando elas estiverem em uma sequenciação parafrástica, ou seja, quando houver, dentro da mesma porção textual, paráfrase(s) de uma estrutura sintática anterior que tenha sido usada como “encaixada”.

Rodrigues (2021), por sua vez, defende que há completivas *não desgarradas*, completivas *desgarradas* e completivas insubordinadas. As *não desgarradas* são as cláusulas subordinadas completivas prototípicas, que ocorrem junto a uma matriz. Para as completivas *desgarradas*, a autora adota a mesma definição proposta por Decat (2011, 2014), isto é, considera como *desgarradas* apenas as completivas que estão em sequenciação parafrástica e que aparecem após o uso “encaixado” de uma completiva similar em porção anterior do texto. Já as completivas insubordinadas, de acordo com Rodrigues (2021), são aquelas que, além de funcionarem como uma unidade informacional, podem ser interpretadas inferencialmente, com base no conhecimento de mundo dos falantes, sem que haja, necessariamente, material linguístico prévio, como acontece, por exemplo, em “Que seu dia seja lindo!”. Conforme afirma a linguista, a configuração das completivas insubordinadas pode ser representada por QUE + SN + Subjuntivo.

Por fim, Hirata-Vale<sup>25</sup> (2020) analisa construções completivas subjetivas-modais do português brasileiro a partir de uma abordagem construcional-interacional, levando em conta, para isso, a relevância dessas construções no plano discursivo e as funções que elas desempenham em níveis além da oração. Em seus estudos, a autora recorre, sobretudo, às propostas de Sansiñena Pascual (2015) e de Gras (2016) a respeito das orações insubordinadas completivas.

Esta pesquisa, portanto, difere-se dos trabalhos apresentados, principalmente, nos seguintes aspectos: i) em relação às obras de Decat (2011, 2014), trata o uso de cláusulas “completivas”<sup>26</sup>

<sup>25</sup> Embora o trabalho de Hirata-Vale (2020) seja anterior ao de Rodrigues (2021), optou-se por manter, no fim da seção, a mesma ordem que já havia sido utilizada ao longo do texto. No texto, agruparam-se os trabalhos por autor, em detrimento da ordem de datas.

<sup>26</sup> Colocamos o termo *completivas* entre aspas porque ele foi utilizado aqui somente para facilitar o entendimento por parte do leitor. Como explicado na Introdução deste trabalho, optamos por não denominar de “completivas” as cláusulas que são objeto deste estudo, uma vez que elas não dependem de uma cláusula matriz.

sob o ponto de vista da insubordinação, e não do *desgarramento*. Além disso, não analisa somente as ocorrências que estão em sequenciação parafrástica, mas admite em seu *corpus* dados que não são antecidos por material linguístico; ii) não distingue, como fez Rodrigues (2021), entre completivas *desgarradas* e completivas insubordinadas, mas examina todos os dados sob a perspectiva da insubordinação; iii) dedica sua análise unicamente às estruturas que correspondem às completivas objetivas diretas, que não foram diretamente discutidas por Hirata-Vale (2020).

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem por finalidade apresentar as concepções teóricas que direcionam este trabalho. O aporte teórico central é o da linguística funcionalista de orientação norte-americana. Do funcionalismo norte-americano, extrai-se para esta investigação, sobretudo, o entendimento de que a língua deve ser observada em situações reais de uso, e que esse uso é responsável por (re)modelar o discurso. Pautados no funcionalismo, os estudos sobre a insubordinação, principalmente sob a perspectiva de Evans (2007), Mithun (2008) e Cristofaro (2016), fornecem subsídios para a análise dos dados.

#### 3.1 FUNCIONALISMO LINGUÍSTICO: ALGUNS PRESSUPOSTOS

Na teoria linguística funcionalista, a língua é considerada um instrumento de interação social e, por esse motivo, deve ser observada e estudada a partir de situações comunicativas reais, sejam elas de fala ou escrita, e não como um objeto autônomo e desvinculado do seu uso pelos falantes.

Analisa-se, sob o viés do funcionalismo, a função que as formas desempenham no contexto comunicativo, buscando-se identificar os possíveis propósitos do falante e as possíveis motivações funcionais que determinaram suas escolhas linguísticas naquele momento da comunicação. Postula-se, assim, segundo Castilho (2012), que a língua existe não porque dispõe de uma estrutura, mas sim porque essa estrutura está a serviço de certas funções.

De acordo com Furtado da Cunha (2009), as análises teóricas funcionalistas costumam ser distinguidas com base no grau em que o condicionamento do sistema linguístico pelas funções externas é levado em conta. Nesse sentido, segundo a autora, duas linhas de estudo podem ser observadas: a) uma europeia, que assume uma postura moderada e admite haver uma interação entre forma e função, sem que essa última defina, necessariamente, as categorias gramaticais e b) uma norte-americana, que, de modo um pouco mais radical, propõe que as funções externas definem as categorias gramaticais. Entre os representantes da linha europeia estão Simon Dik e Michael K. Halliday, que advogam um funcionalismo mais moderado e propõem que a semântica e a pragmática sejam incorporadas à análise sintática. Entre os representantes da corrente norte-americana, mais categórica, estão Talmy Givón, Sandra Thompson, Wallace Chafe, Paul Hopper, Elizabeth Closs Traugott e Joan Bybee. Além desses, Bernd Heine e Tania



Kuteva, da Alemanha, seguem o mesmo modelo de estudo. No Brasil, a concepção de uma linguística centrada no uso, como propõe a corrente norte-americana, pode ser vista nos trabalhos de Sebastião Josué Votre, Mário Eduardo Martelotta, Maria Maura Cezario, Maria Angélica Furtado da Cunha e Mariângela Rios de Oliveira, para citar alguns.

As análises linguísticas declaradamente funcionalistas passaram a difundir-se na literatura norte-americana na década de 1970. Como explicam Martelotta e Areas (2003) e Furtado da Cunha (2009), o texto considerado pioneiro no desenvolvimento das ideias da corrente funcionalista norte-americana, intitulado *The Origins of Syntax in Discourse*, foi publicado em 1976 por Gillian Sankoff e Penelope Brown. Nesse trabalho, segundo os autores, Sankoff e Brown ressaltam as motivações discursivas que originam as estruturas sintáticas do *tok pisin*, língua de origem pidgin da ilha de Papua-Nova Guiné, situada ao norte da Austrália. Ainda segundo Martelotta e Areas (2003) e Furtado da Cunha (2009), Talmy Givón, influenciado pelas descobertas de Sankoff e Brown, publica, em 1979, *From discourse to syntax: grammar as a processing strategy*. Nesse texto de 1979, Givón, conforme Martelotta e Areas (2003), assume que a sintaxe está a serviço da função, e é essa função que determina o modo como a sintaxe se apresenta.

Os princípios centrais do funcionalismo defendido por Givón (1995, p. 9), e adotados pelos estudiosos da vertente funcionalista norte-americana, podem ser assim resumidos:

- (i) a linguagem é uma atividade sociocultural;
- (ii) a estrutura serve a funções cognitivas e comunicativas;
- (iii) a estrutura é não arbitrária, motivada e icônica;
- (iv) mudança e variação estão sempre presentes nas línguas;
- (v) o sentido é dependente do contexto e não atômico;
- (vi) as categorias não são discretas;
- (vii) a estrutura da língua é maleável e não rígida;
- (viii) as gramáticas são emergentes;
- (ix) as regras da gramática permitem algumas exceções.

Embora, porém, essa tendência funcionalista de estudo da linguagem tenha ganhado proeminência a partir da década de 1970, sobretudo após a publicação dos textos de Sankoff e Brown e de Givón, é importante ressaltar que as pesquisas de orientação funcional existem há

pelo menos dois séculos. Como afirma Pezatti (2011), o funcionalismo moderno, em certa medida, é um retorno à concepção de linguistas que antecederam Saussure, como Whitney, von der Gabelentz e Hermann Paul. Ainda no final do século XIX, segundo a estudiosa, esses linguistas estabeleciam suas análises com base em fenômenos sincrônicos e diacrônicos. Para eles, já naquela época, a estrutura linguística devia ser explicada em termos de imperativos psicológicos, cognitivos e funcionais.

Nos estudos funcionalistas, como esclarecem Givón (1995, 2001) e Bybee (2016), a língua é concebida como um sistema adaptativo complexo e auto-organizador, pois sua estrutura emerge justamente na medida em que ela, a língua, é usada. Desse modo, para Givón (2001, p. 6), todas as pressões funcional-adaptativas que moldam a estrutura sincrônica da língua são exercidas durante a comunicação. É justamente por meio do uso, consoante o linguista, que a gramática emerge e é alterada e que as formas, motivadas pelo contexto, assumem novas funções e novos significados.

A gramática, nesse sentido, constitui-se como um mecanismo essencialmente dinâmico, possibilitando que estruturas discursivas “pragmáticas” frouxas, paratáticas, se tornem, ao longo do tempo, estruturas sintáticas rígidas, “gramaticalizadas”, como explica Givón (2012). Os processos envolvidos nessa mudança resultam, para o linguista, tanto em ganhos como em perdas comunicativas, pois, ao mesmo tempo em que uma estrutura – ou construção – adquire novos significados em razão de seu uso em novos contextos, ela perde ou reduz, muitas vezes, os significados que lhe eram originalmente atribuídos.

Conforme Bybee (2006), em uma teoria baseada no uso, a gramática não pode, portanto, ser compreendida como uma estrutura abstrata subjacente ao uso da linguagem. Ao contrário, segundo a linguista, a gramática é construída a partir de instâncias específicas de uso; esses usos são rotinizados pela repetição e esquematizados pela categorização de exemplares.

Do mesmo modo, para Givón (2012, p. 272), a sintaxe não pode ser entendida sem referência à sua evolução a partir do discurso, uma vez que ela, a sintaxe, “é uma entidade *dependente*, funcionalmente motivada” (grifos do autor) e que “reflete as propriedades dos parâmetros explanatórios que motivam seu surgimento”. Levando em consideração, portanto, a importância do contexto de uso, o funcionalismo, como relata Furtado da Cunha (2009), trabalha necessariamente com dados reais de fala ou escrita extraídos de contextos efetivos de

comunicação, evitando lidar, em suas análises, com frases criadas ou desvinculadas de sua função no ato comunicativo.

Na teoria funcionalista, como explicam Martelotta e Alonso (2012), não há distinção entre léxico e sintaxe. Considera-se como unidade linguística básica a construção, entendida como qualquer elemento formal que esteja diretamente associado a algum sentido, a alguma função pragmática ou a alguma estrutura informacional. Esse elemento, segundo os estudiosos, pode ser um lexema, uma palavra ou uma estrutura sintática mais complexa, podendo abarcar, inclusive, sentenças inteiras. Martelotta (2011) alerta, porém, que o significado das construções não pode ser obtido pela soma dos sentidos dos elementos que as compõem. Dessa forma, acrescenta, as construções devem ser vistas como não composicionais.

Quando uma construção é frequentemente usada, ela se estabelece no repertório do falante e torna-se uma unidade de processamento. Furtado da Cunha (2012, p. 36) elucida que, quando isso acontece, a construção “deixa de ser um modo ‘inesperado’ de reforçar um ponto discursivo e começa a ser interpretada como o modo ‘normal’ e despercebido de procedimento”. O uso recorrente dessas expressões, conforme a autora, sinaliza que elas estão sendo consideradas “gramaticais” pela comunidade linguística. O desgaste – semântico, morfológico e/ou fonológico – promovido pela repetição do uso contribui para a variação e para a mudança linguística.

Considerando-se, portanto, as informações fornecidas ao longo desta seção, afirma-se que este trabalho se alinha à perspectiva funcionalista porque adota como ponto de partida para a investigação a língua em uso. Analisa-se, por meio de textos reais que circulam nas redes sociais e na internet, o emprego, pelos falantes, de cláusulas insubordinadas volitivas. Como opção metodológica, a investigação será realizada sob um viés sincrônico, como também permite o funcionalismo.

### 3.2 INSUBORDINAÇÃO: UMA VISÃO FUNCIONALISTA SOBRE A (DES)ARTICULAÇÃO DE CLÁUSULAS

Sob uma perspectiva funcionalista, Evans (2007) cunhou o termo *insubordinação* para se referir ao processo pelo qual cláusulas formalmente semelhantes às subordinadas são usadas de modo independente, como cláusulas principais. Embora não se trate de um fenômeno recente – de

acordo com Evans (2007), há textos do século XIX que já relatam esses usos –, as cláusulas insubordinadas ainda são consideradas marginais ou elípticas demais pelas gramáticas tradicionais e, por esse motivo, como explica o linguista, não são contempladas nesses manuais.

A percepção de Evans (2007) a respeito da insubordinação teve início justamente enquanto o linguista escrevia uma gramática de referência para a língua aborígine australiana Kayardild, no ano de 1995. Ao tentar sistematizar essa língua, Evans (2007) se defrontou com o desafio de classificar, dentro dos parâmetros gramaticais, cláusulas que apresentavam estrutura de subordinadas, mas que eram frequentemente utilizadas como independentes pelos falantes. Em razão disso, começou a observar e a comparar esses usos em diversas línguas, sistematizando o que, mais tarde, veio a chamar de insubordinação.

A perspectiva de análise adotada por Evans (2007) é diacrônica e, em sua concepção, a insubordinação é fomentada pelo mecanismo de elipse. Desse modo, parte-se do princípio de que a cláusula principal foi omitida, elipsada, cabendo ao interlocutor, portanto, o papel de inferi-la com base no contexto e, conseqüentemente, no seu conhecimento de mundo.

Evans (2007) assevera que as teorias relativas a elipses divergem fortemente entre si sobre até que ponto o material elipsado pode ser recuperado. Segundo o estudioso, Quirk et al. (1972), por exemplo, defendem que as palavras somente são elipsadas se puderem ser recuperadas de maneira única, isto é, sem que haja dúvidas sobre quais palavras devem ser fornecidas. Nesse sentido, o que é recuperável depende singularmente do contexto.

No entanto, Evans (2007, p. 370) declara discordar desse conceito. Alega, para tanto, que a elipse envolve “alguns elementos recuperáveis que são gramaticalmente aceitáveis”, o que significa, nas palavras do autor, admitir “um intervalo infinito de possibilidades” em relação ao material que pode ser recuperado.

Levando em conta, portanto, sua definição de *elipse*, Evans (2007, p. 370) propõe o *continuum* a seguir, que representa, em quatro etapas, a trajetória histórica percorrida pelo processo de insubordinação:

Quadro 1 – Trajetória de insubordinação de cláusulas

Subordinação	Elipse	Elipse convencionalizada	Reanálise como estrutura de cláusula principal
(1) Construção subordinada	(2) Elipse da cláusula principal	(3) Restrição de interpretação do material elipsado	(4) Uso convencionalizado da cláusula originalmente subordinada como cláusula principal

Fonte: Evans (2007, p. 370).

No primeiro estágio, estão as cláusulas subordinadas tais como definidas pelas gramáticas, com a presença de todos os seus elementos e acompanhadas da cláusula principal. No estágio seguinte, de acordo com Evans (2007), a cláusula principal começa a ser elipsada e a subordinada passa, então, a ser usada de forma independente. Nessa etapa, o material omitido pode ser “recuperado” pelo ouvinte por meio do processo de inferência conversacional e, como esclarece o linguista, qualquer cláusula gramaticalmente aceitável pode “preencher” a lacuna deixada pela elipse. No terceiro estágio, tem início a restrição de interpretação do material elipsado, o que significa que algumas cláusulas, apesar de gramaticalmente aceitas, são excluídas pelos falantes por convenção. No último estágio, como assevera Evans (2007), ocorre a convencionalização de toda a construção, ou seja, a sua *construcionalização*. Aqui, a cláusula originalmente subordinada adquire significado específico próprio e não é mais possível restaurar o material elipsado.

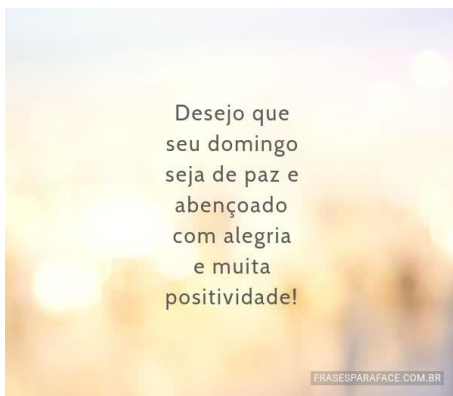
Evans (2007, p. 374) ressalta que, na primeira parte da trajetória, a cláusula subordinada, ao ser usada como independente, fica disponível para interpretações pragmáticas e se torna “menos gramatical”. No entanto, na segunda parte, como elucidada o autor, acontece a “despragmatização”, pois a cláusula recém-independente assume significados construcionais mais específicos.

Uma observação a ser feita em relação à proposta de Evans (2007) é que, assim como acontece com as demais mudanças linguísticas, a insubordinação está submetida a um processo gradual, a um *continuum*. Portanto, as etapas relativas à insubordinação não são distintas entre si; ao invés disso, elas se sobrepõem e podem, por certo tempo, coexistir. Desse modo, conforme Evans (2007), uma mesma estrutura pode ser usada pelos falantes como subordinada ou como

insubordinada, até que a mudança atinja o último estágio. Muitas vezes, o estágio final pode, inclusive, não ser atingido.

Como será mostrado em seções subsequentes deste trabalho, em português brasileiro, por exemplo, o uso de cláusulas volitivas com estrutura de completivas é feito tanto com a presença da principal, na função de subordinadas objetivas diretas, quanto sem a principal, na forma de cláusulas insubordinadas. Os exemplos a seguir ilustram, respectivamente, essas duas situações:

(1)



Fonte: Banco de dados da autora

Transcrição do texto:

Desejo que seu domingo seja de paz e abençoado com muita alegria e positividade.

(2)



Fonte: Dado nº 148 do *corpus*.

Transcrição do texto:

Que o dia nos apronte umas surpresas boas e nos faça sorrir...  
Feliz sábado!

Evans (2007) adverte que sua proposta de insubordinação exige que a construção resultante retire seu material exclusivamente de uma cláusula subordinada, como acontece no exemplo (2). Ainda segundo o linguista, à medida que o uso da cláusula insubordinada se torna mais convencionalizado, ela pode apresentar características tanto de cláusulas subordinadas – no exemplo (2), isso se verifica por meio da presença da conjunção “integrante” *que* e do modo subjuntivo, típicos das completivas objetivas diretas – quanto de cláusulas principais. Retomando-se aqui a visão de Cunha e Cintra (2008), que asseveram que a oração principal não

se caracteriza apenas por atuar como suporte para a oração subordinada, mas, fundamentalmente, por não desempenhar função sintática em outra oração do período, pode-se afirmar que (2), de certo modo, mostra, também, atributos de cláusula principal.

Evans (2007) declara que, ao estabelecer que a cláusula insubordinada se origina, exclusivamente, de uma cláusula subordinada, ele está excluindo de suas análises:

- (i) cláusulas formalmente coordenadas usadas de modo independente, como em (3);
- (ii) certos tipos de cláusulas em inglês de natureza biclausal subjacente, como em (4);
- (iii) casos em que os verbos principais foram reduzidos a partículas ou sufixos de um novo verbo, como na mudança do latim *cantare (h)a(b)eo* para o italiano *cantaró*, ou, ainda,
- (iv) expressões formulaicas como *I think* (eu acho), que foram reduzidas, segundo o autor, de um complemento de predicado para um tipo de advérbio epistêmico, como mostrado em (5a) e em (5b).

Os exemplos a seguir são de Evans (2007, p. 384-385). Os grifos são do autor e as traduções são nossas:

(3) Should I come this evening or?<sup>27</sup>

Eu deveria vir esta noite ou?

(4) What if it rains? (originada de *What happens it if rains?*)<sup>28</sup>

E se chover? (originada de *O que acontece se chover?*)

(5a) I think that we're definitely moving toward being more technological.

Eu acho que estamos definitivamente nos movendo para sermos mais tecnológicos.

(5b) It's just your point of view you know what you like to do in your spare time, I think.

É apenas o seu ponto de vista, você sabe o que gosta de fazer no seu tempo livre, eu acho.

<sup>27</sup> Este exemplo foi coletado por Evans (2007) no texto de Ameka (1991, p. 54).

<sup>28</sup> Este exemplo foi coletado por Evans (2007) na obra de Quirck et al. (1985, n.p).

É importante ressaltar que, embora apenas cláusulas subordinadas possam dar origem a insubordinadas, nem todas as subordinadas permitem a elipse da cláusula principal. Isso significa, consoante Evans (2007), que mesmo uma cláusula subordinada pode apresentar restrições à insubordinação.

Esse é o caso, por exemplo, das cláusulas *-if* em inglês, que, segundo o linguista, são usadas de forma insubordinada em construções como a mostrada em (6a), para as quais, como assevera Evans (2007, p. 390), os falantes admitem como principais cláusulas como as de (6b) e (6c). O mesmo uso, no entanto, não é admitido com *wheter*, como demonstra o autor em (7). As traduções são nossas:

(6a) If you could give me a 39c stamp.

Se você pudesse me dar um selo de 39c.

(6b) [I wonder] if you could give me a 39c stamp.

[Eu me pergunto] se você poderia me dar um selo de 39c.

(6c) If you could give me a 39c stamp, [it would be good].

Se você pudesse me dar um selo de 39c, [seria bom].

(7) \*Whether you could give me a 39c stamp.

\*Se você pudesse me dar um selo de 39c<sup>29</sup>.

Em português brasileiro, parece que algumas cláusulas volitivas, em certos contextos, também não aceitam a elipse da principal, como se observa a seguir (exemplos nossos):

(8a) Quero/desejo/espero que você seja feliz e realize seus sonhos.

(8b) Que você seja feliz e realize seus sonhos.

(8c) Seja feliz e realize seus sonhos.

---

<sup>29</sup> Apesar de a tradução para o português ser idêntica à do exemplo (6a) e, portanto, aceitável, o texto original em inglês, no exemplo (7), não é admitido pelos falantes daquela língua.



- (9a) Quero/espero/ordeno que você limpe a cozinha!  
 (9b) \*Que você limpe a cozinha.  
 (9c) Limpe a cozinha.

- (10a) Quero/espero/ordeno que você tire isso daqui.  
 (10b) \*Que você tire isso daqui.  
 (10c) Tire isso daqui.

Os exemplos de (8a) a (10c) parecem sugerir que, quando a cláusula complexa permite uma paráfrase no imperativo que exprima desejo, como em (8c), a elipse da principal é viável, como se nota em (8b). Todavia, se essa paráfrase indica uma ordem, como em (9c) e em (10c), a elipse da principal se torna menos plausível, como se verifica em (9b) e em (10b). Nesses dois últimos casos, portanto, a insubordinação, aparentemente, não é possível.

Evans (2007) não explica as razões pelas quais uma subordinada pode oferecer restrições à insubordinação. Do mesmo modo, este assunto, embora pertinente, não será aprofundado nesta pesquisa, ficando, assim, disponível para investigações futuras. A princípio, é possível que haja alguma relação entre o modo, a modalidade e/ou o campo semântico do verbo da subordinada, porém, como afirmado, isso deve ser posteriormente averiguado.

No entanto, embora não seja possível assegurar com precisão quais seriam os bloqueios à insubordinação, pode-se dizer, consoante Evans (2007), que ela demonstra uma clara interação entre sintaxe e pragmática. O linguista argumenta que fatores pragmáticos, sobretudo aqueles relacionados ao controle interpessoal, parecem desempenhar um importante papel no desenvolvimento de estruturas subordinadas. Nesse sentido, como esclarece Evans (2007, p. 387), a capacidade que as elipses insubordinantes têm de colocar os atos de ameaça à face “fora de registro” pode ser uma das motivações para que os falantes suprimam, da estrutura complexa, uma cláusula principal que se refira explicitamente aos seus próprios desejos ou, também, a ameaças, pedidos e sugestões, como se nota em (11), a seguir. Esses aspectos pragmáticos podem, na visão do autor, deixar sua marca semântica na subordinada, em um processo de convencionalização. Disso resulta, por exemplo, que cláusulas decorrentes desse processo ofereçam algumas restrições de interpretação, como a que se observa em (11), que permite a restauração apenas de cláusulas positivas. Os exemplos são de Evans (2007, p. 373) e a tradução é nossa:

(11) If you would maybe like to wash your hands.

[, that would be very nice of you]

\*[, you can do it here]

\*[, you cannot do it]

\*[, that would not be very nice of you]

Se você quiser lavar as mãos.

[, isso seria muito gentil da sua parte]

[,você pode fazer isso aqui]

\*[, você não pode fazer isso]

\*[, isso não seria muito gentil da sua parte]

No que diz respeito à função, Evans (2007) assevera que as insubordinadas apresentam uma extensa gama funcional que se origina, essencialmente, de três funções de nível superior: indirecionalização<sup>30</sup>, modalização e pressuposição. A indirecionalização, conforme Evans (2007), está relacionada ao controle interpessoal e a imperativos, sugestões, pedidos, desejos, advertências e ameaças. As insubordinadas com essa função, como assevera, são as mais comuns e, geralmente, apresentam estrutura de completivas concernentes a pedido, possibilidade ou desejo – como é o caso das cláusulas volitivas analisadas nesta tese – ou de adverbiais condicionais, como se nota em (12) e (13), a seguir, que denotam, respectivamente, um pedido e uma ameaça. Os exemplos são de Evans (2007, p. 388 e 393) e as traduções são nossas:

(12) If you could read page fifty.

Se você pudesse ler a página cinquenta.

(13) If you (dare) touch my care!

Se você (ousar) tocar no meu carro!

As insubordinadas com função de modalização, por sua vez, são usadas, de acordo com Evans (2007), para expressar tantos significados epistêmicos, isto é, relativos à crença, verdade ou conhecimento sobre a proposição, quanto deônticos, que envolvem valores como preferência,

---

<sup>30</sup> O termo usado por Evans (2007, p. 423) é *indirectionaling*. Não encontramos uma tradução perfeitamente correspondente em português.

intenção, manipulação, obrigação e permissão. Para Evans (2007, p. 400), a função modalizadora da insubordinada pode ser vista no exemplo (14), a seguir, citado por Schlobinsky (s.d.), que se refere ao diálogo em alemão entre um paciente e um terapeuta. De acordo com Evans (2007), esse tipo de uso, comum no discurso terapêutico alemão centrado no cliente, tem o objetivo de reafirmar, sugerir interpretações ou repassar a vez ao cliente para uma nova formulação de pensamento. A tradução e os grifos são nossos:

(14) *Client*: Ich glaub, also, ich geb erstmal klein bei, um (.). Wenn ich jetzt nochmal was dagegen sage, kann ich mir einfach nicht erlauben, dann wird er wieder laut. Also muß ich schon mal klein begeben.

*Therapist*: Daß Sie doch jetzt das Gefühl haben, sich ducken zu müssen.

*Cliente*: Eu acho, bem, eu vou ceder a (.). Se eu me posicionar contra isso de novo, ele vai se irritar novamente. Então eu tenho que ceder.

*Terapeuta*: Que agora você tem a sensação de que precisa ceder.

Por fim, consoante Evans (2007), as insubordinadas podem ser usadas, também, com a função de exprimir uma pressuposição, como acontece em (15), a seguir, em que o falante fornece uma condição que se relaciona a uma proposição precedente. Este exemplo foi extraído por Evans (2007, p. 418) em Ford e Thompson (1986, p. 368) e, para o autor, trata-se de uma elipse atrelada à coesão interacional, uma vez que, sob seu ponto de vista, “há obviamente material elipsado recuperável” na cláusula insubordinada, nos moldes de “Admito que isso é impossível, se...”. A tradução é nossa:

(15) A: Is it practically impossible to have that [a certain demand curve]?

B: If you have this base.

A: É praticamente impossível ter isso [uma determinada curva de demanda]?

B: Se você tiver essa base.

É importante ressaltar que as três funções explicitadas – indirecionalização, modalização e pressuposição – são, como dito anteriormente, as que Evans (2007) considera como as

principais, das quais derivam outras não citadas<sup>31</sup> aqui. Do mesmo modo que existem diferentes tipos de subordinadas, há, de acordo com Evans (2007, p. 386), muitas línguas para as quais um único “tipo generalizado de subordinação” abrangem diversas funções.

Um aspecto também interessante sobre a subordinação, conforme o linguista, é que ela se move em sentido contrário a outros processos de mudança morfossintática, como a gramaticalização. Esta última, como defende o funcionalismo norte-americano, é um processo unidirecional que se desloca da pragmática para a sintaxe e da sintaxe para a morfologia. Isso faz com que unidades “menos gramaticais” se tornem “mais gramaticais” ou com que unidades gramaticais se tornem ainda mais gramaticais. Desse modo, uma das consequências da gramaticalização, como explica Evans (2007), é que construções “pragmáticas” paratáticas tendem a se tornar sintáticas como cláusulas subordinadas. Na subordinação, entretanto, o processo é distinto: ela recruta estruturas de cláusula principal a partir de cláusulas subordinadas.

Evans (2007, p. 429) esclarece que sua pesquisa inicial é heurística e que sua preocupação reside em explorar construções que costumam ser marginalizadas na análise e descrição linguísticas. Seu objetivo, como destaca, é motivar os linguistas a “levarem essas construções mais a sério”, tendo em vista que a subordinação é um importante fenômeno de mudança da língua e que apresenta uma peculiar trajetória: da cláusula subordinada à principal, da morfossintaxe ao discurso e, em seu estágio inicial, da gramática à pragmática.

Assim como Evans (2007), Mithun (2008) considera que a subordinação, apesar de ser um fenômeno difundido na língua, ainda recebe pouca atenção por parte dos estudiosos. Para a linguista, uma das razões para que isso aconteça é que as metodologias tradicionais de análise gramatical se concentram na estrutura de sentenças completas e isoladas, fora de contexto, e as subordinadas fogem justamente a esse padrão.

A estudiosa defende que a subordinação é *um* dos processos<sup>32</sup> nos quais se nota uma *extensão funcional* de marcadores de dependência gramatical do nível sintático da cláusula para domínios discursivos e pragmáticos mais amplos. Como resultado, segundo afirma, pode haver uma

---

<sup>31</sup> As funções da subordinação são examinadas por Evans (2007) em várias línguas. Por uma questão de escopo, não se julgou necessário apresentar todas essas funções neste trabalho.

<sup>32</sup> De acordo com a autora, além da subordinação, há outros processos de mudança linguística que envolvem a extensão funcional. Por uma questão de escopo, eles não serão discutidos aqui. Mais detalhes podem ser consultados em Mithun (2008).

remodelação da estrutura básica da cláusula subordinada, que passa a ser usada de forma independente.

A perspectiva adotada por Mithun (2008) é diacrônica, tal como a de Evans (2007). Sua análise a respeito da insubordinação está baseada, sobretudo, em narrativas orais do Navajo, língua atabascana<sup>33</sup> do sudoeste americano, e do Yup'ik, língua esquimó do sudoeste do Alasca. Mithun (2008) constatou, nessas narrativas, o uso sistemático de cláusulas “subordinadas” sem a presença da matriz, ou seja, de *insubordinadas*.

A autora explica que, não obstante a concepção de insubordinação de Evans (2007) se refira ao domínio da própria cláusula e à elipse da matriz, foi possível observar, nas línguas estudadas, uma relação da cláusula insubordinada com um contexto pragmático maior ou com ideias de um tópico mais abrangente de discussão. Para Mithun (2008), essas cláusulas, portanto, podem ser vistas como dependentes, num sentido contextual, mas elas não são necessariamente subordinadas da maneira que as cláusulas complementares são.

Embasada em suas investigações, Mithun (2008) assevera que, em Navajo e em Yup'ik, o que ocorre não é somente a elipse da principal, conforme proposta de Evans (2007), mas, principalmente, um processo discursivo que faz com que uma cláusula antes ligada, pela sintaxe, a uma principal, passe a ter seu funcionamento avaliado em um nível textual-discursivo. A função subordinativa, como explica Mithun (2008), é, portanto, estendida, isto é, a dependência deixa de ser entre orações dentro de um período para ser entre orações dentro de um contexto mais amplo. Nesse sentido, a mudança linguística, na insubordinação, caminha da sintaxe para o discurso. O exemplo a seguir, extraído do Yup'ik, ilustra, segundo Mithun (2008, p. 96), um caso de extensão funcional. A tradução é nossa:

(16) Interlocutor 1: Camek calisit?

What is your work?

Em que você trabalha?

Interlocutor 2: Tua-i-gguq qalamciyarturlua.

Well, to tell stories.

Bem, para contar histórias.

---

<sup>33</sup> As línguas atabascanas são um grupo de línguas faladas por nativos americanos da América do Norte.

Em (16), conforme a estudiosa, a insubordinada usada pelo segundo interlocutor refere-se diretamente à fala do primeiro, visto que é uma resposta a ela. Diz respeito, pois, ao contexto, por meio do qual a principal pode ser recuperada. Mithun (2008) esclarece que as insubordinadas podem, portanto, estar relacionadas a comentários, perguntas, respostas e comandos numa situação de interação ou, também, a turnos da conversa, quando o falante as utiliza para dar contribuições a falas anteriores à sua.

A autora elucida, ainda, que, por meio do mecanismo de extensão funcional, os falantes estabelecem uma semelhança entre os contextos de uso da cláusula insubordinada e os contextos prototípicos de ocorrência da cláusula subordinada. Como consequência, consoante Mithun (2008, 2019), a insubordinada não precisa, obrigatoriamente, estar ancorada em uma sentença superordenada, mas pode, em lugar disso, ser avaliada em uma conjuntura mais ampla, neste caso, a situação discursiva. Embora não se trate de um caso de insubordinação, o exemplo<sup>34</sup> (17), coletado por Mithun (2016a, p. 316) em Barbareño Chumash, língua indígena da Califórnia, ilustra um exemplo de extensão funcional. Nele, o falante utiliza um predicado nominal para fazer uma avaliação complementar ao que havia dito antes. A tradução é nossa:

- (17) When you are lying down at night out in the woods, you see eyes surrounding you,  
looking at you.  
It is spooky.

Quando você está deitado à noite na floresta, você vê olhos ao seu redor, olhando  
para você.  
É assustador.

A linguista ressalta que, embora sua análise seja predominantemente a respeito de narrativas orais, a insubordinação ocorre também na modalidade escrita da língua. Para exemplificar essa afirmação, Mithun (2008, p. 104) utiliza o trecho de uma redação escrita por um universitário americano. A tradução<sup>35</sup> e os grifos são nossos:

<sup>34</sup> Este, certamente, não é o melhor exemplo, mas tivemos dificuldade em encontrar exemplos mais claros, no que se refere à extensão funcional aplicada à insubordinação, nos textos da autora.

<sup>35</sup> Texto original: “Undergraduate writing sample. College is a life-changing experience, upon entering, plans are expected to be fulfilled but there is a lot more to it than what the average freshman expects. My family owns heir own business and my sisters and I are workers in the business, throughout high school and college we have been involved in going home on weekends and helping with the business. Besides this job I was also employed in a work-study job at college while completing my undergraduate work, I had to work on campus to make ends meet...”

- (18) A faculdade é uma experiência de mudança de vida; ao entrar, espera-se que os planos sejam cumpridos, mas há muito mais do que o calouro médio espera. Minha família é dona de seu próprio negócio e minhas irmãs e eu trabalhamos no negócio. Durante todo o ensino médio e a faculdade, estivemos envolvidos em ir para casa nos fins de semana e ajudar nos negócios. Além desse emprego, eu também estava empregado em um trabalho-estudo na faculdade enquanto concluía meu trabalho de graduação, eu tinha que trabalhar no campus para sobreviver... Para minhas pesquisas anteriores, concentrei-me em filmes feitos durante a idade de ouro e quero permanecer nesta linha para qualquer trabalho futuro. *Embora mais tarde eu queira trabalhar com cinema contemporâneo.*

Neste exemplo, como avalia Mithun (2008, p. 103), “a pontuação não é padrão, mas também não é aleatória”. Ela atua como um recurso para colocar em relevo uma informação que o falante julga importante. Para isso, uma cláusula que seria formalmente dependente é usada de modo independente, separada de sua matriz por meio de um ponto final.

A estudiosa destaca, também, que o uso de cláusulas insubordinadas pode sofrer variações de acordo com as diferenças entre gêneros textuais, registros (oral e escrito) e falantes (se mais ou menos escolarizados ou se nativos ou não, por exemplo). Mithun (2008, p. 104) exemplifica que o inglês formal escrito apresenta mais sequências de cláusulas insubordinadas do que o inglês informal falado. Neste caso, segundo a autora, isso se deve ao fato de que os falantes mais escolarizados teriam mais condições de escolher entre as “alternativas estruturais do discurso” e as explorariam em favor próprio na elaboração de seus textos. Como também declara Mithun (2008), no Yup’ik, por outro lado, o uso de insubordinadas como estratégia de polidez é mais perceptível em diálogos do que em narrativas orais, o que demonstra, na sua opinião, haver relação entre o gênero textual e o uso das insubordinadas.

Mithun (2008, p. 107) admite que o mecanismo de extensão funcional apresentado por ela é, de certo modo, mais abstrato do que a elipse proposta por Evans (2007). Em termos práticos, como assevera, é difícil explicar as motivações que levam à insubordinação, pois *nunca é necessário* que uma cláusula matriz seja omitida, mas os falantes, ainda assim, recorrem a esse tipo de uso. Uma possível justificativa para isso, conforme Mithun (2008), é que as formas insubordinadas tendem a ser menos assertivas do que suas correspondentes completas. Os falantes, então, se valeriam dessas formas em contextos nos quais a atenuação ou a baixa assertividade podem estar presentes.

---

For my previous research I concentrated on films made during the golden age and want to stay on this track for any future work. Although later I do want to work with contemporary cinema” (MITHUN, 2008, p. 104).

De acordo com Evans e Watanabe (2016), após o tratamento tipológico dado por Evans (2007) e Mithun (2008) ao fenômeno, a insubordinação passou a ser constatada em diversas línguas nas quais, até então, não havia sido relatada. Disso resulta que muitos pesquisadores começaram a analisar e a propor novas funções para as estruturas resultantes da insubordinação ou até mesmo a questionar alguns aspectos do modelo original sugerido por Evans (2007). A principal crítica ao trabalho de Evans (2007), como esclarecem os autores, refere-se à trajetória diacrônica para o processo de insubordinação proposta por ele, mostrada no quadro 1 desta seção, que é considerada incompleta ou simplista demais por alguns analistas.

Para Evans e Watanabe (2016), outra questão a ser observada sobre a proposta de Evans (2007) é que as análises semânticas baseadas somente em elipses tendem a apresentar discrepâncias, em maior ou menor grau, entre o sentido que se atribui à cláusula insubordinada e o sentido que ela realmente teria, caso fosse utilizada de maneira completa pelo falante. Isso acontece, segundo afirmam, porque diversas estruturas com significados distintos podem, em tese, ocupar o lugar da cláusula elipsada.

Uma das pesquisas que propõem acréscimos à proposta de Evans (2007) é a de Cristofaro (2016). A linguista defende que as cláusulas insubordinadas não se originam somente de elipses, mas, na verdade, são o resultado de um conjunto de processos distintos e que não se relacionam exclusivamente à insubordinação. Entre esses processos estão, como assevera, a reanálise e a extensão, que atuam, também, na gramaticalização.

Cristofaro (2016) alega que os trabalhos de Evans (2007) e de Mithun (2008) não são suficientes para explicar os diferentes padrões de insubordinação existentes, bem como não apresentam uma proposição abrangente acerca das possíveis construções que dão origem a esses padrões. Em razão disso, a linguista propõe que se acrescente às análises de insubordinação o mecanismo de *desengajamento clausal*, ao lado das propostas de Evans (2007) e de Mithun (2008).

Conforme Cristofaro (2016), esse mecanismo é responsável por *desengajar*, ou desconectar, de uma cláusula coocorrente<sup>36</sup> quaisquer cláusulas que apresentem características de cláusulas

---

<sup>36</sup> Cristofaro (2016) não declara explicitamente o que está sendo chamado de “cláusula coocorrente”. Pela leitura do texto, depreende-se que se trata de cláusulas que estão no mesmo contexto em que a insubordinada está sendo usada. Essas cláusulas se “conectam” às insubordinadas no que se refere ao sentido ou a motivação para o que está sendo declarado e são estruturalmente semelhantes a uma cláusula principal.



independentes, fazendo, portanto, com que elas sejam usadas separadamente, de forma insubordinada.

Uma das funções do desengajamento clausal, como explica a estudiosa, é introduzir um novo tópico no discurso ou reelaborar um tópico introduzido anteriormente na conversa. Para Cristofaro (2016, p. 85), o exemplo a seguir representa um caso de desengajamento clausal em língua italiana. A tradução é nossa e os grifos são da autora:

(19) No, **perché** poi questo workshop sembra interessante.

Não, porque esse *workshop* parece interessante.

Contexto: [A cláusula] “No perché poi questo workshop sembra interessante” foi proferida em referência a uma conversa realizada na noite anterior sobre um *workshop* do qual o orador decidiu participar, apesar das dúvidas iniciais.

A linguista afirma que, apesar de consideradas insubordinadas, cláusulas como a do exemplo (19) não se referem a um estado de coisas que possa ser recuperado por meio de uma cláusula principal elíptica, como preconiza Evans (2007). De igual maneira, para a estudiosa, elas também não demonstram propriedades pragmáticas decorrentes de um processo de extensão de contextos de uso da cláusula, como propõe Mithun (2008). Cláusulas insubordinadas como a apresentada em (19) são, na concepção de Cristofaro (2016, p. 399), resultado de um desengajamento clausal e se comportam como unidades “completamente autônomas” no que diz respeito a aspectos sintáticos, semânticos, pragmáticos e prosódicos, visto que se configuram como declarações à parte, com entonação própria. Além disso, como esclarece a autora, essas insubordinadas elaboram todo o discurso ou algum tópico geral do discurso, em vez de estarem relacionadas a algum item específico de uma cláusula coocorrente.

Para Cristofaro (2016), o uso desse padrão de cláusulas é provavelmente originado de contextos em que a cláusula coocorrente está presente – e não ausente, como ocorre em (19). Nesses contextos, consoante explica, cláusulas estruturalmente semelhantes às subordinadas revelam uma notável independência em relação à sua coocorrente, uma vez que apresentam entonação própria e são proferidas depois de uma pausa e, não raramente, por outro interlocutor. Essas insubordinadas, muitas vezes, são utilizadas como estratégia pelo falante para reabrir o turno da conversação, a fim reelaborar o que foi dito. Na visão de Cristofaro (2016), isso

possivelmente acontece porque o ouvinte não alcançou a compreensão esperada pelo falante no turno anterior. Esse falante, então, lança mão de uma insubordinada para realçar as motivações para o estado de coisas exposto por ele em sua primeira fala. O exemplo a seguir, também em italiano, é fornecido por Cristofaro (2016, p. 400) e elucida a explicação da autora. A tradução é nossa:

(20) A: Ordino una spesa.

B: Ok.

A: Perché abbiamo proprio finito la pasta.

A: Vou agendar uma entrega de supermercado.

B: Ok.

A: Porque nós realmente ficamos sem massa.

No exemplo (20), como se nota, o falante A informa ao falante B que irá pedir compras no supermercado. O falante B concorda com a afirmação, respondendo com um “Ok”. O falante A, entretanto, recorre a uma insubordinada – *Porque nós realmente ficamos sem massa* – com a possível intenção de justificar ou completar a informação dada por ele anteriormente.

Segundo Cristofaro (2016), cláusulas insubordinadas como a mostrada em (20), que denotam relativa independência em relação às suas coocorrentes, permitem que os interlocutores as reinterpretem como unidades autônomas capazes de elaborar um tópico geral, e não apenas uma cláusula em particular. Isso contribui, consoante a autora, para que essas cláusulas passem a ser usadas com a mesma função, porém, agora, sem a presença obrigatória de uma cláusula específica ou trecho do discurso ao qual possam se referir. Para Cristofaro (2016), essa é a maneira como ocorre o processo de *desengajamento clausal*. Em outras palavras, como ressalta, esse processo resulta de circunstâncias contextuais altamente particularizadas, em que a ligação entre uma cláusula subordinada e uma principal que a acompanha é enfraquecida, possibilitando que a subordinada passe a ser usada de forma independente. A linguista reconhece que o *desengajamento clausal* se assemelha à *extensão funcional* proposta por Mithun (2008), visto que os dois mecanismos dizem respeito à expansão dos contextos de uso de certos tipos de cláusulas. No entanto, como afirma, ele se distingue da concepção de *ellipse* de Evans (2007) porque não está relacionado à supressão de partes da construção de origem.

Conquanto a proposição de Cristofaro (2016) seja similar à de Mithun (2008) no aspecto citado, elas também se diferenciam, como defende a linguista, na seguinte questão: o *desengajamento clausal* deriva de um desligamento orientado pelo contexto, que possibilita que uma cláusula estruturalmente semelhante a uma subordinada se desconecte de sua cláusula coocorrente e seja utilizada pelo falante para iniciar um novo tópico do discurso, relacionado ao conhecimento preexistente compartilhado com o ouvinte. Por outro lado, na *extensão funcional*, os falantes estabelecem uma semelhança entre as cláusulas subordinadas em geral e determinados tipos de cláusulas independentes. Nesse último caso, como elucida a linguista, a insubordinada está conectada ao discurso como um todo, e não especificamente a uma cláusula principal ausente ou elipsada. Desse modo, a extensão funcional, como destaca Cristofaro (2016), é fomentada pela similaridade entre o antigo e novo contexto de uso da cláusula subordinada, independentemente se esses contextos envolvem ou não a presença de uma principal.

Identificar com exatidão qual desses mecanismos está atuando em cada tipo de cláusula insubordinada não é, segundo a estudiosa, uma tarefa fácil, já que essas cláusulas podem ser compatíveis com diferentes mecanismos ao mesmo tempo. De acordo com Cristofaro (2016, p. 404), a título de ilustração, os dois exemplos a seguir, embora sejam de insubordinadas condicionais, são motivados por processos distintos. O primeiro, como mostrado por Evans (2007, p. 390), é resultado de uma elipse. O segundo, porém, é um caso de desengajamento clausal. As traduções são nossas:

(21) If you could give me a couple of 39c stamps, please.

Se você pudesse me dar um selo de 39c.

(22) Prendo una piadina com mozzarella di bufala. (pausa) Si ce la fate a farmela in cinque minuti.

Queria uma piadina com mussarela de búfala. (pausa) Se você puder fazer isso para mim em cinco minutos.

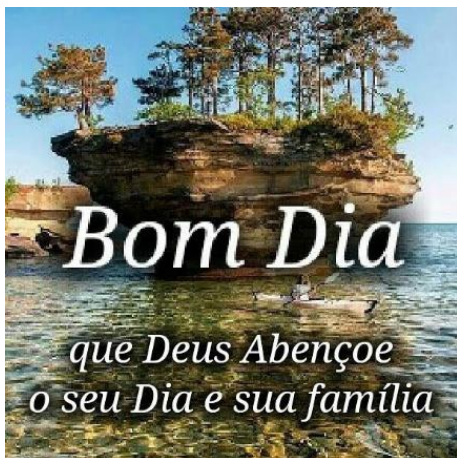
Cristofaro (2016, p. 407) assevera que, dependendo do mecanismo de desenvolvimento que está sendo postulado, o número de construções de origem relacionado à insubordinada pode variar significativamente. Para a linguista, em (21), por exemplo, há uma quantidade limitada de sentenças que podem preencher a lacuna da elipse, como “Seria bom” ou “Ficaria muito grato” [se você pudesse...], ou algo do tipo. Por outro lado, como argumenta, quando se trata

de desengajamento clausal, como em (22), os contextos de ocorrência, em tese, são muito mais numerosos, pois dizem respeito a uma reflexão tardia feita pelo interlocutor ou por seu destinatário. Assim, para Cristofaro (2016, p. 407), há uma gama inumerável de possibilidades similares à mostrada em (22), como “Vou pagar agora... [se você puder preparar a minha conta]”, “Podemos ir agora ... [se você puder se preparar nos próximos dez minutos]”, “Posso consertar para você... [se você me der cinco minutos]”, entre tantas outras.

Mesmo quando uma cláusula in subordinada está relacionada a um único mecanismo de desenvolvimento, ela pode, como adverte Cristofaro (2016), ter diferentes construções de origem possíveis, o que torna difícil definir qual delas motivou o uso in subordinado. Um exemplo disso, conforme a linguista, ocorre na língua australiana Kuku Yalanji, na qual um mesmo padrão de in subordinada pode ser usado para declarar uma finalidade, uma intenção ou um desejo. De acordo com Cristofaro (2016), as semelhanças semânticas entre os contextos de uso dessa in subordinada sugerem que tanto a elipse de uma adverbial final quanto a elipse de uma cláusula de intenção ou desejo deram origem a esse padrão.

Os dados do *corpus* desta pesquisa sugerem que, em português brasileiro, algo semelhante esteja ocorrendo. Postagens como a mostrada a seguir, por exemplo, parecem poder resultar tanto de uma completiva – como em *Espero/Desejo* [que Deus abençoe seu dia e sua família] – quanto de uma adverbial final, como em *Oro para* [que Deus abençoe seu dia e sua família]. Mais detalhes a esse respeito serão discutidos na seção sobre a análise dos dados.

(23)



Fonte: Dado nº 107 do *corpus*.

Transcrição do texto:

Bom dia

que Deus abençoe o seu dia e sua família

Cristofaro (2016) enfatiza que um dos desafios dos estudos acerca da insubordinação é justamente identificar, de forma precisa, os contextos e construções que dão origem à insubordinada, já que o fenômeno é impulsionado por fatores distintos. Para a estudiosa, uma possível motivação para a elipse, por exemplo, é o fato de o material elipsado ser comunicativamente periférico, muito provavelmente porque ele pode ser recuperado pelo contexto. Desse modo, como elucida Cristofaro (2016), é plausível, portanto, que, entre os diversos contextos semanticamente compatíveis com a cláusula insubordinada resultante, ela se desenvolva a partir daqueles em que o material elipsado é mais facilmente inferido ou comunicativamente mais periférico e, por esse motivo, mais propenso a ser deixado de fora. Colabora, também, para a elipse, consoante a autora, a frequência de uso da construção fonte, visto que a repetição é um dos fatores que levam à omissão do material linguístico, como preconiza, por exemplo, Bybee (2016). Normalmente considerada como o principal mecanismo que suscita a insubordinação, a elipse, conforme Cristofaro (2016), também engloba um processo metonímico por meio do qual parte de uma oração complexa (a subordinada) assume o sentido originalmente associado à construção como um todo, enquanto a outra parte (a principal) é omitida, abandonada.

Por outro lado, como esclarece a estudiosa, a extensão funcional e o desengajamento clausal aproximam-se mais do que Bybee, Perkins e Plagliuca (1994, p. 289-296) chamam de *generalização*, um processo pelo qual propriedades específicas do contexto em que uma construção é originalmente usada se sobressaem ao longo do tempo, motivando a expansão dos usos dessas construções para outros contextos que apresentem características semelhantes.

Beijering, Kaltenböck e Sansiñena (2019), assim como Evans e Watanabe (2016), ressaltam que, apesar de o uso independente de cláusulas formalmente subordinadas já ter sido constatado em diversos estudos anteriores ao de Evans (2007), é a partir do trabalho desse linguista que o fenômeno ganha destaque e desperta o interesse de estudiosos em diferentes línguas. Desde então, como asseveram os autores, o termo *insubordinação* vem se estabelecendo e sendo adotado pelos pesquisadores do tema. Para Beijering, Kaltenböck e Sansiñena (2019, p. 3), o nome “insubordinação” é conveniente ao fenômeno, pois captura sua “indisciplina” em termos de ajuste às estruturas gramaticais tradicionais. É justamente essa “indisciplina”, como acrescentam, a responsável pela falta de atenção recebida pelas insubordinadas nas descrições gramaticais.

Como elucidam Beijering, Kaltenböck e Sansiñena (2019), é difícil conciliar a insubordinação com gramáticas que se baseiam na competência desvinculada do desempenho e que têm a língua escrita como seu principal objeto de interesse. Desse modo, como afirmam, para se compreender um fenômeno como a insubordinação, é necessário levar em conta o vínculo dinâmico entre uso e estrutura, como faz a teoria funcionalista.

É importante citar, por fim, que as pesquisas a respeito de insubordinação têm recorrido, predominantemente, a *corpus* de língua falada, como fizeram Evans (2007), Mithun (2008, 2016, 2019) e Cristofaro (2016), mencionados anteriormente, mas também D’Hertefelt e Verstraete (2014), D’Hertefelt (2015, 2018), Sansiñena, De Smet e Cornillie (2015), Gras (2016) e Kaltenböck (2019), por exemplo. São encontradas na literatura atinente ao tema poucas análises de cláusulas subordinadas em textos escritos, mesmo que informais, como é o caso daqueles investigados nesta tese, e como fizeram Beijering, Kaltenböck e Sansiñena (2019) e Rodrigues (2021), com dados também coletados na internet.

Na seção seguinte, será mostrado o tratamento que tem sido dado, em outras línguas, ao uso, como cláusulas independentes, de estruturas completivas.

### 3.3 USO INDEPENDENTE DE ESTRUTURAS FORMAIS COMPLETIVAS

Nesta seção, são apresentados trabalhos a respeito da insubordinação que tratam especificamente de estruturas formais completivas. Eles ajudam a compreender como esse fenômeno tem se manifestado em diferentes línguas e lançam luz sobre os possíveis parâmetros que podem ser empregados na análise dessas estruturas.

Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012) investigam a insubordinação de cláusulas de complemento em holandês introduzidas pelo que eles denominam de “subordinador geral” *dat* (que). Os autores propõem uma tipologia semântica de sete tipos distintos de insubordinação de complemento<sup>37</sup>, distribuídos em três domínios semânticos, a saber, deôntico, avaliativo e discursivo<sup>38</sup>. Afirmam, também, que é difícil estabelecer um padrão único de construção para

---

<sup>37</sup> O termo “insubordinação de complemento” é usado pelos autores. Embora essa não seja a terminologia adotada neste trabalho, optamos por mantê-la.

<sup>38</sup> Segundo Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012), o domínio semântico discursivo refere-se a categorias “interpessoais” que dizem respeito a negociação de ações, atitudes e informações entre falante e interlocutor.

a insubordinação de complemento nessa língua, o que sugere, como explicam, uma trajetória de desenvolvimento irregular, com caminhos separados e graus variados de convencionalização para cada tipo identificado. Como *corpus*, eles utilizam dados de fala e materiais coletados na *internet*, sem especificar a quais gêneros textuais pertencem esses últimos.

Conforme Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012), a insubordinação deôntica<sup>39</sup> codifica algum aspecto das expectativas ou desejos do falante em relação a um potencial estado de coisas. Nesse sentido, o termo “deôntico<sup>40</sup>” empregado pelos autores equivale ao que, nesta tese, optou-se por denominar volitivo. O exemplo a seguir, de Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012, p. 127), ilustra um caso de insubordinação deôntica em holandês. A tradução é nossa:

(1) Dat hij maar niet zeeziek wordt.

Que ele não fique enjoado.

A insubordinação de complemento avaliativa, por sua vez, refere-se, segundo os linguistas, a uma avaliação do falante acerca de um estado de coisas real ou pressuposto, e não de um estado de coisas potencial, como acontece na insubordinação deôntica. Essa categoria é subdividida pelos autores em dois tipos: avaliação esperada e avaliação inesperada. No primeiro tipo, como clarificam, o estado de coisas é avaliado como esperado ou, pelo menos, como seguindo um padrão esperado e sempre negativo. Em (2), por exemplo, o falante manifesta sua avaliação

---

<sup>39</sup> D’Hertefelt (2018) realiza um estudo semelhante ao de Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012), sobretudo no que diz respeito às insubordinações deôntica e avaliativa. A autora compara esses usos em holandês, alemão, inglês, sueco, dinamarquês e islandês. Como as proposições de D’Hertefelt (2018) em relação à insubordinação deôntica – que nos interessa mais de perto – são as mesmas de Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012), elas não serão retomadas aqui.

<sup>40</sup> Não traremos à tona, neste trabalho, a discussão sobre as semelhanças e diferenças entre “deôntico” e “volitivo”, considerando não ser esse o foco da pesquisa e visto que, mesmo entre os estudiosos do assunto, não há uma definição consensual sobre o escopo de cada uma dessas modalidades. Como afirma Casimiro (2007, p. 12-13), “um dos maiores obstáculos no estudo das modalidades relaciona-se a uma grande dificuldade em demarcá-las, haja vista a diversidade de áreas preocupadas com esse estudo e as diferentes abordagens dadas a esse tema. Mesmo no interior da linguística há uma grande dificuldade tanto em se conceituar modalidade como em se estabelecer uma tipologia das modalidades. Assim, dar uma definição em linguística para modalidade não é uma tarefa muito fácil. A depender da visão de linguagem e da abordagem teórica de cada autor, é atribuída à modalidade uma série de definições diferentes. Tais definições perpassam desde um ponto de vista mais próximo da lógica, até uma abordagem linguística mais pragmática. [...] A mesma dificuldade encontrada ao se dar uma definição a esse fenômeno linguístico, também é encontrada na tentativa de se categorizar e explicar os diferentes campos semânticos modais. Quanto à classificação das modalidades, é feita uma série de categorizações tipológicas diferentes a depender do ponto de vista teórico e da abordagem adotada por cada autor. Há autores que conservam as categorias modais da lógica no estudo da linguagem [...], assim como há autores que reconhecem uma vasta gama de outros valores semânticos modais”.

sobre um padrão que ele considera repetitivo e negativo por parte do destinatário<sup>41</sup>, como mostram Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012, p. 142). A tradução é nossa:

(2) Dat hij nu weer moet slapen.

Que ele tem que dormir de novo agora.

Na insubordinação avaliativa inesperada, ao contrário, o estado de coisas é avaliado como inesperado e, geralmente, mas não necessariamente, negativo. Em (3), por exemplo, o falante, de acordo com Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012, p. 127), expressa sua surpresa ou aborrecimento com o que o interlocutor disse ter feito. A tradução é nossa:

(3) Dat gij dat durft te vertellen zoiets.

Que você se atreva a dizer tal coisa.

Por fim, de acordo com os estudiosos, a terceira categoria semântica – a insubordinação discursiva – é usada para expandir, explicar ou esclarecer algo que o falante disse em algum dos turnos da conversa. Diferentemente do que ocorre nas insubordinações deôntica e avaliativa, é difícil, como asseveram os autores, reconstruir – não por razões estruturais, mas semânticas – qualquer cláusula principal na insubordinação discursiva. Para Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012), nesse tipo de insubordinação, considera-se, portanto, que a relação da insubordinada é com contextos discursivos mais amplos, à semelhança da proposta de Mithun (2008). O exemplo de insubordinação discursiva a seguir é de Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012, p. 148). A tradução é nossa:

(4) A: En in één keer gaat dat vliegtuig een vaart maken om de lucht in te komen. Nou ik denk wat gebeurt hier. Net een hele snelle lift he.

B: Ja.

A: Dat je zo omhoog gaat.

A: E de repente esse avião vai acelerar para subir para o céu. Bem, eu pensei no que está acontecendo aqui. É apenas um elevador muito rápido ele.

B: Sim.

A: Que você sobe assim.

---

<sup>41</sup> Os autores utilizam o termo *destinatário* para se referirem tanto ao interlocutor quanto a uma terceira pessoa.



A maior categoria de insubordinação de complemento em holandês é, consoante Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012), a insubordinação deôntica, concernente, como dito anteriormente, aos desejos do falante em relação a um potencial estado de coisas. Essa categoria mais ampla é subdividida pelos autores em dois tipos, a saber: *insubordinação deôntica não controlada* e *insubordinação deôntica controlada*.

Na insubordinação deôntica não controlada, como declaram os linguistas, o destinatário não tem nenhum controle sobre a realização do estado de coisas, bem como o falante não intervém para que seu desejo se efetive, mas apenas expressa compromisso com a sua deseabilidade. Os autores distinguem dois tipos de construções dentro dessa categoria: *desejos de longo prazo* e *desejos de curto prazo*. Conformem elucidam, semanticamente, os desejos de longo prazo projetam a realização do estado de coisas para além do futuro imediato. Isso significa, por exemplo, que o estado de coisas pode ter continuidade em um futuro indefinido, como em (5), ou que o estado de coisas se estende indefinidamente a partir de um ponto de partida futuro, como em (6). Os exemplos são de Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012, p. 130) e as traduções são nossas:

(5) Dat je er nog lang van mag.

Que você aproveite por muito tempo.

(6) Dat je maar snel weer mag crossen.

Que você possa correr novamente em breve.

[Contexto: o falante deseja que o destinatário possa voltar a andar de moto novamente, após esse último ter sofrido um acidente.]

Por outro lado, como esclarecem os estudiosos, os desejos de curto prazo manifestados pelo falante referem-se à realização de um estado de coisas no “aqui e agora” ou no futuro imediato, como em (7) e (8), ou, em contextos negativos, eles projetam uma aversão a um estado de coisas indesejado, como em (9). Os exemplos são de Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012, p. 131) e as traduções são nossas:

(7) Dat het forum maar snel vol mag stromen.

Que o fórum [*on-line*] encha rapidamente.

(8) Dat ze maar gauw komen.  
Que eles venham em breve.

(9) Dat hij maar niet zeeziek wordt.  
Que ele não fique enjoado.

Na insubordinação deôntica controlada, por sua vez, o destinatário, segundo os autores, é interpretado como tendo controle sobre a execução do estado de coisas, e o falante intervém dizendo a ele para (não) realizá-lo. Desse modo, em (10), por exemplo, o destinatário é ordenado a não pensar em algo, em (11) é fortemente aconselhado a não demitir alguém e em (12) é convidado a visitar o falante. Os exemplos são de Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012, p. 132) e as traduções são nossas:

(10) Dat je maar niet denkt dat ik geen problemen heb hier.  
Que você não pense que não tenho problemas aqui.

(11) Dat hij maar eens probeert je te wippen, ik sla op zijn gezicht.  
Que ele não tente despedir você ou vou dar um soco na cara dele.

(12) Dat hij misschien eens langskomt.  
Que ele possa vir algum dia.

A insubordinação deôntica controlada é dividida por Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012) em mais dois subtipos: (i) *insubordinação deôntica controlada forte*, que se refere a obrigações e proibições e apresenta os desejos do destinatário e do falante como tipicamente opostos: o destinatário não quer o que o falante deseja (no caso da obrigação) ou o destinatário quer o que o falante proíbe, e (ii) *insubordinação deôntica controlada fraca*, que se refere a conselhos e permissões. Neste último caso, o falante dá permissão ao destinatário para (não) fazer algo ou o aconselha a (não) fazer algo.

De acordo com os linguistas, embora a insubordinação deôntica controlada forte esteja disponível em orações simples, como em (13), as instâncias mais típicas são orações insubordinadas que possuem uma cláusula complementar adicional, como em (14) e (15). Para os autores, nos três exemplos a seguir, os falantes expressam seu desejo de que os destinatários

se abstenham de ações que planejam fazer ou que estão prestes a realizar, quais sejam: em (13), que o destinatário não continue contando apenas com suas canções antigas por muito tempo; em (14), que não se esqueça do amor do falante, e, em (15), que não assuma um papel específico em um jogo de computador. Os exemplos são de Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012, p. 134) e as traduções são nossas:

(13) Dat ze maar niet te lang blijft teren op die paar goeie liedjes.

Que ela não continue dependendo dessas duas músicas boas [que ela fez] por muito tempo.

(14) Dat je maar niet vergeet dat ik nog altijd van je hou.

Que você não se esqueça que eu ainda te amo.

(15) Dat je het niet waagt als disc te gaan raiden.

Que você não ouse atacar como um disco [personagem em um jogo de computador].

Como observado por Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012), pragmaticamente, entretanto, o uso de uma segunda cláusula completiva em (14) e em (15) pode interferir na interpretação final. Conforme esclarecem, com um complemento oracional para um verbo de cognição, como *esquecer*, em (14), a estrutura insubordinada passa a funcionar como uma afirmação forte, a saber, que o falante ainda ama o destinatário. Já em (15), como também asseveram, com um complemento para um verbo como *ousar*, a interpretação final permanece proibitiva, mas a proibição vincula-se ao verbo do complemento [não atacar], e não ao primeiro.

Na insubordinação deôntica controlada fraca, por sua vez, os falantes, como explicam os autores, expressam seu desejo pela realização do estado de coisas com menos força e, geralmente, as atitudes do destinatário não se opõem às permissões ou conselhos dados a ele pelo falante. Os exemplos a seguir, fornecidos por Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012, p. 135-136), ilustram casos de insubordinação deôntica controlada fraca. As traduções são nossas:

(16) Dat ze ze maar meebrengt zondag.

Que ela traga [as estátuas] no domingo.

Contexto: Em resposta a uma pergunta, o destinatário manifesta seu interesse em um conjunto de estátuas que alguém pretende doar.

(17) Dat ie maar gerust zo verder doet.

Que ele continue o que está fazendo agora.

(18) Dat hij dat maar eens bewijst.

Que ele apresente números para provar isso.

Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012) afirmam que a gama de tipos de insubordinação de complemento em holandês confirma a proposição de Evans (2007) de que a insubordinação nunca é semanticamente neutra, mas apresenta funções atitudinais e interacionais. As construções investigadas em holandês, como alegam, estão nesse amplo domínio, pois marcam as atitudes do falante (na categoria deôntica não controlada e nas categorias avaliativas), a negociação entre o falante e o destinatário (na categoria deôntica controlada) e a organização das informações na interação (na categoria discursiva).

Os linguistas defendem que é difícil estabelecer uma generalização construtiva para a insubordinação de complemento em holandês, apesar da aparente unidade formal dos tipos discutidos em seu trabalho. Argumentam, para tanto, que as semelhanças observadas se devem ao fato de que essas insubordinadas têm em comum a origem em uma cláusula complementar, no entanto, como ressaltam, o verdadeiro ponto de origem para cada tipo de construção não é a estrutura completiva em si, mas uma construção maior, que consiste em uma cláusula principal e uma cláusula complementar. Desse modo, como elucidam, mesmo que a cláusula principal seja elipsada no desenvolvimento da insubordinação, as construções resultantes ainda exibem traços dessa cláusula, tanto semanticamente quanto formalmente.

Van Linden e Van de Velde (2014) apresentam uma análise do que eles denominam padrões de subordinação autônoma e semiautônoma em holandês e propõem uma classificação de quatro tipos para esses padrões, todos eles introduzidos pelo subordinador geral *dat* (que). Os quatro tipos identificados pelos autores foram (i) insubordinação, (ii) semi-insubordinação, (iii) construções do tipo fenda e (iv) estruturas que não apresentam uma cláusula completa após o

subordinador *dat*. Por uma questão de escopo, esses três últimos não serão tratados aqui, já que o *corpus* eleito para esta tese se constitui somente de estruturas insubordinadas. Em comum, conforme os linguistas, os quatro tipos possuem a propriedade semântico-pragmática de expressar significado interpessoal, além de alguns deles também evidenciarem força ilocucionária exclamativa, como é o caso da insubordinação.

Para Van Linden e Van de Velde (2014), embora plausível para uma análise diacrônica da insubordinação, a abordagem baseada em elipse é ainda bastante mecanicista, pois não deixa claro os motivos pelos quais os falantes recorrem a estruturas insubordinadas em contextos nos quais poderiam utilizar uma subordinada acompanhada de sua principal. Nesse sentido, os estudiosos sugerem que, complementarmente à proposta de Evans (2007), a insubordinação seja também avaliada com base no processo de hipoanálise, por meio do qual, segundo afirmam, é possível compreender as motivações semânticas e pragmáticas para o uso (semi)autônomo de estruturas formalmente subordinadas.

Na hipoanálise, ou subanálise, como orienta Croft (2000, p. 126-127), o ouvinte reanalisa uma propriedade semântica/funcional contextual como uma propriedade pertencente à unidade sintática. Desse modo, na reanálise, uma propriedade inerente ao contexto (muitas vezes ao contexto gramatical) é, então, atribuída à unidade sintática, fazendo com que ela receba um novo significado ou função.

Van Linden e Van de Velde (2014) argumentam que, em holandês, as insubordinadas introduzidas por *dat* (que) podem ter se originado do processo de hipoanálise, nos termos propostos por Croft (2000). Em uma perspectiva diacrônica, os autores observam, por exemplo, que cláusulas como a em (19), que expressam desejo, são encontradas no Holandês Médio<sup>42</sup> com a subordinada anteposta à principal. A motivação para essa anteposição, como asseveram, é de natureza interpessoal e, portanto, pragmática, visando a realçar os objetivos do falante. Van Linden e Van de Velde (2014) esclarecem, ainda, que essa característica da cláusula foi posteriormente reanalisada como sendo codificada pela construção subordinada na posição frontal, introduzida pela conjunção *dat* (que). Para os linguistas, como essa anteposição era incomum e exigia destaque pragmático, e como a cláusula matriz era estereotipada, o padrão

---

<sup>42</sup> O termo “Holandês Médio” é usado em referência a uma série de dialetos germânicos ocidentais intimamente relacionados e que se originaram do Holandês Antigo. O Holandês Médio foi falado e escrito entre os anos 1150 e 1500.

subordinado típico poderia ser reanalisado como uma construção “separada”, expressando significado interpessoal, mesmo na ausência de outras pistas contextuais de seu valor semântico-pragmático, que anteriormente eram fornecidas pela matriz. O exemplo a seguir é de Van Linden e Van de Velde (2014, p. 242) e a tradução é nossa:

(19) Dat ghi dit zwijcht: dats mijn begheren.

Que você fique em silêncio sobre isso: este é o meu desejo.

Com base na hipoanálise, portanto, pode-se justificar, de acordo com Van Linden e Van de Velde (2014), os motivos semânticos e pragmáticos envolvidos na insubordinação que não são explicados apenas pelo processo de elipse. Embora a pesquisa realizada nesta tese não seja diacrônica, não parece improvável que a hipoanálise esteja ocorrendo também em português brasileiro. Dados sincrônicos, extraídos do *corpus*, mostram, como já afirmado na seção anterior, que, em português brasileiro, o uso de cláusulas volitivas com estrutura de completivas é feito tanto com a presença da principal, na função de subordinadas objetivas diretas, quanto sem a principal, na forma de cláusulas insubordinadas. Isso sugere que, em contextos nos quais o uso de cláusulas completivas com verbo volitivo na matriz já se tornou previsível – como é o caso das postagens aqui analisadas –, é possível que tenha havido uma reanálise, de modo que o falante interprete como volitiva a estrutura completiva por si só, sem a necessidade da principal.

Mithun (2016b), em análise de estruturas exclamativas do Mohawk, língua iroquesa<sup>43</sup> do nordeste da América do Norte, constatou, assim como alguns estudiosos já haviam observado em diversas outras línguas, que as cláusulas exclamativas, sob uma perspectiva diacrônica, se assemelham estruturalmente a interrogativas e declarativas. Em termos de função, como assevera Mithun (2016b), exclamativas e declarativas também se aproximam, excetuando-se o fato de que estas tendem a ser informativas e aquelas tendem a ser expressivas e subjetivas.

Em uma trajetória de mudança linguística das exclamativas, como nota Mithun (2016b) para o Mohawk, uma cláusula matriz que expressa alguma propriedade descrita no complemento pode desaparecer. No entanto, como ressalta, o significado presente na matriz agora suprimida permanece na nova construção, que assume um uso convencionalizado sintaticamente independente, ou seja, insubordinado. Com exemplos em inglês, Mithun (2016b, p. 389) ilustra

---

<sup>43</sup> As línguas iroquesas descendem de tribos indígenas nativas norte-americanas.

como seria um possível percurso de mudança para construções exclamativas que se assemelham estruturalmente a interrogativas e declarativas. O ponto final desse percurso, segundo a linguista, é a insubordinação. Os grifos são da autora e as traduções são nossas:

(20) **How** good is it? > I don't know [**how** good it is] > I saw [**how** good it is] / Look at [**how** good it is]! / It is surprising [how good it is] > **How** good it is!

Quão bom é? > Eu não sei [quão bom é]. > Eu vi [quão bom é]. / Olhe [quão bom é]! / É surpreendente [quão bom é]. > Quão bom é!

Mithun (2016b) elucida que em (20), por exemplo, o ponto de partida é uma pergunta que envolve gradação. Na etapa seguinte, por meio do processo de extensão, a interrogativa pode ser generalizada como complemento de uma construção. Na etapa final, como consequência da insubordinação, a matriz se perde e o complemento se torna uma exclamativa, mantendo, conforme Mithun (2016b), a característica de intensidade ou imprevisibilidade associada à construção como um todo: Quão bom é! O exemplo dado por Mithun (2016b) resulta em uma insubordinada avaliativa, ou seja, usada para expressar uma avaliação do falante sobre determinado estado de coisas.

Novamente, apesar de não ser esta uma pesquisa diacrônica, que possa, portanto, atestar o caminho de mudança percorrido pelos dados do *corpus*, será adotado como pressuposto que as cláusulas volitivas aqui analisadas, encerradas por sinal de exclamação, são também casos de insubordinação. Mesmo sob uma perspectiva formalista, Brito, Duarte e Matos (2003, p. 487), na Gramática da Língua Portuguesa de Mateus et al. (2003), já afirmavam que “as frases optativas realizam actos ilocutórios expressivos de um tipo particular: exprimem desejos do locutor”, razão pela qual, segundo concluem, “são muitas vezes parafraseáveis por frases complexas que têm como verbo superior um verbo optativo”. Brito, Duarte e Matos (2003, p. 487) elucidam essa afirmação com os seguintes exemplos:

(21a) Que ele seja feliz!

(21b) Desejo que ele seja feliz!

(22a) Que a guerra acabe depressa!

(22b) Espero que a guerra acabe depressa!

Nota-se, com base nos exemplos de (21a) a (22b), que Brito, Duarte e Matos (2003), apesar de adotarem um ponto de vista distinto daquele que embasa esta pesquisa, admitem que as optativas possuem correspondência com as cláusulas volitivas complexas. Defende-se, no entanto, aqui, que essas optativas podem ser resultado tanto do processo de insubordinação de uma cláusula exclamativa como, historicamente, de uma declarativa, como Mithun (2016b) constatou ser possível ao analisar o Mohawk, e como outros autores, segundo a linguista, constataram ao analisar diferentes línguas.

Levando-se em consideração, pois, esses argumentos, optou-se por examinar, também, nesta pesquisa, as insubordinadas terminadas por sinal de exclamação. Reforça essa decisão o fato de que *optativas* e *exclamativas* são classificações relacionadas à tipologia frasal, e não à articulação de cláusulas. Nesse sentido, não se vislumbra impeditivos para que uma optativa ou exclamativa seja avaliada como uma insubordinada. A título de exemplo, em dados extraídos do *corpus* pode-se observar optativas insubordinadas e cláusulas similares com estrutura complexa, como se mostra em (23) e (24), a seguir.

(23)



Fonte: Dado nº 393 do *corpus*.

Transcrição do texto:

Bom dia

Que nosso domingo seja feliz e abençoado!

(24)



Fonte: Banco de dados da autora.

Transcrição do texto:

Desejo que o seu domingo seja alegre e divertido!



Tratando também a respeito de subordinadas com estrutura formal de completivas, Gras (2016) analisa o uso independente de cláusulas iniciadas por *que* (*que-constructions*) em espanhol peninsular. O *corpus* utilizado pelo autor é composto por conversas espontâneas de adultos e adolescentes das cidades de Valência e Madrid, respectivamente, e sua abordagem é construtiva interacional. Gras (2016) propõe que, no espanhol, as subordinadas introduzidas por *que* apresentam duas funções principais: (i) modais, que se referem às atitudes dos falantes em relação à proposição, e (ii) conectivas discursivas, que relacionam a sentença com o contexto precedente.

No que tange às funções modais, as *que-constructions* podem, de acordo com o linguista, expressar desejos, sejam eles polidos ou não, e comandos, neste último caso, por meio de sentenças diretivas<sup>44</sup>. Formalmente, assim como acontece no português brasileiro, essas estruturas apresentam o padrão *que + presente do subjuntivo*. Em (25) e (26), a seguir, são mostrados, nessa ordem, exemplos de Gras (2016, p. 117) para desejos e comandos com cláusulas subordinadas completivas em espanhol. Os grifos são do autor e as traduções são nossas:

(25) S: tu tía Lolín la he llamao dos veces

J: me llamó ayer/ porque le duelen los pies

S: ¡anda **que le duel-na los pies!** (LAUGHS)

S: eu liguei para sua tia Lolín duas vezes

J: ela me ligou ontem, porque seus pés estavam doendo

S: (Interjeição) que seus pés doam! (risos)

[Contexto: S e J são dois primos que estão conversando informalmente sobre seus parentes. S comenta sobre tia Lolín, que há algum tempo não liga para ele. Ao saber que tia Lolín ligou para J, o primo S responde ironicamente com um desejo não polido].

(26) pos/ ir ahora y si no está/ vais al ambulatorio

**y que te pinche**

**y que te haga otro volante para mañana por la tarde**

---

<sup>44</sup> As sentenças diretivas são aquelas que indicam ordem, instrução ou orientação.

então/você vai agora e, se [ele] não estiver, você vai para o hospital  
 e que [o médico] te dê uma injeção  
 e que te marque uma consulta para amanhã à tarde

[Contexto: O filho está dizendo ao pai o que este deve fazer ao chegar ao hospital: ele fala que o médico deve dar uma injeção no pai e marcá-lo para o dia seguinte para uma avaliação].

Conforme o linguista, na função conectiva de discurso, como o próprio nome sugere, as *que-constructions* em espanhol são usadas para expressar uma ligação entre o enunciado atual e um trecho anterior do discurso. O exemplo de Gras (2016, p. 119), a seguir, ilustra essa função. Os grifos são do autor e as traduções são nossas:

(27) L: me han dicho que has dejado una casa

A: ¿que he de jao una casa?

L: mm ¿não?

L: disseram-me que você saiu de uma casa

A: que eu saí de uma casa?

L: mm não?

Gras (2016) observa que, além de diferenças funcionais, as *que-constructions* apresentam, também, diferenças sintáticas. Em seu uso modal, essas insubordinadas, como alega o autor, permitem apenas formas verbais no presente do subjuntivo e constituem frases exortativas ou optativas. Por outro lado, quando usadas com a função conectiva de discurso, as *que-constructions* aceitam tanto o indicativo quanto o subjuntivo e não oferecem restrições quanto ao tipo de frase, podendo, portanto, ser declarativas, exclamativas, interrogativas, imperativas ou optativas. O linguista ressalta, porém, que, mesmo na função conectiva, o único modo aceito pelas insubordinadas imperativas é o subjuntivo.

Outra distinção interessante entre os dois tipos de *que-constructions* investigados por Gras (2016) é que a interpretação das insubordinadas modais, sejam elas entendidas como comandos ou desejos, não depende, segundo esclarece, das propriedades estruturais do discurso, mas sim de questões pragmáticas. Desse modo, como assevera, o valor modal dessas construções

permanece, mesmo quando elas não estão situadas em um contexto. Isso ocorre, consoante o autor, porque a interpretação modal resulta de fatores semântico-pragmáticos, e não de fatores estruturais. Nesse sentido, para Gras (2016, p. 119), insubordinadas como as do exemplo a seguir podem ser compreendidas pelo falante como expressões de desejo, sem a necessidade do contexto discursivo. Os grifos são do autor e as traduções são nossas:

(28) *llegan las fiestas y dices*

**que el año que viene te traiga muchas cosas buenas**  
**que pases unas felices fiestas**

as festas chegam e você diz

que o ano que vem lhe traga muitas coisas boas

que você tenha boas festas

A constatação de Gras (2016) a respeito das insubordinadas modais corrobora, também, os resultados encontrados nesta pesquisa. Como será detalhado nos capítulos 4 e 5, foi aplicado, como parte da metodologia de análise, um Teste de Percepção a um grupo de falantes nativos do português brasileiro, a fim de observar se os sentidos que esses falantes atribuíam às insubordinadas investigadas era, de fato, volitivo. O resultado indicou que sim, de modo que, em português brasileiro, essas estruturas, mesmo fora de contexto ou mesmo sem material linguístico precedente que indique volição, são interpretadas como uma expressão de desejo. A título de ilustração, o exemplo a seguir, extraído do *corpus*, prescinde tanto de cotexto<sup>45</sup> quanto de contexto linguístico para a compreensão de seu sentido volitivo:

(29)



Fonte: Dado nº 248 do *corpus*.

Transcrição do texto:

Que seja infinito tudo que nos faz  
bem!  
Bom fim de semana!

<sup>45</sup> Estamos distinguindo cotexto e contexto da seguinte forma: o cotexto refere-se aos elementos estritamente linguísticos e o contexto, por sua vez, aos elementos extralinguísticos.

Por outro lado, como argumenta Gras (2016), na função conectiva, as *que-constructions* dependem fundamentalmente das propriedades estruturais do discurso, de modo que elas somente podem ser interpretadas com base em algum contexto linguístico ou situacional fornecido pela informação precedente.

Como se observa com base nos estudos apresentados, o uso insubordinado de cláusulas formalmente completivas tem sido constatado em diversas línguas, indicando ser essa uma estrutura produtiva na comunicação. Entre as diferentes funções que essas insubordinadas desempenham está a deôntica, com suas respectivas subfunções, nas quais se encaixam as cláusulas volitivas analisadas nesta tese. Embora as demais funções explicitadas – avaliativa e conectiva discursiva – não se apliquem diretamente aos dados do *corpus*, julgou-se prudente mostrá-las, a fim de contrapô-las à função deôntica identificada nesses dados.

## 4 DESCRIÇÃO DO *CORPUS* E METODOLOGIA

Este capítulo tem como finalidade discorrer a respeito do *corpus* e da metodologia adotados nesta tese. Na seção 4.1, são apresentados a constituição e os aspectos gerais do *corpus*. Na seção 4.2, são mostradas as metodologias que norteiam a análise dos dados, subdivididas em duas partes: em 4.2.1, descrevem-se os parâmetros adotados e, em 4.2.2, explica-se a respeito do Teste de Percepção do Falante aplicado durante a pesquisa.

### 4.1 O *CORPUS*

Conforme afirmado no capítulo anterior, a teoria funcionalista, na qual se respalda este trabalho, preconiza que a língua deve ser estudada a partir de situações efetivas de comunicação. Nesse sentido, de acordo com essa teoria, desde que se trate de dados reais – e não de exemplos construídos –, a análise linguística pode ser baseada tanto na fala como na escrita, numa perspectiva sincrônica e/ou diacrônica.

Alicerçada nesses princípios, esta pesquisa, sob uma abordagem sincrônica, adota como *corpus* de análise textos de *posts* – ou postagens – utilizados nas redes sociais WhatsApp, Instagram e Facebook, que foram coletados diretamente nessas redes ou por meio de buscas realizadas na internet, como será explicado a seguir, no período de julho de 2018 a setembro de 2021. O termo *post* engloba, aqui, quaisquer mensagens, textos, imagens ou vídeos publicados em aplicativos e em redes sociais. Para os fins deste estudo, no entanto, foram selecionadas somente postagens que apresentam texto escrito. Embora a grande maioria delas venham acompanhadas, também, por imagens ilustrativas, essas imagens não foram consideradas na análise dos dados. Também não foi levado em conta o gênero textual específico de cada postagem – se mensagem pessoal, oração (no sentido religioso do termo), reflexão/pensamento, texto de autoajuda etc. O único critério utilizado para a seleção da postagem é o de que ela contenha cláusula(s) subordinada(s) volitiva(s), como ilustra o exemplo a seguir:

(1)



Fonte: Dado nº 421 do *corpus*.

Transcrição do texto:

Que o Sábado venha suave como a brisa,  
trazendo tudo que a nossa alma precisa...

Feliz Sábado!

Ao todo, foram coletadas 425 postagens. No entanto, tendo em vista que algumas delas apresentam mais de uma cláusula insubordinada volitiva, chegou-se a um total de 554 dados. Com o objetivo de se formar um *corpus* inicial de análise e de se verificar se o uso de insubordinadas volitivas era realmente produtivo no tipo de *corpus* escolhido, procedeu-se, entre os meses de julho e agosto de 2018, a uma busca na internet, por meio do site Google, por termos como “mensagens para redes sociais”, “mensagens para Facebook” e “mensagens para WhatsApp”. Dessas buscas, resultaram os 93 primeiros dados da pesquisa. As demais 332 postagens foram recebidas e/ou coletadas pela autora em suas redes sociais, de forma assistemática<sup>46</sup>, no período de agosto de 2018 a setembro de 2021. As informações relativas a cada uma das postagens – data da coleta, rede social e, no caso dos dados de internet, *site* de origem – estão disponíveis no Anexo III desta tese.

Apesar de não tratar diretamente a respeito de redes sociais, Marcuschi (2008, p. 202) declara que a escrita empregada em gêneros do meio virtual “tende a uma certa informalidade, menor monitoração e cobrança pela fluidez do meio e pela rapidez do tempo”. Essas características, como poderá ser observado ao longo da análise empreendida, se aplicam aos dados examinados nesta tese.

As redes sociais são um mecanismo de comunicação relativamente recente, e mensagens como as que compõem o *corpus* desta pesquisa parecem ter surgido exatamente para atender a uma

<sup>46</sup> Estamos considerando esta uma coleta “assistemática” porque as redes sociais das quais foram extraídos os dados não foram acessadas todos os dias ou com uma periodicidade pré-estabelecida com a finalidade de se coletar os dados. Estes foram sendo reunidos à medida em que chegavam até a autora por meio de suas redes sociais ou à medida em que eram encontrados por ela nessas redes.

necessidade comunicativa dos usuários dessas redes. Antes, estruturas como as que estão sendo analisadas eram mais comumente vistas em cartões de felicitação ou em cartas. Esses cartões são usados ainda hoje, porém, eles fazem referência a datas e a temáticas mais específicas, como aniversário, Natal, Páscoa, amor ou amizade. As mensagens de rede sociais, por outro lado, podem ser elaboradas e “distribuídas” de forma mais rápida pelos usuários, de modo que seu conteúdo é também mais dinâmico e contempla uma gama maior de assuntos, com alusão, por exemplo, aos dias da semana, aos meses do ano, a reflexões pessoais e a votos de diversos tipos, como mostram, respectivamente, os exemplos de (2) a (5), a seguir:

(2)



Fonte: Dado nº 30 do *corpus*.

Transcrição do texto:

Bom dia!

Que seu dia seja muito proveitoso.

(3)



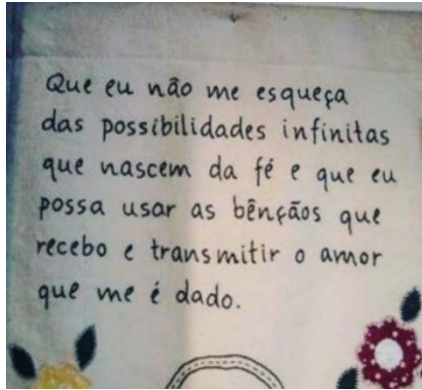
Fonte: Dado nº 400 do *corpus*.

Transcrição do texto:

Que agosto traga a paz que o mundo deseja e  
precisa...

Que seja abençoado por Deus...

(4)



Fonte: Dado nº 330 do *corpus*.

Transcrição do texto:

Que eu não me esqueça das possibilidades infinitas que nascem da fé e que eu possa usar as bênçãos que recebo e transmitir o amor que me é dado.

(5)



Fonte: Dado nº 184 do *corpus*.

Transcrição do texto:

Fica com Deus!

Que você tenha um bom descanso e bons sonhos!

Como afirmado ao longo dos capítulos anteriores, as cláusulas analisadas nesta pesquisa são classificadas pelo funcionalismo como completivas objetivas diretas e, na tradição gramatical, correspondem, no que se refere ao aspecto estrutural, às orações subordinadas substantivas objetivas diretas. Em seu uso insubordinado, examinado neste trabalho, essas cláusulas são usadas sem uma matriz à qual estejam sintaticamente encaixadas sem, no entanto, apresentar quaisquer prejuízos à comunicação, uma vez que o falante é capaz de depreender o sentido volitivo do texto, mesmo sem a presença expressa de verbos desse campo semântico, como *querer*, *esperar* e *desejar*. Essa compreensão por parte do falante foi certificada por meio de Teste de Percepção do Falante elaborado pela autora e aplicado a um total de 1.366 respondentes, como será detalhado na seção e no capítulo seguintes. Feita a caracterização geral do *corpus*, serão explanadas, na seção subsequente, as metodologias empregadas na análise dos dados.



## 4.2 A METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos aplicados a esta pesquisa se subdividem em duas partes: (i) uma relativa à análise dos dados propriamente dita, pautada na aplicação de diferentes parâmetros descritivos que serão apresentados na subseção 4.2.1, e (ii) uma relativa à aplicação de um Teste de Percepção do Falante, elaborado com a finalidade de constatar se o falante, ao ler ou usar, em suas redes sociais, cláusulas insubordinadas como as que estão sendo investigadas nesta pesquisa, atribui a essas cláusulas um sentido volitivo. Esse teste será detalhado na subseção 4.2.2.


### 4.2.1 PARÂMETROS DE ANÁLISE DOS DADOS

Conforme explicitado na seção 4.1 deste capítulo, esta é uma pesquisa sincrônica de cunho funcionalista, que tem como *corpus* de análise 425 postagens com sentido volitivo coletadas na internet e nas redes sociais WhatsApp, Instagram e Facebook, no período de julho de 2018 a setembro de 2021. Dessas 425 postagens foi extraído um total de 554 dados.

A análise empreendida é qualitativa e, nesse sentido, tem por finalidade caracterizar o uso de cláusulas insubordinadas volitivas em português brasileiro e buscar compreender as motivações subjacentes ao fenômeno. Por esse motivo, e tendo em vista que as imagens contidas nas mensagens não serão examinadas, foram eliminadas do *corpus* as duplicidades de dados que, embora fossem ilustrados por imagens diferentes, apresentavam o mesmo texto.

Os dados do *corpus* foram transcritos para o Excel Office 2019 – editor de planilhas eletrônicas da Microsoft – tal como aparecem nas postagens, eliminando-se, por uma questão de organização, o excesso de espaço entre as partes do texto, utilizando-se o símbolo “ / ” para marcar a ausência de pontuação entre essas partes e destacando-se em vermelho a cláusula analisada, como se exemplifica por meio do quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – Exemplo de transcrição dos dados para o Excel Office 2019

Postagem	Forma como o texto da postagem foi transcrito para a planilha do Excel Office 2019
	<p>Desfrute de cada momento do seu dia/ <b>Que seja feliz e tranquilo/ Bom dia</b></p>

Fonte: Elaborado pela autora.

No Excel Office 2019, os dados receberam duas numerações distintas: (i) uma relativa à ordem que esse dado ocupa no *corpus*, de 1 a 425, e (ii) uma relativa à sequência desse dado na análise, de 1 a 554. Essa classificação foi necessária, pois, como já explicitado anteriormente, algumas postagens apresentam mais de uma cláusula subordinada volitiva. Em cada linha da planilha, foi destacado em vermelho o dado que estava sendo analisado. O quadro 3, a seguir, ilustra essas explicações:

Quadro 3 – Exemplo de ordenação dos dados do *corpus*

Sequência	Número do dado no <i>corpus</i>	Dado
1	1	Bom dia! <b>Que sua semana seja de Paz, Amor e Tranquilidade!</b> Que seja doce
2		Bom dia! Que sua semana seja de Paz, Amor e Tranquilidade! <b>Que seja doce</b>
3	2	Bom dia! <b>Que sua vida seja uma linda sinfonia de amor e alegria!</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao lado direito da coluna “Dado”, foram inseridas na planilha outras oito colunas, referentes a cada um dos oito parâmetros controlados, a saber:

- mecanismo de subordinação;
- pontuação no fim da cláusula subordinada;
- pontuação antes da cláusula subordinada;
- tipo de subordinação volitiva;

- e) tipo de período da cláusula subordinada;
- f) destinatário do desejo expresso no contexto de uso da cláusula subordinada;
- g) antecedente imediato da cláusula subordinada;
- h) estrutura da cláusula subordinada.

Cada um desses parâmetros, por sua vez, foi dividido em subcategorias e cada subcategoria recebeu uma numeração. Essa numeração, porém, não possui pesos diferentes. Ela serviu apenas para distinguir um dado do outro dentro da mesma coluna, de modo que se pudesse aplicar, durante a análise, filtros que agrupassem, naquela coluna, os dados com a mesma numeração, facilitando a observação dos resultados. Por essa razão, também foi possível repetir a numeração nos diferentes parâmetros utilizados. O quadro 4, a seguir, mostra como os parâmetros<sup>47</sup> e suas subcategorias foram organizados:

Quadro 4 – Parâmetros e subcategorias de análise

<b>Parâmetro</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Número de classificação atribuído ao dado</b>
(A) Mecanismo de subordinação	Elipse	1
	Extensão funcional	2
	Desengajamento clausal	3
(B) Pontuação no fim da cláusula subordinada	Não há	1
	Ponto final	2
	Exclamação	3
	Reticências	4
(C) Pontuação antes da cláusula subordinada	Não se aplica	0
	Não há	1
	Ponto final	2
	Exclamação	3
	Reticências	4
	Dois pontos	5
(D) Tipo de subordinação volitiva	Não controlada de longo prazo	1
	Não controlada de curto prazo	2
	Controlada forte	3
	Controlada fraca	4

<sup>47</sup> O detalhamento e a explicação acerca dos parâmetros e de suas respectivas subcategorias são apresentados no capítulo 5 desta tese.

(E) Tipo de período da cláusula subordinada	Simple	1
	Composto	2
(F) Destinatário do desejo expresso no contexto de uso da cláusula subordinada	O próprio falante	1
	O destinatário	2
	Não possui receptor definido	3
	Tanto o falante quanto o destinatário	4
(G) Antecedente imediato da cláusula subordinada	Não há	1
	Sintagma nominal	2
	Período simples	3
	Período composto	4
	Outra cláusula subordinada	5
	Frase nominal	6
	Sintagma Adverbial	7
(H) Estrutura da cláusula subordinada	Que + SN + Subjuntivo	1
	Que + Subjuntivo + SN	2
	E que + SN + Subjuntivo	3
	Que + SN + SAdv + Subjuntivo	4
	E que + SN + SNpr + Subjuntivo	5
	Que + SAdv + Subjuntivo	6
	Que + SAdv + SN + SN + Subjuntivo	7
	Que + Subjuntivo + SAdv + SAdj	8
	Que + SAdv + SN + SNpr + Subjuntivo	9
	Que + SN + SAdjOr + SAdv + SAdv + SNpr + Subjuntivo	10
	E que + Subjuntivo (em mente) + SNOr	11
	Que + SN + SAdvOr + SNpr + Subjuntivo	12
	Que + SAdvOr + que + SN + Subjuntivo	13
	Que + SAdv + SNpr + Subjuntivo + SN + e + SN	14
	∅ + ∅ + Subjuntivo + SNpr	15
	Que + SAdv + SN + e + SN + Subjuntivo	16
	Que + ∅ + SAdv + SN + Subjuntivo	17
	Que + SAdv + SNpr + Subjuntivo + SN	18
	E que + SN + SAdv + Subjuntivo	19
	Que + ∅ + Subjuntivo + SAdj	20
	Que + ∅ + Subjuntivo + SN	21
	Que + Subjuntivo + SAdj	22
	Que + Subjuntivo + SAdj + SN	23

	Que + Subjuntivo + SNpr	24
	Que + Ø + Subjuntivo + SNpr	25
	Que + SAdv + Subjuntivo + SN	26
	Que + Ø + SAdv + SNpr + Subjuntivo	27
	Que + SN + SN + Subjuntivo	28
	SN + Que + SN + Subjuntivo	29
	Que + SN + SNpr + Subjuntivo	30
	Que + SN + e + SN + Subjuntivo	31
	Que + Ø + SNpr + Subjuntivo	32
	Que + SAdv + SN + Subjuntivo	33
	Que + SN + SAdv + SNpr + Subjuntivo	34
	Que + SN + SN + e + SN + Subjuntivo	35
	Que + SN + SN + SN + e + SN + Subjuntivo	36
	Que + SAdv + e + SAdv + SN + Subjuntivo	37
	Que + Ø + SN + Subjuntivo	38
	E que + SAdv + que + SN + Subjuntivo	39
	Que + SN + e + SN + SAdv + SN + Subjuntivo	40
	Que + SAdv + SAdv + SN + Subjuntivo	41
	Que + Subjuntivo + SAdj + SN + SAdjOr	42
	Que + SN + SAdjOr + Subjuntivo	43
	Que + SAdv + SAdv + Subjuntivo	44
	Que + SN + SAdv + SN + Subjuntivo	45
	Que + SAdv + SN + SAdv + Subjuntivo	46
	E Ø + SN + Subjuntivo	47
	Que + Subjuntivo + SAdv + SN	48

Fonte: Elaborado pela autora.

Símbolo e siglas: Ø = vazio; SN = sintagma nominal; SAdv = sintagma adverbial; SAdj = sintagma adjetival; SNpr = sintagma nominal preposicionado; SAdjOr = sintagma adjetival oracional; SAdvOr = sintagma adverbial oracional; SNOr = sintagma nominal oracional.

O quadro 5, a seguir, é um exemplo de como a classificação dos dados, com todos os parâmetros e suas respectivas subcategorias, foi feita na planilha do Excel Office 2019. Por uma questão de espaço, substituímos, neste quadro, os nomes dos parâmetros por letras:

Quadro 5 – Exemplo de classificação dos dados na planilha do Excel Office 2019

Sequência	Número do dado no corpus	Dado	A	B	C	D	E	F	G	H
1	1	Bom dia! <b>Que sua semana seja de Paz, Amor e Tranquilidade!</b> Que seja doce	1	3	3	2	1	2	6	1
2		Bom dia! Que sua semana seja de Paz, Amor e Tranquilidade! <b>Que seja doce</b>	3	1	3	2	1	2	5	20
3	2	Bom dia! <b>Que sua vida seja uma linda sinfonia de amor e alegria!</b>	1	3	3	1	1	2	6	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Desse modo, a título de ilustração, a classificação da insubordinada “Que sua semana seja de Paz, Amor e Tranquilidade!”, que corresponde à sequência 1 e ao dado 1 do *corpus*, apresentou os seguintes resultados:

- **Mecanismo de insubordinação:** coluna A, número de classificação 1 = elipse
- **Pontuação no fim da cláusula insubordinada:** coluna B, número de classificação 3 = exclamação
- **Pontuação antes da cláusula insubordinada:** coluna C, número de classificação 3 = exclamação
- **Tipo de insubordinação volitiva:** coluna D, número de classificação 2 = não controlada de curto prazo
- **Tipo de período da cláusula insubordinada:** coluna E, número de classificação 1 = período simples
- **A quem se dirige o desejo expresso no contexto de uso da cláusula insubordinada:** coluna F, número de classificação 2 = ao destinatário
- **Antecedente imediato da cláusula insubordinada:** coluna G, número de classificação 6 = frase nominal
- **Estrutura da cláusula insubordinada:** coluna H, número de classificação 1 = Que + SN + Subjuntivo

Portanto, em resumo, pode-se dizer que, com base nos parâmetros utilizados nesta análise, a cláusula subordinada “Que sua semana seja Paz, Amor e Tranquilidade!”, caracteriza-se deste modo: é fomentada pelo mecanismo de elipse; possui como pontuação precedente e consecutiva a exclamação; é uma volitiva não controlada de curto prazo; é um período simples; dirige o desejo ao destinatário; é antecedida por uma frase nominal e compõe-se pela estrutura Que + SN + Subjuntivo. Essa mesma análise foi aplicada aos demais 553 dados, com o objetivo de descrever e de buscar possíveis regularidades no uso sincrônico de subordinadas volitivas em português brasileiro.

Com os dados classificados na planilha do Excel Office 2019, foi possível, também, submetê-los à análise estatística no Programa R versão 3.1.2 (R DEVELOPMENT CORE TEAM, 2011), por meio do pacote “kohonen” (WEHRENS; BUYDENS, 2007), utilizando-se, como recurso, a estimativa de correlações de Pearson (STEEL; TORRIE, 1980). Por meio dessa estimativa, foi possível correlacionar os oito parâmetros que estão sendo observados nos dados.

O coeficiente de correlação de Pearson (STEEL; TORRIE, 1980) é uma medida de associação bivariada, isto é, ele mede o grau de relação entre duas variáveis. Isso é importante para identificar como uma variável se comporta frente a outra dentro de um mesmo contexto e quais são a direção e o grau dessa relação. Embora não manifeste uma causalidade, o coeficiente de Pearson quantifica, ou seja, expressa em números, a relação entre as variáveis.

O valor das correlações varia de zero a 1,0 ou, em outras palavras, de zero a 100%, tanto positiva como negativamente. Quando o coeficiente é negativo, significa que as variáveis estão inversamente correlacionadas, ou seja, quanto maior uma, menor a outra. Quando o coeficiente é positivo, a correlação é direta, isto é, se uma variável aumenta, a outra também aumenta. A significância das correlações é maior à medida que a estimativa se aproxima de 1,0 e de -1,0, isto é, de 100% e de -100%. Um coeficiente igual a zero, por sua vez, indica que não há relação entre as variáveis. A análise dos dados com base nos parâmetros adotados e na correlação de Pearson (STEEL; TORRIE, 1980) será apresentada no capítulo 5.

#### 4.2.2 TESTE DE PERCEPÇÃO DO FALANTE

Como parte da metodologia utilizada nesta pesquisa, foi elaborado um Teste de Percepção, conforme Anexo I desta tese, com o intuito de constatar se o falante, ao ler ou usar, em suas redes sociais, cláusulas subordinadas como as que estão sendo investigadas nesta pesquisa, atribui a essas cláusulas um sentido volitivo. A aplicação do teste é relevante para comprovar que, de fato, o uso desse tipo de estrutura já está estabelecido no português brasileiro e que os falantes compreendem a mensagem que está sendo transmitida pela subordinada volitiva. Assim, a análise empreendida nesta tese, no que diz respeito ao aspecto semântico das cláusulas, deixa de ser pautada apenas na intuição linguística da autora e passa, também, a ser corroborada pelos resultados obtidos pelo teste.

Para que pudesse ser aplicado, o teste foi primeiramente submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), através da Plataforma Brasil (<https://plataformabrasil.saude.gov.br>), tendo sido aprovado por meio do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 48894821.7.0000.5542, em 28 de julho de 2021. O teste foi respondido por um total de 1.366 participantes, no período de 13 a 31 de agosto de 2021. A pesquisa foi feita de modo totalmente digital, tendo sido distribuída por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp e do sistema de enquetes eletrônicas da Ufes.

Para que fosse enviado via WhatsApp, o teste foi criado no Google Formulários (<https://docs.google.com/forms>), um aplicativo de gerenciamento de pesquisas do Google. Depois de pronto, esse teste foi encaminhado aos contatos da autora que, por sua vez, replicaram a mensagem a alguns de seus contatos, de modo que, por meio dessa distribuição, foram obtidas 541 participações com respostas completas.

Com o objetivo de se alcançar um número ainda maior de participantes, o mesmo teste foi, também, criado no sistema de enquetes eletrônicas da Ufes (<https://enquetes.ufes.br/admin>), uma vez que o sistema da Universidade não é compatível com o formulário de pesquisa gerado na plataforma do Google. O teste, dessa vez, foi enviado aos usuários internos da Universidade por meio da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), utilizando-se, para tanto, a base de dados da instituição. Entre esses usuários estão alunos de graduação das modalidades presencial e de Ensino a Distância (EAD), alunos de pós-graduação (mestrados e doutorados), alunos de estágio pós-doutoral, docentes, servidores técnico-administrativos e funcionários



terceirizados, todos eles em situação ativa na Ufes. Nessa distribuição, obtiveram-se 852 respostas completas que, somadas às 541 respostas recebidas via Google Formulários, totalizaram 1.366 colaborações. É importante ressaltar que, em ambas as formas de aplicação, a identidade dos participantes foi totalmente preservada, não tendo sido solicitadas quaisquer informações que possibilitassem seu reconhecimento, como nome, e-mail ou telefone.

O teste foi constituído por 15 questões, todas de caráter obrigatório, divididas em quatro seções. Na primeira seção, foi feita uma apresentação geral da pesquisa e o respondente teve acesso a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, por meio do qual foi informado de que, para participar, era necessário ser maior de 18 anos e falante nativo do português brasileiro. Essa seção é composta por apenas uma questão, que diz respeito justamente ao aceite do participante, como se nota a seguir:

- (1) Para continuar participando da pesquisa, por favor, clique em “Sim, aceito participar”.

Caso concordasse em prosseguir, o respondente deveria clicar na única resposta disponível, que era “Sim, aceito participar”. Se clicasse, ele era direcionado para a questão seguinte. Se não clicasse, ele não conseguia dar continuidade ao teste. Essa questão teve por objetivo tão-somente registrar que a participação do respondente se deu de forma consentida. A segunda seção, intitulada “Vamos dar início!”, também foi elaborada com uma única questão, a saber:

- (2) Você utiliza redes sociais?

Para essa questão, as alternativas disponíveis eram “Sim” ou “Não”. Ao clicar em “Sim”, o respondente era conduzido para a próxima seção do teste. No entanto, se clicasse em “Não”, o teste era automaticamente encerrado e o participante não tinha acesso às demais questões. O objetivo dessa questão era selecionar somente os respondentes que utilizam redes sociais e que, portanto, estão habituados a ver e/ou a utilizar nessas redes postagens como as que compõem o *corpus* desta pesquisa.

As duas primeiras questões tiveram caráter meramente seletivo, ou seja, distinguiam os potenciais participantes dos demais, ao contrário das questões seguintes, que visavam a, além de qualificar o informante, observar qual era a sua compreensão acerca do material linguístico veiculado pelas postagens. Desse modo, as duas primeiras questões não foram numeradas.

A terceira seção é formada por três perguntas relativas às informações pessoais do participante, quais sejam: idade, gênero e escolaridade e teve por objetivo caracterizar, de modo geral, o perfil do respondente. A quarta e última seção tem o título “Usos de redes sociais”. Optou-se por um título genérico, de ampla abrangência, justamente para que o respondente não pudesse identificar o que de fato estava sendo analisado na pesquisa, de modo que suas respostas pudessem ser o mais espontâneas possível. Essa seção conta com 10 questões, numeradas de 4 a 13. Entre elas, há três que funcionam como distratores, a saber, as de número 7, 10 e 12. A finalidade dos distratores é exatamente “distrair”, desviar a atenção do falante ou levá-lo a interromper uma sequência de raciocínio, a fim de que sua resposta não fique “automatizada” e de que ele não perceba o que está sendo avaliado. Os resultados dos distratores não serão discutidos, mas podem ser consultados no Anexo II desta tese, onde estão apresentados. As questões utilizadas no teste, bem como seus resultados, serão apresentadas no capítulo 5, a seguir.

## 5 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Considerando os diferentes procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, este capítulo será dividido em duas partes: na seção 5.1, serão apresentados os resultados obtidos com base nos parâmetros de análise elencados na seção 4.2.1 e na análise de correlação de Pearson (STEEL; TORRIE, 1980); na seção 5.2, serão mostrados os resultados do Teste de Percepção do Falante.

### 5.1 RESULTADOS COM BASE NOS PARÂMETROS DE ANÁLISE

Conforme pontuado na seção 4.1, esta é uma pesquisa qualitativa e sincrônica, de cunho funcionalista, que tem como *corpus* de análise 425 postagens com sentido volitivo coletadas na internet e nas redes sociais WhatsApp, Instagram e Facebook, no período de julho de 2018 a setembro de 2021. Dessas 425 postagens foi extraído um total de 554 dados. Nesses dados, foram controlados oito parâmetros distintos, a saber:

- a) mecanismo de insubordinação;
- b) pontuação no fim da cláusula insubordinada;
- c) pontuação antes da cláusula insubordinada;
- d) tipo de insubordinação volitiva;
- e) tipo de período da cláusula insubordinada;
- f) destinatário do desejo expresso no contexto de uso da cláusula insubordinada;
- g) antecedente imediato da cláusula insubordinada;
- h) estrutura da cláusula insubordinada.

Os resultados que esses parâmetros refletiram na análise dos dados passam a ser apresentados a seguir.

#### **a) Mecanismo de insubordinação**

O primeiro parâmetro de análise diz respeito ao mecanismo que, ao menos predominantemente, parece estar dando origem à cláusula insubordinada. Como relatado no capítulo 3 desta tese, alguns autores, como Mithun (2008) e Cristofaro (2016), defendem que as cláusulas insubordinadas são o resultado de um conjunto de processos distintos que não se relacionam exclusivamente à insubordinação. Desse modo, de acordo com o uso que está sendo feito pelo

falante, um desses mecanismos prevalece em relação aos outros, numa distinção que, por vezes, é bastante tênue. Com base nas propostas de Evans (2007), Mithun (2008) e Cristofaro (2016), os mecanismos de insubordinação considerados nas análises foram, respectivamente, a elipse, a extensão funcional e o desengajamento clausal.

Na classificação dos dados, o mecanismo de *elipse* foi atribuído (i) às insubordinadas usadas isoladamente, ou seja, sem a presença de cláusulas precedentes ou posteriores, como a do exemplo (1), a seguir; (ii) às insubordinadas que, mesmo usadas sequencialmente, possuem autonomia sintática e semântica, isto é, podem ser compreendidas sem o auxílio de uma cláusula ou de um contexto anterior, como acontece com todas aquelas mostradas em (2), e (iii) às insubordinadas que, apesar de seguidas por outras estruturas – insubordinadas ou não – também exibem autonomia semântica, como se verifica, respectivamente, em (3) e (4), a seguir, em que as insubordinadas classificadas como elipse estão destacadas:

- (1) Que seu dia comece bem e termine melhor ainda!

[Fonte: Dado nº 18 do *corpus*]

- (2) Que a segunda seja breve. Que a terça seja leve. Que a quarta seja alegre. Que a quinta seja doce. Que a sexta não demore. Que a semana seja incrível.

[Fonte: Dado nº 13 do *corpus*]

- (3) Bom dia! *Que sua semana seja de Paz, Amor e Tranquilidade!* Que seja doce

[Fonte: Dado nº 1 do *corpus*].

- (4) *Que sua semana venha com leveza, que surjam boas oportunidades e que você tenha coragem para lutar pela conquista dos seus objetivos!* Otimismo e muita fé!

[Fonte: Dado nº 6 do *corpus*].

Foram avaliadas como casos de *extensão funcional*, por sua vez, as insubordinadas que, tal como proposto por Mithun (2008), se relacionam a um contexto discursivo e pragmático maior ou a ideias de um tópico mais abrangente de discussão, como a cláusula destacada no exemplo (5), a seguir:

- (5) Parte do mundo ainda não está preparada para mulheres fortes, assertivas e independentes. A minha independência incomoda mais do que o assunto sobre o qual eu falo. Tive mulheres que me antecederam e abriram meus caminhos. E me vejo abrindo caminhos pra outras mulheres que vem aí. Sinto por quem se incomoda, porque devo avisar que o motivo do incômodo não vai cessar. *Que se acostumem ou se aprimorem.*

[Fonte: Dado nº 418 do *corpus*]

Por fim, foram examinadas como ocorrências de *desengajamento clausal* as insubordinadas que, em termos semânticos, se relacionam diretamente a uma cláusula precedente. Essas insubordinadas apresentaram dois comportamentos distintos, como se observa a partir dos exemplos (6) e (7), a seguir:

- (6) Que hoje o amor, a felicidade, a paz, a alegria e toda turma do bem batam à sua porta. *Que façam festa em sua casa e fiquem para passar a semana.*

[Fonte: Dado nº 51 do *corpus*]

No exemplo (6), a insubordinada destacada parece, tanto sintática quanto semanticamente, ser uma continuidade de sua antecessora, de modo que, talvez, elas pudessem ser reescritas da seguinte forma:

[*Desejo*] que hoje o amor, a felicidade, a paz, a alegria e toda a turma do bem batam à sua porta, [*que*] *façam festa em sua casa e fiquem para passar a semana.*

No entanto, algumas insubordinadas fomentadas pelo mecanismo de desengajamento clausal, embora também se relacionem semanticamente à cláusula anterior, não podem ser sintaticamente aglutinadas a ela, como se verifica em (7):

- (7) Quinta-feira/ Pai, obrigada por mais um dia que se inicia. *Que o teu amor e tua verdade sempre me protejam/ Bom dia*

[Fonte: Dado nº 405 do *corpus*]

Se fosse reescrita em sua forma completa, a insubordinada destacada também continuaria sintaticamente separada de sua antecessora:

Quinta-feira/ Pai, obrigada por mais um dia que se inicia. [*Quero/Peço/Desejo/Espero*]  
*que o teu amor e tua verdade sempre me protejam/ Bom dia*

É importante destacar, ainda, que, em uma mesma postagem, pode, como dito anteriormente, haver mais de um dado e, conseqüentemente, mecanismos distintos em atuação. O exemplo a seguir ilustra essa situação. Nele, há duas insubordinadas: a primeira resulta de um processo de eclipse, nos termos de Evans (2007), e, a segunda, decorre do mecanismo de desengajamento clausal, nos termos de Cristofaro (2016):

- (8) Que cada dia da sua semana seja guiado pelas mãos de Deus. Que, na sua infinita bondade, nos traga paz e sabedoria.  
 [Fonte: Dado nº 20 do *corpus*].

Numericamente, a análise acerca do mecanismo de insubordinação mostrou os seguintes resultados:

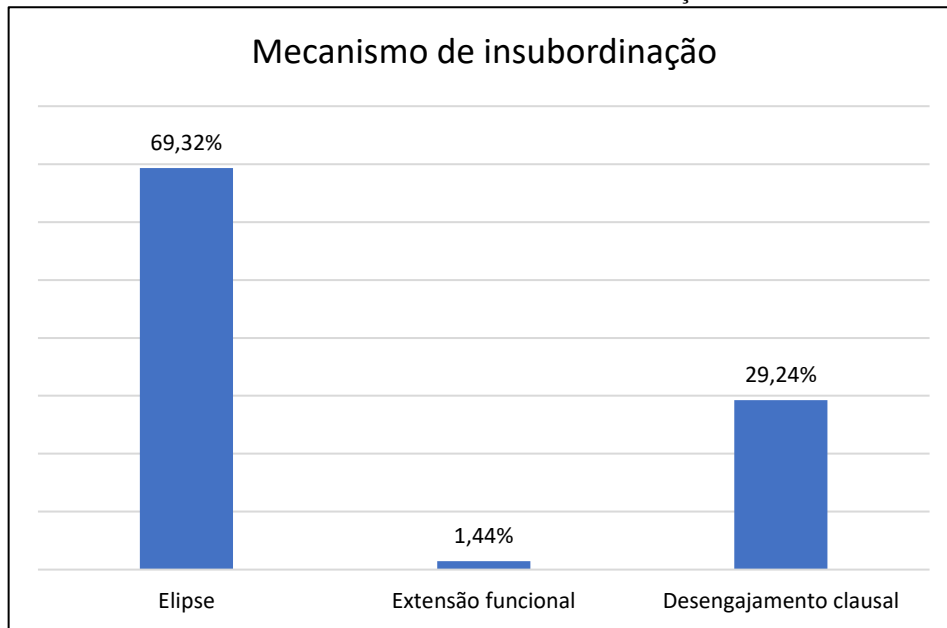
Tabela 1 – Resultado da análise do mecanismo de insubordinação

<b>Mecanismo</b>	<b>Total de dados</b>	<b>Porcentagem</b>
Elipse	384	69,32
Extensão funcional	8	1,44
Desengajamento clausal	162	29,24
	<b>554</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

Como é possível verificar na tabela 1, houve uma grande discrepância entre os resultados relativos ao mecanismo que está atuando na insubordinação. Essa disparidade fica ainda mais evidente quando se observa o gráfico 1:

Gráfico 1 – Resultado da análise do mecanismo de insubordinação



Fonte: Elaborado pela autora.

Uma possível explicação para os resultados obtidos está diretamente relacionada ao *corpus* escolhido para a pesquisa: as postagens feitas em redes sociais tendem a apresentar um texto curto, com uma mensagem direta e objetiva, visando a uma leitura e a uma interpretação rápidas por parte do interlocutor, pois essa tende a ser a dinâmica dos textos que circulam na internet. Os dados classificados como resultantes do mecanismo de elipse mostram justamente essa característica: são textos geralmente curtos e que possuem pouco ou nenhum material linguístico precedente, de forma que sua compreensão, em consonância com a proposta de Evans (2007), se restringe ao domínio da própria cláusula. Isto significa que não é necessário que o falante busque, em cotextos ou contextos linguísticos adjacentes, as informações de que necessita para apreender o sentido da mensagem. Essa compreensão está fortemente vinculada ao conhecimento de mundo e à convencionalização do uso dessas estruturas pelos falantes. Os exemplos de (9) a (11) a seguir, todos classificados como elipse, ilustram essa explicação:

(9) Que a felicidade seja sonho, meta e realidade.

[Fonte: Dado nº 37 do *corpus*].

(10) Bom dia! Que seu sábado seja bem alegre...

[Fonte: Dado nº 96 do *corpus*].

- (11) Feliz quarta-feira! Que todos os dias a gente possa renovar o sorriso, a paz, a alegria... porque não há nada melhor do que ser feliz.

[Fonte: Dado nº 91 do *corpus*].

Tal como sugerem Van Linden e Van de Velde (2014), caberia aqui, complementarmente à proposta de Evans (2007), associar esses usos ao processo de hipoanálise proposto por Croft (2000). Por meio da hipoanálise, segundo o linguista, o falante reanalisa uma propriedade semântica/funcional contextual como uma propriedade concernente à unidade sintática. Assim, por meio dessa reanálise, uma propriedade inerente ao contexto passa, então, a ser atribuída à unidade sintática, fazendo com que ela receba um novo significado ou função.

Aplicando-se esse conceito às estruturas investigadas nesta tese, parece possível afirmar que, como consequência da hipoanálise, o sentido volitivo do verbo da matriz [desejar, esperar, querer etc.] passa, também, a ser associado à estrutura da completiva, de modo que, nos contextos em que esse uso volitivo já se tornou previsível ou convencionalizado – como é o caso das postagens aqui analisadas –, torna-se desnecessária a presença da cláusula principal.

Embora Gras (2016) adote uma perspectiva interacional para o estudo das insubordinadas, diferente, portanto, da proposta de Evans (2007), suas observações a respeito das *que-constructions*<sup>48</sup> em espanhol aparentam ser pertinentes, também, aos dados ora analisados. De acordo com Gras (2016), a interpretação das insubordinadas modais, sejam elas relativas a comandos ou desejos, não depende das propriedades estruturais do discurso, mas sim de questões pragmáticas. O valor modal dessas construções, segundo Gras (2016), permanece, mesmo quando elas não estão situadas em um contexto, como se verifica nas insubordinadas mostradas anteriormente nos exemplos de (9) a (11). Para o autor, isso acontece porque a interpretação modal advém de fatores semântico-pragmáticos, e não de fatores estruturais.

No que se refere ao *continuum*<sup>49</sup> de insubordinação de cláusulas de Evans (2007), os dados avaliados como procedentes do processo de elipse apresentam características do estágio 3, o que significa que, embora o material elipsado possa ser “recuperado” pelo ouvinte por meio do processo de inferência conversacional, começa a haver, por outro lado, restrição de interpretação desse material. Isso implica que algumas cláusulas, apesar de gramaticalmente

<sup>48</sup> Conforme tratado na seção 3.3 do capítulo 3 desta tese.

<sup>49</sup> Conforme quadro 1 do capítulo 3 desta tese.



aceitas, são excluídas pelos falantes por convenção. Essa restrição diz respeito não somente ao valor semântico que se atribui à cláusula, neste caso, o volitivo (e não outro), mas, também, aos verbos que, mesmo pertencendo a esse campo semântico, são relacionados ou não pelos falantes a essas cláusulas. Desse modo, por exemplo, é pouco provável que o falante atribua à cláusula já citada em (9) um valor semântico que não seja o volitivo:

Que a felicidade seja sonho, meta e realidade.

[Desejo/Espero] que a felicidade seja sonho, meta e realidade.

[Penso/Imagino] que a felicidade seja sonho, meta e realidade. (?)

[Pode ser] que a felicidade seja sonho, meta e realidade. (?)

A atribuição de sentido volitivo, pelos falantes, às estruturas analisadas foi corroborada por meio do Teste de Percepção aplicado nesta pesquisa, como será detalhado na próxima seção. De igual maneira, o teste revelou que, ainda que concernentes ao campo semântico volitivo, alguns verbos tendem a ser mais associados a essas subordinadas do que outros, reforçando, novamente, a percepção de que essas cláusulas se encontram no estágio 3 do *continuum* de Evans (2007). Assim, às estruturas como as analisadas neste estudo, os falantes correlacionam, predominantemente, os verbos *desejar* e *esperar*, em contraponto, por exemplo, a *ansiar*, a despeito deste último ser também um verbo volitivo. Esse resultado mostra a tendência a uma restrição e, conseqüentemente, a uma convenção desses usos pelos falantes.

Por outro lado, não se pode afirmar que as subordinadas volitivas presentes nos dados tenham atingido o estágio 4 do *continuum*, uma vez que, nesse estágio, como assevera Evans (2007), ocorre a convencionalização de toda a construção, ou seja, a sua *construcionalização*. No estágio 4, conforme o linguista, a cláusula originalmente subordinada adquire significado específico próprio e não é mais possível restaurar o material elipsado, o que ainda não acontece nos dados analisados. Além disso, como será tratado logo adiante, foram identificadas 48 estruturas diferentes para as subordinadas que compõem o *corpus*, o que demonstra que seu uso como uma *construção* ainda não se encontra convencionalizado em português brasileiro.

Para o segundo mecanismo de insubordinação controlado nos dados – a extensão funcional –, foram identificadas somente 8 ocorrências, num universo de 554 cláusulas analisadas. Novamente, o resultado parece estar relacionado ao *corpus* escolhido para a pesquisa. Diferentemente do que ocorre na elipse, cujo escopo restringe-se ao domínio da própria

cláusula, na extensão funcional a cláusula subordinada está relacionada a um contexto pragmático maior ou a ideias de um tópico mais abrangente de discussão. Na maior parte das postagens analisadas, no entanto, os textos publicados são curtos, objetivos, e se caracterizam como votos, saudações ou mensagens pessoais que não atingem, portanto, um contexto discursivo mais amplo. Nos casos em que a extensão funcional foi constatada (dados n<sup>os</sup> 100, 120, 256, 262 [com duas subordinadas no mesmo dado], 348, 395 e 418), ela estava presente justamente em textos maiores e que apresentavam uma reflexão para além do que estava posto na subordinada, ratificando a afirmação de Mithun (2008) de que há relação entre gêneros textuais e o uso de cláusulas subordinadas. Os exemplos (12) e (13), a seguir, ilustram ocorrências de extensão funcional no *corpus*:

- (12) Seja primeiro para você. Ser para os outros será um desdobramento natural da primeira instância. Procure admirar-se, sorver a satisfação de ser quem você é. *Que os outros se encantem ou se desencantem pela sua verdade*. E se alguém disser que se decepcionou porque lhe conheceu sem os disfarces, não lamente. No ciclo dos que chegam e partem a purificação acontece. Nada pode ser mais luxuoso do que não precisar fingir para sentir-se amado. Pe. Fábio de Melo  
[Fonte: Dado n<sup>o</sup> 348 do *corpus*].
- (13) A Rayssa ganhou a medalha como se não estivesse nas Olimpíadas, mas brincando na sua casa. A leveza prevaleceu, fator determinante para a vitória. *Que nossa merecida admiração não arranque isso dela*. Temos o hábito de esmagar com nossas expectativas as pessoas que admiramos. Pe. Fábio de Melo  
[Fonte: Dado n<sup>o</sup> 395 do *corpus*].

A atuação do mecanismo de desengajamento clausal, por sua vez, foi observada em 162 dos 554 dados analisados. Nessas subordinadas, o escopo não está sobre a própria cláusula, como na elipse, mas também não se estende tanto, como na extensão funcional. É possível recuperar, no cotexto e no contexto, o sentido dessas cláusulas. As subordinadas fomentadas pelo desengajamento clausal mostraram comportamentos distintos: ora elas se relacionam a um elemento linguístico específico, como em (14), acrescentando um desejo a algo que havia sido dito; ora se relacionam a outras subordinadas com a função, também, de acrescentar ou

enumerar desejos, como se observa em (15) e em (16), nas quais as cláusulas fomentadas por desengajamento clausal estão destacadas:

(14) Feliz sábado/ Que ele nos traga... Paz, fé, bênçãos, amor!

[Fonte: Dado nº 268 do *corpus*].

(15) Que sua vida seja linda e doce hoje e sempre! *Que seu dia seja mais que especial, que seja mágico!* Feliz aniversário!

[Fonte: Dado nº 74 do *corpus*].

(16) 17 maio/ Que seja uma semana leve e, apesar de tudo, de esperança para todos nós. *Que eu me cuide. Cuide da minha saúde mental, principalmente. Que eu não deixe de fortalecer a minha fé, agradecendo por continuar vivo. Que quando for pra chorar, que eu chore e coloque pra fora tudo o que me sufoca. Que a minha verdade seja guia. Que o amor seja a minha cura. E que eu não esqueça jamais: Deus sabe onde dói e precisa de cuidado.*

[Fonte: Dado nº 357 do *corpus*].

No que se refere ao mecanismo de insubordinação, embora tenha se tentado caracterizar tanto quanto possível o uso das insubordinadas volitivas que constituem o *corpus*, esbarra-se, como observa Mithun (2008), na dificuldade de se explicarem as motivações para esses usos, pois, como ressalta a autora, *nunca é necessário* que uma cláusula matriz seja omitida, porém, ainda assim, os falantes recorrem a esse tipo de uso. Do mesmo modo, não é tarefa simples distinguir um mecanismo do outro, visto que, em certos casos, a diferença entre eles é muito tênue e, em outros, eles parecem até mesmo se sobrepor.

#### **b) Pontuação no fim da cláusula insubordinada**

Para este segundo parâmetro, que se refere ao controle da pontuação utilizada no final da cláusula insubordinada, chegou-se aos seguintes resultados:

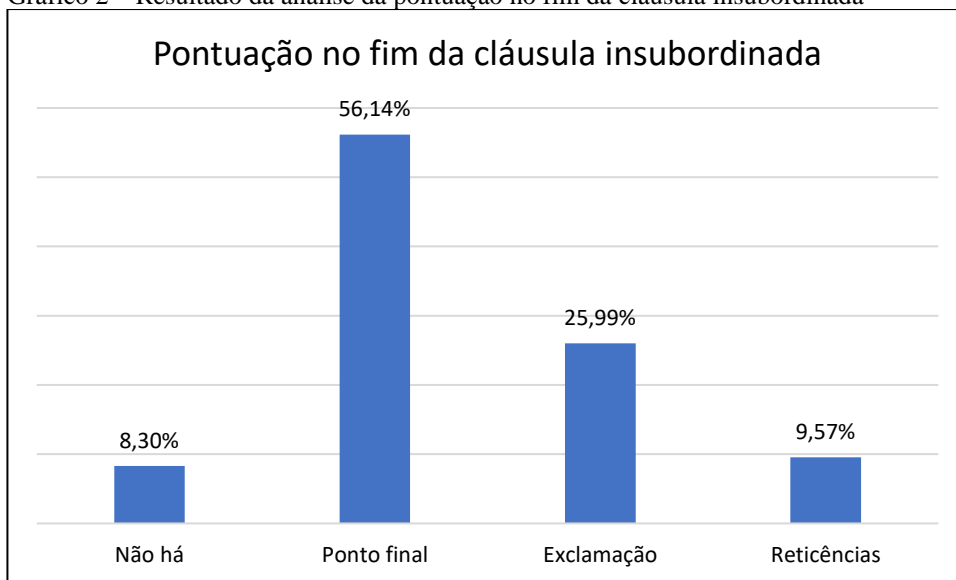
Tabela 2 – Resultado da análise da pontuação no fim da cláusula subordinada

<b>Pontuação no fim da cláusula subordinada</b>	<b>Total de dados</b>	<b>Porcentagem</b>
Não há	46	8,30
Ponto final	311	56,14
Exclamação	144	25,99
Reticências	53	9,57
	<b>554</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

Graficamente, esses resultados podem ser assim visualizados:

Gráfico 2 – Resultado da análise da pontuação no fim da cláusula subordinada



Fonte: Elaborado pela autora.

Esse, porém, é um resultado global, que se refere, portanto, à distribuição do tipo de pontuação utilizada no conjunto de 554 dados. Quando se estabelece uma relação entre o mecanismo (elipse, extensão funcional e desengajamento clausal) e a pontuação final empregada na cláusula, visualizam-se os seguintes números:

Tabela 3 – Relação entre mecanismo de insubordinação e pontuação final da cláusula subordinada

Mecanismo/Total de dados		Pontuação no fim da cláusula/Total de dados/Porcentagem			
		Não há	Ponto final	Exclamação	Reticências
Elipse	384	35	210	109	30
		9,11%	54,69%	28,39%	7,81%
Extensão funcional	8	1	5	1	1
		12,50%	62,50%	12,50%	12,50%
Desengajamento clausal	162	10	96	34	22
		6,17%	59,26%	20,99%	13,58%

Fonte: Elaborada pela autora.

Correlacionando-se as tabelas 2 e 3, é possível constatar que, das 46 subordinadas em que não há pontuação final, 35 delas são fomentadas pelo mecanismo de elipse; 1 pelo mecanismo de extensão funcional e 10 pelo mecanismo de desengajamento clausal. No que se refere ao uso do ponto final, dos 311 casos encontrados, 210 estão nas cláusulas de elipse, 5 nas de extensão funcional e 96 nas de desengajamento clausal. Dos 144 sinais de exclamação usados no final da cláusula, 109 estão na elipse, 1 na extensão funcional e 34 no desengajamento clausal. Por fim, das 53 reticências encontradas, 30 estão na elipse, 1 na extensão funcional e 22 no desengajamento clausal.

Embora haja uma grande disparidade entre o número de dados em cada um dos mecanismos de insubordinação, mostrado na tabela 1, nota-se, em termos percentuais, que há certo equilíbrio na proporção do uso do mesmo sinal de pontuação entre esses mecanismos, como se observa na tabela 3 e como se resume na tabela 4, a seguir, que demonstra que a elipse, a extensão e o desengajamento clausal, quando comparados entre si, mantiveram percentuais menos discrepantes nos usos de cada pontuação final:

Tabela 4 – Percentuais dos usos de pontuação final em cada mecanismo

Mecanismo	Pontuação no fim da cláusula/Porcentagem			
	Não há	Ponto final	Exclamação	Reticências
Elipse	9,11%	54,69%	28,39%	7,81%
Extensão funcional	12,50%	62,50%	12,50%	12,50%
Desengajamento clausal	6,17%	59,26%	20,99%	13,58%

Fonte: Elaborada pela autora.

Apesar de um percentual relativamente baixo, a ausência de pontuação no final e o uso de reticências nos dados podem estar relacionados à informalidade dos textos em razão do ambiente em que circulam, qual seja, as redes sociais. As reticências, também, expressam a descontinuidade ou interrupção de um pensamento, além de imprimirem ao texto nuances emocionais, o que é condizente com a semântica volitiva da cláusula. Um exemplo desse uso pode ser visto em (17), a seguir:

- (17) Lindo dia pra você! Que o afeto nos cure a alma... Que o carinho permaneça...  
Que a gentileza prevaleça... Que as coisas boas se multipliquem!  
[Fonte: Dado nº 92 do *corpus*].

Os sinais de pontuação mais utilizados nas insubordinadas analisadas são o ponto final e a exclamação, nessa ordem, com o ponto final apresentando mais do que o dobro de ocorrências da exclamação. O fato de a pontuação predominantemente utilizada no fim das insubordinadas ser o ponto final, e não a exclamação, sugere que essas estruturas não se restringem às frases optativas ou exclamativas.

Os exemplos de 18 a 21 demonstram, respectivamente, dados em que não há pontuação no fim da cláusula insubordinada e dados nos quais foram empregados o ponto final, a exclamação e as reticências como sinais terminativos:

- (18) Bom dia/ que Deus abençoe o seu dia e sua família  
[Fonte: Dado nº 107 do *corpus*].
- (19) Boa noite!! Que sua semana comece movida pela fé e termine abençoada por Deus.  
[Fonte: Dado nº 3 do *corpus*].
- (20) Que Deus proteja nosso Brasil!  
[Fonte: Dado nº 166 do *corpus*].
- (21) Que dezembro venha com toda sua mágica...  
[Fonte: Dado nº 254 do *corpus*].

### c) Pontuação antes da cláusula subordinada

O terceiro parâmetro, que diz respeito ao controle da pontuação empregada antes da cláusula subordinada, mostrou os seguintes resultados:

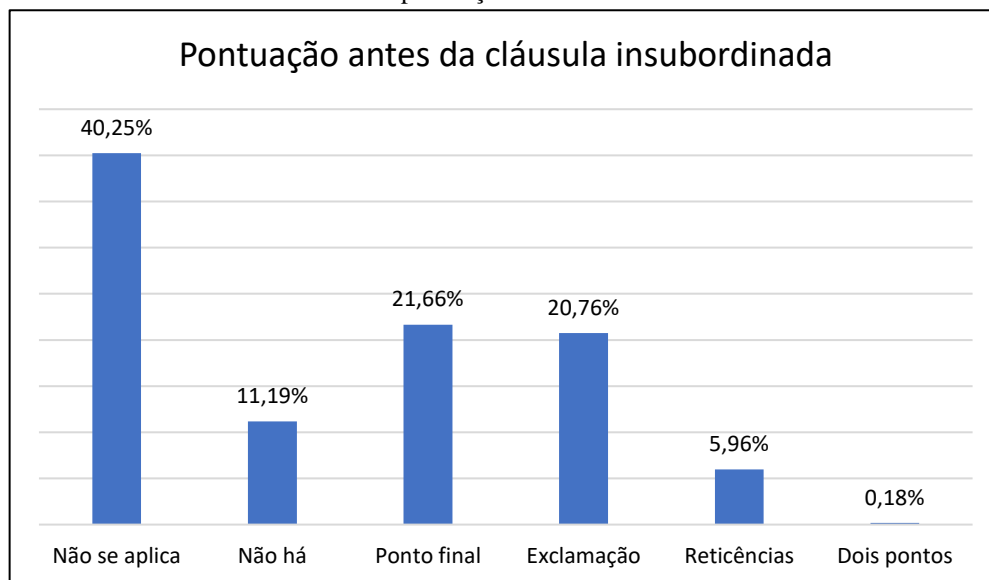
Tabela 5 – Resultado da análise da pontuação antes da cláusula subordinada

<b>Pontuação antes da cláusula subordinada</b>	<b>Total de dados</b>	<b>Porcentagem</b>
Não se aplica	223	40,25
Não há	62	11,19
Ponto final	120	21,66
Exclamação	115	20,76
Reticências	33	5,96
Dois pontos	1	0,18
	<b>554</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

Graficamente, esses resultados podem ser apresentados da seguinte maneira:

Gráfico 3 – Resultado da análise da pontuação antes da cláusula



Fonte: Elaborado pela autora.

A subcategoria “Não se aplica” foi atribuída aos dados que não possuem material linguístico precedente, como se nota em (22), a seguir:

(22) Que esse novo dia seja cheio de alegria e energia!!

[Fonte: Dado nº 101 do *corpus*].

Esses dados diferem-se daqueles marcados com a informação “Não há”, pois, neste último caso, há material linguístico precedente, embora não haja pontuação antes da cláusula subordinada:

(23) Boa semana/ Que aconteça alguma coisa bem bonita com você!

[Fonte: Dado nº 298 do *corpus*].

Por sua vez, os exemplos de (24) a (27) representam dados cujos sinais de pontuação usados antes da cláusula subordinada são, respectivamente, o ponto final, a exclamação, as reticências e os dois pontos:

(24) Bom dia. Que Deus abençoe a sua vida e tudo o que fizer neste dia. Muita paz!

[Fonte: Dado nº 35 do *corpus*].

(25) Passando pra te desejar bom dia! Que hoje seja mais um dia abençoado!

[Fonte: Dado nº 290 do *corpus*].

(26) Páscoa significa renascimento... Que renasça em você sentimentos puros de amor, fraternidade e carinho e que Jesus te ilumine sempre... Feliz Páscoa!

[Fonte: Dado nº 310 do *corpus*].

(27) Palavra de hoje: Que Deus abençoe o meu dia, o seu dia, e de todos que fazem parte de nossas vidas! Bom dia!

[Fonte: Dado nº 172 do *corpus*].

Quando correlacionados, o mecanismo (elipse, extensão funcional e desengajamento clausal) e a pontuação empregada antes cláusula subordinada exibem os seguintes resultados:

Tabela 6 – Relação entre mecanismo de insubordinação e pontuação antes da cláusula subordinada

Mecanismo/ Total de dados		Pontuação antes da cláusula/Total de dados/Porcentagem					
		Não se aplica	Não há	Ponto final	Exclamação	Reticências	Dois pontos
Elipse	384	223	45	18	94	4	0
		58,07%	11,72%	4,69%	24,48%	1,04%	0%
Extensão funcional	8	0	0	5	2	1	0
		0%	0%	62,50%	25%	12,50%	0%
Desengajamento clausal	162	0	17	97	19	28	1
		0%	10,49%	59,88%	11,73%	17,28%	0,62%

Fonte: Elaborada pela autora.



Cotejando-se as tabelas 5 e 6, observa-se que todos os 223 dados da subcategoria “Não se aplica” estão concentrados no mecanismo de elipse. Isso acontece porque somente nos dados em que há o mecanismo de elipse há, também, a possibilidade de não haver material linguístico precedente, já que o escopo da insubordinação recai sobre a própria cláusula, diferentemente do que acontece na extensão funcional e no desengajamento clausal. Dos 62 dados que não apresentam pontuação precedente, mesmo estando antecidos por algum material linguístico, 45 estão relacionados ao mecanismo de elipse e 17 ao mecanismo de desengajamento clausal, não havendo ocorrências dessa natureza na extensão funcional. Das 120 insubordinadas volitivas precedidas por ponto final, 18 estão na elipse, 5 na extensão funcional e 97 no desengajamento clausal. Dos 33 dados cuja pontuação anterior à cláusula são as reticências, 4 estão na elipse, 1 na extensão funcional e 28 no desengajamento clausal. Por fim, há uma única insubordinada volitiva antecida por dois pontos, presente entre os dados de desengajamento clausal.

A tabela 7, a seguir, resume, em valores percentuais, a distribuição do parâmetro “pontuação antes da cláusula insubordinada”, e suas respectivas subcategorias, entre os três mecanismos investigados:

Tabela 7 – Percentuais dos usos de pontuação antes da cláusula em cada mecanismo

Mecanismo	Pontuação antes da cláusula/Porcentagem					
	Não se aplica	Não há	Ponto final	Exclamação	Reticências	Dois pontos
Elipse	58,07%	11,72%	4,69%	24,48%	1,04%	0%
Extensão funcional	0%	0%	62,50%	25%	12,50%	0%
Desengajamento clausal	0%	10,49%	59,88%	11,73%	17,28%	0,62%

Fonte: Elaborada pela autora.

Como explicado anteriormente, o mecanismo de elipse é o único para o qual a subcategoria “Não se aplica” pode ser atribuída, tendo em vista as características concernentes a esse mecanismo. A subcategoria “Não há”, que diz respeito às insubordinadas que não são antecidas por pontuação, foi identificada somente em dados de elipse e de desengajamento clausal, com percentuais muito próximos um do outro. No entanto, há, aqui, uma diferença importante: absolutamente em todos os dados de elipse em que há material linguístico

precedente, mas não há pontuação, o antecedente da cláusula insubordinada é uma frase nominal usada ou para introduzir a mensagem, na forma de saudações como “Bom dia”, “Boa tarde” etc., ou na forma de título do texto, como “Mensagem da Manhã”, “Oração da Páscoa” etc. Os exemplos (28) e (29) ilustram essas informações. Os grifos<sup>50</sup>, utilizados em (29) para destacar a insubordinada a que se refere o exemplo, são nossos:

(28) Bom dia/ *Que Deus esteja na frente de tudo hoje!*

[Fonte: Dado nº 335 do *corpus*].

(29) Oração da semana/ *Que seja uma semana incrível. Que eu me aproxime ainda mais dos meus sonhos. Que eu não desista dos meus objetivos. Que o meu olhar esteja apurado para o lado bom das coisas ruins. Que eu possa entender que o que foi não era pra ser meu. E que eu tenho que cuidar do que ficou, inclusive de mim. Que Deus me abençoe, me guarde, proteja os meus passos e guie, com o afeto de sempre, o meu iluminado caminho.*

[Fonte: Dado nº 368 do *corpus*].

Por outro lado, o mesmo não acontece nos dados de desengajamento clausal, tendo em vista, mais uma vez, os atributos atinentes ao mecanismo. Uma vez que o escopo desse tipo de insubordinada se estende para além da cláusula, o material linguístico precedente tem, necessariamente, alguma relação cotextual e/ou contextual com a insubordinada, no sentido de que, em maior ou menor grau, essa insubordinada se relaciona ao que está anteposto a ela. Desse modo, o tipo de antecedente dessa cláusula não se restringe a frases nominais, como será mais bem discutido adiante, mas inclui, por exemplo, elementos de natureza adverbial e outras cláusulas, insubordinadas ou não, como se mostra, respectivamente, nos exemplos de (30) a (32), a seguir:

(30) Setembro /*Que venha lindo... Que venha abençoado!*

[Fonte: Dado nº 154 do *corpus*].

---

<sup>50</sup> Com o objetivo de distinguir a cláusula analisada das demais, sempre que necessário, utilizaremos o grifo itálico.

(31) Sexta-feira/ Que seja linda e abençoada por Deus / *Que cada momento seja vivido com alegria e gratidão* / Bom dia!

[Fonte: Dado nº 334 do *corpus*].

(32) Desfrute de cada momento do seu dia/ Que seja feliz e tranquilo/ Bom dia

[Fonte: Dado nº 224 do *corpus*].

Entre os três mecanismos analisados, a elipse foi o que apresentou o menor percentual de uso do ponto final antes da cláusula. Esse, no entanto, já é um resultado esperado, considerando que, como já explicitado, as insubordinadas elípticas, muitas vezes, não são precedidas de material linguístico, distintamente das insubordinadas que se originam da extensão funcional e do desengajamento clausal. Isso explica, também, o baixo percentual do uso de reticências na elipse, quando comparada aos outros dois mecanismos.

Por outro lado, quando a elipse é antecedida por material linguístico, este tende a ser uma frase nominal que se comporta predominantemente de duas formas: ou não possui pontuação final, como visto anteriormente, ou é uma saudação encerrada por exclamação, o que justifica que, dentro do parâmetro “pontuação antes da cláusula”, este tenha sido o segundo maior percentual para as insubordinadas elípticas. Os exemplos (33) e (34) ilustram esses usos:

(33) Bom dia! Que Deus abençoe nosso dia, nossa família e nossos amigos!

[Fonte: Dado nº 329 do *corpus*].

(34) Boa noite! Que seja uma noite iluminada pelo brilho da paz e do amor!

[Fonte: Dado nº 251 do *corpus*].

No que diz respeito à extensão funcional, nos dois únicos casos em que a pontuação utilizada antes da cláusula é uma exclamação, ela encerra, respectivamente, uma frase nominal exortativa, como se vê em (35), e um período composto, como se nota (36):

(35) A tristeza é uma das piores doenças do ser humano. Ela corrói o coração, opaca a alma e consome nossas energias. Nunca perca a fé e as esperanças. Quanto mais longe acha que Deus está de ti, mais perto ele estará carregando-te em teus braços.

Ânimo! *Que hoje você possa sentir o amor que Deus tem por ti e que ele cure qualquer ferida que esteja causando tristeza em seu interior.*

[Fonte: Dado nº 100 do *corpus*].

- (36) Bom dia e feliz terça-feira! E graças a Deus estamos de pé! Graças a Deus podemos respirar, ouvir, falar, caminhar e recomeçar! Que Deus seja comigo e com você!

[Fonte: Dado nº 120 do *corpus*].

Em relação ao mecanismo de desengajamento clausal, foram identificados 19 dados antecedidos por exclamação, que se dividem de maneira bastante proporcional: em 6 deles, a exclamação é o sinal terminativo de um período simples; em 6, ela encerra outra cláusula insubordinada e, em mais 6, ela finaliza uma frase nominal. Em apenas 1 dado esse sinal é usado no fim de um período composto. Cada um desses casos é representado, respectivamente, pelos exemplos de (37) a (40), a seguir:

- (37) Vencemos mais um dia! Que Deus cuide do nosso amanhã, e traga descanso e paz ao nosso coração. Boa noite!

[Fonte: Dado nº 183 do *corpus*].

- (38) Bom dia! Que sua semana seja de Paz, Amor e Tranquilidade! *Que seja doce*

[Fonte: Dado nº 1 do *corpus*].

- (39) Bom dia, sábado! Que esse dia nos renove, nos motive e acima de tudo, nos inspire a buscar o melhor!

[Fonte: Dado nº 341 do *corpus*].

- (40) Passando pra te desejar bom dia! Que hoje seja mais um dia abençoado!

[Fonte: Dado nº 290 do *corpus*].

Por fim, como se observa na tabela 6, em um total de 554 dados, apenas 1 foi antecedido por dois pontos. Esse dado, mostrado no exemplo (27) e reproduzido novamente a seguir, como

(41), se relaciona ao mecanismo de desengajamento clausal e os dois pontos utilizados encerram um sintagma adjetival:

(41) Palavra de hoje: Que Deus abençoe o meu dia, o seu dia, e de todos que fazem parte de nossas vidas! Bom dia!

No que se refere ao parâmetro “pontuação antes da cláusula subordinada”, os resultados se assemelham àqueles encontrados por Rodrigues (2019) em sua análise sobre cláusulas *desgarradas* em *corpus* do Facebook. A autora constatou que a maior parte dos seus dados não vinha precedida de pontuação e que as pontuações que mais antecediam as *desgarradas* eram a exclamação e o ponto final, nessa ordem, como também se verificou aqui para as subordinadas volitivas.

#### **d) Tipo de subordinação volitiva**

Este quarto parâmetro é baseado na proposta de tipologias semânticas da subordinação de complemento apresentada por Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012) para o holandês. Como afirmado na seção 3.3 do capítulo 3 desta tese, os autores defendem que a subordinação deôntica – aqui tratada como volitiva –, concernente aos desejos do falante em relação a um potencial estado de coisas, é a maior categoria de subordinação de complemento em holandês. Essa categoria mais ampla é subdividida por esses estudiosos em dois tipos, a saber: *subordinação deôntica não controlada* e *subordinação deôntica controlada*. Cada um desses tipos, por sua vez, se divide em dois subtipos, como se observa a seguir:

Quadro 6 – Tipos e subtipos de subordinação deôntica

<b>Tipo de subordinação</b>	<b>Subtipos</b>
Subordinação deôntica não controlada	de longo prazo
	de curto prazo
Subordinação deôntica controlada	forte
	fraca

Fonte: Elaborado pela autora com base em Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012).

Na insubordinação deôntica *não controlada*, como esclarecem Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012), o destinatário não tem nenhum controle sobre a realização do estado de coisas, do mesmo modo que o falante também não intervém para que seu desejo se realize, mas apenas expressa compromisso com a sua deseabilidade. Na insubordinação deôntica *controlada*, por sua vez, o destinatário, segundo os linguistas, é interpretado como tendo controle sobre a realização do estado de coisas, e o falante intervém dizendo ou aconselhando o destinatário a (não) fazê-lo.

Em consonância com a proposição de Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012), a *insubordinação deôntica não controlada de longo prazo*, analisada nos dados, projeta o estado de coisas para além do futuro imediato, como se verifica, por exemplo, em (42) e em (43):

(42) Bom dia! Que sua vida seja uma linda sinfonia de amor e alegria.

[Fonte: Dado nº 2 do *corpus*].

(43) Que Deus te abençoe todos os dias. Boa noite!

[Fonte: Dado nº 201 do *corpus*].

Na *insubordinação deôntica não controlada de curto prazo*, por outro lado, os desejos manifestados pelo falante, em conformidade com Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012), dizem respeito à realização de um estado de coisas no “aqui e agora” ou em um futuro próximo. Essa característica pode ser notada em dados como os dos exemplos (44) e (45), a seguir:

(44) Bom dia! Que seu dia seja alegre e especial.

[Fonte: Dado nº 57 do *corpus*].

(45) Que as coisas boas comecem acontecer.

[Fonte: Dado nº 411 do *corpus*].

Na *insubordinação deôntica controlada forte*, como explicam Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012), o falante expressa fortemente seu desejo em relação a um estado de coisas. Além disso, os desejos do destinatário e do falante são tipicamente opostos: o destinatário não quer o que o falante deseja ou o destinatário quer o que o falante proíbe. O exemplo a seguir, já mostrado no capítulo 3, é fornecido por Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012, p. 134)

para o holandês e ilustra um caso de insubordinação deôntica controlada forte<sup>51</sup>. A tradução é nossa:

(46) Dat je het niet waagt als disc te gaan raiden.

Que você não ouse atacar como um disco [personagem em um jogo de computador].

Por fim, na *insubordinação deôntica controlada fraca*, conforme Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012), os falantes exprimem seu desejo com menos força e, embora o destinatário seja interpretado como tendo controle sobre a realização do estado de coisas, suas atitudes não se opõem às permissões ou conselhos dados a ele pelo falante. No *corpus*, a insubordinação deôntica controlada fraca é identificada em dois tipos de dados: (i) naqueles em que o falante dirige o desejo a um destinatário, como em (47), e (ii) naqueles em que o desejo manifestado pelo falante inclui a si mesmo, como em (48):

(47) Que seu remédio seja seu alimento, e que seu alimento seja seu remédio.

[Fonte: Dado nº 34 do *corpus*].

(48) Que sejamos pacientes para esperar em Deus tudo aquilo que nosso coração anseia ter. Que sejamos gratos, ao recebermos d’Ele o que realmente for de Sua vontade em nossa vida. Boa noite

[Fonte: Dado nº 257 do *corpus*].

Em (47), o falante deseja ou aconselha ao destinatário que “seu remédio seja seu alimento” e “que seu alimento seja seu remédio”, ou seja, que o destinatário recorra a uma alimentação saudável como forma de prevenir ou tratar doenças. Nesse sentido, presume-se que o destinatário tem, de algum modo, “controle” sobre essa realização, uma vez que pode escolher adotar ou não esse hábito de vida.

Do mesmo modo, em (48), o falante manifesta o desejo ou o conselho, a si e aos potenciais destinatários, de que haja paciência para esperar e gratidão ao receber os pedidos feitos a Deus. Apesar de mais abstratas, as virtudes de paciência e gratidão são, em certa medida, exercitáveis

---

<sup>51</sup> Utilizamos um exemplo dos autores porque não há esse tipo de ocorrência em nossos dados.

pelo destinatário, o que lhe confere “controle”, ainda que fraco, sobre o estado de coisas expresso pela mensagem.

Após a análise dos dados, o parâmetro “tipo de insubordinação volitiva”, com suas respectivas subcategorias, apresentou os resultados a seguir:

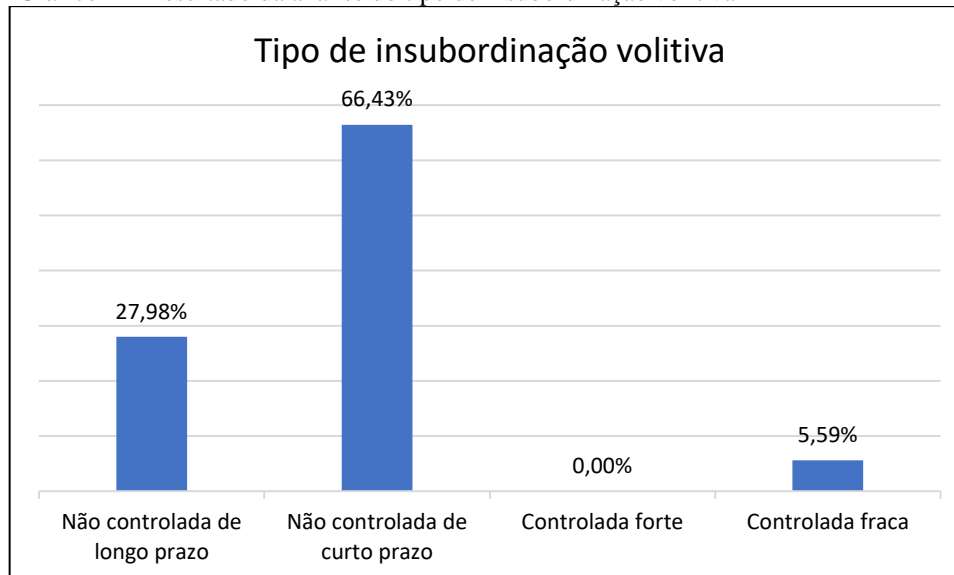
Tabela 8 – Resultado da análise do tipo de insubordinação volitiva

<b>Tipo de insubordinação volitiva</b>	<b>Total de dados</b>	<b>Porcentagem</b>
Não controlada de longo prazo	155	27,98
Não controlada de curto prazo	368	66,43
Controlada forte	0	0
Controlada fraca	31	5,59
	<b>554</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

No gráfico 4, esses resultados podem ser visualizados da seguinte forma:

Gráfico 4 – Resultado da análise do tipo de insubordinação volitiva



Fonte: Elaborado pela autora.

Como se observa a partir da tabela 8 e do gráfico 4 exibidos, entre os 554 dados investigados, nenhum denotou insubordinação volitiva controlada forte. Uma possível justificativa está relacionada às características do *corpus*: não se trata de mensagens particulares, que foram escritas de um “falante específico” para um “destinatário específico” sobre o qual se possa exercer algum controle ou proibição a respeito de uma situação particular. Ao contrário, nas



redes sociais, embora esses textos possam ser postados na página pessoal do falante ou encaminhados de forma privada, os desejos ou conselhos que eles expressam podem se referir tanto ao próprio falante (como reflexões pessoais) quanto às pessoas de um modo geral, ou a um “coletivo”, pois representam, em grande parte, desejos não refutáveis.

Do mesmo modo, a insubordinação volitiva controlada fraca também revelou um índice muito pequeno em relação aos dados: apenas 31 ocorrências num conjunto de 554 cláusulas investigadas. Em comum, esses 31 dados têm o aspecto de não manifestarem somente um desejo, mas de se assemelharem, também, a um conselho ou a uma autorreflexão. Isso demonstra, de certa maneira, que o uso da insubordinada que apresenta uma semântica volitiva propriamente dita – com uma expressão clara de desejo por parte do falante – é mais recorrente do que os usos em que a volição recebe outras nuances, como conselho ou reflexão, como se nota nas cláusulas destacadas em (49):

- (49) 17 maio/ Que seja uma semana leve e, apesar de tudo, de esperança para todos nós. *Que eu me cuide. Cuide da minha saúde mental, principalmente. Que eu não deixe de fortalecer a minha fé, agradecendo por continuar vivo. Que quando for pra chorar, que eu chore e coloque pra fora tudo o que me sufoca. Que a minha verdade seja guia. Que o amor seja a minha cura. E que eu não esqueça jamais: Deus sabe onde dói e precisa de cuidado.*

[Fonte: Dado nº 357 do *corpus*].

Essa observação parece encontrar respaldo nos resultados das subcategorias “não controlada de longo prazo” e “não controlada de curto prazo”, para as quais se obteve, respectivamente, 155 e 368 dados classificados. Essas subcategorias, como explicado anteriormente, indicam que o falante expressa seu compromisso com a desejabilidade do estado de coisas, porém, nem ele nem o destinatário têm controle sobre a realização desses desejos. As subcategorias “não controladas” são as que mais se aproximam da volição em sentido estrito, pois denotam tão-somente a vontade e o querer do falante, sem se relacionar a proibições ou permissões por parte dele ou do destinatário, como acontece nas subcategorias controladas.

Quando correlacionados aos mecanismos de insubordinação, os tipos de insubordinação volitiva exibiram os seguintes resultados:

Tabela 9 – Relação entre mecanismo de insubordinação e tipo de insubordinação volitiva

Mecanismo/Total de dados		Tipo de insubordinação volitiva/Total de dados/Porcentagem			
		Não controlada de longo prazo	Não controlada de curto prazo	Controlada forte	Controlada fraca
Elipse	384	123	253	0	8
		32,03%	65,89%	0	2,08%
Extensão funcional	8	2	5	0	1
		25%	62,5%	0	12,5%
Desengajamento clausal	162	30	110	0	22
		18,52%	67,9%	0	13,58%

Fonte: Elaborada pela autora.

Com base nas tabelas 8 e 9, verifica-se que, do total de 155 insubordinadas volitivas não controladas de longo prazo, 123 estão relacionadas ao mecanismo de elipse, 2 à extensão funcional e 30 ao desengajamento clausal. Das 368 não controladas de curto prazo, 253 estão na elipse, 5 na extensão funcional e 110 no desengajamento clausal. Entre as controladas fracas, 8 estão na elipse, 1 na extensão funcional e 22 no desengajamento clausal. A tabela 10, a seguir, resume, em termos percentuais, a distribuição do parâmetro “tipo de insubordinação volitiva”, e suas respectivas subcategorias, entre os três mecanismos investigados:

Tabela 10 – Percentuais dos tipos de insubordinação volitiva em cada mecanismo

Mecanismo	Tipo de insubordinação volitiva/Porcentagem			
	Não controlada de longo prazo	Não controlada de curto prazo	Controlada forte	Controlada fraca
Elipse	32,03%	65,89%	0	2,08%
Extensão funcional	25%	62,5%	0	12,5%
Desengajamento clausal	18,52%	67,90%	0	13,58%

Fonte: Elaborada pela autora.

Percentualmente, os três mecanismos apresentaram valores altos e muito próximos entre si na subcategoria “insubordinação volitiva não controlada de curto prazo”: entre 62,5% e 67,9%. Isso significa que, tanto na elipse como na extensão funcional e no desengajamento clausal, a maior parte dos desejos manifestados pelo falante se referem ao “aqui e agora” ou a um futuro próximo, o que corrobora a afirmação de Marcuschi (2008) de que os gêneros virtuais, em grande parte, estão sujeitos à fluidez e à rapidez do meio. Em relação à subcategoria

“insubordinação volitiva não controlada de curto prazo”, em (50) e (51) têm-se exemplos desse uso na elipse; em (52) e (53) na extensão funcional e, em (54) e (55), no desengajamento clausal:

(50) Bom dia! Que seu dia seja igual a vontade de Deus: bom, perfeito e agradável.  
[Fonte: Dado nº 15 do *corpus*].

(51) Que hoje seja assim: o amor aconteça, o bem prevaleça e o nosso coração transborde de paz. Feliz quinta-feira!  
[Fonte: Dado nº 84 do *corpus*].

(52) A tristeza é uma das piores doenças do ser humano. Ela corrói o coração, opaca a alma e consome nossas energias. Nunca perca a fé e as esperanças. Quanto mais longe acha que Deus está de ti, mais perto ele estará carregando-te em teus braços. *Ânimo! Que hoje você possa sentir o amor que Deus tem por ti e que ele cure qualquer ferida que esteja causando tristeza em seu interior.*  
[Fonte: Dado nº 100 do *corpus*].

(53) Que o dia seja de sol não somente lá fora, mas também dentro da gente. *Que as pequenas simplicidades possam ser motivos de sorrir somente por estar vivo. Que a vida, simples e leve, seja preservada.* E valorizada. São nossos gestos e atitudes de amor que conseguem transformar nosso dia-a-dia! Bom dia!  
[Fonte: Dado nº 262 do *corpus*].

(54) Amanhã é domingo/ Que Deus renove nossas forças nos dando uma noite de descanso e paz para que amanhã possamos levantar para um dia de vitórias.  
[Fonte: Dado nº 113 do *corpus*].

(55) Gratidão pelo dia que se foi. Que amanhã nos traga o melhor. Bênçãos sem medidas. Boa noite!  
[Fonte: Dado nº 277 do *corpus*].

Ainda em termos percentuais, a segunda subcategoria mais recorrente em todos os mecanismos é a “insubordinação volitiva não controlada de longo prazo”, que, como já mencionado, projeta

o estado de coisas para além do futuro imediato. Contrapondo-se a “insubordinação volitiva não controlada de longo prazo” à “insubordinação volitiva controlada fraca”, nota-se que:

- (i) na elipse, há uma diferença grande, de quase 30 pontos percentuais, entre as duas subcategorias: enquanto a “não controlada de longo prazo” concentrou 32,03% dos dados desse mecanismo, na “controlada fraca” há apenas 2,08% de ocorrências;
- (ii) na extensão funcional, a “não controlada de longo prazo” abarca 25% dos dados, que correspondem exatamente ao dobro do valor encontrado na “controlada fraca”: 12,5% dos dados;
- (iii) no desengajamento clausal, há um certo equilíbrio nessa distribuição: 18,52% dos dados estão na subcategoria “não controlada de longo prazo” e 13,58% na “controlada fraca”;
- (iv) a extensão funcional e o desengajamento clausal mostram percentuais muito próximos entre si na subcategoria “controlada fraca”: 12,5% e 13,58%, respectivamente, em contraste com apenas 2,08% de dados de elipse nessa mesma subcategoria.

Há, nesses resultados, uma possível correlação entre o mecanismo e o tipo de insubordinação que ele apresenta: se comparados à elipse, os dados de extensão funcional e de desengajamento clausal tendem a ocorrer em textos mais longos, já que se referem a cotextos e/ou contextos anteriores e a tópicos mais abrangentes de discussão. Por consequência, a presença de uma quantidade maior de material linguístico possibilita, também, o desenvolvimento, no texto, de ideias relacionadas a reflexões ou aconselhamentos, identificadas na subcategoria “controlada fraca”. Por outro lado, a elipse tem como escopo a própria cláusula, fazendo com que se configure, geralmente, na forma de textos mais curtos, nos quais são mais recorrentes as expressões de desejo do que os aconselhamentos ou reflexões. Os exemplos a seguir ajudam a esclarecer essas informações: para cada um dos três mecanismos – elipse, extensão funcional e desengajamento clausal –, são exibidos, respectivamente, dados das subcategorias não controlada de longo prazo e controlada fraca:

- (56) Que sua vida seja uma linda sinfonia de amor e alegria! [elipse/não controlada de longo prazo]  
[Fonte: Dado nº 2 do *corpus*].
- (57) Que possamos ser gratos até nos detalhes. Bom dia [elipse/controlada fraca]  
[Fonte: Dado nº 275 do *corpus*].
- (58) Seja primeiro para você. Ser para os outros será um desdobramento natural da primeira instância. Procure admirar-se, sorver a satisfação de ser quem você é. *Que os outros se encantem ou se desencantem pela sua verdade*. E se alguém disser que se decepcionou porque lhe conheceu sem os disfarces, não lamente. No ciclo dos que chegam e partem a purificação acontece. Nada pode ser mais luxuoso do que não precisar fingir para sentir-se amado. Pe. Fábio de Melo [extensão funcional/não controlada de longo prazo]  
[Fonte: Dado nº 348 do *corpus*].
- (59) Parte do mundo ainda não está preparada para mulheres fortes, assertivas e independentes. A minha independência incomoda mais do que o assunto sobre o qual eu falo. Tive mulheres que me antecederam e abriram meus caminhos. E me vejo abrindo caminhos pra outras mulheres que vem aí. Sinto por quem se incomoda, porque devo avisar que o motivo do incômodo não vai cessar. *Que se acostumem ou se aprimorem* [extensão funcional/controlada fraca]  
[Fonte: Dado nº 418 do *corpus*].
- (60) Que sua vida seja sempre repleta de bênçãos e de muita proteção divina. Que sempre haja muita luz no seu caminho. Parabéns! [desengajamento clausal/não controlada de longo prazo]  
[Fonte: Dado nº 75 do *corpus*].
- (61) 30 Maio/ Que eu compreenda que a direção é mais valorosa do que a velocidade. Que toda conquista começa com a decisão de tentar. *Que eu planeje o meu dia. Que eu tenha objetivos. Que eu entenda que ser uma boa pessoa não significa deixar elas pisarem nos meus sonhos nem na minha história. Que eu confie nos*

*planos de Deus e, principalmente, no Seu tempo.* [desengajamento clausal/controlada fraca].

[Fonte: Dado nº 363 do *corpus*].

### e) Tipo de período da cláusula subordinada

Este quinto parâmetro refere-se à forma como a cláusula subordinada está estruturada: se em período simples ou composto. A definição de período simples e de período composto aplicada às análises é aquela utilizada pelas gramáticas tradicionais, ou seja, foram considerados como *simples* os períodos que se organizam em torno de um único verbo e como *compostos* os períodos que apresentam mais de um verbo, ainda que um deles esteja sendo usado de maneira elíptica<sup>52</sup>.

De (62) a (64), a seguir, tem-se, respectivamente, exemplos de dados que foram classificados como período simples e como período composto, neste último caso, com e sem a elipse do verbo:

(62) Que a graça e a paz do Senhor estejam em teu lar! Boa noite!

[Fonte: Dado nº 263 do *corpus*].

(63) Que a vida seja simples, mas feliz. Bom dia!

[Fonte: Dado nº 188 do *corpus*].

(64) Que o amor seja a melhor forma de começar e terminar o dia. Bom dia!!

[Fonte: Dado nº 95 do *corpus*].

Em relação ao tipo de período da subordinada volitiva, a análise dos dados revelou os seguintes resultados:

---

<sup>52</sup> Não estamos usando o termo “elíptica”, neste caso, em alusão à proposta de Evans (2007), mas sim em referência aos verbos que, embora suprimidos na cláusula, podem ser subentendidos pelo contexto.

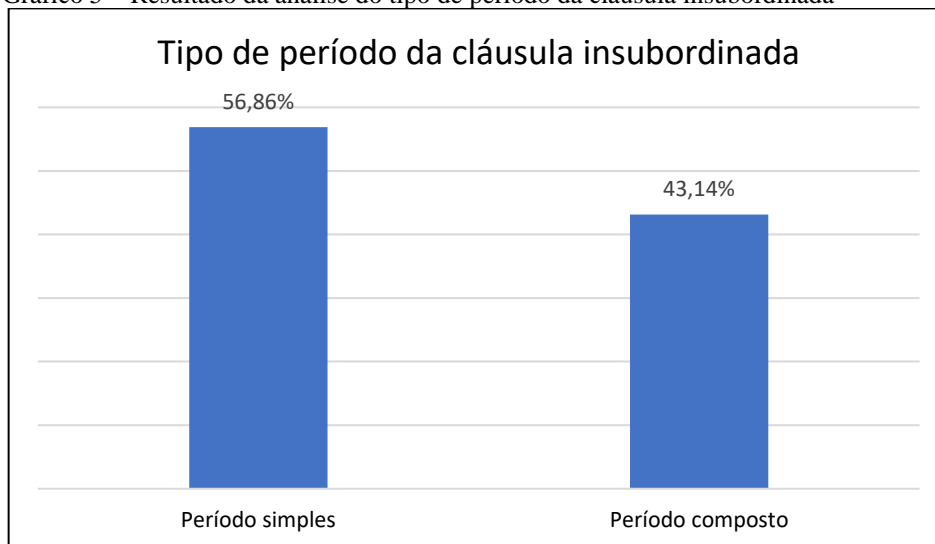
Tabela 11 – Resultado da análise do tipo de período da cláusula subordinada

<b>Tipo de período da cláusula subordinada</b>	<b>Total de dados</b>	<b>Porcentagem</b>
Período simples	315	56,86
Período composto	239	43,14
	<b>554</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

No gráfico, esses números se revelam da seguinte forma:

Gráfico 5 – Resultado da análise do tipo de período da cláusula subordinada



Fonte: Elaborado pela autora.

Como se observa a partir da tabela 11 e do gráfico 5, a maior parte dos dados está estruturada na forma de período simples (56,86%), embora o percentual para o período composto (43,14%) também não deixe de ser expressivo.

Quando correlacionados aos mecanismos de subordinação, os tipos de período da subordinada volitiva distribuem-se do seguinte modo:

Tabela 12 – Relação entre mecanismo de insubordinação e tipo de período da insubordinada volitiva

Mecanismo/Total de dados		Tipo de período/Total de dados/Porcentagem	
		Período simples	Período composto
Elipse	384	218	166
		56,77%	43,23%
Extensão funcional	8	3	5
		37,5%	62,5%
Desengajamento clausal	162	94	68
		58,02%	41,98%

Fonte: Elaborada pela autora.

Conforme se verifica nas tabelas 11 e 12, o mecanismo de elipse manteve percentuais muito parecidos aos dos totais gerais dos dados: ao todo, 56,86% dos dados estão na forma de período simples e 43,14% na forma de período composto. Na elipse, esses percentuais foram, respectivamente, 56,77% e 43,23%. A extensão funcional é o mecanismo que mostra uma diferença mais significativa entre os tipos de período: 37,5% dos dados no período simples e 62,5% no período composto. No desengajamento clausal, por sua vez, apesar de o percentual de cláusulas ser maior no período simples, as ocorrências no período composto também foram elevadas: 41,98% dos dados.

Não obstante a diferença observada na extensão funcional, os resultados, de modo geral, sugerem que a insubordinação volitiva ocorre, de maneira bem distribuída, tanto em períodos simples como em períodos compostos, o que demonstra que esse não é um fator relevante – ou, ao menos, determinante – para o uso de cláusulas insubordinadas. Isso sugere, também, que, mesmo nos casos de período composto, a insubordinada volitiva forma um todo significativo, ou seja, a semântica volitiva se estende por todo o período, e não apenas sobre parte dele. A tabela 13, a seguir, facilita uma visualização comparativa dos percentuais encontrados:

Tabela 13 – Percentuais dos tipos de período da cláusula insubordinada em cada mecanismo

Mecanismo	Tipo de período da cláusula insubordinada/Porcentagem	
	Período simples	Período composto
Elipse	56,77%	43,23%
Extensão funcional	37,5%	62,5%
Desengajamento clausal	58,02%	41,98%

Fonte: Elaborada pela autora.



A seguir, para cada um dos três mecanismos – elipse, extensão funcional e desengajamento clausal –, são exibidos, respectivamente, dados com período simples e com período composto:

- (65) Bom dia! Que seu dia seja alegre e especial. [elipse/período simples]  
[Fonte: Dado nº 57 do *corpus*].
- (66) Bom dia! Que seu dia seja lindo, que o sol brilhe em seu coração, que haja alegria em seu olhar e paz no seu caminhar. [elipse/período composto]  
[Fonte: Dado nº 16 do *corpus*].
- (67) A Rayssa ganhou a medalha como se não estivesse nas Olimpíadas, mas brincando na sua casa. A leveza prevaleceu, fator determinante para a vitória. *Que nossa merecida admiração não arranque isso dela*. Temos o hábito de esmagar com nossas expectativas as pessoas que admiramos. Pe. Fábio de Melo [extensão funcional/período simples]
- (68) Parte do mundo ainda não está preparada para mulheres fortes, assertivas e independentes. A minha independência incomoda mais do que o assunto sobre o qual eu falo. Tive mulheres que me antecederam e abriram meus caminhos. E me vejo abrindo caminhos pra outras mulheres que vem aí. Sinto por quem se incomoda, porque devo avisar que o motivo do incômodo não vai cessar. *Que se acostumem ou se aprimorem* [extensão funcional/período composto]  
[Fonte: Dado nº 418 do *corpus*].
- (69) Que agosto traga a paz que o mundo deseja e precisa... *Que seja abençoado por Deus...* [desengajamento clausal/período simples]  
[Fonte: Dado nº 400 do *corpus*].
- (70) Que nessa segunda-feira nossa maior inspiração sejam os pássaros – livres para abrir as asas e voar! *Que sua semana seja de liberdade e sem fronteiras para viver e sonhar!* [desengajamento clausal/período composto]  
[Fonte: Dado nº 65 do *corpus*].

### f) Destinatário do desejo expresso no contexto de uso da cláusula subordinada

Este sexto parâmetro tem por intuito verificar a quem está sendo dirigido o desejo manifestado no contexto de uso da cláusula subordinada: se ao falante, ao destinatário, a ambos ou a nenhum receptor definido. Os dados mostrados nos exemplos de (71) a (74), a seguir, ilustram, respectivamente, cada um desses casos:

(71) Que a minha luz seja mais forte que as sombras do meu caminho.

[Fonte: Dado nº 124 do *corpus*].

(72) Que Deus oriente o seu caminho e abençoe a sua semana.

[Fonte: Dado nº 7 do *corpus*].

(73) Que o nosso dia seja repleto daquilo que nos faça bem!

[Fonte: Dado nº 53 do *corpus*].

(74) Que a felicidade seja sonho, meta e realidade.

[Fonte: Dado nº 37 do *corpus*].

No que concerne a este parâmetro, a análise das subordinadas volitivas mostrou os seguintes resultados:

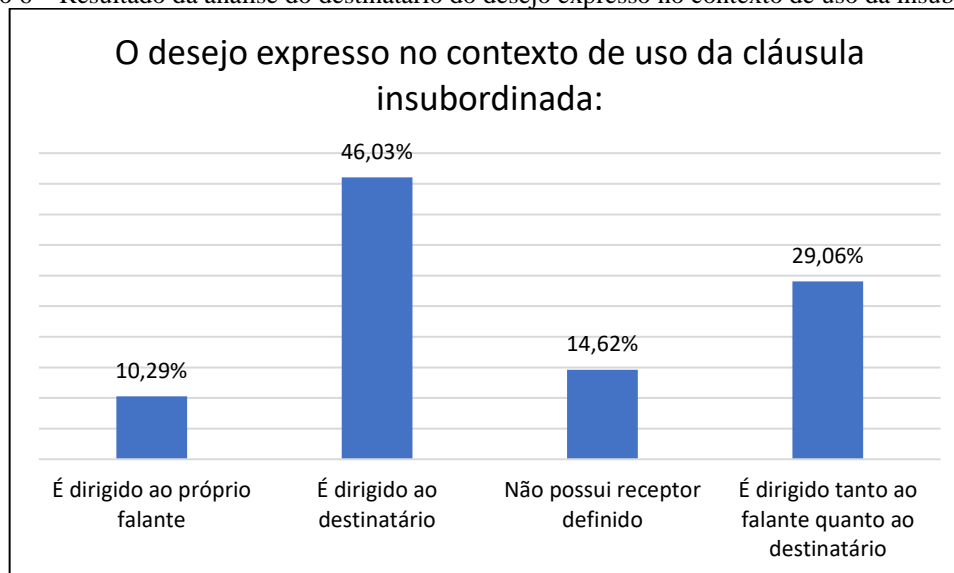
Tabela 14 – Resultado da análise do destinatário do desejo expresso no contexto de uso da cláusula subordinada

O desejo expresso no contexto de uso da cláusula subordinada:	Total de dados	Porcentagem
É dirigido ao próprio falante	57	10,29
É dirigido ao destinatário	255	46,03
Não possui receptor definido	81	14,62
É dirigido tanto ao falante quanto ao destinatário	161	29,06
	<b>554</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

O gráfico 6, a seguir, ajuda a visualizar a diferença entre os resultados:

Gráfico 6 – Resultado da análise do destinatário do desejo expresso no contexto de uso da subordinada



Fonte: Elaborado pela autora.

Como se depreende da tabela (14) e do gráfico (6) apresentados, em quase metade dos 554 dados analisados (46,03%), o desejo expresso no contexto de uso da subordinada é dirigido ao destinatário. A segunda maior ocorrência (29,06%) diz respeito aos desejos que se destinam, numa mesma cláusula, tanto ao falante quanto ao destinatário. Na sequência, estão os desejos que não possuem receptor definido (14,62%), seguidos dos desejos que se referem ao próprio falante (10,29%).

O fato de os maiores percentuais incluírem o destinatário como receptor do desejo pode estar relacionado, novamente, ao *corpus*. Por se tratar, em grande parte, de mensagens que são encaminhadas de um falante para outro e que exprimem não apenas desejos, mas, também, saudações, cumprimentos, votos, felicitações, diretivas e conselhos, é factível a necessidade de haver um destinatário que “receba” essas intenções. Mesmo quando essas mensagens, em vez de encaminhadas, são postadas no perfil pessoal do falante, tem-se o leitor como potencial receptor.

Pode-se arriscar dizer, ainda, que, a despeito de as marcas linguísticas presentes nos textos indicarem que 10,29% e 14,62% das mensagens, respectivamente, são dirigidas ao próprio falante ou não possuem receptor definido, (todas) as postagens feitas nas redes sociais visam a uma audiência, a um leitor que se identifique com o que foi dito, que tome para si a mensagem,

que a reproduza como sendo aquela, também, a sua voz, o seu desejo, a sua intenção. Nesse sentido mais amplo, que extrapola o nível sintático e estrutural das mensagens, poder-se-ia afirmar que todas essas postagens, em menor ou em menor grau, têm como alvo um potencial destinatário, entendido, neste caso, como aquele que se identifica ou toma para si aquilo que está sendo manifestado na mensagem.

Nas análises, a relação entre o mecanismo de insubordinação e o destinatário do desejo expresso no contexto de uso da insubordinada mostrou os seguintes resultados:

Tabela 15 – Relação entre mecanismo de insubordinação e destinatário do desejo expresso no contexto de uso da insubordinada

Mecanismo/ Total de dados		Destinatário do desejo expresso no contexto de uso da insubordinada/ Total de dados/Porcentagem			
		O próprio falante	O destinatário	Não possui receptor definido	Tanto o falante quanto o destinatário
Elipse	384	19	197	49	119
		4,95%	51,30%	12,76%	30,99%
Extensão funcional	8	0	4	3	1
		0	50%	37,5%	12,5%
Desengajamento clausal	162	38	54	29	41
		23,46%	33,33%	17,90%	25,31%

Fonte: Elaborada pela autora.

Cotejando-se as tabelas 14 e 15, é possível perceber que, dos 57 dados em que o destinatário do desejo expresso pela insubordinada é o próprio falante, 19 estão relacionados ao mecanismo de elipse e 38 ao de desengajamento clausal. Para o mecanismo de extensão funcional, não foram encontrados dados nessa subcategoria. Dos 255 dados em que o desejo é dirigido ao destinatário, 197 estão na elipse, 4 na extensão funcional e 54 no desengajamento clausal; dos 81 dados em que não há receptor definido, 49 estão na elipse, 3 na extensão funcional e 29 no desengajamento clausal e, por fim, dos 161 dados em que o desejo é dirigido tanto ao falante quanto ao destinatário, 119 estão na elipse, 1 na extensão funcional e 41 no desengajamento clausal. A tabela 16, a seguir, possibilita visualizar melhor, em termos percentuais, cada um desses resultados:

Tabela 16 – Percentuais dos tipos de destinatário do desejo expresso no contexto de uso da insubordinada

Mecanismo	Destinatário do desejo expresso no contexto de uso da insubordinada/ Porcentagem			
	O próprio falante	O destinatário	Não possui receptor definido	Tanto o falante quanto o destinatário
Elipse	4,95%	51,3%	12,76%	30,99%
Extensão funcional	0	50%	37,5%	12,5%
Desengajamento clausal	23,46%	33,33%	17,90%	25,31%

Fonte: Elaborada pela autora.

No parâmetro em discussão, a primeira subcategoria – que relaciona o desejo expresso no contexto de uso da insubordinada ao próprio falante – é a que apresentou maior discrepância entre os mecanismos: apenas 4,95% dos dados de elipse têm essa característica, em contraponto com os 23,46% dos dados de desengajamento clausal, além de nenhuma ocorrência na extensão funcional. A subcategoria que tem o destinatário como alvo do desejo expresso pela insubordinada foi a que concentrou os maiores percentuais em cada um dos três mecanismos. Na elipse e na extensão funcional, os percentuais relativos a esse aspecto são bem próximos: 51,30% e 50%, respectivamente, o que corresponde à (praticamente) metade dos dados. No desengajamento clausal, esses usos correspondem a um terço dos dados (33,33%).

Na subcategoria concernente às mensagens que não possuem receptor definido, a extensão funcional acumula 37,5% dos seus dados, que correspondem, também percentualmente, a mais do que o dobro dos valores identificados na elipse (12,76%) e no desengajamento clausal (17,90%). Em contrapartida, na subcategoria em que o desejo expresso pelo contexto de uso da insubordinada é dirigido tanto ao falante quanto ao destinatário, é a extensão funcional que revela o menor percentual: apenas 12,5% dos dados, em contraste com a elipse e com o desengajamento clausal, que mostram mais do que o dobro desse percentual: 30,99% e 25,31%, respectivamente.

Nos exemplos a seguir, são mostrados dados do mecanismo de elipse nos quais o desejo expresso no contexto de uso da insubordinada: é dirigido ao próprio falante (75); é dirigido ao destinatário (76), não possui receptor definido (77) e é dirigido tanto ao falante quanto ao destinatário (78):

(75) Que a minha luz seja mais forte que as sombras do meu caminho. Boa noite  
[Fonte: Dado nº 124 do *corpus*].

(76) Que Deus oriente o seu caminho e abençoe a sua semana!  
[Fonte: Dado nº 7 do *corpus*].

(77) Que o vento leve o necessário e traga o suficiente.  
[Fonte: Dado nº 420 do *corpus*].

(78) Que a paz do Senhor abençoe nossa noite. Amém!  
[Fonte: Dado nº 168 do *corpus*].

Nos exemplos a seguir, são mostrados dados do mecanismo de extensão funcional nos quais o desejo expresso no contexto de uso da subordinada: é dirigido ao destinatário (79), não possui receptor definido (80) e é dirigido tanto ao falante quanto ao destinatário (81):

(79) A tristeza é uma das piores doenças do ser humano. Ela corrói o coração, opaca a alma e consome nossas energias. Nunca perca a fé e as esperanças. Quanto mais longe acha que Deus está de ti, mais perto ele estará carregando-te em teus braços. *Ânimo! Que hoje você possa sentir o amor que Deus tem por ti e que ele cure qualquer ferida que esteja causando tristeza em seu interior.*  
[Fonte: Dado nº 100 do *corpus*].

(80) Primeiro dia do mês... de muitos que estão por vir... *Que seja abençoado cada amanhecer, que seja próspero, que seja de vitórias, que seja lindo, que seja de boas novas e grandes realizações...*  
[Fonte: Dado nº 256 do *corpus*].

(81) Bom dia e feliz terça-feira! E graças a Deus estamos de pé! Graças a Deus podemos respirar, ouvir, falar, caminhar e recomeçar! *Que Deus seja comigo e com você!*  
[Fonte: Dado nº 120 do *corpus*].

Por fim, nos exemplos a seguir, são mostrados dados do mecanismo de desengajamento clausal nos quais o desejo expresso no contexto de uso da subordinada: é dirigido ao próprio falante

(82); é dirigido ao destinatário (83), não possui receptor definido (84) e é dirigido tanto ao falante quanto ao destinatário (85):

(82) Olho de sapo cru, asa de barata assada. Que nesse Halloween eu fique linda, magra e sarada.

[Fonte: Dado nº 230 do *corpus*].

(83) Feliz quinta-feira pra você que está lendo esta mensagem. Que Deus te abençoe!

[Fonte: Dado nº 205 do *corpus*].

(84) Setembro /Que venha lindo... Que venha abençoado!

[Fonte: Dado nº 154 do *corpus*].

(85) Bem-vindo outubro/ Que nos traga saúde, paz, amor, fé, alegrias e bênçãos.

[Fonte: Dado nº 198 do *corpus*].

#### **g) Antecedente imediato da cláusula subordinada**

Este parâmetro tem por objetivo observar qual é o antecedente imediato da cláusula subordinada volitiva. Durante a análise, constatou-se a existência, nos dados, das seguintes possibilidades: (i) a de não haver qualquer material linguístico que anteceda a subordinada e (ii) a de que a subordinada seja antecedida por:

- 1) sintagma nominal;
- 2) período simples;
- 3) período composto;
- 4) outra cláusula subordinada;
- 5) frase nominal;
- 6) sintagma adverbial.

Antes de se passar à apresentação dos resultados, é importante esclarecer, em relação aos sintagmas, quais são as definições adotadas nesta pesquisa, visto que alguns autores, por exemplo, classificam como sintagma preposicionado aquele que, nesta tese, se optou por chamar de adverbial. A classificação assumida aqui é aquela proposta por Ignácio (2003), que

nomeia as estruturas sintagmáticas de acordo com a *função* que elas exercem. Assim, para o autor, os sintagmas nominais (SN) são aqueles que desempenham funções próprias do substantivo, quais sejam: sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, agente da passiva, predicativo, aposto e vocativo. Os sintagmas verbais (SV), conforme afirma, exibem funções próprias do verbo. Os sintagmas adjetivais (SAdj), por sua vez, exercem as funções do adjetivo. Os sintagmas adverbiais ou circunstanciais (SAdv ou SC), também segundo Ignácio (2003), são aqueles que têm como núcleo um advérbio e que, portanto, apresentam função adverbial ou circunstancial. Por fim, para o estudioso, deve-se chamar de sintagma nominal preposicionado (SNpr) os SN que vêm, obrigatoriamente, preposicionados, quais sejam: o objeto indireto, o agente da passiva e o complemento nominal. A escolha por essa classificação deve-se ao fato de que ela atribui função a cada uma das formas, permitindo uma melhor descrição das estruturas ora analisadas.

Feitas essas considerações, inicia-se a descrição dos resultados deste parâmetro (antecedente imediato da cláusula subordinada) pelo exemplo (86), a seguir, que exhibe um dado em que não há antecedente imediato à subordinada, ou seja, em que a cláusula analisada não é precedida de material linguístico:

(86) Que a graça e a paz do Senhor estejam em teu lar! Boa noite!

[Fonte: Dado nº 263 do *corpus*].

Na posição de antecedente imediato da cláusula, foram considerados sintagmas nominais o vocativo, como em (87), e os elementos nominais que funcionam como título das mensagens, como em (88):

(87) Amiga, que sua semana seja assim como você, plena e maravilhosa!

[Fonte: Dado nº 43 do *corpus*].

(88) Oração da semana. Que seja uma semana incrível. [...]

[Fonte: Dado nº 368 do *corpus*].

Por sua vez, as definições de períodos simples e composto são aquelas já mencionadas no item “e” desta subseção. Desse modo, em (89) e (90), têm-se, respectivamente, exemplos de dados precedidos por período simples e por período composto:



(89) Fica com Deus! Que você tenha um bom descanso e bons sonhos!

[Fonte: Dado nº 184 do *corpus*].

(90) Passando pra te desejar bom dia! Que hoje seja mais um dia abençoado!

[Fonte: Dado nº 290 do *corpus*].

O exemplo (91), a seu turno, ilustra os casos em que a cláusula insubordinada sob análise é antecedida por outra insubordinada:

(91) Que a paz e a felicidade façam parte de seu dia. *Que Deus lhe dê um dia abençoado!* Bom dia

[Fonte: Dado nº 229 do *corpus*].

Também na posição de antecedente das insubordinadas volitivas, foram consideradas como frases nominais aquelas desprovidas de verbo e que se constituem apenas por nomes, como se verifica em (92) e (93), a seguir:

(92) Bom dia/ Que seu dia seja mágico

[Fonte: Dado nº 258 do *corpus*].

(93) Feliz sábado! Que Deus abençoe a sua vida, e que seu dia seja completo de paz...

[Fonte: Dado nº 307 do *corpus*].

Por fim, há dados cujo antecedente imediato é um sintagma adverbial, ou seja, um elemento circunstancial com função de advérbio, como ilustra o exemplo (94):

(94) Para outubro/ Que os nossos dias sejam abençoados... Os nossos sorrisos infinitos... E a nossa fé invencível. Amém! Feliz outubro

Com base nas subcategorias elencadas, a análise a respeito do antecedente imediato das insubordinadas volitivas apresentou os seguintes resultados:

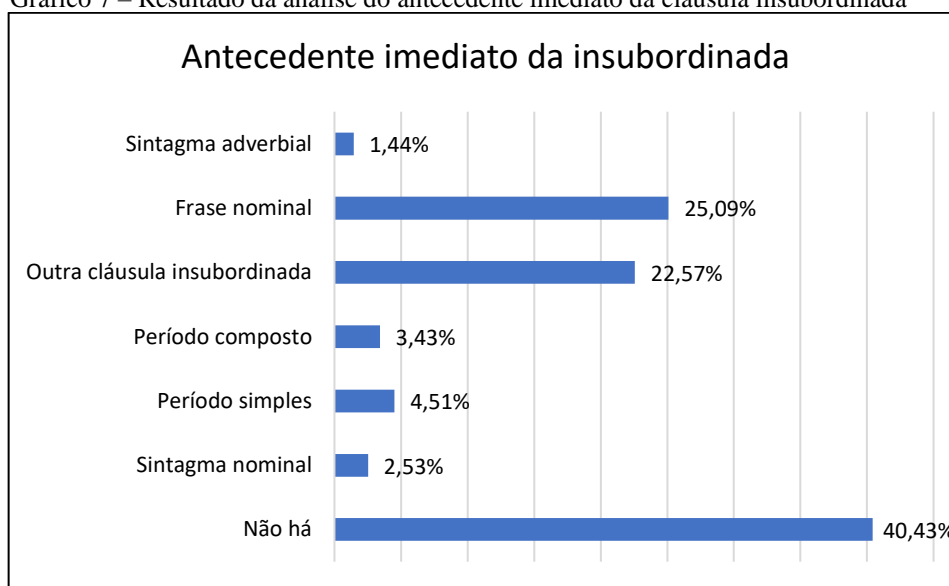
Tabela 17 – Resultado da análise do tipo de antecedente imediato da cláusula subordinada

<b>Tipo de antecedente imediato da subordinada</b>	<b>Total de dados</b>	<b>Porcentagem</b>
Não há	224	40,43
Sintagma nominal	14	2,53
Período simples	25	4,51
Período composto	19	3,43
Outra cláusula subordinada	125	22,57
Frase nominal	139	25,09
Sintagma adverbial	8	1,44
	<b>554</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

No gráfico 7, esses resultados podem ser visualizados da seguinte forma:

Gráfico 7 – Resultado da análise do antecedente imediato da cláusula subordinada



Fonte: Elaborado pela autora.

Como se observa na tabela 17, a maior parte das subordinadas volitivas analisadas – o equivalente a 40,43% dos dados – não possui antecedente imediato. As que possuem antecedentes, estes, em sua maioria, são frases nominais (25,09% dos dados) ou outras cláusulas subordinadas (22,57% dos dados). Os demais tipos de antecedentes apresentam percentuais muito pequenos – entre 1,44% e 4,51%. Esses resultados estão fortemente relacionados ao mecanismo de subordinação, como se nota a partir da tabela 18, a seguir:

Tabela 18 – Relação entre mecanismo de insubordinação e antecedente imediato da cláusula insubordinada

Mecanismo/ Total de dados		Antecedente imediato da insubordinada/Total de dados/Porcentagem						
		NH	SN	PS	PC	OCI	FN	SAdv
Elipse	384	224	9	3	5	16	123	4
		58,33%	2,34%	0,78%	1,30%	4,17%	32,03%	1,05%
Extensão funcional	8	0	0	2	3	2	1	0
		0	0	25%	37,5%	25%	12,5%	0
Desengajamento clausal	162	0	5	20	11	107	15	4
		0	3,09%	12,34%	6,79%	66,05%	9,26%	2,47%

NH = Não há; SN = Sintagma nominal; PS = Período simples; PC = Período composto; OCI = Outra cláusula insubordinada; FN = Frase nominal; SAdv = Sintagma adverbial.

Fonte: Elaborada pela autora.

Correlacionando-se as tabelas 17 e 18, é possível constatar que todas as 224 cláusulas insubordinadas que não possuem antecedente estão concentradas no mecanismo de elipse. Isso acontece porque, dos três mecanismos investigados, apenas a elipse tem escopo sobre a própria cláusula, prescindindo de qualquer antecedente. A extensão funcional e o desengajamento clausal, porém, relacionam-se a cotextos e/ou contextos anteriores ou mais amplos, razão pela qual exigem material linguístico precedente.

Do mesmo modo, a “frase nominal”, que é a segunda subcategoria mais recorrente, também centraliza a maior parte de seus dados no mecanismo de elipse. Essas frases, em sua maioria, são saudações, como “Bom dia”, “Boa tarde”, “Boa noite”, ou felicitações, como “Feliz [dia da semana]”, “Feliz aniversário” etc. Novamente, como a elipse tem escopo sobre a própria cláusula, nesse mecanismo, as frases nominais servem apenas para introduzir a mensagem, sem interferir na autonomia sintática e semântica da insubordinada. No mecanismo de desengajamento clausal, por outro lado, quando o antecedente é uma frase nominal, algum elemento desta frase é retomado na insubordinada, criando-se, entre a frase nominal e a insubordinada, alguma relação sintática e/ou semântica.

O terceiro antecedente mais frequente é “outra cláusula insubordinada”, com a maior parte dos dados no mecanismo de desengajamento clausal. A cláusula insubordinada que atua como antecedente pode ser fomentada tanto pelo mecanismo de elipse como pelo mecanismo de desengajamento clausal, como será mostrado nos exemplos logo adiante.

Os demais tipos de antecedentes – sintagma nominal, período simples, período composto e sintagma adverbial – apresentaram, cada um deles, um número muito pequeno de ocorrências

no universo de 554 dados investigados, sugerindo não haver relação entre esses usos e o mecanismo da insubordinada. Os exemplos a seguir ilustram os usos de cada um dos mecanismos de insubordinação com os respectivos antecedentes imediatos identificados:

- (95) Que sua semana seja recheada de perguntas! [elipse/não há antecedente]  
[Fonte: Dado nº 64 do *corpus*].
- (96) Oração da semana/ *Que seja uma semana incrível*. Que eu me aproxime ainda mais dos meus sonhos. Que eu não desista dos meus objetivos. [...]  
[elipse/antecedente: sintagma nominal]  
[Fonte: Dado nº 368 do *corpus*].
- (97) Fica com Deus! Que você tenha um bom descanso e bons sonhos!  
[elipse/antecedente: período simples]  
[Fonte: Dado nº 184 do *corpus*].
- (98) Boa tarde! Enxergue o dia com bons olhos, não foque naquilo que é ruim! Que a tarde seja abençoada, tranquila e cheia de paz! [elipse/antecedente: período composto]  
[Fonte: Dado nº 300 do *corpus*].
- (99) Que Deus vigie seu dia. *Que a paz do Senhor te abençoe e te guie*.  
[elipse/antecedente: outra cláusula insubordinada também fomentada por elipse].  
[Fonte: Dado nº 342 do *corpus*].
- (100) Bom dia! Que a sua semana seja abençoada. [elipse/antecedente: frase nominal]  
[Fonte: Dado nº 29 do *corpus*].
- (101) 27 de Maio... *Que a nossa jornada se torne cada vez mais uma jornada de luz*.  
Que a nossa felicidade tenha sempre a bênção e a proteção de Deus.  
[elipse/antecedente: sintagma adverbial]  
[Fonte: Dado nº 362 do *corpus*].

- (102) Primeiro dia do mês... de muitos que estão por vir... *Que seja abençoado cada amanhecer, que seja próspero, que seja de vitórias, que seja lindo, que seja de boas novas e grandes realizações...* [extensão funcional/antecedente: período simples].  
[Fonte: Dado nº 256 do *corpus*].
- (103) Seja primeiro para você. Ser para os outros será um desdobramento natural da primeira instância. Procure admirar-se, sorver a satisfação de ser quem você é. *Que os outros se encantem ou se desencantem pela sua verdade.* E se alguém disser que se decepcionou porque lhe conheceu sem os disfarces, não lamente. No ciclo dos que chegam e partem a purificação acontece. Nada pode ser mais luxuoso do que não precisar fingir para sentir-se amado. Pe. Fábio de Melo [extensão funcional/antecedente: período composto].  
[Fonte: Dado nº 348 do *corpus*].
- (104) Que o dia seja de sol não somente lá fora, mas também dentro da gente. *Que as pequenas simplicidades possam ser motivos de sorrir somente por estar vivo. Que a vida, simples e leve, seja preservada.* E valorizada. São nossos gestos e atitudes de amor que conseguem transformar nosso dia-a-dia! Bom dia! [extensão funcional/antecedente: outra cláusula subordinada]  
[Fonte: Dado nº 262 do *corpus*].
- (105) A tristeza é uma das piores doenças do ser humano. Ela corrói o coração, opaca a alma e consome nossas energias. Nunca perca a fé e as esperanças. Quanto mais longe acha que Deus está de ti, mais perto ele estará carregando-te em teus braços. Ânimo! *Que hoje você possa sentir o amor que Deus tem por ti e que ele cure qualquer ferida que esteja causando tristeza em seu interior.* [extensão funcional/antecedente: frase nominal].  
[Fonte: Dado nº 100 do *corpus*].
- (106) Sexta-feira/ *Que seja linda e abençoada por Deus / Que cada momento seja vivido com alegria e gratidão / Bom dia!* [desengajamento clausal/antecedente: sintagma nominal]  
[Fonte: Dado nº 334 do *corpus*].

- (107) O final de semana chegou, uhuuu!!! Que seja muito abençoado, alegre e feliz!  
[desengajamento clausal/antecedente: período simples]  
[Fonte: Dado nº 208 do *corpus*].
- (108) Que você seja amor. Permaneça bem perto dos sentimentos bons e de tudo que faz os seus dias leves, felizes e pacíficos. Que você seja luz. [desengajamento clausal/antecedente: período composto]  
[Fonte: Dado nº 415 do *corpus*].
- (109) Que cada dia da sua semana seja guiado pelas mãos de Deus. *Que, na sua infinita bondade, nos traga paz e sabedoria.* [desengajamento clausal/antecedente: cláusula insubordinada fomentada por elipse]  
[Fonte: Dado nº 20 do *corpus*].
- (110) Sexta-feira/ Que seja linda e abençoada por Deus / *Que cada momento seja vivido com alegria e gratidão* / Bom dia! [desengajamento clausal/antecedente: cláusula insubordinada fomentada por desengajamento clausal]  
[Fonte: Dado nº 334 do *corpus*].
- (111) Feliz sábado/ Que ele nos traga... Paz, fé, bênçãos, amor! [desengajamento clausal/antecedente: frase nominal]  
[Fonte: Dado nº 268 do *corpus*].
- (112) Para outubro/ Que os nossos dias sejam abençoados... Os nossos sorrisos infinitos... E a nossa fé invencível. Amém! Feliz outubro [desengajamento clausal/antecedente: sintagma adverbial]  
[Fonte: Dado nº 195 do *corpus*].

#### **h) Estrutura da cláusula insubordinada**

O oitavo e último parâmetro refere-se à estrutura formal da cláusula insubordinada. A descrição dessas estruturas tem como base algumas convenções notacionais da Gramática Gerativa Transformacional vistas em Ignácio (2003) para o estudo das estruturas sintagmáticas e em

Souza e Silva e Koch (2007). Optou-se por esse modelo de descrição por se acreditar que ele permite uma boa compreensão da estrutura representada<sup>53</sup>. Assim, para essa classificação, foram utilizados o símbolo e as abreviaturas<sup>54</sup> a seguir, algumas das quais já foram apresentadas no subitem anterior:

-  $\emptyset$  (*vazio*): Representa o sujeito gramatical ou um sintagma adverbial recuperável no contexto da mensagem. Em dois dados, (357, estrutura 15, e 187, estrutura 47) representa a conjunção *que* elipsada no início da cláusula, como será mostrado adiante. Não foram considerados, porém, como  $\emptyset$  os chamados sujeito oculto ou desinencial.

- *SN (Sintagma Nominal)*: Além do vocativo e dos elementos nominais que funcionam como título das mensagens, citados anteriormente, também foram classificados como sintagmas nominais: o sujeito gramatical expresso na mensagem, os elementos predicativos de natureza nominal e o objeto direto. Deve-se destacar que o sujeito oculto ou desinencial, como acontece em “Que possamos ser gratos até nos detalhes” (dado nº 275 do *corpus*), também não foi marcado como sintagma nominal.

- *SAdv (Sintagma Adverbial)*: Como sintagma adverbial, foram classificados os elementos de natureza circunstancial.

- *SAdj (Sintagma Adjetival)*: Como sintagma adjetival, foram classificados os sintagmas que têm como núcleo um adjetivo.

- *SNpr (Sintagma Nominal Preposicionado)*: Como sintagma nominal preposicionado, foram classificados os sintagmas constituídos de um SN seguido por preposição e que exercem as funções de objeto indireto, agente da passiva e complemento nominal.

- *SAdjOr (Sintagma Adjetival Oricional)*: Corresponde à oração subordinada adjetiva.

- *SAdvOr (Sintagma Adverbial Oricional)*: Corresponde à oração subordinada adverbial.

---

<sup>53</sup> A esse respeito, concordamos com a afirmação de Ignácio (2003, p.13-14) de que “[...] a descrição, a análise e a classificação dos elementos da língua nem sempre se podem fazer com base num único critério. [...] sabemos também que a análise e descrição linguísticas se podem fazer sob várias óticas, priorizando uma ou outra base teórica”.

<sup>54</sup> As notações das estruturas oracionais são nossas.

- *SNO<sub>r</sub>* (*Sintagma Nominal Oracional*): Corresponde à oração subordinada substantiva.

Ao todo, foram identificadas no *corpus* 48 estruturas diferentes para as subordinadas volitivas, o que significa que, embora algumas delas sejam mais recorrentes do que outras, ainda não há um padrão único para o uso dessas cláusulas em português. Possivelmente, um número maior de dados revelaria um número ainda maior de diferentes estruturas.

No entanto, há nos dados duas regularidades: a primeira se refere ao uso do modo subjuntivo no tempo presente, que é categórico. Esse resultado condiz com as proposições vistas nas gramáticas de Neves (2000), Oliveira (2003), Castilho (2010) e Raposo et al. (2013), mostradas no capítulo 2 desta tese, de que as objetivas diretas são usadas no modo subjuntivo. Resultado idêntico foi verificado por Rodrigues (2019), na análise de completivas *desgarradas* do Facebook, e por Hirata-Vale (2020), na análise das subordinadas subjetivas-modais, que também constataram o uso dominante do modo subjuntivo nessas estruturas. A segunda regularidade diz respeito à conjunção que introduz a subordinada volitiva que, quando usada, é sempre o *que*. Neves (2000), em sua gramática (cf. capítulo 2 desta pesquisa), já havia ressaltado que o complemento oracional de verbos que expressam vontade ou desejo é, de igual maneira, introduzido pela conjunção integrante *que*. Embora não se tenha feito uma análise diacrônica, os resultados aqui percebidos corroboram, portanto, que as subordinadas analisadas têm, muito possivelmente, sua origem em cláusulas completivas objetivas diretas.

Ainda no que concerne ao uso do *que* inicial nas subordinadas formalmente semelhantes às completivas, Verstraete, D’Hertefeldt e Van Linden (2012) e Van Linden e Van de Velde (2014), ao estudarem a subordinação de cláusulas de complemento em holandês, e Gras (2016), ao analisar essas mesmas estruturas em espanhol, confirmam, também, que elas são introduzidas, nas palavras de Verstraete, D’Hertefeldt e Van Linden (2012), pelo “subordinador geral” *dat* (que), o que leva a crer que a subordinação de estruturas formais completivas parece seguir o mesmo padrão em diferentes línguas.

A grande variedade de estruturas observadas sugere, ainda, que há uma convencionalização do sentido (volitivo) das subordinadas analisadas, mas não da forma. Essa constatação se alinha aos resultados encontrados por Van Linden e Van de Velde (2014) e por Gras (2016) (cf. capítulo 3 desta tese), que, ao analisarem, respectivamente, as subordinadas deônticas e modais – aqui tratadas como volitivas – do holandês e do espanhol, chegam à conclusão de que



a interpretação dessas cláusulas depende muito mais de questões pragmáticas do que de propriedades estruturais.

A estrutura predominantemente usada nas subordinadas volitivas em português brasileiro, de acordo com esta pesquisa, é QUE + SN + Subjuntivo, que correspondente a 61,19% dos dados. Os 38,81% restantes se distribuem entre as demais 47 estruturas detectadas, como será mostrado logo adiante. Do mesmo modo, em português brasileiro, a análise de Rodrigues (2021) a respeito das completivas subordinadas usadas no Facebook atesta que essas cláusulas podem ser representadas pela estrutura QUE + SN + Subjuntivo (cf. capítulo 2 desta tese).

Nesse sentido, os resultados aqui obtidos corroboram e, ao mesmo tempo, ampliam aqueles mostrados em trabalhos anteriores, sob dois aspectos: (i) identificam um número maior de estruturas para as subordinadas volitivas em português brasileiro e (ii) constata a existência de usos, como estruturas subordinadas volitivas, de cláusulas que não são introduzidas pela conjunção integrante *que*.

Entre as 48 estruturas observadas no uso das subordinadas volitivas, verificou-se que 8 não se iniciam pela conjunção *que*, mas se configuram, por outro lado, da seguinte forma:

(i) cinco delas começam com “E que”:

- ✓ E que + SN + Subjuntivo (7 ocorrências);
- ✓ E que + SN + SNpr + Subjuntivo (1 ocorrência);
- ✓ E que + Subjuntivo (em mente) + SNO (1 ocorrência);
- ✓ E que + SN + SAdv + Subjuntivo (1 ocorrência);
- ✓ E que + SAdv + que + SN + Subjuntivo (1 ocorrência);

(ii) uma delas se inicia com Ø:

- ✓ Ø + Ø + Subjuntivo + SNpr (1 ocorrência);

(iii) uma delas se inicia com “E Ø” (1 ocorrência):

- ✓ E Ø + SN + Subjuntivo;

(iv) uma delas se inicia com SN (1 ocorrência):

- ✓ SN + Que + SN + Subjuntivo.

As estruturas iniciadas por “E que” são usadas de duas formas distintas: ora sem antecedente, de forma completamente autônoma, como se verifica em (113), ora com antecedente, relacionando-se a um cotexto anterior, como se nota em (114):

(113) E que o dia venha abençoado com muitas alegrias! Bom dia!

[Fonte: Dado nº 245 do *corpus*].

(114) Que Deus nos dê a força e a leveza para enfrentarmos mais uma jornada. *E que ela seja abençoada!* Feliz sexta-feira!

[Fonte: Dado nº 345 do *corpus*].

Na estrutura representada por  $\emptyset + \emptyset + \text{Subjuntivo} + \text{SNpr}$ , esses símbolos codificam, respectivamente a conjunção *que* e o sujeito, ambos recuperáveis no cotexto e no contexto. A cláusula destacada em (115) ilustra esse caso:

(115) 17 maio/ Que seja uma semana leve e, apesar de tudo, de esperança para todos nós. Que eu me cuide. *Cuide da minha saúde mental, principalmente.* Que eu não deixe de fortalecer a minha fé, agradecendo por continuar vivo. Que quando for pra chorar, que eu chore e coloque pra fora tudo o que me sufoca. Que a minha verdade seja guia. Que o amor seja a minha cura. E que eu não esqueça jamais: Deus sabe onde dói e precisa de cuidado.

[Fonte: Dado nº 357 do *corpus*].

Na estrutura “E  $\emptyset + \text{SN} + \text{Subjuntivo}$ ”, o símbolo representa a conjunção *que* suprimida. A insubordinada, por sua vez, se pospõe a outra cláusula, a fim de acrescentar-lhe uma informação:

(116) Que nosso coração se refaça na bondade e na generosidade. *E nosso amanhecer seja feito de amor e bênçãos!* Boa noite

[Fonte: Dado nº 187 do *corpus*].

Por fim, na estrutura  $\text{SN} + \text{Que} + \text{SN} + \text{Subjuntivo}$ , o SN representa um vocativo, sem prejuízo do uso insubordinado do restante da estrutura:

(117) Amiga, que sua semana seja assim como você, plena e maravilhosa!

[Fonte: Dado nº 43 do *corpus*].

Observa-se, nesses usos, que a função se sobrepõe à forma. Em outras palavras, embora não apresentem a estrutura prototípica de uma completiva, as cláusulas mostradas de (113) a (117) exercem uma função equivalente à daquelas introduzidas pela conjunção integrante *que* nas orações objetivas diretas.

Feitas as considerações a respeito das insubordinadas não introduzidas por *que*, mostra-se, a seguir, a resultado geral verificado no parâmetro “estrutura da cláusula insubordinada”, com suas respectivas subcategorias:

Tabela 19 – Resultado da análise da estrutura da cláusula insubordinada

Sequência	Estrutura da insubordinada	Número de dados	Porcentagem
1	Que + SN + Subjuntivo	339	61,19
2	Que + Subjuntivo + SN	21	3,79
3	E que + SN + Subjuntivo	7	1,26
4	Que + SN + SAdv + Subjuntivo	21	3,79
5	E que + SN + SNpr + Subjuntivo	1	0,18
6	Que + SAdv + Subjuntivo	7	1,26
7	Que + SAdv + SN + SN + Subjuntivo	2	0,36
8	Que + Subjuntivo + SAdv + SAdj	1	0,18
9	Que + SAdv + SN + SNpr + Subjuntivo	1	0,18
10	Que + SN + SAdjOr + SAdv + SAdv + SNpr + Subjuntivo	1	0,18
11	E que + Subjuntivo (em mente) + SNOr	1	0,18
12	Que + SN + SAdvOr + SNpr + Subjuntivo	1	0,18
13	Que + SAdvOr + que + SN + Subjuntivo	1	0,18
14	Que + SAdv + SNpr + Subjuntivo + SN + e + SN	1	0,18
15	Ø + Ø + Subjuntivo + SNpr	1	0,18
16	Que + SAdv + SN + e + SN + Subjuntivo	2	0,36
17	Que + Ø + SAdv + SN + Subjuntivo	1	0,18
18	Que + SAdv + SNpr + Subjuntivo + SN	4	0,72
19	E que + SN + SAdv + Subjuntivo	1	0,18
20	Que + Ø + Subjuntivo + SAdj	9	1,62
21	Que + Ø + Subjuntivo + SN	11	1,99
22	Que + Subjuntivo + SAdj	2	0,36
23	Que + Subjuntivo + SAdj + SN	6	1,08
24	Que + Subjuntivo + SNpr	2	0,36

25	Que + Ø + Subjuntivo + SNpr	2	0,36
26	Que + SAdv + Subjuntivo + SN	6	1,08
27	Que + Ø + SAdv + SNpr + Subjuntivo	1	0,18
28	Que + SN + SN + Subjuntivo	44	7,94
29	SN + Que + SN + Subjuntivo	1	0,18
30	Que + SN + SNpr + Subjuntivo	19	3,43
31	Que + SN + e + SN + Subjuntivo	6	1,08
32	Que + Ø + SNpr + Subjuntivo	1	0,18
33	Que + SAdv + SN + Subjuntivo	8	1,44
34	Que + SN + SAdv + SNpr + Subjuntivo	2	0,36
35	Que + SN + SN + e + SN + Subjuntivo	1	0,18
36	Que + SN + SN + SN + e + SN + Subjuntivo	1	0,18
37	Que + SAdv + e + SAdv + SN + Subjuntivo	1	0,18
38	Que + Ø + SN + Subjuntivo	1	0,18
39	E que + SAdv + que + SN + Subjuntivo	1	0,18
40	Que + SN + e + SN + SAdv + SN + Subjuntivo	1	0,18
41	Que + SAdv + SAdv + SN + Subjuntivo	2	0,36
42	Que + Subjuntivo + SAdj + SN + SAdjOr	2	0,36
43	Que + SN + SAdjOr + Subjuntivo	2	0,36
44	Que + SAdv + SAdv + Subjuntivo	2	0,36
45	Que + SN + SAdv + SN + Subjuntivo	2	0,36
46	Que + SAdv + SN + SAdv + Subjuntivo	1	0,18
47	E Ø + SN + Subjuntivo	1	0,18
48	Que + Subjuntivo + SAdv + SN	2	0,36
		<b>554</b>	<b>100%</b>

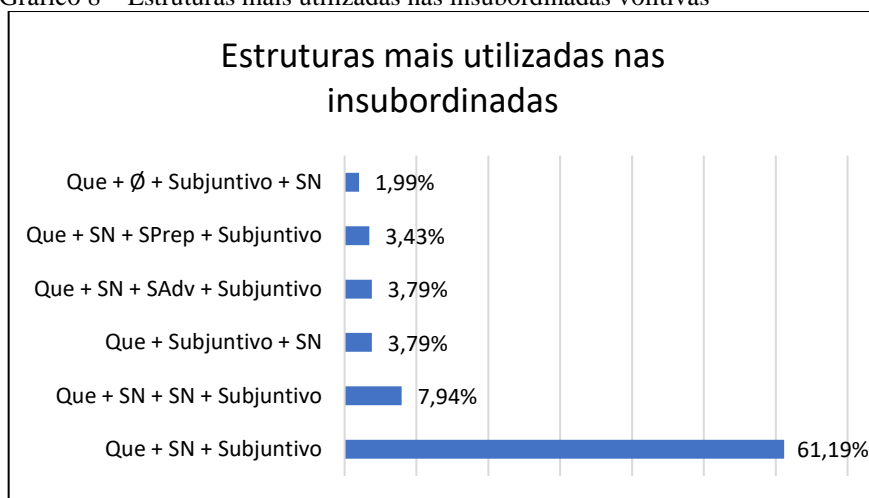
Fonte: Elaborada pela autora.

Conforme se observa na tabela 19, as estruturas mais recorrentes no *corpus* e que apresentam mais de 10 dados cada são, nesta ordem:

- (i) Que + SN + Subjuntivo: 339 dados (61,19%);
- (ii) Que + SN + SN + Subjuntivo: 44 dados (7,94%);
- (iii) Que + Subjuntivo + SN: 21 dados (3,79%);
- (iv) Que + SN + SAdv + Subjuntivo: 21 dados (3,79%);
- (v) Que + SN + SNpr + Subjuntivo: 19 dados (3,43%);
- (vi) Que + Ø + Subjuntivo + SN: 11 dados (1,99%).

A estrutura Que + SN + Subjuntivo, como já afirmado, é preponderante nos dados (61,19%), de modo que mesmo a segunda estrutura mais usada (Que + SN + SN + Subjuntivo) exibe um índice muito pequeno se comparado a ela (7,94%). Confrontando-se essas seis estruturas mais recorrentes nos dados, obtém-se o gráfico a seguir:

Gráfico 8 – Estruturas mais utilizadas nas in subordinadas volitivas



Fonte: Elaborado pela autora.

Quando correlacionadas ao mecanismo de in subordinação, essas seis estruturas comportam-se da seguinte maneira:

Tabela 20 – Relação entre mecanismo de in subordinação e estrutura da cláusula in subordinada

Mecanismo/ Total de dados		Estrutura da in subordinada/Total de dados/Porcentagem					
		Que + SN + Subj	Que + SN + SN + Subj	Que + Subj + SN	Que + SN + SAdv + Subj	Que + SN + SNpr + Subj	Que + $\emptyset$ + Subj + SN
Elipse	384	261	28	11	14	12	0
		67,97%	7,59%	2,86%	3,65%	3,12%	0
Extensão funcional	8	3	1	0	1	0	0
		37,5%	12,5%	0	12,5%	0	0
Desengajamento clausal	162	75	15	10	6	7	11
		46,3%	9,26%	6,17%	3,7%	4,32%	6,79%

Fonte: Elaborada pela autora.

Das 339 ocorrências da estrutura Que + SN + Subjuntivo, 261 estão relacionadas ao mecanismo de elipse, 3 à extensão funcional e 75 ao desengajamento clausal. Na elipse, o uso dessa estrutura acontece em 67,97% dos dados, mostrando-se expressivamente recorrente. Na extensão funcional e no desengajamento clausal, a estrutura Que + SN + Subjuntivo ocorre em 37,5% e 46,3% dos dados, respectivamente, o que significa que mais da metade dos dados desses mecanismos está distribuída entre as outras 47 estruturas identificadas.

Esses resultados sugerem que, entre os três mecanismos, a elipse é o que apresenta a estrutura de uso mais convencionalizada. Isso talvez seja possível porque, sintática e semanticamente, a

elipse é mais independente do que a extensão funcional e o desengajamento clausal, pois, como já explicado, seu escopo é a própria cláusula.

Das 44 ocorrências da estrutura Que + SN + SN + Subjuntivo, 28 estão na elipse, 1 na extensão funcional e 15 no desengajamento clausal. Na elipse, 7,59% dos dados possuem essa característica; na extensão funcional são 12,5% e, no desengajamento clausal, 9,26%.

Os 21 dados da estrutura Que + Subjuntivo + SN estão assim distribuídos: 11 na elipse e 10 no desengajamento clausal, não tendo sido identificados usos dessa estrutura na extensão funcional. Na elipse, essas 11 ocorrências equivalem a 2,86% dos dados e, no desengajamento clausal, a 6,17%.

Dos 21 dados da estrutura Que + SN + SAdv + Subjuntivo, 14 estão na elipse, 1 na extensão funcional e 6 no desengajamento clausal. Percentualmente, esses usos equivalem a 3,65% dos dados da elipse, bem próximos dos 3,7% verificados no desengajamento clausal. Na extensão funcional, 12,5% dos dados têm essa estrutura.

Dos 19 dados da estrutura Que + SN + SNpr + Subjuntivo, 12 estão na elipse e 7 no desengajamento clausal, correspondendo, respectivamente a 3,12% e a 4,32% dos dados desses mecanismos. Não foram detectadas ocorrências na extensão funcional.

Por fim, todos os 11 dados da estrutura Que + Ø + Subjuntivo + SN estão relacionados ao desengajamento clausal e correspondem a 6,79% dos dados desse mecanismo. Uma vez que o símbolo Ø corresponde, nesta análise, ao sujeito gramatical recuperável no contexto da mensagem, já era esperado que essa estrutura não estivesse presente no mecanismo de elipse.

Obedecendo-se à ordem sequencial mostrada na tabela 19, serão apresentados, a seguir, exemplos das estruturas identificadas nos dados. Mais uma vez, quando houver mais de uma insubordinada no dado, a cláusula analisada estará destacada em itálico:

1) Que + SN + Subjuntivo:

Que Deus oriente o seu caminho e abençoe a sua semana!

[Fonte: Dado nº 7 do *corpus*].

## 2) Que + Subjuntivo + SN:

Que prevaleça a vontade de Deus e não a opinião dos outros.

[Fonte: Dado nº 380 do *corpus*].

## 3) E que + SN + Subjuntivo:

E que o dia venha abençoado com muitas alegrias! Bom dia!

[Fonte: Dado nº 245 do *corpus*].

## 4) Que + SN + SAdv + Subjuntivo:

Que a gente sempre carregue fé, paz, amor, luz e gratidão no coração. Boa noite!

[Fonte: Dado nº 235 do *corpus*].

## 5) E que + SN + SNpr + Subjuntivo:

Que seu dia seja leve, que seu sorriso seja alegre, que sua alma esteja em sintonia com a paz, que seus pensamentos e palavras sejam de otimismo e amigas... *E que nada lhe tire a alegria de viver um dia de bem com a vida e feliz!* Bom dia!

[Fonte: Dado nº 14 do *corpus*].

## 6) Que + SAdv + Subjuntivo:

Bom dia! Que a cada manhã possamos agradecer a Deus pelo privilégio da vida.

[Fonte: Dado nº 383 do *corpus*].

## 7) Que + SAdv + SN + SN + Subjuntivo:

Bom dia! Que hoje nossos corações se encham de gratidão pelas bênçãos que Deus nos oferece!

[Fonte: Dado nº 162 do *corpus*].

## 8) Que + Subjuntivo + SAdv + SAdj:

Que sejamos sempre capazes de ver a grandeza das bênçãos de Deus na nossa vida.

[Fonte: Dado nº 379 do *corpus*].

## 9) Que + SAdv + SN + SNpr + Subjuntivo:

Bom dia! Que nesse dia Deus nos dê uma alegria tão linda, que seja impossível não sorrir! Feliz quinta-feira!

[Fonte: Dado nº 320 do *corpus*].

## 10) Que + SN + SAdjOr + SAdv + SAdv + SNpr + Subjuntivo:

Que as dificuldades que eu experimentar ao longo da jornada não me roubem a capacidade de encanto / Bom dia e feliz domingo!!

[Fonte: Dado nº 214 do *corpus*].

## 11) E que + Subjuntivo (em mente) + SNOr:

Chegou segunda-feira/ Bom dia/ Que a esperança se renove juntamente com a semana que inicia. *E que tenhamos em mente que nenhuma folha cai de uma árvore sem o consentimento de Deus.* Tenhamos fé!

[Fonte: Dado nº 419 do *corpus*].

## 12) Que + SN + SAdvOr + SNpr + Subjuntivo:

*Que o sol ao nascer te faça sorrir, te mostrando que mais um dia se inicia.* Que o vento leve os seus sonhos até Deus e que tudo se realize... Bom dia!

[Fonte: Dado nº 283 do *corpus*].

## 13) Que + SAdvOr + que + SN + Subjuntivo:

17 maio/ Que seja uma semana leve e, apesar de tudo, de esperança para todos nós. Que eu me cuide. Cuide da minha saúde mental, principalmente. Que eu não deixe de fortalecer a minha fé, agradecendo por continuar vivo. *Que quando for pra chorar, que eu chore e coloque pra fora tudo o que me sufoca.* Que a minha verdade seja guia. Que o amor seja a minha cura. E que eu não esqueça jamais: Deus sabe onde dói e precisa de cuidado.

[Fonte: Dado nº 357 do *corpus*].

## 14) Que + SAdv + SNpr + Subjuntivo + SN + e + SN:

Que não nos falte fé e amor.

[Fonte: Dado nº 332 do *corpus*].



## 15) Ø + Ø + Subjuntivo + SNpr:

17 maio/ Que seja uma semana leve e, apesar de tudo, de esperança para todos nós. Que eu me cuide. *Cuide da minha saúde mental, principalmente.* Que eu não deixe de fortalecer a minha fé, agradecendo por continuar vivo. Que quando for pra chorar, que eu chore e coloque pra fora tudo o que me sufoca. Que a minha verdade seja guia. Que o amor seja a minha cura. E que eu não esqueça jamais: Deus sabe onde dói e precisa de cuidado.

[Fonte: Dado nº 357 do *corpus*].

## 16) Que + SAdv + SN + e + SN + Subjuntivo:

Que neste Natal a paz e o amor reine em todos os lares e que a luz do Menino Jesus ilumine e abençoe a todas as famílias, amém! Feliz Natal!

[Fonte: Dado nº 266 do *corpus*].

## 17) Que + Ø + SAdv + SN + Subjuntivo:

domingo, 25 de julho. eu desejo que você aprenda a respeitar teu tempo. *que não se obrigue a ficar em ambientes que adoecem tua saúde mental.* que saiba enxergar as pessoas tóxicas da tua vida e que não aceite migalhas de amor. e, por fim, que você seja a sua maior prioridade hoje, amanhã e sempre.

[Fonte: Dado nº 394 do *corpus*].

## 18) Que + SAdv + SNpr + Subjuntivo + SN:

Que não nos falte bom humor para enfrentar as caras feias do dia... Feliz terça-feira...

[Fonte: Dado nº 180 do *corpus*].

## 19) E que + SN + SAdv + Subjuntivo:

17 maio/ Que seja uma semana leve e, apesar de tudo, de esperança para todos nós. Que eu me cuide. Cuide da minha saúde mental, principalmente. Que eu não deixe de fortalecer a minha fé, agradecendo por continuar vivo. Que quando for pra chorar, que eu chore e coloque pra fora tudo o que me sufoca. Que a minha verdade seja guia. Que o amor seja a minha cura. *E que eu não esqueça jamais: Deus sabe onde dói e precisa de cuidado.*

[Fonte: Dado nº 357 do *corpus*].

20) Que + Ø + Subjuntivo + SAdj:

Setembro /*Que venha lindo... Que venha abençoado!*

[Fonte: Dado nº 154 do *corpus*].

21) Que + Ø + Subjuntivo + SN:

Julho... Que seja de paz, amor, sorrisos, fé, gratidão e uma esperança linda de dias melhores que virão... *Que venha a cura!* [Ø = elemento circunstancial recuperável, equivalente a “em julho”].

[Fonte: Dado nº 339 do *corpus*].

22) Que + Subjuntivo + SAdj:

Que sejamos capazes de enxergar algo de bom em cada momento ruim que nos acontecer.

[Fonte: Dado nº 93 do *corpus*].

23) Que + Subjuntivo + SAdj + SN:

Bom dia!! Que seja especial a sua quinta-feira

[Fonte: Dado nº 164 do *corpus*].

24) Que + Subjuntivo + SNpr:

Páscoa significa renascimento... Que renasça em você sentimentos puros de amor, fraternidade e carinho e que Jesus te ilumine sempre... Feliz Páscoa!

[Fonte: Dado nº 310 do *corpus*].

25) Que + Ø + Subjuntivo + SNpr:

Que agosto traga a paz que o mundo deseja e precisa... *Que seja abençoado por Deus...*

[Fonte: Dado nº 400 do *corpus*].

26) Que + SAdv + Subjuntivo + SN:

Que não seja a dor que me leve a orar, mas a saudade da presença de Deus.

[Fonte: Dado nº 392 do *corpus*].

27) Que + Ø + SAdv + SNpr + Subjuntivo:

Que cada dia da sua semana seja guiado pelas mãos de Deus. *Que, na sua infinita bondade, nos traga paz e sabedoria.*

[Fonte: Dado nº 20 do *corpus*].

28) Que + SN + SN + Subjuntivo:

Boa noite/ Que a luz de Deus te ilumine onde você estiver.

[Fonte: Dado nº 260 do *corpus*].

29) SN + Que + SN + Subjuntivo:

Amiga, que sua semana seja assim como você, plena e maravilhosa!

[Fonte: Dado nº 43 do *corpus*].

30) Que + SN + SNpr + Subjuntivo:

Que nada lhe roube a vontade de ser feliz. Boa tarde

[Fonte: Dado nº 105 do *corpus*].

31) Que + SN + e + SN + Subjuntivo:

Que a graça e a paz do Senhor estejam em teu lar! Boa noite!

[Fonte: Dado nº 263 do *corpus*].

32) Que + Ø + SNpr + Subjuntivo:

Bem-vindo outubro/ Que nos traga saúde, paz, amor, fé, alegrias e bênçãos.

[Fonte: Dado nº 198 do *corpus*].

33) Que + SAdv + SN + Subjuntivo:

Que hoje você encontre muitos motivos para sorrir! Bom dia!

[Fonte: Dado nº 80 do *corpus*].

34) Que + SN + SAdv + SNpr + Subjuntivo:

Bom dia! Que Deus abençoe e proteja você, sua família e todos que fazem parte da sua vida! *Que a saúde não te falte, que seu caminho seja iluminado e que o senhor te livre de todo mal.*

[Fonte: Dado nº 336 do *corpus*].

## 35) Que + SN + SN + e + SN + Subjuntivo:

Bom dia! Que o Pai, o Filho e o Espírito Santo abençoe infinitamente você e toda a sua família. Amém!

[Fonte: Dado nº 292 do *corpus*].

## 36) Que + SN + SN + SN + e + SN + Subjuntivo:

Domingo de Páscoa/ Páscoa é ressurreição, renovação, é vida e a maior prova de amor que já houve. Que o amor, companheirismo, fé e alegria estejam presentes em nossos dias. Feliz Páscoa!

[Fonte: Dado nº 312 do *corpus*].

## 37) Que + SAdv + e + SAdv + SN + Subjuntivo:

Que, nas horas mais escuras e nos momentos mais difíceis, você seja forte o suficiente para sempre encontrar a luz.

[Fonte: Dado nº 377 do *corpus*].

## 38) Que + Ø + SN + Subjuntivo:

Parte do mundo ainda não está preparada para mulheres fortes, assertivas e independentes. A minha independência incomoda mais do que o assunto sobre o qual eu falo. Tive mulheres que me antecederam e abriram meus caminhos. E me vejo abrindo caminhos pra outras mulheres que vem aí. Sinto por quem se incomoda, porque devo avisar que o motivo do incômodo não vai cessar. *Que se acostumem ou se aprimorem*

[Fonte: Dado nº 418 do *corpus*].

## 39) E que + SAdv + que + SN + Subjuntivo:

Oração da semana/ Que eu não perca o foco no meu trabalho. Nos meus objetivos. No que eu amo fazer. Que eu não perca a vontade de agradecer, nem por um segundo. *E que nos momentos difíceis, que eu consiga respirar fundo e descansar o coração em Deus, evitando o caos que é deixar a fé escapar do meu coração.* Que eu admire a beleza dos dias, até mesmo dos dias que não são tão bons quanto eu queria. Que eu lembre sempre de evitar falar sobre as minhas intimidades para qualquer pessoa, principalmente para aquelas que pretendem usar as minhas fraquezas contra mim mesmo. Que eu saiba

reconhecer os meus defeitos, mas que jamais eu esqueça das minhas qualidades. E como diz a palavra: “há um tempo para todo propósito e para toda a obra”.

[Fonte: Dado nº 365 do *corpus*].

40) Que + SN + e + SN + SAdv + SN + Subjuntivo:

Quinta-feira/ Pai, obrigada por mais um dia que se inicia. Que o teu amor e tua verdade sempre me protejam/ Bom dia

[Fonte: Dado nº 404 do *corpus*].

41) Que + SAdv + SAdv + SN + Subjuntivo:

Bom dia! Que nesse novo dia só coisas boas aconteçam e que o mal seja desviado para bem longe de nós!

[Fonte: Dado nº 246 do *corpus*].

42) Que + Subjuntivo + SAdj + SN + SAdjOr:

Que seja infinito tudo que nos faz bem! Bom fim de semana!

[Fonte: Dado nº 248 do *corpus*].

43) Que + SN + SAdjOr + Subjuntivo:

Bom dia! Que tudo que for bom encontre um jeito de chegar até você.

[Fonte: Dado nº 175 do *corpus*].

44) Que + SAdv + SAdv + Subjuntivo:

Que na nossa terça não falte: saúde, paz, amor, alegrias, prosperidade e muitas bênçãos de Deus!!

[Fonte: Dado nº 285 do *corpus*].

45) Que + SN + SAdv + SN + Subjuntivo:

Que eu não me esqueça das possibilidades infinitas que nascem da fé e que eu possa usar as bênçãos que recebo e transmitir o amor que me é dado.

[Fonte: Dado nº 330 do *corpus*].

46) Que + SAdv + SN + SAdv + Subjuntivo:

Feliz Páscoa! Desejo a você uma Feliz Páscoa! Que além de muitos chocolates, você também possa renascer e se renovar.

[Fonte: Dado nº 309 do *corpus*].

47) E Ø + SN + Subjuntivo:

Que nosso coração se refaça na bondade e na generosidade. *E nosso amanhecer seja feito de amor e bênçãos/ Boa noite*

[Fonte: Dado nº 187 do *corpus*].

48) Que + Subjuntivo + SAdv + SN:

Que seja simplesmente um dia lindo, repleto de paz, amor e muitas bênçãos! Bom dia

[Fonte: Dado nº 62 do *corpus*].

Como informado no início deste capítulo e detalhado até aqui, os 554 dados que constituem o *corpus* foram classificados na planilha do Excel Office 2019, tendo como base os oito parâmetros a seguir e suas respectivas subcategorias:

- a) mecanismo de insubordinação;
- b) pontuação no fim da cláusula insubordinada;
- c) pontuação antes da cláusula insubordinada;
- d) tipo de insubordinação volitiva;
- e) tipo de período da cláusula insubordinada;
- f) destinatário do desejo expresso no contexto de uso da cláusula insubordinada;
- g) antecedente imediato da cláusula insubordinada;
- h) estrutura da cláusula insubordinada.

Após essa classificação, descrita ao longo deste capítulo, os dados foram, também, submetidos à análise de estimativa de correlações de Pearson (STEEL; TORRIE, 1980). Por meio dessa estimativa, foi possível correlacionar, ao mesmo tempo, os oito parâmetros que estão sendo observados nos dados.

Conforme exposto no capítulo 4, essa correlação permite identificar como uma variável se comporta frente a outra dentro de um mesmo contexto e quais são a direção e o grau dessa

relação. Ainda que não expresse uma relação de causalidade, o coeficiente de Pearson quantifica, ou seja, detecta em números, a relação entre as variáveis.

Como também já exposto no capítulo 4, o valor das correlações varia de zero a 1,0 – ou de zero a 100% –, tanto positiva como negativamente. Um coeficiente negativo expressa que as variáveis estão inversamente correlacionadas, ou seja, quanto maior uma, menor a outra. Por outro lado, um coeficiente positivo manifesta uma correlação direta, isto é, se uma variável aumenta, a outra também aumenta. A significância das correlações é maior à medida que a estimativa se aproxima de 1,0 e de -1,0, isto é, de 100% e de -100%. Um coeficiente igual a zero, por sua vez, indica que não há relação entre as variáveis.

A tabela 21, a seguir, mostra os coeficientes obtidos com a aplicação do teste de correlação de Pearson (STEEL; TORRIE, 1980) nos dados:

Tabela 21 – Análise da correlação de Pearson

	MEC	POF	POA	TIV	TIP	DES	TAI	EST
MEC	1,00	0,04	0,47	0,24	-0,01	-0,11	0,38	0,13
POF		1,00	0,21	-0,00	-0,04	0,12	0,05	-0,00
POA			1,00	0,14	-0,05	0,00	0,78	0,04
TID				1,00	0,04	-0,15	0,20	-0,12
TIP					1,00	0,04	-0,07	0,06
DES						1,00	-0,03	0,03
TAI							1,00	-0,02
EST								1,00

MEC = Mecanismo; POF= Pontuação final; POA= Pontuação antes da cláusula; TIV=Tipo de insubordinação volitiva; TIP= Tipo de período; DES = Desejo expresso no contexto de uso da insubordinada; TAI= Tipo de antecedente imediato da insubordinada; EST= Estrutura da insubordinada.

Fonte: Elaborada pela autora.

Nota-se, na tabela 21, que os resultados mais expressivos do teste se referem à correlação (i) entre o mecanismo e a pontuação antes da cláusula; (ii) entre o mecanismo e o tipo de antecedente imediato da insubordinada e (iii) entre a pontuação antes da cláusula e o tipo de antecedente imediato da cláusula. Por outro lado, não há correlação nenhuma (i) entre a pontuação final e o tipo de insubordinação volitiva; (ii) entre a pontuação final e a estrutura da insubordinada e (iii) entre a pontuação antes da cláusula e o destinatário do desejo expresso no contexto de uso da insubordinada. Todas as demais correlações revelaram índices pouco expressivos.

As poucas correlações significativas e os baixos índices da maioria das correlações expressam que não existe uma tendência de interdependência entre duas variáveis, ou seja, entre as classes

dos parâmetros. Revelam, também, que os parâmetros utilizados descrevem aspectos diferentes do *corpus*, que não se sobrepõem ou que não interferem um no outro.

Os coeficientes mais altos foram todos positivos, isto é, a correlação entre as variáveis é direta: se uma aumenta, a outra também aumenta. Os resultados corroboram o que foi observado nas análises: a relação entre o mecanismo e a pontuação antes da cláusula tende a ser realmente direta, como mostrado nas análises. Assim, por exemplo, quanto maior o número de cláusulas motivadas pelo mecanismo de elipse, maior também o valor da subcategoria “Não se aplica”, no parâmetro de pontuação antes da cláusula. Do mesmo modo, os mecanismos de extensão funcional e desengajamento clausal estão diretamente relacionados à presença de algum sinal de pontuação antes da cláusula, uma vez que demandam material linguístico precedente.

O mesmo raciocínio se aplica à relação entre mecanismo e tipo de antecedente imediato da insubordinada: como visto nas análises, o mecanismo de elipse concentra os dados das subcategorias “Não há” e “Frases nominais”, já que as insubordinadas elípticas, em sua maioria, não possuem antecedente e, quando possuem, este tende a ser uma frase nominal. Da mesma forma, as insubordinadas fomentadas por desengajamento clausal, como já exposto, tendem a vir antecidas por outras cláusulas, muitas delas também insubordinadas. Dessa maneira, se o valor de uma dessas subcategorias aumenta, o valor da outra também tende a aumentar.

Por fim, a relação entre a pontuação final e o tipo de antecedente imediato antes da cláusula também é bastante clara: se há antecedente, tende a haver pontuação; se não há antecedente, não há pontuação. Possivelmente, essa correlação só não chegou 1,00 (correlação perfeita) por dois motivos: (i) em alguns casos, como visto nas análises, o antecedente da insubordinada, embora presente, não foi pontuado pelo falante e (ii) há uma diversidade de sinais de pontuação e de antecedentes observados, de modo que o mesmo sinal de pontuação pode ser usado em antecedentes diferentes, não sendo possível, assim, estabelecer uma relação de um para um.

Após a apresentação da análise e descrição dos dados com base nos parâmetros eleitos, a subseção seguinte tratará a respeito do Teste de Percepção do Falante que compõe a estrutura metodológica desta pesquisa.



## 5.2 RESULTADOS COM BASE NO TESTE DE PERCEPÇÃO DO FALANTE

Como informado no capítulo 4, uma das metodologias utilizadas nesta tese foi a aplicação de um Teste de Percepção do Falante, conforme Anexo I, que teve como objetivo constatar se o falante, ao ler ou usar, em suas redes sociais, cláusulas insubordinadas como as que estão sendo investigadas nesta pesquisa, atribui a essas cláusulas um sentido volitivo. Esse teste contou com a participação de 1.366 respondentes e foi aplicado no período de 13 a 31 de agosto de 2021.

O teste foi constituído por 15 questões, todas de caráter obrigatório, divididas em quatro seções. Como também descrito no capítulo 4, as duas primeiras questões, que correspondem, respectivamente, à primeira e à segunda seção, tiveram caráter meramente seletivo, ou seja, distinguem os potenciais participantes dos demais, ao contrário das questões seguintes, que visavam a, além de qualificar o informante, observar qual era a sua compreensão acerca do material linguístico veiculado pelas postagens. Desse modo, as duas primeiras questões não foram numeradas e também não contabilizam nenhum tipo de resultado, uma vez que, para o teste ser considerado válido, o falante devia responder “Sim” a elas:

- Para continuar participando da pesquisa, por favor, clique em “Sim, aceito participar”.
- Você utiliza redes sociais?

A terceira seção é formada por três perguntas relativas às informações pessoais do participante, quais sejam: idade, gênero e escolaridade e teve por objetivo caracterizar, de modo geral, o perfil do respondente, conforme o quadro a seguir:

Quadro 7 – Perguntas sobre as informações pessoais do participante

Perguntas	Alternativas
1) Qual a sua idade?	18 a 25 anos
	26 a 30 anos
	31 a 35 anos
	36 a 40 anos
	41 a 50 anos
	51 a 55 anos
	Mais de 55 anos
2) Qual o seu gênero?	Feminino
	Masculino

	Outro
	Prefiro não dizer
3) Qual a sua escolaridade?	Ensino Fundamental
	Ensino Médio
	Ensino Superior
	Pós-graduação

Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação à idade, os participantes se distribuem da seguinte forma:

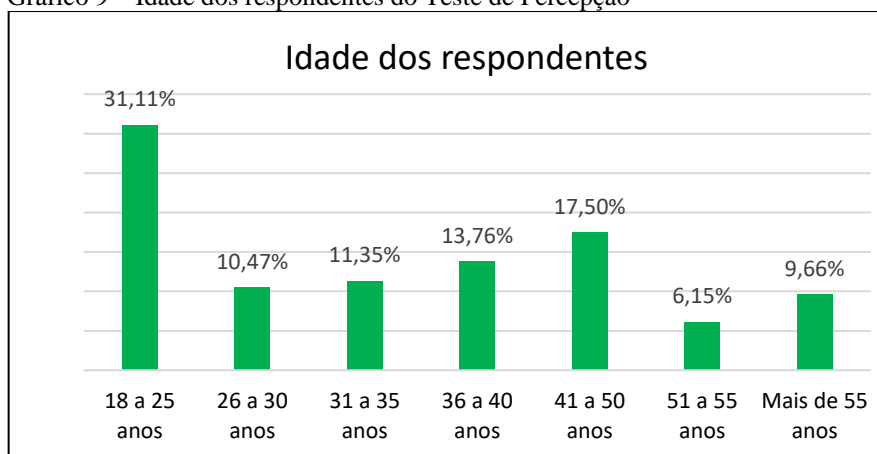
Tabela 22 – Idade dos respondentes do Teste de Percepção

<b>Idade</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
18 a 25 anos	425	31,11
26 a 30 anos	143	10,47
31 a 35 anos	155	11,35
36 a 40 anos	188	13,76
41 a 50 anos	239	17,50
51 a 55 anos	84	6,15
Mais de 55 anos	132	9,66
	<b>1366</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

Como se verifica por meio da tabela 22, a maior parte dos respondentes têm de 18 a 25 anos. No intervalo de 26 a 40 anos, os percentuais ficaram bem distribuídos, com pouca diferença entre si. A faixa de 41 a 50 anos, por sua vez, é a segunda maior em número de participações. A menor participação é a de respondentes com idade entre 51 e 55 anos, seguidos daqueles com mais de 55 anos. O gráfico a seguir ilustra essa distribuição por faixa etária:

Gráfico 9 – Idade dos respondentes do Teste de Percepção



Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação ao gênero, os respondentes se distribuem da seguinte forma:

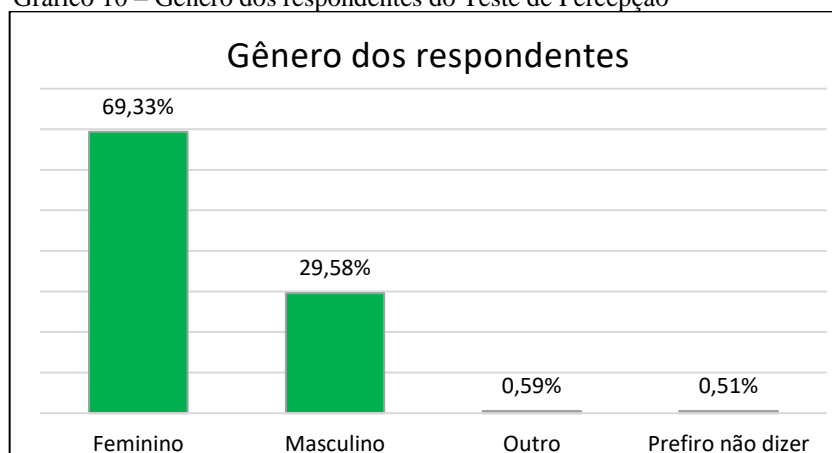
Tabela 23 – Gênero dos respondentes do Teste de Percepção

<b>Gênero</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
Feminino	947	69,33
Masculino	404	29,58
Outro	8	0,59
Prefiro não dizer	7	0,51
	<b>1366</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

A maior parte dos respondentes, como se observa, é do gênero feminino, com um percentual mais do que duas vezes maior ao dos respondentes do sexo masculino. O gráfico a seguir ilustra essa diferença:

Gráfico 10 – Gênero dos respondentes do Teste de Percepção



Fonte: Elaborado pela autora.

No que diz respeito à escolaridade, os respondentes se caracterizam da seguinte forma:

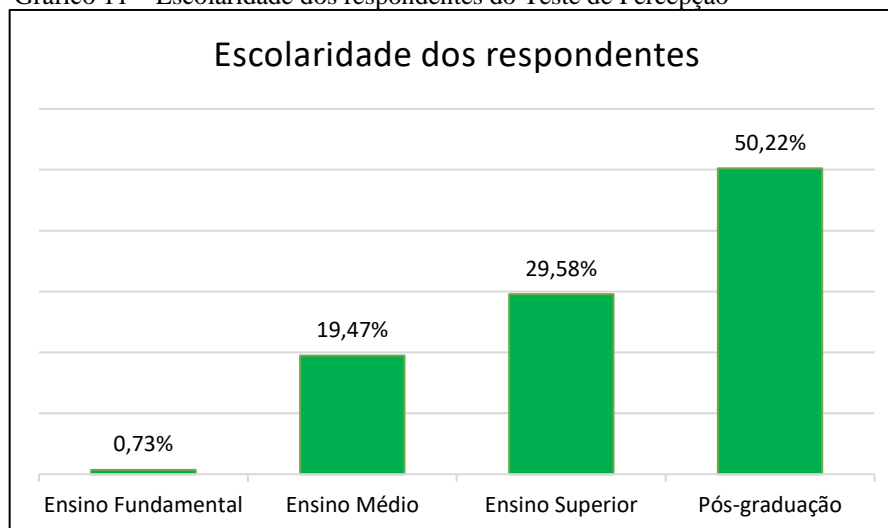
Tabela 24 – Escolaridade dos respondentes do Teste de Percepção

<b>Escolaridade</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
Ensino Fundamental	10	0,73
Ensino Médio	266	19,47
Ensino Superior	404	29,58
Pós-graduação	686	50,22
	<b>1366</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

Como mostra a tabela 24, a maioria dos participantes tem ensino superior e pós-graduação. Apenas 10 respondentes possuem como nível de escolaridade o ensino fundamental. Esse dado, certamente, resulta de uma das formas de aplicação do teste, que, como afirmado na seção 4.2.2, foi enviado aos usuários internos da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) por meio de sua Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), utilizando-se, para tanto, a base de dados da instituição. O gráfico 11, a seguir, apresenta a distribuição dos respondentes por nível de escolaridade:

Gráfico 11 – Escolaridade dos respondentes do Teste de Percepção



Fonte: Elaborado pela autora.

Em resumo, portanto, no que se refere às informações pessoais dos participantes, a maior parte deles tem de 18 a 25 anos, é do gênero feminino e tem pós-graduação.

A quarta e última seção do teste possui 10 questões, numeradas de 4 a 13. Entre elas, há três que funcionam como distratores, a saber, as de número 7, 10 e 12. Essa seção diz respeito ao

uso de mensagens em redes sociais e traz, entre os distratores, postagens como as que estão sendo analisadas nesta pesquisa. A primeira pergunta da quarta seção refere-se às redes sociais acessadas com mais frequência pelos respondentes, como se mostra a seguir:

Quadro 8 – Pergunta nº 4 do Teste de Percepção do Falante

<p>4) Quais dessas redes sociais você costuma acessar com mais frequência? (Você pode marcar mais de uma opção, se for necessário)</p> <p>(        ) WhatsApp</p> <p>(        ) Instagram</p> <p>(        ) Facebook</p> <p>(        ) Twitter</p> <p>(        ) Telegram</p> <p>(        ) Outras. Quais? _____</p>
--

Fonte: Elaborado pela autora.

Para esse questionamento, obteve-se os seguintes resultados:

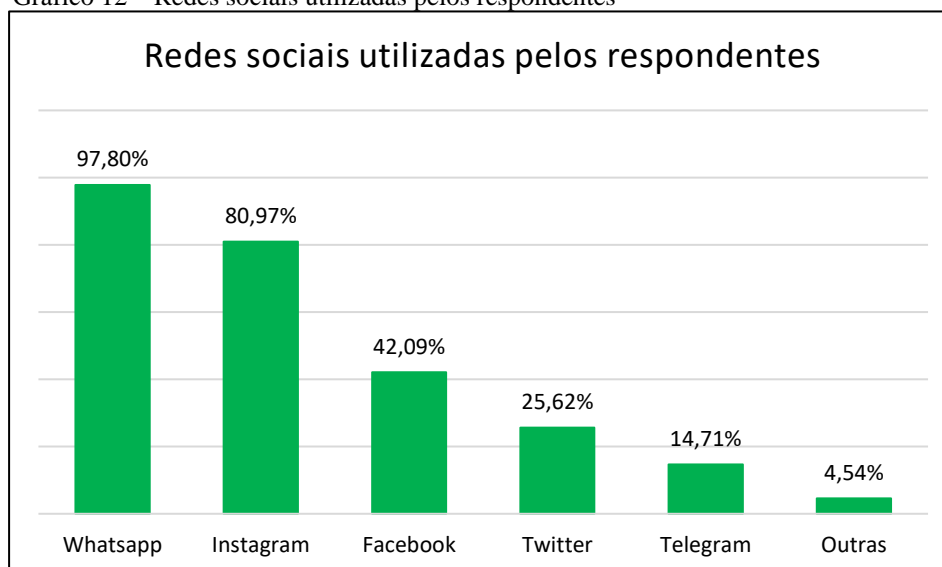
Tabela 25 – Redes sociais utilizadas pelos respondentes do Teste de Percepção

<b>Rede social</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
WhatsApp	1336	97,80
Instagram	1106	80,97
Facebook	575	42,09
Twitter	350	25,62
Telegram	201	14,71
Outras	62	4,54

Fonte: Elaborada pela autora.

Diferentemente das questões anteriores, nesta o respondente podia marcar mais de uma opção ou, também, acrescentar respostas. Por esse motivo, as somas dos totais e dos percentuais extrapolam o valor relativo aos 1366 participantes. A rede social mais utilizada, como se nota na tabela 25, é o WhatsApp, com um expressivo número de usuários entre os respondentes. A segunda, com valor também significativo, é o Instagram. Em terceiro lugar, está o Facebook, com valor bem menor do que os dois primeiros, seguido do Twitter e do Telegram. Na opção “Outras”, os respondentes adicionaram as seguintes redes sociais, que, somadas, totalizaram 62 dados: YouTube, Snapchat, TikTok, Pinterest, Reddit, LinkedIn, Skype, Badoo, Tinder e Signal. O gráfico 12, a seguir, ilustra a comparação entre as respostas:

Gráfico 12 – Redes sociais utilizadas pelos respondentes



Fonte: Elaborado pela autora.

A pergunta de número 4 está diretamente relacionada às duas perguntas seguintes, que visam a identificar se o falante costuma receber, ver, postar ou encaminhar, em suas redes sociais, mensagens como as que se analisam nesta tese e com qual frequência isso acontece:

Quadro 9 – Perguntas nº 5 e 6 do Teste de Percepção do Falante

5) Você costuma receber ou ver em suas redes sociais mensagens com o mesmo teor das exemplificadas a seguir?



- (        ) Sim, raramente.  
 (        ) Sim, de uma a três vezes por semana.  
 (        ) Sim, mais de três vezes por semana.  
 (        ) Não vejo ou não percebo.

6) Você costuma enviar, encaminhar ou postar, em suas redes sociais, mensagens com o mesmo teor daquelas mostradas na pergunta anterior?

- (        ) Sim, raramente.  
 (        ) Sim, de uma a três vezes por semana.  
 (        ) Sim, mais de três vezes por semana.  
 (        ) Não envio, não encaminho e não posto esse tipo de mensagem.

Fonte: Elaborado pela autora.

Os resultados para as perguntas de número 5 e 6 são:

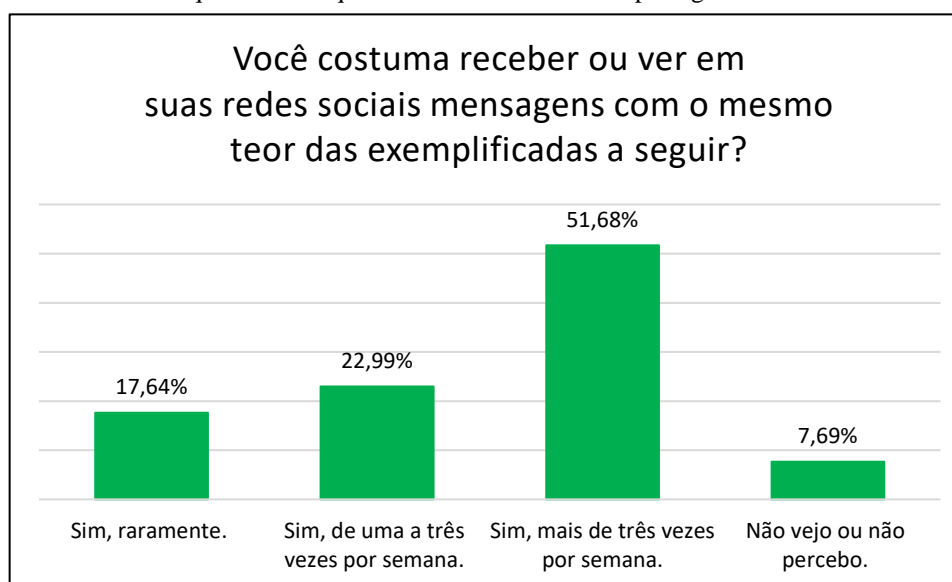
Tabela 26 – Frequência com que o falante vê ou recebe a postagem em suas redes sociais

<b>Frequência com que o falante vê ou recebe a postagem</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
Raramente	241	17,64
De 1 a 3 vezes por semana	314	22,99
Mais de 3 vezes por semana	706	51,68
Não vê ou não percebe	105	7,69
	<b>1366</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

A tabela 26 mostra que as postagens de subordinadas volitivas são vistas com certa frequência pelos respondentes em suas redes sociais: mais de metade deles afirma que isso acontece mais de três vezes na semana. Quase 23% notam esses usos de uma a três vezes na semana. Isso sugere que o uso dessas estruturas tem se firmado na língua, e essa é uma etapa importante no processo de mudança: quanto mais frequentes esses usos se tornam, mais convencionizados e “automatizados” eles ficam, pois demandam do leitor menos esforço para o processamento mental da mensagem (BYBEE, 2016). No gráfico, essa frequência pode ser vista da seguinte forma:

Gráfico 13 – Frequência com que o falante vê ou recebe a postagem em suas redes sociais



Fonte: Elaborado pela autora.

Por outro lado, embora a maioria dos respondentes perceba o uso dessas cláusulas nas redes sociais, eles também afirmam, em sua maioria, que não enviam, não encaminham e não postam esse tipo de mensagem, como se nota por meio da tabela 27, a seguir:

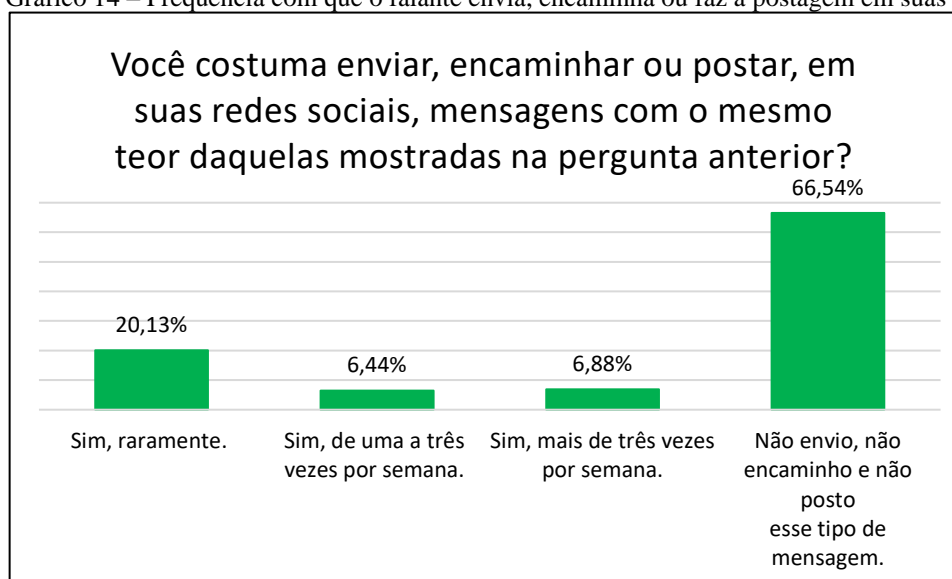
Tabela 27 – Frequência com que o falante envia, encaminha ou faz a postagem em suas redes sociais

<b>Frequência com que o falante envia, encaminha ou faz a postagem</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
Raramente	275	20,13
De 1 a 3 vezes por semana	88	6,44
Mais de 3 vezes por semana	94	6,88
Não envia, não encaminha e não posta	909	66,54
	<b>1366</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

Este resultado não invalida aquele mostrado na tabela 26, mas apenas denota que este não é um perfil de comportamento dos participantes do teste. É possível, porém, que haja relação desses dados com a idade dos respondentes, que, em sua maioria, são jovens de 18 a 25 anos e que, portanto, tendem a usar as redes sociais para postagens distintas das que estão sendo analisadas aqui. O gráfico 14 deixa clara a diferença dos resultados desta pergunta em relação à anterior:

Gráfico 14 – Frequência com que o falante envia, encaminha ou faz a postagem em suas redes sociais



Fonte: Elaborado pela autora.



A próxima pergunta do teste, a de número 7, é um distrator e seus resultados podem ser consultados no Anexo II deste trabalho. As perguntas de números 8 e 9, por sua vez, referem-se à avaliação, por parte do respondente, acerca do sentido expresso pela sentença “Que Deus abençoe seu dia”, como se observa no quadro 10, a seguir. Essas duas questões são de extrema importância para os objetivos do teste, uma vez que permitem constatar se o sentido que os falantes atribuem a insubordinadas com essa estrutura é, de fato, volitivo. Na pergunta de número 8, o respondente é solicitado a marcar a(s) alternativa(s) que, em sua opinião, exprime(m) o valor manifestado pela sentença. Na pergunta de número 9, é feita uma contraprova: ele é demandado a indicar o(s) verbo(s) que escolheria para iniciar essa mesma sentença, caso pudesse reescrevê-la.

Quadro 10 – Perguntas nºs 8 e 9 do Teste de Percepção do Falante

8) Para você, a sentença “Que Deus abençoe seu dia”, presente na imagem a seguir, expressa: (Você pode marcar mais de uma opção, se achar necessário)



- (        ) Uma condição.
- (        ) Uma ordem.
- (        ) Um favor.
- (        ) Um desejo.
- (        ) Uma explicação.
- (        ) Uma expectativa.
- (        ) Uma prece.
- (        ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

9) Se você pudesse reescrever a sentença "Que Deus abençoe seu dia", mostrada na pergunta anterior, qual dos verbos listados abaixo escolheria para iniciá-la? Considere que o verbo escolhido deve se aproximar, o máximo possível, da mensagem que você quer transmitir:

- (        ) Suplico [que Deus abençoe seu dia].
- (        ) Preciso [que Deus abençoe seu dia].
- (        ) Quero [que Deus abençoe seu dia].

- |   |
|---|
| (        ) Peço [que Deus abençoe seu dia].     |
| (        ) Desejo [que Deus abençoe seu dia].   |
| (        ) Espero [que Deus abençoe seu dia].   |
| (        ) Oro para [que Deus abençoe seu dia]. |
| (        ) Anseio [que Deus abençoe seu dia].   |
| (        ) Outros. Quais? _____                 |

Fonte: Elaborado pela autora.

Para a questão de número 8, foram obtidos os seguintes resultados:

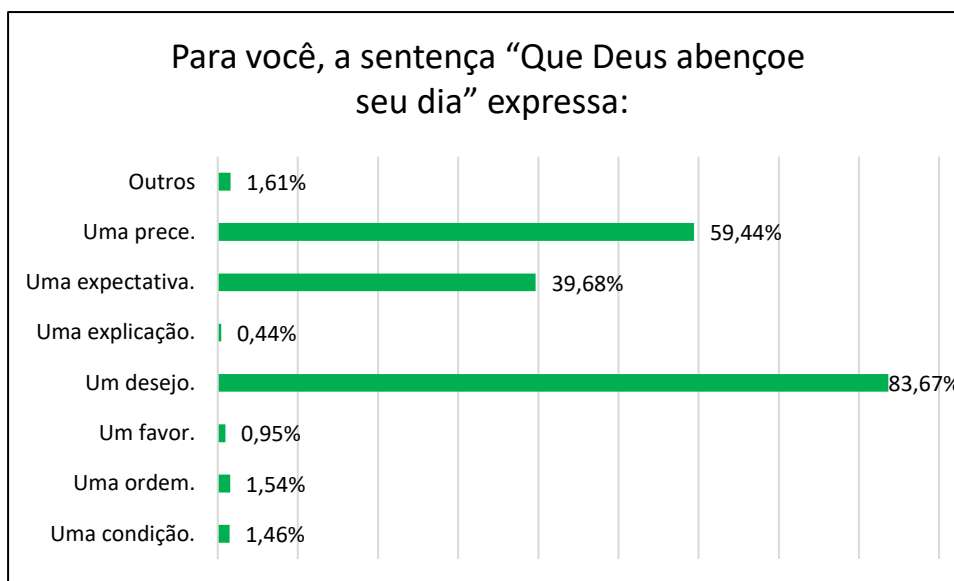
Tabela 28 – Sentidos atribuídos pelos respondentes à sentença

<b>A sentença presente na imagem expressa:</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
Uma condição	20	1,46
Uma ordem	21	1,54
Um favor	13	0,95
Um desejo	1143	83,67
Uma explicação	6	0,44
Uma expectativa	542	39,68
Uma prece	812	59,44
Outro	22	1,61

Fonte: Elaborada pela autora.

De acordo com a tabela 28, para 83,67% dos participantes a sentença “Que Deus abençoe seu dia” expressa um desejo. Em segundo lugar, para 59,44%, ela também expressa uma prece e, para 39,68%, uma expectativa. É interessante observar, porém, que os três substantivos – desejo, expectativa e prece – transitam no campo semântico da volitividade. A “expectativa” nada mais é do que um desejo com espera de realização, e a “prece”, por sua vez, envolve o desejo do suplicante de que sua solicitação seja atendida. Desse modo, pode-se dizer que os falantes percebem claramente o sentido volitivo da insubordinada, não obstante a ausência da cláusula principal. Os resultados quase inexpressivos para as outras possibilidades – condição, ordem, favor, explicação – reforçam essa convicção e corroboram a hipótese inicial desta pesquisa de que os falantes, ao utilizarem estruturas insubordinadas como as dos dados que estão sendo analisados aqui, fazem-no com a intenção de expressar algum desejo. Na opção “Outras”, que se refere a 1,61% das respostas, os participantes disseram que, em sua opinião, a sentença manifesta, também, “uma gentileza”, “um agrado”, “um incômodo”, “uma bênção”, entre outros. No gráfico 15, a seguir, as diferenças percentuais entre as respostas ficam ainda mais evidenciadas:

Gráfico 15 – Sentidos atribuídos pelos respondentes à sentença



Fonte: Elaborado pela autora.

A questão de número 9, como já dito, é uma espécie de contraprova da questão 8: o respondente deve informar qual verbo ele escolheria para a iniciar a sentença, caso pudesse reescrevê-la. Diferentemente da questão 8, em que foram apresentados somente os sentidos, na questão 9 são mostradas opções com possíveis estruturas completas da sentença, devendo o participante escolher aquela (somente uma) que, em sua opinião, mais se aproxima da mensagem que ele gostaria de transmitir. Caso nenhuma das opções disponíveis atendesse ao respondente, ele tinha a possibilidade de escrever, no campo “Outros”, o verbo que julgasse mais adequado. Os resultados encontrados são os seguintes:

Tabela 29 – Verbo escolhido pelos respondentes para reescrever a sentença

Verbo que escolheria para reescrever a sentença:	Total	Porcentagem
Suplico	8	0,59
Preciso	0	0
Quero	27	1,98
Peço	163	11,93
Desejo	864	63,25
Espero	106	7,76
Oro [para]	166	12,15
Anseio	20	1,46
Outros	12	0,88
	<b>1366</b>	<b>100</b>

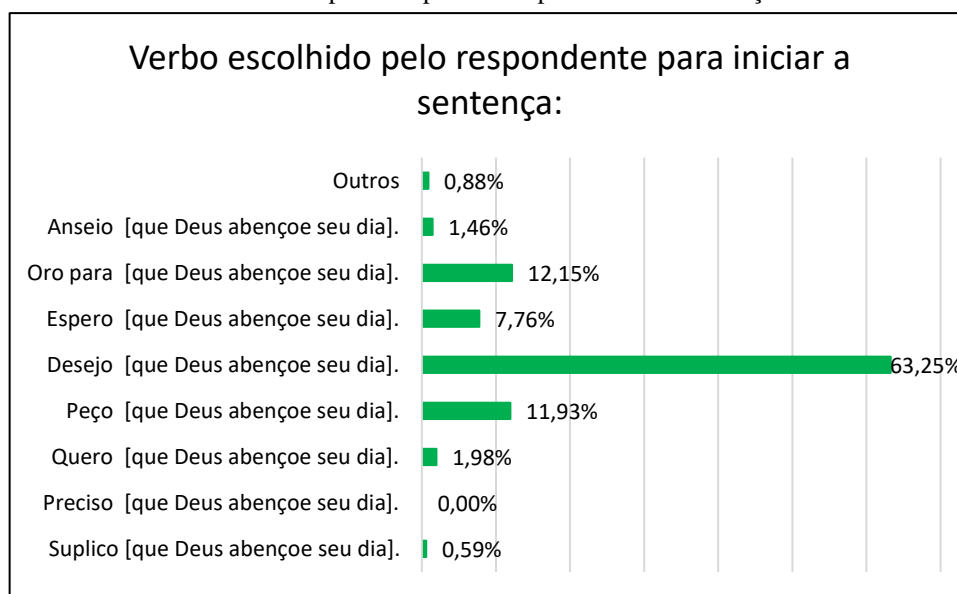
Fonte: Elaborada pela autora.

Os dados da tabela 29 mostram que 63,25% dos respondentes escolheram o verbo “desejar” como aquele que melhor expressa o sentido que eles gostariam de atribuir à cláusula. Esse resultado é particularmente interessante quando se observa que o respondente tinha a possibilidade de discordar de todas as alternativas e de indicar um novo verbo, mas decidiu, ainda assim, pelo verbo “desejar”. Os verbos “pedir”, “esperar”, “querer” e “ansiar”, também volitivos, reúnem, respectivamente, 11,93%, 7,76%, 1,98% e 1,76% dos dados. Isso sugere que, para o falante, o contexto é volitivo, mas, dentro desse contexto, há verbos que se aproximam mais e verbos que se aproximam menos do sentido que ele quer dar ao texto, como se houvesse um *continuum*. Por essa razão, talvez, o verbo “precisar”, que denota uma *necessidade*, e não propriamente um desejo, não tenha sido escolhido por nenhum dos 1366 respondentes.

O verbo “orar [para]”, por sua vez, foi o segundo mais pontuado (12,15%), com valor bem próximo ao de “pedir” (11,93%). Já o verbo “suplicar” detém apenas 0,59% das escolhas. Se, no entanto, considerarmos que algumas das definições para o verbo “orar” são “pedir em oração” ou “suplicar” (AULETE, 2022), esse resultado é condizente com a explicação dada para os demais verbos, qual seja, a de que, para o falante, em maior ou menor grau, esses verbos estão numa gradiência dentro do contexto. Apesar de o verbo “orar [para]”, no sentido de “pedir”, ser um verbo transitivo indireto e exigir como complemento uma oração subordinada adverbial final – e não, portanto, uma objetiva direta, como se analisa neste trabalho – ele foi inserido no teste exatamente para mostrar que, mesmo nas mensagens de aspecto religioso, o significado que o falante atribui à cláusula é volitivo *stricto sensu* e que a estrutura resultante dessa insubordinação é, de fato, a de uma completiva, e não a de uma adverbial.

Comparando-se as questões 8 e 9, nota-se que elas mantiveram resultados proporcionais entre si, no que se refere ao sentido atribuído pelo falante à cláusula (na questão 8) e ao verbo que o falante escolheria para reescrever essa cláusula (questão 9). É interessante também destacar que todos os 12 falantes que assinalaram a opção “Outros”, na questão 9, não indicaram nenhum verbo para a reescrita da cláusula, mas apenas justificaram que, por não praticarem nenhuma crença religiosa, jamais escreveriam esse tipo de mensagem. Por fim, o gráfico relativo à questão 9 configura-se da seguinte forma:

Gráfico 16 – Verbo escolhido pelos respondentes para iniciar a sentença



Fonte: Elaborado pela autora.

A próxima pergunta do teste, a de número 10, é um distrator e seus resultados podem ser consultados no Anexo II deste trabalho. A questão de número 11, mostrada no quadro 11, a seguir, tem como propósito, novamente, averiguar se a intenção do falante ao fazer uso de cláusulas insubordinadas volitivas é manifestar um desejo propriamente dito – e, então, a estrutura em análise se confirmaria como sendo a de uma objetiva direta – ou uma prece. Nesse último caso, haveria a possibilidade, como dito anteriormente, de estar havendo a supressão do verbo da principal e da conjunção subordinante [Oro para], e a estrutura, embora equivalente a de uma objetiva direta, teria, então, a função de uma adverbial final. O segundo objetivo dessa questão é verificar quem, na opinião do respondente, é o destinatário do desejo (ou da prece) expresso na mensagem, uma vez que o texto mostrado na imagem não oferece pistas linguísticas a respeito. Esse último objetivo se alinha à análise do parâmetro “Destinatário do desejo expresso no contexto de uso da cláusula insubordinada”, discutido na seção anterior. Veja-se a questão 11, a seguir:

Quadro 11 – Pergunta nº 11 do Teste de Percepção do Falante

11) Quando você envia ou encaminha uma mensagem como a do exemplo a seguir, você tem como objetivo: (Se você não costuma enviar esse tipo de mensagem, avalie qual seria sua intenção, caso o fizesse)



- (        ) Expressar o desejo ou expectativa de que isso aconteça à pessoa que está recebendo a mensagem.
- (        ) Expressar o desejo ou expectativa de que isso aconteça tanto a você quanto à pessoa que está recebendo a mensagem.
- (        ) Fazer uma prece, súplica ou oração para que isso aconteça à pessoa que está recebendo a mensagem.
- (        ) Fazer uma prece, súplica ou oração para que isso aconteça tanto a você quanto à pessoa que está recebendo a mensagem.
- (        ) Nunca parei para pensar a respeito disso.

Fonte: Elaborado pela autora.

Para essa questão, o teste revelou os seguintes resultados:

Tabela 30 – Objetivo dos respondentes ao enviarem ou encaminharem a mensagem

<b>Objetivo do respondente:</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
Expressar o desejo ou expectativa de que isso aconteça à pessoa que está recebendo a mensagem.	492	36,02
Expressar o desejo ou expectativa de que isso aconteça tanto a você quanto à pessoa que está recebendo a mensagem.	680	49,78
Fazer uma prece, súplica ou oração para que isso aconteça à pessoa que está recebendo a mensagem.	20	1,46
Fazer uma prece, súplica ou oração para que isso aconteça tanto a você quanto à pessoa que está recebendo a mensagem.	75	5,49
Nunca parei para pensar a respeito disso.	99	7,25
	<b>1366</b>	<b>100</b>

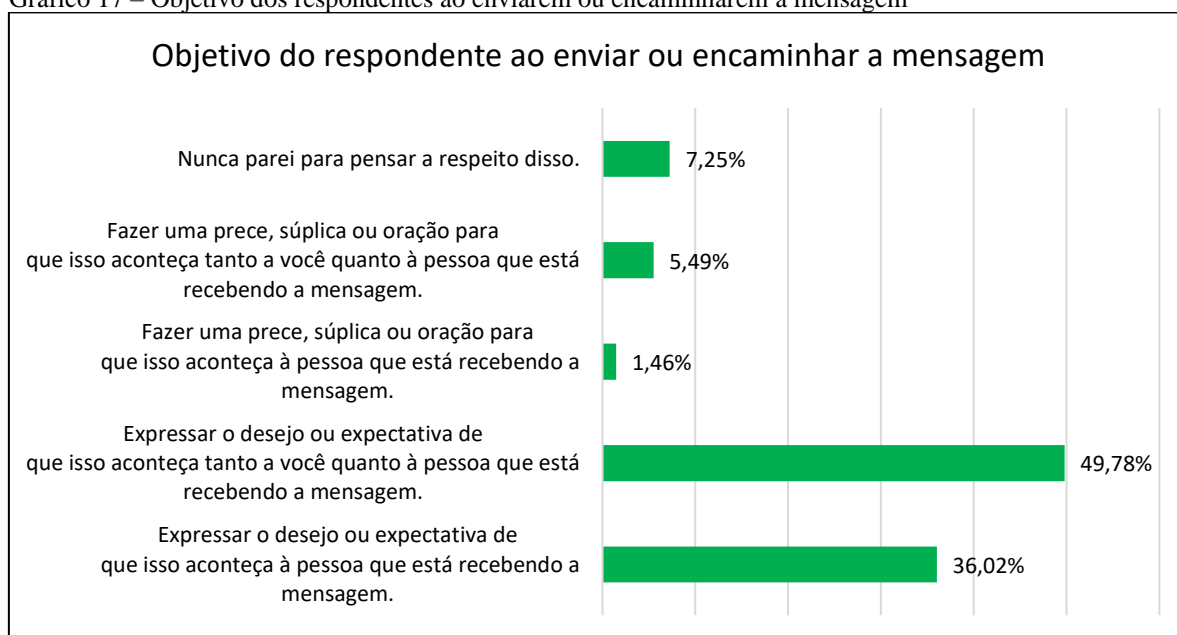
Fonte: Elaborada pela autora.

Como se nota na tabela 30, para quase metade dos respondentes (49,78%), a pretensão que se tem ao enviar ou encaminhar uma mensagem como a da questão 11 é expressar um desejo ou expectativa de que se realize, tanto para o respondente quanto para seu destinatário, o que está

posto na mensagem. Para 36,02% dos participantes, por sua vez, o desejo é dirigido somente ao destinatário. Somados, esses dois resultados chegam a 85,8%, o que significa que, para a maior parte dos respondentes, a intenção da mensagem é expressar um desejo, e não uma prece. Esse resultado corrobora aqueles mostrados anteriormente para as questões 8 e 9, reforçando, portanto, que as estruturas das insubordinadas volitivas avaliadas correspondem, formalmente, às das objetivas diretas. Apenas para 6,95% dos respondentes a mensagem é entendida como uma prece. Desses, 1,46% compreendem que a intenção da mensagem é dirigida a si mesmo e 5,49% incluem a si e ao destinatário nas intenções. Uma pequena parte dos respondentes, o equivalente a 7,95%, afirma nunca haver pensado no sentido pretendido ao enviar ou encaminhar esse tipo de mensagem. Os participantes para os quais a intenção da mensagem – seja ela um desejo ou uma prece – inclui tanto falante como destinatário somam 55,27%. Por outro lado, aqueles para os quais a mensagem se dirige somente ao destinatário totalizam 37,48%.

Como mostrado na seção anterior, a análise do parâmetro “Destinatário do desejo expresso no contexto de uso da cláusula insubordinada” constatou que 14,62% das mensagens analisadas não possuem receptor claramente expresso, à semelhança do que acontece na postagem usada na questão nº 11. O resultado do teste, no entanto, sugere que, em casos como esses, o falante tende a incluir a si e ao destinatário nas intenções colocadas na mensagem. O gráfico 17 exhibe os resultados para a questão 11:

Gráfico 17 – Objetivo dos respondentes ao enviarem ou encaminharem a mensagem



Fonte: Elaborado pela autora.

A pergunta de número 12 é o último distrator do teste e seus resultados podem ser consultados no Anexo II deste trabalho. Por fim, a questão de número 13, à semelhança das de número 8, 9 e 11, tem por objetivo corroborar que o sentido atribuído pelo falante às estruturas insubordinadas em análise é, realmente, volitivo. Para tanto, foram utilizados os mesmos verbos sugeridos aos respondentes na questão 9, porém, desta vez, com uma mensagem sem caráter religioso:

Quadro 12 – Pergunta nº 13 do Teste de Percepção do Falante

13) Para você, o sentido que mais se aproxima da sentença “Que essa semana traga os dias de glória, porque de luta já tô cansado”, presente na postagem a seguir, é: (Você pode marcar mais de uma opção, se achar necessário)



- (        ) Suplico [que essa semana traga os dias de glória, porque de luta já tô cansado].  
 (        ) Preciso [que essa semana traga dias de glória, porque de luta já tô cansado].  
 (        ) Quero [que essa semana traga os dias de glória, porque de luta já tô cansado].  
 (        ) Peço [que essa semana traga os dias de glória, porque de luta já tô cansado].  
 (        ) Desejo [que essa semana traga os dias de glória, porque de luta já tô cansado].  
 (        ) Espero [que essa semana traga os dias de glória, porque de luta já tô cansado].  
 (        ) Oro para [que essa semana traga os dias de glória, porque de luta já tô cansado].  
 (        ) Anseio [que essa semana traga os dias de glória, porque de luta já tô cansado].  
 (        ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

Fonte: Elaborado pela autora.

Para a questão 13, o teste apresentou os seguintes resultados:

Tabela 31 – Verbo que denota o sentido da sentença

Verbo que denota o sentido da sentença:	Total	Porcentagem
Suplico	190	13,91
Preciso	406	29,72
Quero	347	25,40
Peço	251	18,37
Desejo	565	41,36
Espero	805	58,93

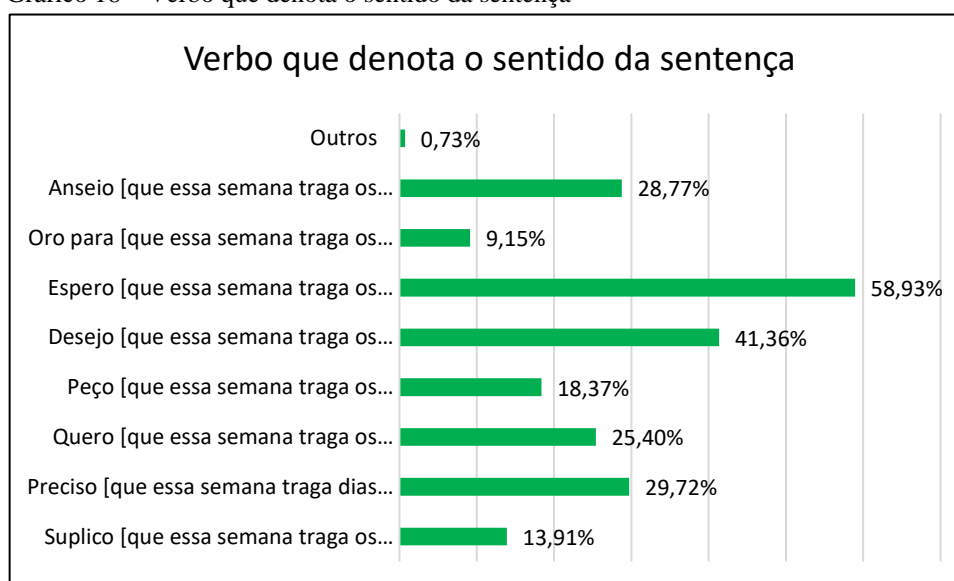


Oro [para]	125	9,15
Anseio	393	28,77
Outros	10	0,73

Fonte: Elaborada pela autora.

Na questão 13, diferentemente da questão 9, o respondente podia marcar mais de uma opção entre aquelas que, em sua opinião, expressam o sentido da sentença. O verbo mais escolhido pelos participantes, desta vez, foi esperar (58,93%), seguido, nessa ordem, de desejar (41,36%), precisar (29,72%), ansiar (28,77%), querer (25,40%), pedir (18,37%), suplicar (13,91%) e orar (9,15%). Os resultados demonstram, novamente, que o falante seleciona, dentre os diferentes verbos volitivos, aqueles que, no contexto da mensagem, mais se aproximam do sentido que ele quer transmitir, estabelecendo, de certa forma, um *continuum* entre esses verbos. Nota-se, aqui, que o verbo *precisar*, mesmo indicando mais uma necessidade do que um desejo, foi também escolhido pelos falantes, pois seu sentido, neste caso, é pertinente ao contexto de uso da cláusula. Da mesma forma, o verbo “suplicar”, pouco escolhido na questão 9, mostrou, agora, percentuais mais elevados. Mais uma vez, todos os 10 respondentes que marcaram a opção “Outros” não indicaram um verbo, mas fizeram somente comentários, como “não sei” e “depende”. O verbo “orar [para]”, nesta questão, foi o menos escolhido pelos participantes. O gráfico que permite visualizar melhor os resultados da questão 13 se configura da seguinte forma:

Gráfico 18 – Verbo que denota o sentido da sentença



Fonte: Elaborado pela autora.

Conclui-se, com base nos resultados apresentados pelo Teste de Percepção, que o falante atribui valor volitivo às subordinadas analisadas e que essas, portanto, possuem estrutura formal de cláusulas completivas objetivas diretas. Entretanto, embora dentro de um mesmo campo semântico, o sentido de cada subordinada volitiva varia de acordo com o contexto de uso da cláusula, o que significa que não há um verbo específico que se “encaixe” em todas elas. Essas nuances e diferenças são percebidas pelo falante, reforçando a hipótese de que esse é um uso já bem consolidado em português brasileiro.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo caracterizar o uso de cláusulas insubordinadas volitivas em português brasileiro. Essas cláusulas são idênticas, em termos estruturais, àquelas que as gramáticas tradicionais classificam como “orações subordinadas substantivas objetivas diretas” e àquelas que os estudos funcionalistas denominam “cláusulas completivas objetivas diretas”. No entanto, apesar de apresentarem uma estrutura de subordinação ou de complementação oracional, as cláusulas insubordinadas não são antecedidas por uma oração principal ou por uma cláusula matriz.

Para Evans (2007), autor que cunhou o termo *insubordinação*, as estruturas insubordinadas têm origem nas cláusulas subordinadas. Estas últimas, na visão de Evans (2007), passam por uma trajetória que envolve o processo de elipse e, ao final, são convencionalmente usadas como cláusulas principais.

A concepção que se encontra nas gramáticas tradicionais, porém, é a de que a oração subordinada é *dependente* de outra, dita principal. Essa dependência, segundo esses manuais, decorre do fato de que a oração subordinada atua *sempre* como um termo – essencial, integrante ou acessório, nos termos de Cunha e Cintra (2008) – da oração principal. Assim, sob a perspectiva da Gramática Tradicional, não é possível que uma estrutura subordinada ocorra sem a presença de sua subordinante, ou mais explicitamente, conforme Luft (2002, p. 79), “não há principal sem subordinada, nem subordinada sem principal”.

Do mesmo modo, alinhando-se, nesse aspecto, à proposta das gramáticas tradicionais, as gramáticas formalistas de Perini (2002), Mateus et al. (2003) e Raposo (2013) defendem a existência de uma relação de dependência sintática e semântica entre uma oração subordinada e sua principal, razão pela qual, para esses estudiosos, a subordinada não poderia ocorrer sem presença da sua subordinante. Nas gramáticas tradicionais e nas gramáticas formalistas, portanto, o processo de articulação de orações é examinado com base na dicotomia coordenação e subordinação, e a (in)dependência sintática e semântica é o principal critério utilizado por esses manuais para classificar as orações em coordenadas ou subordinadas.

A perspectiva funcionalista, por vez, propõe que as orações, quando articuladas entre si, apresentam graus diferentes de dependência e encaixamento. Nesse sentido, essas orações estariam dispostas em um *continuum* que vai da parataxe à subordinação, passando pela

hipotaxe. Na parataxe, de acordo com essa proposta, situam-se as orações coordenadas e justapostas. As cláusulas hipotáticas, por sua vez, correspondem às orações adjetivas explicativas e às orações adverbiais da gramática tradicional. Por fim, o funcionalismo considera como subordinadas ou encaixadas as cláusulas que estão em constituição com o núcleo da cláusula matriz, equivalentes, na gramática tradicional, às substantivas e às adjetivas restritivas.

Embora, porém, as gramáticas funcionalistas de Neves (2000) e de Castilho (2010) recorram a essa visão tripartite para o estudo da articulação de cláusulas, elas também não preveem, como possível na língua, o uso independente de estruturas formalmente subordinadas. Esse uso, no Brasil, é constatado pela primeira vez no estudo de Decat (2011), que deu a essas estruturas o nome de *desgarradas*.

De acordo com Decat (2011, 2014), a decisão referente ao *status* dependente, ou não, das cláusulas, especialmente das subordinadas, deve ser tomada com base na noção de “unidade informacional”, ou *idea unit*, de Chafe (1980). Uma “unidade de informação” corresponde, sob a perspectiva de Chafe (1980), a um “jato de linguagem” que traz em si toda a informação que pode ser “manipulada” pelo falante em um único foco ou estado de consciência, o que significa, como elucidada Decat (2011), que há um limite em relação à quantidade de informação que a atenção do falante é capaz de focalizar de uma só vez.

Decat (2011) vincula a noção de “dependência” à noção de “unidade de informação” ao afirmar que a integração estrutural de uma cláusula em outra deve-se ao fato de que ambas representam uma única unidade informacional. Conforme a linguista, a estrutura encaixada faz parte do mesmo conteúdo semântico da estrutura em que se encaixa, compondo um mesmo bloco de informação. Desse modo, como explicita, ser dependente significa, então, estar em constituição com um item lexical. Essa constituição, entretanto, engloba tanto o aspecto formal/sintático quanto o aspecto semântico-informacional, pois, como interpreta a autora, “a cláusula encaixada ‘completa’ a informação global da chamada ‘oração complexa’, de que é parte” (DECAT, 2011, p. 42).

Em vista disso, as cláusulas mais propícias ao *desgarramento* são, para Decat (2011), as adverbiais e as apositivas, uma vez que essas, por não serem argumento de um item lexical, não estão estruturalmente integradas à cláusula matriz. Por outro lado, as completivas e as adjetivas

restritivas, consoante Decat (2014), formam, juntamente com a cláusula matriz, um único bloco informacional, que corresponde à estrutura da oração em sua totalidade, denominada, nesse caso, oração complexa.

Em relação às completivas, que interessam a esta pesquisa, a estudiosa declara, ainda, que não há distinção, em termos de unidade de informação, entre elas e suas respectivas matrizes; o que há, para Decat (2014), é uma oração complexa, que tem como um de seus constituintes uma outra oração – a completiva – ocupando a posição de um argumento verbal. Alega, também, que as completivas mantêm um “grau de dependência muito forte” com a matriz, estabelecendo com esta uma relação de parte-todo (DECAT, 2014, p. 130).

Como visto até aqui, no Brasil, até os estudos de Decat (2011), não se mencionava como possível o uso independente de estruturas formalmente subordinadas. No entanto, apesar de sua grande contribuição para o tema, o trabalho de Decat (2011, 2014) também não reconhece como plausível o uso independente de cláusulas estruturalmente encaixadas em uma matriz, como é o caso das completivas.

Em português brasileiro, o uso independente de estruturas formalmente completivas começa a ser relatado nos trabalhos de Hirata-Vale, Oliveira e Silva (2017), Rodrigues (2019), Hirata-Vale (2020) e Rodrigues (2021). Para tratar a respeito do assunto<sup>55</sup>, Hirata-Vale, Oliveira e Silva (2017) recorrem à teoria da insubordinação, sobretudo à proposta de extensão funcional de Mithun (2008) e à abordagem interacional de Sansiñena Pascual (2015). Rodrigues (2019) amplia a discussão de Decat (2011), ao atestar o uso de completivas *desgarradas* em postagens no Facebook. Hirata-Vale (2020) retoma a análise de completivas insubordinadas, pautando-se, desta vez, na proposta construcional-interacional de Sansiñena Pascual (2015) e de Gras (2016) e com foco nas subjetivas-modais. Rodrigues (2021) sugere uma nova classificação para as completivas, dessa vez, distinguindo-as em completivas *desgarradas*, completivas não *desgarradas* e completivas insubordinadas. Para a análise da insubordinação, Rodrigues (2021) se pauta nos trabalhos de Evans (2007), Mithun (2008), Verstraete, D’Hertefelt e Van Linden (2012) e Cristofaro (2016).

---

<sup>55</sup> Todas essas pesquisas citadas para português brasileiro foram apresentadas no capítulo 2 desta tese, onde seus respectivos resultados podem ser consultados.

A fim de somar aos trabalhos já realizados sobre o tema no Brasil, esta pesquisa analisa o uso de cláusulas subordinadas volitivas em português brasileiro, com base nos mecanismos de subordinação propostos por Evans (2007), Mithun (2008) e Cristofaro (2016). Além de correlacionar cada um dos 554 dados a um desses mecanismos – a elipse, a extensão funcional e o desengajamento clausal – entende-se que as principais contribuições da análise aqui empreendida se referem, com ineditismo, à detalhada descrição estrutural dessas cláusulas, com o objetivo de identificar nelas possíveis regularidades; ao controle do tipo de subordinação volitiva, até então não avaliado em dados do português; ao controle do destinatário do desejo expresso no contexto de uso da cláusula subordinada, ainda não investigado em nenhum estudo dessa natureza, e à aplicação de um Teste de Percepção que corrobora o uso dessas estruturas na língua e sua compreensão por parte dos falantes.

No que tange ao uso de cláusulas subordinadas volitivas em português brasileiro, além dos resultados mostrados ao longo do capítulo 5, algumas constatações podem ser assim resumidas:

- (1) Em todas as cláusulas subordinadas examinadas, o modo verbal usado é o subjuntivo, o tempo verbal é o presente e a conjunção que introduz a subordinada volitiva, quando usada, é sempre o *que*, como também notaram Rodrigues (2019), em sua análise de completivas *desgarradas* com dados do Facebook, e Hirata-Vale (2020), em sua análise de subordinadas subjetivas-modais em dados do português brasileiro e europeu.
- (2) O mecanismo identificado mais vezes é a elipse, presente em quase 70% dos dados, seguida do desengajamento clausal e da extensão funcional. É provável que esse resultado tenha sido motivado pelo *corpus*, considerando que os textos coletados nas postagens são, em sua maioria, curtos e que a extensão funcional e o desengajamento clausal têm como escopo contextos discursivos mais amplos, para além da própria cláusula. Isso sugere que subordinadas volitivas extraídas de outros *corpora* podem, portanto, se comportar de maneira diferente.
- (3) A pontuação final mais empregada, nos três mecanismos, é o ponto final, seguido da exclamação. Esse resultado é particularmente interessante porque demonstra que, ao contrário do que sugerem algumas gramáticas, como a de Mateus et al. (2003), a estrutura das subordinadas volitivas não se relaciona exclusivamente a frases optativas ou exclamativas.

- (4) O controle da pontuação empregada antes da cláusula revelou que, para a maior parte dos dados, a pontuação antecedente “não se aplica”, o que significa que esses dados não possuem material linguístico precedente. Quando usada, a pontuação mais recorrente é o ponto final (21,66%), seguido bem de perto pela exclamação (20,76%). Esses resultados corroboram aqueles encontrados por Rodrigues (2019) para as *desgarradas* completivas do Facebook que, em sua maioria, também não são antecedidas por pontuação e, as que são, se equilibram entre ponto final e exclamação.
- (5) O tipo de insubordinação volitiva mais recorrente é a “não controlada de curto prazo”, que mostrou percentuais elevados e bem próximos entre si para os três mecanismos: 65,89% dos dados de elipse, 62,5% dos de extensão funcional e 67,9% dos de desengajamento clausal possuem essa característica. Isso significa que, na maior parte dos dados, os desejos manifestados se referem ao “aqui e agora” ou a um futuro imediato.
- (6) O quinto parâmetro controlado nas análises, que diz respeito ao tipo de período da cláusula insubordinada, revelou que, de modo geral, a insubordinação volitiva ocorre de maneira bem distribuída entre os períodos simples e composto, o que sugere, portanto, que esse não é um fator relevante ou determinante para o uso dessas cláusulas.
- (7) Em quase metade dos dados (46,03%), o desejo expresso no contexto de uso da insubordinada é dirigido ao destinatário, e na menor parte deles (10,29%) esse desejo é dirigido apenas ao próprio falante. O *corpus* escolhido pode, novamente, ter tendenciado os resultados, já que se trata de textos que manifestam, entre outros, votos, saudações, felicitações, diretivas e conselhos.
- (8) A maioria dos dados é usada sem um antecedente imediato. O antecedente imediato mais usado, por sua vez, é a “frase nominal”. Tais resultados têm relação direta com o mecanismo de insubordinação: como a maior parte dos dados é fomentada pelo mecanismo de elipse, é factível que a maior parte deles também não tenha antecedente, já que o escopo da elipse é a própria cláusula. Pelo mesmo motivo, quando a elipse tem

um material linguístico precedente, este tende a ser uma frase nominal, usada como uma saudação antes da mensagem (bom dia, boa tarde, boa noite etc.).

- (9) A estrutura predominantemente usada nas insubordinadas volitivas em português brasileiro é QUE + SN + Subjuntivo, que corresponde a 61,19% dos dados. No entanto, não se pode desprezar o expressivo número de 47 outras estruturas identificadas, equivalentes a 38,81% dos dados, e que também se configuram como insubordinadas volitivas. Os resultados, portanto, ampliam aqueles já vistos em Rodrigues (2021), para quem a configuração das completivas insubordinadas em português pode ser representada por QUE + SN + Subjuntivo.
- (10) O Teste de Percepção do Falante confirma que os falantes do português brasileiro compreendem o sentido volitivo expresso nas insubordinadas analisadas, a despeito de não haver nelas qualquer material linguístico que expresse diretamente esse sentido.

Além das considerações feitas, há questões relativas aos dados e ao uso de insubordinadas volitivas que não conseguiram ser respondidas nesta tese e que serão colocadas aqui como problemas residuais e pontos importantes a serem investigados em pesquisas futuras:

- (i) Qual seria a função do *que* no início das insubordinadas? Em nível sintático, sua função parece não ser mais a de uma conjunção. Sua função – que ainda não se consegue determinar qual é – estaria sendo estendida para o nível discursivo e/ou pragmático?
- (ii) O valor modal volitivo é determinante ou, em outras palavras, contribui fortemente para o uso de estruturas completivas sem a presença de uma principal? Em cláusulas completivas que não apresentam sentido volitivo é possível haver insubordinação por elipse?
- (iii) Por fim, dois dados, em especial, mostraram usos instigantes: o de número 6 e o de número 371. No primeiro, há, logo após a insubordinada, o uso da frase “Otimismo e muita fé!”. Parece, nesse caso, que o falante se valeu da contiguidade entre a insubordinada e a estrutura subsequente para suprimir desta última não só o verbo volitivo, mas também a conjunção *que* e, possivelmente, o verbo *ter*:



Que sua semana venha com leveza, que surjam boas oportunidades e que você tenha coragem para lutar pela conquista dos seus objetivos! *Otimismo e muita fé!* [Fonte: Dado nº 6 do *corpus*]

Talvez, se reescrita em sua forma complexa, essa estrutura pudesse apresentar a seguinte forma:

Que sua semana venha com leveza, que surjam boas oportunidades e que você tenha coragem para lutar pela conquista dos seus objetivos! [[Desejo] que você tenha] *otimismo e muita fé!*

Parece simplista demais considerar que, nesse exemplo, a estrutura “Otimismo e muita fé!” seja apenas uma “frase optativa”. Por outro lado, ela também não tem a mesma estrutura das insubordinadas analisadas nesta pesquisa. De que tipo de uso se trata? No dado 371, por sua vez, a insubordinada destacada em itálico é antecedida por outra insubordinada que teve seu objeto separado por ponto (grifos nossos):

Que você encontre calma na loucura da rotina. **Amor na pressa dos dias.** *Que você sinta coragem para arriscar viver os seus sonhos mais bonitos e tenha vontade de lutar por cada um deles.* Que você descubra logo que esse mundo inteiro também é todinho seu. [Fonte: Dado nº 371 do *corpus*].

Nesse exemplo, a estrutura “Amor na pressa dos dias” seria também uma insubordinada, nesse caso, por desengajamento clausal, em que houve a supressão de toda a estrutura anterior [[Desejo] que você encontre]]? Ou trata-se apenas de um recurso utilizado pelo falante para dar ênfase a uma parte do texto? As reflexões sobre esses dois casos, no entanto, representam apenas conjecturas acerca dos usos notados, que, na visão desta autora, merecem investigação mais aprofundada.

Por fim, encerra-se este trabalho com a mesma epígrafe que o abriu: aplicando-se as palavras do francês Jean-Baptiste Alphonse Karr aos estudos linguísticos, chega-se à conclusão de que a língua “quanto mais muda, mais é a mesma coisa”.

## 7 REFERÊNCIAS

AMEKA, Felix. **Ewe: its grammatical constructions and illocutionary devices**. 1991. Ph.D. thesis. Canberra: Australian National University, 1991.

AULETE, Caldas. **Aulete Digital** – Dicionário contemporâneo da língua portuguesa: Dicionário Caldas Aulete, versão *on-line*, acesso em: 12 jan. 2022.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BEIJERING, Karin; KALTENBÖCK, Gunther; SANSIÑENA, María Sol. Insubordination: Central issues and open questions. In: BEIJERING, Karin; KALTENBÖCK, Gunther; SANSIÑENA, María Sol (Eds.). **Insubordination: Theoretical and empirical issues**. De Gruyter Mouton: Berlin, 2019. p. 1-28.

BRASIL. Portaria n.º 36, de 28 de janeiro de 1959. Dispõe sobre a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB). Rio de Janeiro, 1959. Disponível em: <<https://docs.ufpr.br/~borges/publicacoes/notaveis/NGB.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2019

BRITO, Ana Maria. Categorias sintáticas. In: MATEUS, Maria Helena Mira. et al. **Gramática da Língua Portuguesa**. 5. ed. Lisboa: Caminho, 2003, p. 323-432.

BRITO, Ana Maria; DUARTE, Inês; MATOS, Gabriela. Estrutura da frase simples e tipos de frases. In: MATEUS, Maria Helena Mira. et al. **Gramática da Língua Portuguesa**. 5. ed. Lisboa: Caminho, 2003, p. 433-506.

BYBEE, Joan. From usage to grammar: the mind's response to repetition. **Language**, v. 82, n. 4, p. 711-733, 2006.

BYBEE, Joan. **Língua, uso e cognição**. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez, 2016.

BYBEE, Joan; PERKINS, Revere; PAGLIUCA, William. **The evolution of grammar: tense, aspect, and modality in the languages of the world**. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.

CASIMIRO, Sérgio. **Um estudo das modalidades deôntica e volitiva nos discursos do presidente Lula**. 2007. 107 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2007.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Funcionalismo e gramáticas do português brasileiro. In: SOUZA, Edson Rosa de. (Org.). **Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 17-42.

CHAFE, Wallace L. The deployment of consciousness in the production of a narrative. In: CHAFE, Wallace L. (Ed.). **The pears stories: cognitive, cultural, and linguistic aspects of narrative production**. Norwood: Ablex, 1980.

CRISTOFARO, Sonia. Routes to insubordination: a cross-linguistic perspective. In: EVANS, Nicholas; WATANABE, Honoré. (Eds.). **Insubordination**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2016. p. 393-422.

CROFT, William. **Explaining language change: an evolutionary approach**. London: Longman, 2000.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

DECAT, Maria Beatriz Nascimento. **Leite com manga morre: da hipotaxe adverbial no português em uso**. 1993. 287 fl. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua) – Programa de Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1993.

\_\_\_\_\_. Por uma abordagem da (in)dependência de cláusulas à luz da noção de “unidade informacional”. In: **Scripta** (Linguística e Filologia), v. 2, n. 4, Belo Horizonte: PUC Minas, 1999. 2.º sem., p. 23-38.

\_\_\_\_\_. **Estruturas desgarradas em língua portuguesa**. Campinas: Pontes Editores, 2011.

\_\_\_\_\_. A noção de unidade informacional no tratamento da subordinação. In: **Veredas**, Juiz de Fora, MG, v. 18, n. 2, p. 123-135, 2014.

D'HERTEFELT, Sara; VERSTRAETE, Jean-Christophe. Independent complement constructions in Swedish and Danish: Insubordination or dependency shift? In: **Journal of Pragmatics**, v. 60, 2014. p. 89-102.

D'HERTEFELT, Sara. **Insubordination in Germanic: A typology of complement and conditional constructions**. 2015. 239 fl. PhD Thesis. Faculty of Arts and Subfaculty of Linguistics, Katholieke Universiteit Leuven, Leuven, 2015.

\_\_\_\_\_. **Insubordination in Germanic: A typology of complement and conditional constructions**. Berlin/Boston: De Gruyter Mouton, 2018.

DUARTE, Inês. Subordinação completiva – as orações completivas. In: MATEUS, Maria Helena Mira. et al. **Gramática da Língua Portuguesa**. 5. ed. Lisboa: Caminho, 2003, p. 593-652.

DUARTE, Inês; BRITO, Ana Maria. Predicação e classes de predicadores verbais. In: MATEUS, Maria Helena Mira. et al. **Gramática da Língua Portuguesa**. 5. ed. Lisboa: Caminho, 2003, p. 179-204.

EVANS, Nicholas. Insubordination and its uses. In: NIKOLAEVA, Irina. (Ed.). **Finiteness: Theoretical and Empirical Foundations**. Oxford: Oxford University Press, 2007. p. 366-431.

EVANS, Nicholas; WATANABE, Honoré. The dynamics of insubordination: An overview. In: EVANS, Nicholas; WATANABE, Honoré. (Eds.). **Insubordination**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2016. p. 5-35.

FORD, Cecilia. E; THOMPSON, Sandra. A. Conditionals in discourse: a text-based study from English. In: TRAUGOTT, Elisabeth Closs; MEULEN, Alice; REILLY, Judy Snitzer; FERGUSON, Charles A. (Eds.). **On conditionals**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. p. 353–372.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 157-176.

\_\_\_\_\_. A linguística centrada no uso (ou linguística cognitivo-funcional). In: SOUZA, Maria Medianeira de. et al. (Org.). **Sintaxe em foco**. Recife: PPGL/UFPE, 2012. p. 29-49.

GIVÓN, Talmy. **Functionalism and grammar**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

\_\_\_\_\_. **Syntax: an introduction**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001, v. 01.

\_\_\_\_\_. **A compreensão da gramática**. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha, Mário Eduardo Martelotta e Filipe Albani. São Paulo: Cortez, 2012.

GRASS, Pedro. Revisiting the functional typology of insubordination: Insubordinate *que*-constructions in Spanish. In: EVANS, Nicholas; WATANABE, Honoré. (Orgs.). **Insubordination**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2016. p. 113-144.

HAIMAN, John; THOMPSON, Sandra A. “Subordination” in universal grammar. In: **Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society**. Berkeley: Berkeley Linguistics Society, 1984, p. 510-523.

HIRATA-VALE, Flávia Bezerra de Menezes. Construções condicionais insubordinadas no português: usos metatextuais. In: **Estudos linguísticos**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 83-97, 2017.

\_\_\_\_\_. Construções completivas insubordinadas subjetivas-modais no português brasileiro. In: **Estudos linguístico**, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 297-311, 2020.

HIRATA-VALE, Flávia Bezerra de Menezes; OLIVEIRA, Taísa Peres de; SILVA, Camila Fernandes da. Construções insubordinadas no português do Brasil: completivas e condicionais em análise. In: **Odisseia**, Natal, RN, v. 2, n. esp., p. 25-41, 2017.

HOPPER, Paul; TRAUGOTT, Elisabeth Closs. **Grammaticalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

IGNÁCIO, Sebastião Expedito. **Análise sintática em três dimensões: uma proposta pedagógica**. Franca: Ribeirão Gráfica, 2003.

KALTENBÖCK, Gunther. Delimiting the class: A typology of English insubordination. In: BEIJERING, Karin.; KALTENBÖCK, Gunther; SANSIÑENA, María Sol (Eds.). **Insubordination**: Theoretical and empirical issues. De Gruyter Mouton: Berlin, 2019. p. 167-198.

KURY, Adriano da Gama. **Gramática fundamental da língua portuguesa do Brasil**. São Paulo: Livros Irradiantes S.A., 1973.

LUFT, Celso Pedro. **Moderna Gramática brasileira**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Globo, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTELOTTA, Mário Eduardo; AREAS, Eduardo Kenedy. A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: **Linguística Funcional**: teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p.17-28.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Mudança linguística**: uma abordagem baseada no uso. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTELOTTA, Mário Eduardo; ALONSO, Karen Sampaio. Funcionalismo, cognitivismo e dinamicidade da língua. In: SOUZA, Edson Rosa de (Org.). **Funcionalismo linguístico**: novas tendências teóricas. São Paulo: Contexto, 2012.

MATEUS, Maria Helena Mira. et al. **Gramática da Língua Portuguesa**. 5. ed. Lisboa: Caminho, 2003.

MATOS, Gabriela. Estruturas de coordenação. In: MATEUS, Maria Helena Mira. et al. **Gramática da Língua Portuguesa**. 5. ed. Lisboa: Caminho, 2003.

MELO, Gladstone Chaves de. **Gramática fundamental da língua portuguêsã**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1968.

MITHUN, Marianne. The extension of dependency beyond the sentences. In: **Language**, vol. 84, n. 1, p. 69-119, 2008.

\_\_\_\_\_. Shifting finiteness in nominalization: From definitization to reinitization. In: CHAMOREAU, Claudine; ESTRADA-FERNÁNDEZ, Zarina. (Eds.). **Finiteness and Nominalization**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2016a, p. 297-321.

\_\_\_\_\_. How fascinating! Insubordinate exclamations. In: EVANS, Nicholas; WATANABE, Honoré. (Eds.). **Insubordination**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2016b, p. 367-392.

\_\_\_\_\_. Sources and mechanisms. In: BEIJERING, Karin; KALTENBÖCK, Gunther; SANSIÑENA, María Sol (Eds.). **Insubordination**: Theoretical and empirical issues. De Gruyter Mouton: Berlin, 2019. p. 29-54.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

OLIVEIRA, Fátima. Modalidade e modo. In: MATEUS, Maria Helena Mira. et al. **Gramática da Língua Portuguesa**. 5. ed. Lisboa: Caminho, 2003.

PERINI, Mário Alberto. **Gramática descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.

PEZATTI, Erotilde Goreti. O funcionalismo em linguística. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**, vol. 3, 5ed. São Paulo: Cortez, 2011.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola?** Campinas: Mercado das Letras, 1996.

QUIRCK, Randolph; GREENBAUM, Sidney; LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. **A Grammar of Contemporary English**. Harlow: Longman, 1972.

QUIRCK, Randolph; GREENBAUM, Sidney; LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. **A comprehensive grammar of the English language**. London: Longman, 1985.

R DEVELOPMENT CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2011. Disponível em: <http://www.r-project.org/>. Acesso em: dez. 2021.

RAPOSO, Eduardo Buzaglo Paiva et al. (Orgs.). **Gramática do português**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

RODRIGUES, Violeta Virginia. O *desgarramento* de orações completivas no Facebook. In: II SEMINÁRIO DO GRUPO DE PESQUISA CONECTIVOS E CONEXÃO DE ORAÇÕES. **Anais do II Seminário do Grupo de Pesquisa Conectivos e Conexão de Orações**. Niterói: Faculdade de Letras da Universidade Federal Fluminense, 2019. vol. 1, p. 93-112.

\_\_\_\_\_. **Cláusulas sem núcleo em português: desgarramento ou insubordinação?** São Paulo: Blucher, 2021.

RODRIGUES, Violeta Virginia; SILVESTRE, Aline Ponciano dos Santos. Desgarramento de cláusulas hipotáticas: interface sintaxe-prosódia. In: **Estudos linguísticos: perspectivas interdisciplinares**. FERRAZ, Daniel; TOMAZI, Micheline Mattedi; ROCHA, Lúcia Helena Peyroton da. (Orgs.). Vitória: Edufes, 2019.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 44. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

SAID ALI, Manuel. **Grammatica historica da lingua portugueza**. 2. ed. melhorada e augmentada de lexeologia e formação de palavras e syntaxe do portuguez historico. São Paulo: Companhia Melhoramentos, [s.d].

SAID ALI, Manuel. **Gramática elementar da língua portuguesa**. 9. ed. atual. por Adriano da Gama Kury. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1966a.

SAID ALI, Manuel. **Gramática secundária da língua portuguesa**. 7. ed. rev. e comentada por Evanildo Bechara. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1966b.

SAID ALI, Manuel. **Gramática histórica da língua portuguesa**. 8. ed. rev. e atual. por Mário Eduardo Viaro. São Paulo: Companhia Melhoramentos; Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SANSIÑENA, María Sol. **The multiple functional load of *que*: an interactional approach to insubordinate complement clauses in Spanish**. PhD Thesis. Katholieke Universiteit Leuven, Leuven, 2015.

SANSIÑENA, María Sol; DE SMET, Hendrik; CORNILLIE, Bert. Between subordinate and insubordinate. Paths toward complementizer-initial main clauses. In: **Journal of Pragmatics**, v. 77, 2015. p. 3-19.

SCHLOBINSKY, Peter. **The function of non-embedded *daß*-clauses in therapeutic discourse**. Manuscript. (s.d.).

SILVESTRE, Aline Ponciano dos Santos; RODRIGUES, Violeta Virginia. O *desgarramento* de cláusulas comparativas e a interface sintaxe-prosódia. In: XXV Jornada Nacional do Gelne, 2014, Natal – RN. **Anais da XXV Jornada Nacional do Gelne**. Natal: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – EDUFRN, 2014, v. 1. p. 1-11.

\_\_\_\_\_. *Desgarramento: um novo olhar*. In: ARENA, Ana Beatriz et al. (Org.). I CCO, 2016, Niterói/RJ. In: **Anais do I Seminário do Grupo de Pesquisa Conectivos e Conexão de Orações**. p. 217-237. Niterói: Letras/UFF, 2017. Disponível em: <<https://uffcco.files.wordpress.com/2017/12/anais-do-i-seminc3a1rio-do-cco-pubcac3a7c3a3o-com-isbn.pdf>>.

SOUZA, Elenice Santos de Assis Costa. **A interpretação das cláusulas relativas no português do Brasil: um estudo funcional**. 2009. 260 fl. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Programa Pós-graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

\_\_\_\_\_. Cláusulas relativas: um caso de interface entre sintaxe e prosódia. **ReVEL**, n. 15, vol. 8, p. 107-131, 2010.

SOUZA E SILVA, Maria Cecília Pérez de; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

STEEL, Robert. G. D.; TORRIE, James. H. **Principles and procedures of statistics: a biometrical approach**. 2. ed. New York: McGraw-Hill Book Company, 1980.

TARALLO, Fernando. **Tempos linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1990.

THOMPSON, Sandra A. Subordination in formal and informal discourse. In: SCHIFFRIN, Deborah. (Ed.). **Meaning, form, and use in context: linguistic applications**. Washington: Georgetown University Press, 1984, p. 85-94.

TRAUGOTT, Elisabeth Closs; HEINE, Bernd. Introduction. In: (Eds.). TRAUGOTT, Elisabeth Closs; HEINE, Bernd. **Approaches to Grammaticalization: Focus on Theoretical and Methodological Issues**, vol. 1. Amsterdam: Benjamins, 1991.

VAN LINDEN, An; VAN DE VELDE, Freek. (Semi-)autonomous subordination in Dutch: Structures and semantic-pragmatics values. In: **Journal of Pragmatics**, n. 60, p. 226-250, 2014.

VERSTRAETE, Jean-Christophe; D'HERTEFELT, Sarah; VAN LINDEN, An. A typology of complement insubordination in Dutch. In: **Studies in Language**, n. 36, p. 123-153, 2012.

WEHRENS, Ron.; BUYDENS, Lutgarde M. C. **Self- and Super-organizing Maps in R: The kohonen Package**. Journal of Statistical Software. v. 21. n. 5. Outubro/2007. p. 1-19.



## APÊNDICE

### SUGESTÕES DE LEITURA SOBRE O TEMA:

BARONI, Gabriela do Couto; RODRIGUES, Violeta Virginia. Insubordinação: uma proposta funcionalista para o estudo de (des)articulação de cláusulas. **Revista do GEL**, v. 18, p. 285-310, 2021.

CAVALCANTE, Sávio André de Souza; RODRIGUES, Violeta Virginia. A Estrutura Argumental Preferida de Cláusulas Hipotáticas Circunstanciais Temporais 'desgarradas' em 'memes quando'. **Gragoatá** (UFF), v. 23, p. 518-543, 2018.

CAVALCANTE, Sávio André de Souza; RODRIGUES, Violeta Virginia; COAN, Márluce. Sintaxe: articulação de orações. In: LIMA, Álisson Hudson Veras Lima; SOARES, Maria Elias; CAVALCANTE, Sávio André de Souza (Orgs.). **Linguística geral: os conceitos que todos precisam conhecer**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020, v. 3, p. 56-100.

DECAT, Maria Beatriz Nascimento; STASSI-SE, Joceli Catarina.; HIRATA-VALE, Flávia Bezerra de Menezes; RODRIGUES, Violeta Virginia.; CAMPOS, Rosane C. Santos e Campos; CAIXETA, Geovane F. **Desgarramento, subordinação discursiva e insubordinação**. Campinas: Pontes Editores, 2021. v. 1. 210p.

RODRIGUES, Violeta Virginia. O uso das conjunções subordinativas na língua escrita padrão. In: VIII Congresso da ASSEL-Rio, 1999, Rio de Janeiro. **Anais do VIII Congresso da ASSEL-Rio**. Rio de Janeiro: ASSEL- Rio, 1999. v. VIII. p. 761-769.

RODRIGUES, Violeta Virginia. O período composto: subordinação & correlação. In: VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (Orgs.). **Morfossintaxe e ensino de português: reflexões e propostas**. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2004, v. 1, p. 225-236.

RODRIGUES, Violeta Virginia. “Desgarramento” das comparativas introduzidas por *que nem*. In: OLIVEIRA, Taísa Peres de; SOUZA, Edson Rosa Francisco de. **Guavira Letras: Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Programa de Graduação e Pós-Graduação em Letras**, v. 12, n. 1 (2011). Três Lagoas, MS, 2011. p. 104-113.

RODRIGUES, Violeta Virginia (Org.). **Articulação de orações: pesquisa e ensino**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.

RODRIGUES, Violeta Virginia. **Desgarramento de cláusulas em Português: usos e descrição**. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 2019.

RODRIGUES, Violeta Virginia. O desgarramento de orações completivas no Facebook. In: **Anais do II Seminário do Grupo de Pesquisa Conectivos e Conexão de Orações** / organização Ana Beatriz Arena, Ivo da Costa do Rosário, Milena Torres de Aguiar e Monclar Guimarães Lopes. Niterói: Letras da UFF, 2019 – v. 1, n.2. p. 93-112.

RODRIGUES, Violeta Virginia. **Cláusulas sem núcleo em português: desgarramento ou insubordinação?** São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 2021.

RODRIGUES, Violeta Virginia. Subordinação, correlação, hipotaxe, justaposição e parataxe. In: MARINS, Juliana Esposito; ORSINI, Mônica Tavares; CAVALCANTE, Silvia Regina de Oliveira Cavalcante. (Orgs.). **Contribuições à descrição e ao ensino do Português Brasileiro: da fonética ao discurso, com parada obrigatória na sintaxe - uma homenagem a Maria Eugênia Lammoglia Duarte.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2021, p. 355-384.

RODRIGUES, Violeta Virginia; BARONI, Gabriela do Couto. Cláusulas desgarradas e insubordinadas no português brasileiro. **Letras Escreve**, v. 11, p. 141-154, 2021.

RODRIGUES, Violeta Virginia; CIDADE, David Novaes. Desgarramento e pontuação em textos de vestibulandos. **Confluência**, v. 1, p. 124-156, 2021.

RODRIGUES, Violeta Virginia; FONTES, Andressa Matheus. O desgarramento de orações adverbiais nos roteiros de cinema. In: COELHO, Fábio André Cardoso; SILVA, Jefferson Evaristo do Nascimento; CONFORTE, André Nemi. (Org.). **Descrição e ensino de Língua Portuguesa: temas contemporâneos.** Rio de Janeiro: Dialogarts, 2018, v. 6, p. 615-629.

RODRIGUES, Violeta Virginia; GONÇALVES, Adriana Cristina Lopes. Orações completivas e completivas desgarradas: comportamento prosódico. **Revista de Letras**, v. 2, p. 44-55, 2020.

RODRIGUES, Violeta Virginia; SILVESTRE, Aline Ponciano dos Santos. Desgarramento de cláusulas hipotáticas: interface sintaxe-prosódia. In: **Estudos linguísticos: perspectivas interdisciplinares.** FERRAZ, Daniel; TOMAZI, Micheline Mattedi; ROCHA, Lúcia Helena Peyroton da (Orgs.). Vitória: Edufes, 2019, p. 359-378.

SILVESTRE, Aline Ponciano dos Santos; RODRIGUES, Violeta Virginia. O 'desgarramento' de cláusulas comparativas e a interface sintaxe-prosódia. In: XXV Jornada Nacional do GELNE, 2014, Natal - RN. **Anais da XXV Jornada Nacional do GELNE.** *Campus* Lagoa Nova - Natal - RN: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EDUFRN, 2014. v. 1. p. 1-11.

## ANEXO I

### TESTE DE PERCEPÇÃO DO FALANTE

#### USO DE MENSAGENS EM REDES SOCIAIS

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Uso de mensagens em redes sociais”, que faz parte da tese de doutorado em Estudos Linguísticos de Gabriela do Couto Baroni, da Universidade Federal do Espírito Santo.

Esta pesquisa tem por objetivo observar a percepção do falante com relação ao uso de determinadas estruturas presentes em mensagens que circulam nas redes sociais.

Caso aceite colaborar, sua participação consiste em responder a este questionário, o que tomará de 5 a 10 minutos do seu tempo. Não há respostas certas ou erradas. Garantimos a manutenção do sigilo e da privacidade da sua participação e dos seus dados durante todas as etapas da pesquisa e posteriormente na publicação do trabalho. Os dados coletados serão utilizados em análises e os resultados serão reportados na tese.

Antes de participar, você pode ter acesso para ler e salvar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, disponível no link:

<https://drive.google.com/file/d/1lMi5GCoxwobdcLY6afm7HTBkmJQZF7gE/view?usp=sharing>

Consentimento Pós-Informação:

Declaro que fui informado(a) sobre o presente documento, entendendo todos os termos acima expostos, e que voluntariamente aceito participar deste estudo. Declaro que sou falante do português brasileiro e sou maior de 18 anos.

Também declaro que tive acesso a uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Declaro, ainda, que, ao clicar no botão “Sim, aceito participar da pesquisa”, estou concordando com a utilização das minhas respostas para os objetivos descritos acima.

Para qualquer informação, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável no e-mail: gabrielacbaroni@hotmail.com.

Ao final da pesquisa, não se esqueça de clicar no botão ENVIAR, para que suas respostas sejam registradas.

Desde já, agradeço a sua participação.

Para continuar participando da pesquisa, por favor, clique em “Sim, aceito participar”.

(        ) Sim, aceito participar.

### **Vamos dar início!**

Você utiliza redes sociais?

(        ) Sim

(        ) Não

### **Informações pessoais**

1) Qual a sua idade?

(        ) 18 a 25 anos

(        ) 26 a 30 anos

(        ) 31 a 35 anos

(        ) 36 a 40 anos

(        ) 41 a 50 anos

(        ) 51 a 55 anos

(        ) Mais de 55 anos

2) Qual o seu gênero?

(        ) Feminino

(        ) Masculino

(        ) Outro

(        ) Prefiro não dizer

3) Qual a sua escolaridade?

- (        ) Ensino Fundamental  
 (        ) Ensino Médio  
 (        ) Ensino Superior  
 (        ) Pós-graduação

### Uso de redes sociais

4) Quais dessas redes sociais você costuma acessar com mais frequência? (Você pode marcar mais de uma opção, se for necessário)

- (        ) Whatsapp  
 (        ) Instagram  
 (        ) Facebook  
 (        ) Twitter  
 (        ) Telegram  
 (        ) Outras. Quais? \_\_\_\_\_

5) Você costuma receber ou ver em suas redes sociais mensagens com o mesmo teor das exemplificadas a seguir?



- (        ) Sim, raramente.  
 (        ) Sim, de uma a três vezes por semana.  
 (        ) Sim, mais de três vezes por semana.  
 (        ) Não vejo ou não percebo.

6) Você costuma enviar, encaminhar ou postar, em suas redes sociais, mensagens com o mesmo teor daquelas mostradas na pergunta anterior?

- (        ) Sim, raramente.  
 (        ) Sim, de uma a três vezes por semana.  
 (        ) Sim, mais de três vezes por semana.  
 (        ) Não envio, não encaminho e não posto esse tipo de mensagem.

7) Na sua opinião, o texto escrito que aparece na postagem a seguir pode ser compreendido:

Se eu ganhasse dinheiro por cada vez  
que as pessoas me irritassem



- (        ) Sem o auxílio da imagem que aparece na postagem.  
 (        ) Somente com o auxílio da imagem que aparece na postagem.

8) Para você, a sentença “Que Deus abençoe seu dia”, presente na imagem a seguir, expressa:

(Você pode marcar mais de uma opção, se achar necessário)



- (     ) Uma condição.
- (     ) Uma ordem.
- (     ) Um favor.
- (     ) Um desejo.
- (     ) Uma explicação.
- (     ) Uma expectativa.
- (     ) Uma prece.
- (     ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

9) Se você pudesse reescrever a sentença "Que Deus abençoe seu dia", mostrada na pergunta anterior, qual dos verbos listados abaixo escolheria para iniciá-la? Considere que o verbo escolhido deve se aproximar, o máximo possível, da mensagem que você quer transmitir:

- (     ) Suplico [que Deus abençoe seu dia].
- (     ) Preciso [que Deus abençoe seu dia].
- (     ) Quero [que Deus abençoe seu dia].
- (     ) Peço [que Deus abençoe seu dia].
- (     ) Desejo [que Deus abençoe seu dia].
- (     ) Espero [que Deus abençoe seu dia].
- (     ) Oro para [que Deus abençoe seu dia].
- (     ) Anseio [que Deus abençoe seu dia].
- (     ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

10) Na sua opinião, a postagem mostrada a seguir: (Você pode marcar mais de uma opção, se achar necessário)

Quando você já deu tudo de si e ainda é quarta-feira



- ) Apresenta um tom de ironia e/ou humor.
- ) Produziria efeito de humor, mesmo se o texto escrito não fosse utilizado.
- ) Somente produz efeito de humor correlacionando-se o texto escrito com a imagem.
- ) Permite uma única interpretação, a partir da leitura do texto escrito e da imagem.
- ) Permite interpretações diferentes, dependendo da leitura que se faz da imagem.

11) Quando você envia ou encaminha uma mensagem como a do exemplo a seguir, você tem como objetivo: (Se você não costuma enviar esse tipo de mensagem, avalie qual seria sua intenção, caso o fizesse)





- (        ) Expressar o desejo ou expectativa de que isso aconteça à pessoa que está recebendo a mensagem.
- (        ) Expressar o desejo ou expectativa de que isso aconteça tanto a você quanto à pessoa que está recebendo a mensagem.
- (        ) Fazer uma prece, súplica ou oração para que isso aconteça à pessoa que está recebendo a mensagem.
- (        ) Fazer uma prece, súplica ou oração para que isso aconteça tanto a você quanto à pessoa que está recebendo a mensagem.
- (        ) Nunca parei para pensar a respeito disso.

12) Na sua opinião, a sentença "Você pode escolher o que vai plantar, mas só pode colher o que plantou", presente na imagem a seguir, expressa: (Você pode marcar mais de uma opção, se achar necessário)



- (        ) Uma opinião.
- (        ) Um conselho.
- (        ) Uma advertência.
- (        ) Uma ordem.
- (        ) Uma expectativa.
- (        ) Uma consequência.
- (        ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

13) Para você, o sentido que mais se aproxima da sentença “Que essa semana traga os dias de glória, porque de luta já tô cansado”, presente na postagem seguir, é: (Você pode marcar mais de uma opção, se achar necessário)



- (     ) Suplico [que essa semana traga os dias de glória, porque de luta já tô cansado].
- (     ) Preciso [que essa semana traga dias de glória, porque de luta já tô cansado].
- (     ) Quero [que essa semana traga os dias de glória, porque de luta já tô cansado].
- (     ) Peço [que essa semana traga os dias de glória, porque de luta já tô cansado].
- (     ) Desejo [que essa semana traga os dias de glória, porque de luta já tô cansado].
- (     ) Espero [que essa semana traga os dias de glória, porque de luta já tô cansado].
- (     ) Oro para [que essa semana traga os dias de glória, porque de luta já tô cansado].
- (     ) Anseio [que essa semana traga os dias de glória, porque de luta já tô cansado].
- (     ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

## ANEXO II

## RESULTADO DO TESTE DE PERCEPÇÃO PARA OS DISTRADORES

**Resultados para a pergunta de número 7:**

Quadro 13 – Pergunta nº 7 do Teste de Percepção do Falante

7) Na sua opinião, o texto escrito que aparece na postagem a seguir pode ser compreendido:

Se eu ganhasse dinheiro por cada vez  
que as pessoas me irritassem



- (        ) Sem o auxílio da imagem que aparece na postagem.  
(        ) Somente com o auxílio da imagem que aparece na postagem.

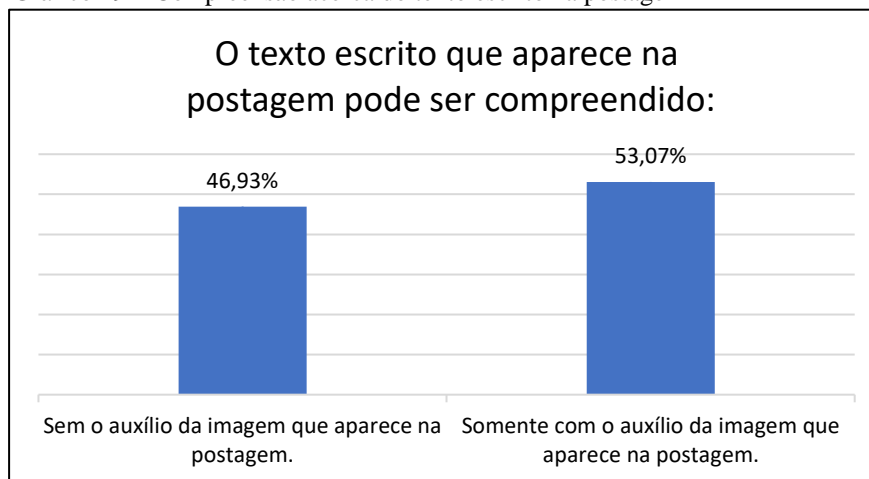
Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 32 – Compreensão acerca do texto escrito na postagem

<b>Respostas</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
Sem o auxílio da imagem que aparece na postagem	641	46,93
Somente com o auxílio da imagem que aparece na postagem.	725	53,07
	<b>1366</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

Gráfico 19 – Compreensão acerca do texto escrito na postagem



Fonte: Elaborado pela autora.

### Resultados para a pergunta de número 10:

Quadro 14 – Pergunta nº 10 do Teste de Percepção do Falante

10) Na sua opinião, a postagem mostrada a seguir: (Você pode marcar mais de uma opção, se achar necessário)

Quando você já deu tudo de si e ainda é quarta-feira



- (     ) Apresenta um tom de ironia e/ou humor.
- (     ) Produziria efeito de humor, mesmo se o texto escrito não fosse utilizado.
- (     ) Somente produz efeito de humor correlacionando-se o texto escrito com a imagem.
- (     ) Permite uma única interpretação, a partir da leitura do texto escrito e da imagem.
- (     ) Permite interpretações diferentes, dependendo da leitura que se faz da imagem.

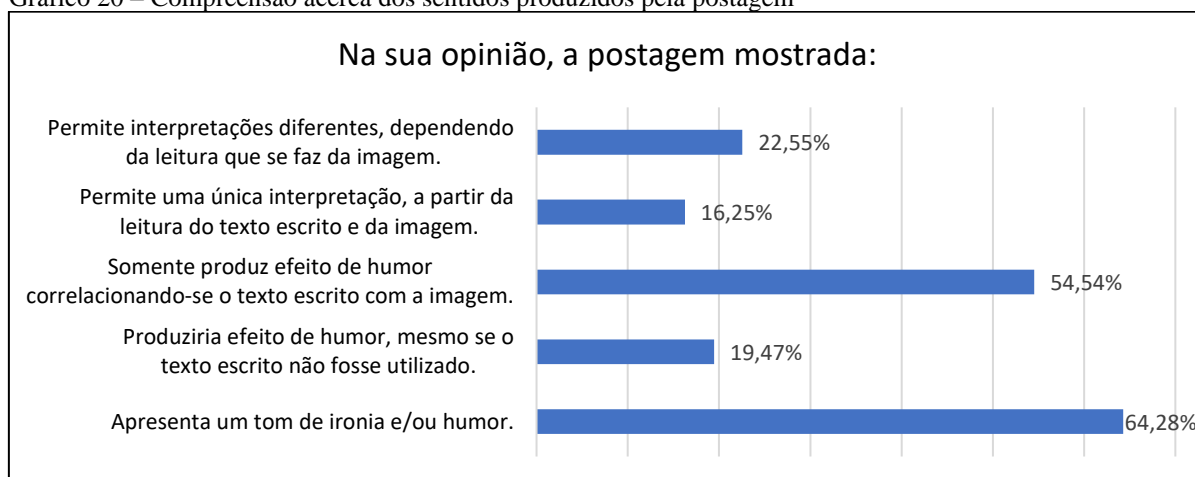
Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 33 – Compreensão acerca dos sentidos produzidos pela postagem

<b>Respostas</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
Apresenta um tom de ironia e/ou humor.	878	64,28
Produziria efeito de humor, mesmo se o texto escrito não fosse utilizado.	266	19,47
Somente produz efeito de humor correlacionando-se o texto escrito com a imagem.	745	54,54
Permite uma única interpretação, a partir da leitura do texto escrito e da imagem.	222	16,25
Permite interpretações diferentes, dependendo da leitura que se faz da imagem.	308	22,55

Fonte: Elaborada pela autora.

Gráfico 20 – Compreensão acerca dos sentidos produzidos pela postagem



Fonte: Elaborado pela autora.

## Resultados para a pergunta de número 12:

Quadro 15 – Pergunta nº 12 do Teste de Percepção do Falante

12) Na sua opinião, a sentença "Você pode escolher o que vai plantar, mas só pode colher o que plantou", presente na imagem a seguir, expressa: (Você pode marcar mais de uma opção, se achar necessário)



- ( ) Uma opinião.  
 ( ) Um conselho.  
 ( ) Uma advertência.  
 ( ) Uma ordem.  
 ( ) Uma expectativa.  
 ( ) Uma consequência.  
 ( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

Fonte: Elaborado pela autora.

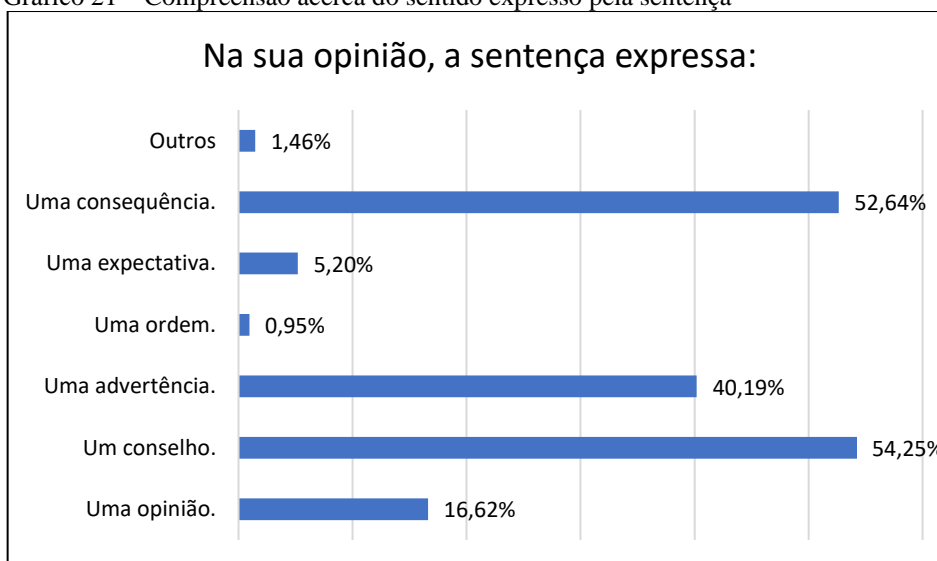
Tabela 34 – Compreensão acerca do sentido da sentença

Respostas	Total	Porcentagem
Uma opinião	227	16,62
Um conselho	741	54,25
Uma advertência	549	40,19
Uma ordem	13	0,95
Uma expectativa	71	5,20
Uma consequência	719	52,64
Outros	20	1,46

Fonte: Elaborada pela autora.





No campo "Outros", os respondentes acrescentaram: uma conclusão, uma reflexão, uma ameaça, uma constatação, uma realidade, um desabafo, um fato.

Gráfico 21 – Compreensão acerca do sentido expresso pela sentença



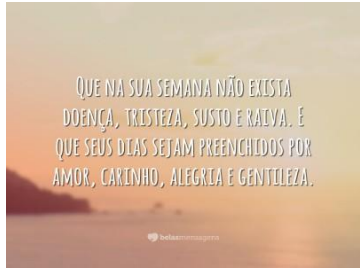
Fonte: Elaborado pela autora.






## ANEXO III – TEXTOS ANALISADOS

Sequência	Postagem	Texto verbal	Fonte
1		Bom dia! Que sua semana seja de Paz, Amor e Tranquilidade! Que seja doce	<a href="https://br.pinterest.com/pin/52002570683269049/?lp=true">https://br.pinterest.com/pin/52002570683269049/?lp=true</a> .  Acesso em: 30 jul. 2018.
2		Bom dia! Que sua vida seja uma linda sinfonia de amor e alegria!	<a href="https://br.pinterest.com/pin/106538347415346712/?lp=true">https://br.pinterest.com/pin/106538347415346712/?lp=true</a> .  Acesso em: 30 jul. 2018.
3		Boa noite!!! Que sua semana comece movida pela fé e termine abençoada por Deus.	<a href="https://frasesdavidacom.br/mensagem/43283">https://frasesdavidacom.br/mensagem/43283</a> .  Acesso em: 30 jul. 2018.
4		Boa tarde! Que sua semana comece com fé, garra, emoção, dedicação, persistência e revestida de amor e que ao findar, você tenha passado pelo teste da humildade e tenha sido elogiado por Deus. Uma ótima semana para vocês!	<a href="https://frasesdavidacom.br/mensagem/175889">https://frasesdavidacom.br/mensagem/175889</a> .  Acesso em: 30 jul. 2018.











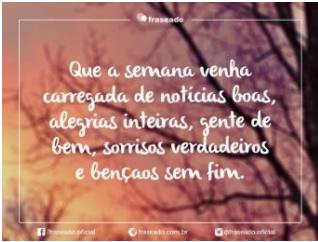
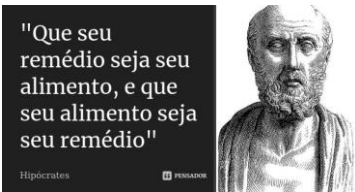
5	<p>Que sua semana seja florida, repleta de paz, amor e bênçãos de Deus.</p>	<p>Que sua semana seja florida, repleta de paz, amor e bênçãos de Deus.</p>	<p>&lt;<a href="https://plus.google.com/116822023797863218009/posts/KN023GKSqyN">https://plus.google.com/116822023797863218009/posts/KN023GKSqyN</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 30 jul. 2018.</p>
6	<p>Que sua semana venha com leveza, que surjam boas oportunidades e que você tenha coragem para lutar pela conquista dos seus objetivos! Otimismo e muita fé! Célia Cristina Prado</p>	<p>Que sua semana venha com leveza, que surjam boas oportunidades e que você tenha coragem para lutar pela conquista dos seus objetivos! Otimismo e muita fé!</p>	<p>&lt;<a href="https://frasesdavidacom.br/mensagem/458964">https://frasesdavidacom.br/mensagem/458964</a>&gt;</p> <p>Acesso em: 30 jul. 2018.</p>
7	<p>QUE DEUS ORIENTE O SEU CAMINHO E ABENÇOE A SUA SEMANA!</p>	<p>Que Deus oriente o seu caminho e abençoe a sua semana!</p>	<p>&lt;<a href="http://frenys.com/post/6169839-deus-abencoe-e-oriente-sua-semana/">http://frenys.com/post/6169839-deus-abencoe-e-oriente-sua-semana/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 30 jul. 2018.</p>
8	<p>Que cada segundo do seu dia seja guiado pelas mãos de Deus e que você tenha um dia abençoado!!! Bom dia!!!</p>	<p>Que cada segundo do seu dia seja guiado pelas mãos de Deus e que você tenha um dia abençoado!!! Bom dia!!!</p>	<p>&lt;<a href="https://me.me/i/que-cada-segundo-do-seu-dia-seja-guiado-pelas-maos-14795630">https://me.me/i/que-cada-segundo-do-seu-dia-seja-guiado-pelas-maos-14795630</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 30 jul. 2018.</p>
9	<p>Que sua semana seja doce, leve e surpreendente. Com o toque de Deus em cada gesto, em cada olhar, em cada falar, do teu levantar ao deitar. Que em teu coração haja uma paz transbordante, e que ela alcance todos os que estiverem ao seu redor. Aquela paz, que apenas Deus nos traz.</p>	<p>Que sua semana seja doce, leve e surpreendente. Com o toque de Deus em cada gesto, em cada olhar, em cada falar, do teu levantar ao deitar. Que em teu coração haja uma paz transbordante, e que ela alcance todos os que estiverem ao seu redor. Aquela paz, que apenas Deus nos traz.</p>	<p>&lt;<a href="https://www.pensador.com/frase/MjE4MDQyNg/">https://www.pensador.com/frase/MjE4MDQyNg/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 30 jul. 2018.</p>

10		<p>Que sua semana seja regada de saúde, união, fé, amor, paz, vitórias, bênçãos.</p>	<p>&lt;<a href="https://floresefrases.blogspot.com/2017/01/que-sua-semana-seja-regada-de.html?spref=pi">https://floresefrases.blogspot.com/2017/01/que-sua-semana-seja-regada-de.html?spref=pi</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 30 jul. 2018.</p>
11		<p>Que sua semana seja recheada de coisinhas maravilhosas. Beijos!!</p>	<p>&lt;<a href="http://www.cristominhacerteza.com/2018/05/que-sua-semana-seja-recheada-de.html">http://www.cristominhacerteza.com/2018/05/que-sua-semana-seja-recheada-de.html</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 30 jul. 2018.</p>
12		<p>Que na sua semana não exista doença, tristeza, susto e raiva. E que seus dias sejam preenchidos por amor, carinho, alegria e gentileza.</p>	<p>&lt;<a href="https://www.belasmensagens.com.br/boa-semana/boa-semana-3972.html">https://www.belasmensagens.com.br/boa-semana/boa-semana-3972.html</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 30 jul. 2018.</p>
13		<p>Que a segunda seja breve. Que a terça seja leve. Que a quarta seja alegre. Que a quinta seja doce. Que a sexta não demore. Que a semana seja incrível.</p>	<p>&lt;<a href="http://www.topimagens.com.br/semana/9460-semana-incrivel.html">http://www.topimagens.com.br/semana/9460-semana-incrivel.html</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 30 jul. 2018.</p>
14		<p>Que seu dia seja leve, que seu sorriso seja alegre, que sua alma esteja em sintonia com a paz, que seus pensamentos e palavras sejam de otimismo e amigas... E que nada lhe tire a alegria de viver um dia de bem com a vida e feliz! Bom dia!</p>	<p>&lt;<a href="https://plus.google.com/113272383211298251756/posts/Xz3mru3421a">https://plus.google.com/113272383211298251756/posts/Xz3mru3421a</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 30 jul. 2018.</p>

15		Bom dia! Que seu dia seja igual a vontade de Deus: bom, perfeito e agradável.	<p>&lt;  <a href="https://www.frasesdobem.com.br/frase/254">https://www.frasesdobem.com.br/frase/254</a>          &gt;.</p> <p>Acesso em: 30 jul. 2018.</p>
16		Bom dia! Que seu dia seja lindo, que o sol brilhe em seu coração, que haja alegria em seu olhar e paz no seu caminhar.	<p>&lt;<a href="https://lindasimagens.com.br/que-seu-dia-seja-lindo/">https://lindasimagens.com.br/que-seu-dia-seja-lindo/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 30 jul. 2018.</p>
17		Bom dia, amiga! Que seu dia seja leve, tranquilo e repleto de sorrisos!	<p>&lt;<a href="https://www.frasesparaface.com.br/bom-dia-amiga-que-seu-dia-seja-leve-tranquilo-e/">https://www.frasesparaface.com.br/bom-dia-amiga-que-seu-dia-seja-leve-tranquilo-e/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 30 jul. 2018.</p>
18		Que seu dia comece bem e termine melhor ainda!	<p>&lt;  <a href="http://www.fraseserecados.com.br/que-seu-dia-comece-bem/">http://www.fraseserecados.com.br/que-seu-dia-comece-bem/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 30 jul. 2018.</p>
19		Que sua vida seja a mensagem que gostaria de passar.	<p>&lt;  <a href="https://vivamelhoronline.com/2015/04/30/que-sua-vida-seja-sua-mensagem/">https://vivamelhoronline.com/2015/04/30/que-sua-vida-seja-sua-mensagem/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 30 jul. 2018.</p>

20		<p>Que cada dia da sua semana seja guiado pelas mãos de Deus. Que, na sua infinita bondade, nos traga paz e sabedoria.</p>	<p>&lt;<a href="http://www.picluck.net/media/1063618414411333204_1450880846">http://www.picluck.net/media/1063618414411333204_1450880846</a>&gt;</p> <p>Acesso em: 31 jul. 2018.</p>
21		<p>Que seu dia seja feliz. Que seu dia seja de paz! Que as palavras deste dia sejam: alegria, carinho, ternura e amor. Que seja um dia florido e colorido! Quem faz o dia bonito é você. Faça seu dia feliz!</p>	<p>&lt;<a href="http://flogvip.net/ve rluci/16241263/">http://flogvip.net/ve rluci/16241263/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 31 jul. 2018.</p>
22		<p>Feliz semana!</p> <p>Que a semana seja repleta de coisas boas... Recheada de sonhos, conquistas e alegrias... De felicidade plena e vivenciada com amor e paz.</p> <p>Que sua semana seja muito abençoada!</p>	<p>&lt;<a href="https://plus.google.com/113272383211298251756/posts/Q1sWqxccmAd">https://plus.google.com/113272383211298251756/posts/Q1sWqxccmAd</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 31 jul. 2018.</p>
23		<p>Feliz aniversário! Que sua vida seja uma soma de bênçãos e vitórias. Que a felicidade te persiga para sempre! Parabéns!</p>	<p>&lt;<a href="https://www.mensagens10.com.br/mensagem/6335">https://www.mensagens10.com.br/mensagem/6335</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 31 jul. 2018.</p>
24		<p>Feliz aniversário! Que sua vida seja recheada de bons e felizes momentos. Parabéns!</p>	<p>&lt;<a href="https://www.pequenasfrases.com.br/feliz-aniversario-que-sua-vida-seja-recheada-de-bons-e.html">https://www.pequenasfrases.com.br/feliz-aniversario-que-sua-vida-seja-recheada-de-bons-e.html</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 31 jul. 2018.</p>

25		Que a sua tarde seja abençoada por Deus.	<p>&lt;  <a href="https://fraseado.com.br/frases/boa-tarde-abençoada/que-a-sua-tarde-seja-abençoada-por-deus/">https://fraseado.com.br/frases/boa-tarde-abençoada/que-a-sua-tarde-seja-abençoada-por-deus/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 31 jul. 2018.</p>
26		Bom dia! Que seu dia seja abençoado por Deus.	<p>&lt;  <a href="https://fraseado.com.br/frases/bom-dia-abençoado/que-seu-dia-seja-abençoado-por-deus/">https://fraseado.com.br/frases/bom-dia-abençoado/que-seu-dia-seja-abençoado-por-deus/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 2 ago. 2018</p>
27		Que Deus, nosso Pai, abençoe ricamente o seu dia. Bom dia!	<p>&lt;  <a href="https://fraseado.com.br/frases/bom-dia-abençoado/que-deus-abençoe-ricamente-o-seu-dia/">https://fraseado.com.br/frases/bom-dia-abençoado/que-deus-abençoe-ricamente-o-seu-dia/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 2 ago. 2018.</p>
28		Que esse dia seja cheio de bênçãos para todos nós. Bom dia!	<p>&lt;  <a href="https://fraseado.com.br/frases/bom-dia-abençoado/um-dia-seja-cheio-de-bençãos/">https://fraseado.com.br/frases/bom-dia-abençoado/um-dia-seja-cheio-de-bençãos/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 2 ago. 2018.</p>
29		Bom dia! Que a sua semana seja abençoada.	<p>&lt;  <a href="https://fraseado.com.br/frases/bom-dia-abençoado/que-a-sua-semana-seja-abençoada/">https://fraseado.com.br/frases/bom-dia-abençoado/que-a-sua-semana-seja-abençoada/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 2 ago. 2018.</p>



30		Bom dia! Que seu dia seja muito proveitoso.	<p>&lt;<a href="http://www.frasesde bomdia.net/frase/bom-dia-que-seu-dia-seja-muito-proveitoso">http://www.frasesde bomdia.net/frase/bom-dia-que-seu-dia-seja-muito-proveitoso</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 2 ago. 2018.</p>
31		Parabéns para você! Que a tua vida seja repleta de emoções, alegrias e conquistas. Feliz aniversário!	<p>&lt;<a href="https://fraseado.com.br/datas-especiais/parabens-para-voce/que-a-tua-vida-seja-repleta-de-emocoes/">https://fraseado.com.br/datas-especiais/parabens-para-voce/que-a-tua-vida-seja-repleta-de-emocoes/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 2 ago. 2018.</p>
32		Que você tenha um dia cheio de sorrisos alegres e pensamentos felizes.	<p>&lt;<a href="https://br.pinterest.com/pin/612982199255816689/">https://br.pinterest.com/pin/612982199255816689/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 2 ago. 2018.</p>
33		Que a semana venha carregada de notícias boas, alegrias inteiras, gente de bem, sorrisos e verdadeiras bênçãos sem fim.	<p>&lt;<a href="https://fraseado.com.br/frases/segunda-feira/que-a-semana-venha-carregada-de-noticias-boas/">https://fraseado.com.br/frases/segunda-feira/que-a-semana-venha-carregada-de-noticias-boas/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 2 ago. 2018.</p>
34		Que seu remédio seja seu alimento, e que seu alimento seja seu remédio.	<p>&lt; <a href="https://www.pensador.com/frase/MTE3MDU0/">https://www.pensador.com/frase/MTE3MDU0/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 2 ago. 2018.</p>





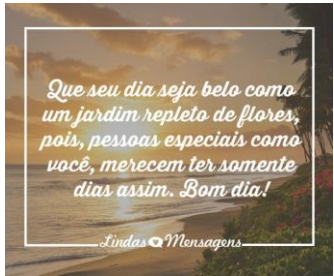
35		Bom dia. Que Deus abençoe a sua vida e tudo o que fizer neste dia. Muita paz!	<p>&lt;  <a href="https://br.pinterest.com/pin/505177283194533545/">https://br.pinterest.com/pin/505177283194533545/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 2 ago. 2018.</p>
36		Que a semana seja tranquila, com bênção e boas vibrações para todos nós!	<p>&lt;  <a href="https://www.facebook.com/reacreditarioficial/photos/que-a-semana-seja-aben%C3%A7oadada/1440249476094387/">https://www.facebook.com/reacreditarioficial/photos/que-a-semana-seja-aben%C3%A7oadada/1440249476094387/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 2 ago. 2018.</p>
37		Que a felicidade seja sonho, meta e realidade.	<p>&lt;  <a href="https://www.facebook.com/Mensagens-para-perfil-face-761791477254330/photos/913857648714378">https://www.facebook.com/Mensagens-para-perfil-face-761791477254330/photos/913857648714378</a>&gt;</p> <p>Acesso em: 2 ago. 2018.</p>
38		...que você seja capaz de descobrir o significado das pessoas e não a utilidade. A utilidade passa, o significado é para sempre.	<p>&lt;  <a href="https://statusimagens.com/listings/que-voce-seja-capaz-de-descobrir/">https://statusimagens.com/listings/que-voce-seja-capaz-de-descobrir/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 2 ago. 2018.</p>
39		Que sua semana seja cheia de bons resultados, e que faça você se sentir bem e satisfeito com suas próprias atitudes. Tenha uma boa semana!	<p>&lt;  <a href="http://www.mensagemsonline.com.br/mensagens-de-boa-semana/mensagem-para-comeco-de-semana/">http://www.mensagemsonline.com.br/mensagens-de-boa-semana/mensagem-para-comeco-de-semana/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 2 ago. 2018.</p>

40		Tenha uma feliz semana! Que sua semana seja proveitosa, abençoada pelo Senhor!!!	<p>&lt;<a href="http://www.cristomihacerteza.com/2014/08/tenha-uma-feliz-semana-que-sua-semana.html">http://www.cristomihacerteza.com/2014/08/tenha-uma-feliz-semana-que-sua-semana.html</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 2 ago. 2018.</p>
41		Que a sua semana seja leve, produtiva, alegre e muito abençoada	<p>&lt; <a href="https://www.pinterest.pt/pin/561613016008136319/">https://www.pinterest.pt/pin/561613016008136319/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 2 ago. 2018.</p>
42		Parabéns! Que seu dia seja recheado de boas surpresas e que Deus ilumine seus caminhos. Feliz aniversário!	<p>&lt; <a href="https://www.frasesdobem.com.br/frase/4068">https://www.frasesdobem.com.br/frase/4068</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 2 ago. 2018.</p>
43		Amiga, que sua semana seja assim como você, plena e maravilhosa!	<p>&lt; <a href="https://www.lindasmensagens.com.br/boa-semana/plena-e-maravilhosa.html">https://www.lindasmensagens.com.br/boa-semana/plena-e-maravilhosa.html</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 2 ago. 2018.</p>
44		Que a semana seja especial, carregada de boas energias e repleta de boas escolhas!	<p>&lt; <a href="https://www.frasesdobem.com.br/frase/3533">https://www.frasesdobem.com.br/frase/3533</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 2 ago. 2018.</p>


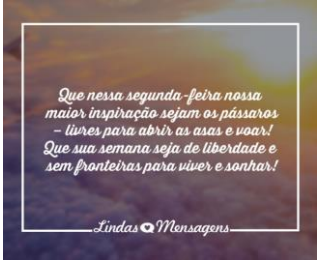


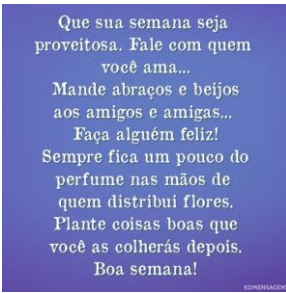


45		Que a sua semana seja tão linda quanto eu.	<p>&lt;  <a href="https://www.frasesparaoface.com/seja-tao-linda-quando-eu/">https://www.frasesparaoface.com/seja-tao-linda-quando-eu/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 2 ago. 2018</p>
46		Que a sua semana passe rápido, caso você esteja esperando alguém. Que a sua semana passe bem devagar, caso você tenha muita coisa para resolver. Que a sua semana seja de chuva, caso você possa ficar em casa assistindo um filme. Que a sua semana seja de sol, caso você deseje ir à praia. Que a sua semana seja de paz, de amor, de felicidades, pois eu sei que você merece muito mais do que isso. Tenha uma semana brilhante!	<p>&lt;  <a href="https://kdmensagens.com/mensagem/que-a-sua-semana-passe-rapido-caso-voce/">https://kdmensagens.com/mensagem/que-a-sua-semana-passe-rapido-caso-voce</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 2 ago. 2018.</p>
47		Bom dia! Que Deus nos conceda um dia abençoado e cheio de vitórias!	<p>&lt;  <a href="https://br.pinterest.com/pin/776237685744359906/">https://br.pinterest.com/pin/776237685744359906/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 2 ago. 2018.</p>
48		Que Deus abençoe o seu dia e lhe conceda sucesso em todos os projetos. Bom dia!	<p>&lt;  <a href="https://www.mundodasmensagens.com/mensagem/que-deus-abencoe-o-seu-dia.html">https://www.mundodasmensagens.com/mensagem/que-deus-abencoe-o-seu-dia.html</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 2 ago. 2018.</p>

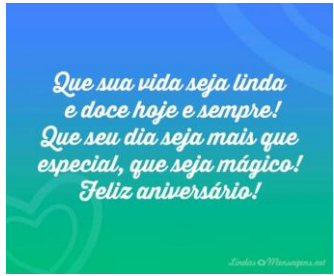



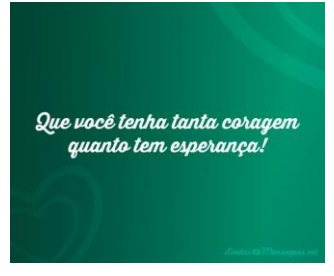
49		<p>Que este dia seja lindo e marque o começo de uma semana maravilhosa e muito produtiva.</p>	<p><a href="https://www.frasesparaface.com.br/que-este-dia-seja-lindo-e-marque-o-comeco-de-uma/">https://www.frasesparaface.com.br/que-este-dia-seja-lindo-e-marque-o-comeco-de-uma/</a>.</p> <p>Acesso em: 3 ago. 2018.</p>
50		<p>Que jamais nos falte fé e que na esperança de uma realização, o melhor aconteça nos dando sempre mais entusiasmo. Que sua semana seja preenchida de bênçãos!</p>	<p>&lt;<a href="https://www.belasmensagens.com.br/boa-semana/que-jamais.html">https://www.belasmensagens.com.br/boa-semana/que-jamais.html</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 3 ago. 2018.</p>
51		<p>Que hoje o amor, a felicidade, a paz, a alegria e toda turma do bem batam à sua porta. Que façam festa em sua casa e fiquem para passar a semana.</p> <p>Feliz domingo</p>	<p>&lt;<a href="https://br.pinterest.com/pin/841188036625408852/">https://br.pinterest.com/pin/841188036625408852/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 2 ago. 2018.</p>
52		<p>Que nesta Páscoa haja muitos doces em sua vida... O doce sorriso daqueles que te amam, a doce alegria de ter o pão na sua mesa e a doce esperança de ter um futuro de paz e prosperidade. Feliz Páscoa!</p>	<p>&lt; <a href="https://www.frasesdobem.com.br/frase/8937">https://www.frasesdobem.com.br/frase/8937</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 3 ago. 2018.</p>
53		<p>Que o nosso dia seja repleto daquilo que nos faça bem!</p>	<p>&lt; <a href="https://www.belasmensagens.com.br/bom-dia/dia-2.html">https://www.belasmensagens.com.br/bom-dia/dia-2.html</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 3 ago. 2018.</p>



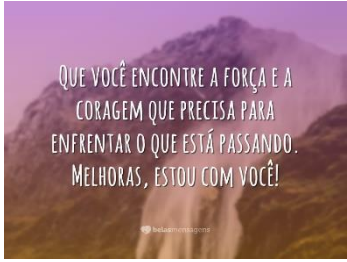


54		Que seu dia seja repleto de alegria	<p>&lt;  <a href="https://www.messages10.com.br/mensagem/5744">https://www.messages10.com.br/mensagem/5744</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 3 ago. 2018.</p>
55		Que seu dia seja abençoado e que o Senhor te proteja das perseguições negativas deste dia. Te desejo um excelente dia!	<p>&lt;  <a href="https://www.messagesperfeitas.com.br/que-seu-dia-seja-abençoado/">https://www.messagesperfeitas.com.br/que-seu-dia-seja-abençoado/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 3 ago. 2018.</p>
56		Que seu dia seja abençoado por muita alegria e especial como você. Feliz aniversário, amiga!	<p>&lt;  <a href="https://www.frasesparaface.com.br/que-seu-dia-seja-abençoado-por-muita-alegria-e/">https://www.frasesparaface.com.br/que-seu-dia-seja-abençoado-por-muita-alegria-e/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 3 ago. 2018.</p>
57		Bom dia! Que seu dia seja alegre e especial.	<p>&lt;  <a href="https://www.lindasmensagens.com.br/bom-dia/que-seu-dia-seja-alegre-e-especial.html">https://www.lindasmensagens.com.br/bom-dia/que-seu-dia-seja-alegre-e-especial.html</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 3 ago. 2018.</p>
58		Que seu dia seja belo como um jardim repleto de flores, pois, pessoas especiais como você, merecem ter somente dias assim. Bom dia!	<p>&lt;  <a href="https://www.lindasmensagens.com.br/bom-dia/que-seu-dia-seja-belo-como-um-jardim-repleto-de-flores.html">https://www.lindasmensagens.com.br/bom-dia/que-seu-dia-seja-belo-como-um-jardim-repleto-de-flores.html</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 3 ago. 2018.</p>

59		O amor é o alicerce e a paz de espírito é o resultado das ações de amor despidas de interesse e permeadas pela bondade. Que seu dia seja de luz, amor e paz!	<p>&lt;  <a href="https://www.lindasmensagens.com.br/bom-dia/que-seu-dia-seja-de-luz-amor-e-paz.html">https://www.lindasmensagens.com.br/bom-dia/que-seu-dia-seja-de-luz-amor-e-paz.html</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 3 ago. 2018.</p>
60		Que você tenha um dia muito especial, cheio de surpresas boas e momentos inesquecíveis. Feliz aniversário, meu amigo!	<p>&lt;  <a href="https://www.mensagemmaniversario.com.br/que-seu-dia-seja-especial-amigo/">https://www.mensagemmaniversario.com.br/que-seu-dia-seja-especial-amigo/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 3 ago. 2018.</p>
61		Que seu dia seja iluminado, muito produtivo e cheio de pequenas e grandes realizações! Seja grato!	<p>&lt;  <a href="https://www.lindasmensagens.com.br/bom-dia/que-seu-dia-seja-iluminado.html">https://www.lindasmensagens.com.br/bom-dia/que-seu-dia-seja-iluminado.html</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 3 ago. 2018.</p>
62		Que seja simplesmente um dia lindo, repleto de paz, amor e muitas bênçãos! Bom dia	<p>&lt;  <a href="https://www.amplino.org/que-seu-dia-seja-lindo-e-doce-com-muita-paz-e-amor/">https://www.amplino.org/que-seu-dia-seja-lindo-e-doce-com-muita-paz-e-amor/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 3 ago. 2018.</p>
63		Que sua semana comece e termine muito colorida, afinal, a vida é formada pelas cores que a gente pinta!	<p>&lt;  <a href="https://www.lindasmensagens.com.br/segunda-feira/que-sua-semana-comece-e-termine-muito-colorida.html">https://www.lindasmensagens.com.br/segunda-feira/que-sua-semana-comece-e-termine-muito-colorida.html</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 3 ago. 2018.</p>

64		Que sua semana seja recheada de perguntas!	<p>&lt;<a href="https://www.lindasmensagens.com.br/boa-semana/que-sua-semana-seja.html">https://www.lindasmensagens.com.br/boa-semana/que-sua-semana-seja.html</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 3 ago. 2018.</p>
65		Que nessa segunda-feira nossa maior inspiração sejam os pássaros – livres para abrir as asas e voar! Que sua semana seja de liberdade e sem fronteiras para viver e sonhar!	<p>&lt;<a href="https://www.lindasmensagens.com.br/segunda-feira/">https://www.lindasmensagens.com.br/segunda-feira/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 3 ago. 2018.</p>
66		Que sua semana seja divertida! Fale com quem você ama, mande abraços e beijos aos amigos e amigas. Faça alguém feliz!	<p>&lt;<a href="https://www.recados.etc.br/recado-facebook-que-sua-semana-seja-divertida-2.html">https://www.recados.etc.br/recado-facebook-que-sua-semana-seja-divertida-2.html</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 3 ago. 2018.</p>
67		Que sua semana seja marcada pelo sucesso!	<p>&lt;<a href="https://www.lindasmensagens.com.br/boa-semana/que-sua-semana-seja-marcada.html">https://www.lindasmensagens.com.br/boa-semana/que-sua-semana-seja-marcada.html</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 3 ago. 2018.</p>
68		Que sua semana seja proveitosa. Fale com quem você ama... Mande abraço e beijos aos amigos e amigas... Faça alguém feliz! Sempre fica um pouco de perfume nas mãos de quem distribui flores. Plante coisas boas que você as colherá depois. Boa semana!	<p>&lt;<a href="https://kdmensagens.com/mensagem-que-sua-semana-seja-proveitosa-fale-com">https://kdmensagens.com/mensagem-que-sua-semana-seja-proveitosa-fale-com</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 3 ago. 2018.</p>





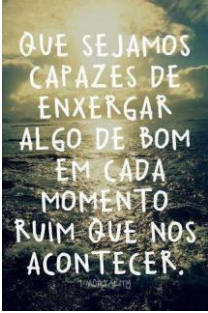
69		Que sua semana seja top e que a segunda já comece recheada com ótimas novidades!	<p>&lt;  <a href="https://www.lindasmensagens.com.br/segunda-feira/que-sua-semana-seja-top.html">https://www.lindasmensagens.com.br/segunda-feira/que-sua-semana-seja-top.html</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 3 ago. 2018.</p>
70		Que a semana te traga sorrisos internos, alegrias concretas e paz no coração.	<p>&lt;<a href="https://www.declaraodeamor.com/frases-de-boa-semana/que-sua-semana-tenha-sorrisos-internos/">https://www.declaraodeamor.com/frases-de-boa-semana/que-sua-semana-tenha-sorrisos-internos/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 3 ago. 2018.</p>
71		<p>Que Deus abençoe a sua vida... E tudo o que fizer neste dia. Muita paz!</p> <p>Bom dia!</p>	<p>&lt;  <a href="https://br.pinterest.com/pin/760545455796992809/">https://br.pinterest.com/pin/760545455796992809/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 2 ago. 2018.</p>
72		Que seu dia seja iluminado, repleto de lindas surpresas e compartilhado com todos aqueles que ama. Que sua vida continue sendo abençoada e que a cada ano suas conquistas sejam cada vez maiores.	<p>&lt;<a href="https://www.lindasmensagens.com.br/aniversario/que-sua-vida-continue-sendo-abençoada.html">https://www.lindasmensagens.com.br/aniversario/que-sua-vida-continue-sendo-abençoada.html</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 3 ago. 2018.</p>
73		Que apesar dos pesares da vida, você tenha um espírito sereno, um olhar sincero e, um coração bom, cheio de amor para dar e receber.	<p>&lt;  <a href="https://www.lindasmensagens.com.br/bonitas/que-sua-vida-seja-feliz.html">https://www.lindasmensagens.com.br/bonitas/que-sua-vida-seja-feliz.html</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 3 ago. 2018.</p>


74		Que sua vida seja linda e doce hoje e sempre! Que seu dia seja mais que especial, que seja mágico! Feliz aniversário!	<p>&lt;  <a href="https://www.lindasmensagens.com.br/frase/que-sua-vida-seja-linda-e-doce-hoje-e-sempre.html">https://www.lindasmensagens.com.br/frase/que-sua-vida-seja-linda-e-doce-hoje-e-sempre.html</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 3 ago. 2018.</p>
75		Que sua vida seja sempre repleta de bênçãos e de muita proteção divina. Que sempre haja muita luz no seu caminho. Parabéns!	<p>&lt;<a href="https://www.lindasmensagens.com.br/ aniversario/que-sua-vida-seja-sempre-repleta-de-bencao.html">https://www.lindasmensagens.com.br/aniversario/que-sua-vida-seja-sempre-repleta-de-bencao.html</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 3 ago. 2018.</p>
76		Que seu dia seja leve feito pluma. De paz e surpresas de Deus pra você.	<p>&lt;  <a href="http://meusegredosbel1.blogspot.com/2013/08/que-seu-dia.html">http://meusegredosbel1.blogspot.com/2013/08/que-seu-dia.html</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 3 ago. 2018.</p>
77		Que todas as manhãs sejamos despertados pela vontade de viver e que nunca, de maneira alguma nos falte fé para recomeçar os nossos dias...	<p>&lt;  <a href="https://br.pinterest.com/pin/290974825898033990/">https://br.pinterest.com/pin/290974825898033990/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 08 ago. 2018.</p>
78		Que você tenha tanta coragem quanto tem esperança!	<p>&lt;<a href="https://www.lindasmensagens.com.br/frase/que-voce-tenha-tanta-coragem.html">https://www.lindasmensagens.com.br/frase/que-voce-tenha-tanta-coragem.html</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 07 ago. 2018.</p>

79		Que você encontre primeiro o amor, ele vem guiando o resto de tudo que faltar.	<p>&lt;  <a href="https://www.declaracaoaodeamor.com/frases-de-amor/que-voce-encontre-primeiro-o-amor-ele-vem-guiando-o-resto-de-tudo-que-faltar/">https://www.declaracaoaodeamor.com/frases-de-amor/que-voce-encontre-primeiro-o-amor-ele-vem-guiando-o-resto-de-tudo-que-faltar/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 07 ago. 2018.</p>
80		Que hoje você encontre muitos motivos para sorrir! Bom dia!	<p>&lt;  <a href="https://www.declaracaoaodeamor.com/frases-de-bom-dia/que-voce-encontre-muitos-motivos-para-sorrir-bom-dia/">https://www.declaracaoaodeamor.com/frases-de-bom-dia/que-voce-encontre-muitos-motivos-para-sorrir-bom-dia/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 07 ago. 2018.</p>
81		Que você encontre a força e a coragem que precisa para enfrentar o que está passando. Melhoras, estou com você!	<p>&lt;  <a href="https://www.belasmensagens.com.br/melhoras/que-voce-encontre-forca.html">https://www.belasmensagens.com.br/melhoras/que-voce-encontre-forca.html</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 07 ago. 2018.</p>
82		Boa semana Que a semana seja rica em sorrisos, grande em sabedoria e repleta de boas ideias. Que o choro seja de alegria. Que os sentimentos bonitos cresçam e as dores desapareçam. Que a pressa seja de ser feliz.	<p>&lt;  <a href="https://www.messages10.com.br/mensagem/15396">https://www.messages10.com.br/mensagem/15396</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 07 ago. 2018.</p>
83		Que a semana comece com uma dose exagerada de fé, paz, amor, sorrisos, afetos e bênçãos sem fim...	<p>&lt;  <a href="https://br.pinterest.com/aguiar0364/saudacoes-dias-da-semana/?lp=true">https://br.pinterest.com/aguiar0364/saudacoes-dias-da-semana/?lp=true</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 07 ago. 2018.</p>








84		Que hoje seja assim: o amor aconteça, o bem prevaleça e o nosso coração transborde de paz. Feliz quinta-feira!	<p>&lt;  <a href="https://br.pinterest.com/pin/557813103842148517/">https://br.pinterest.com/pin/557813103842148517/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 07 ago. 2018.</p>
85		Pra hoje... “Que as alegrias sejam somadas... As tristezas diminuídas... A felicidade multiplicada e o amor dividido...” Feliz quinta-feira!	<p>&lt;<a href="https://br.pinterest.com/pin/557813103839022546/">https://br.pinterest.com/pin/557813103839022546/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 07 ago. 2018.</p>
86		Que a gente se encante cada vez mais pela simplicidade, pelo que é de verdade, por tudo que vier do coração.	<p>&lt;<a href="https://br.pinterest.com/pin/313915036522504256/">https://br.pinterest.com/pin/313915036522504256/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 07 ago. 2018.</p>
87		Boa noite! Que você possa sentir o abraço de Deus afastando as suas dores. Que você possa senti-lo acalmando o seu coração e lhe confortando. Que você possa ter a certeza de que não está sozinho. Tenha fé!	<p>&lt;  <a href="https://br.pinterest.com/pin/635992778598973331/">https://br.pinterest.com/pin/635992778598973331/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 07 ago. 2018.</p>
88		Feliz domingo... Que seja lindo... Que tenha paz... sorrisos... e muitas bênçãos...	<p>&lt;  <a href="https://br.pinterest.com/pin/844987948811351287/">https://br.pinterest.com/pin/844987948811351287/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 08 ago. 2018.</p>

89		Que a felicidade tome conta do teu dia	<p>&lt;  <a href="https://br.pinterest.com/pin/791015122022398500/">https://br.pinterest.com/pin/791015122022398500/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 08 ago. 2018.</p>
90		Vencemos mais um dia... Que Deus em sua grandeza ouça as nossas orações, e nos dê um amanhã de grandes respostas. Amém! Boa noite!	<p>&lt;  <a href="https://br.pinterest.com/pin/815996026205975859/">https://br.pinterest.com/pin/815996026205975859/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 08 ago. 2018.</p>
91		Feliz quarta-feira! Que todos os dias a gente possa renovar o sorriso, a paz, a alegria... porque não há nada melhor do que ser feliz.	<p>&lt;  <a href="https://br.pinterest.com/pin/491173903106101450/">https://br.pinterest.com/pin/491173903106101450/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 08 ago. 2018.</p>
92		Lindo dia pra você! Que o afeto nos cure a alma... Que o carinho permaneça... Que a gentileza prevaleça... Que as coisas boas se multipliquem!	<p>&lt;  <a href="https://br.pinterest.com/pin/724798133756027561/">https://br.pinterest.com/pin/724798133756027561/</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 08 ago. 2018.</p>
93		Que sejamos capazes de enxergar algo de bom em cada momento ruim que nos acontecer.	<p>Fonte:  <a href="https://www.frasesparaface.com.br/que-sejamos-capazes-de-enxergar-algo-de-bom-em/">https://www.frasesparaface.com.br/que-sejamos-capazes-de-enxergar-algo-de-bom-em/</a></p> <p>Acesso em: 30 jul. 2018.</p>

94		<p>Que a Sexta-feira Santa seja um dia:</p> <p>De reflexão, agradecimento e reverência a Jesus, que sofreu e morreu por nós em um ato de amor que será lembrado para sempre, por todas as gerações!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 03/03/2018.</p>
95		<p>Que o amor seja a melhor forma de começar e terminar o dia.</p> <p>Bom dia!!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 13/07/2018.</p>
96		<p>Bom dia!!!!</p> <p>Que seu sábado seja bem alegre...</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 14/07/2018.</p>
97		<p>Que Deus ilumine todos os teus passos nesse novo dia!</p> <p>Feliz domingo!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 15/07/2018.</p>
98		<p>Que a nossa segunda seja abençoada por Deus!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 16/07/2018.</p>

99		<p>“Que todos os dias chegue até você cada vez mais felicidade, amor e paz”.</p> <p>Tenha um ótimo dia!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 16/07/2018.</p>
100		<p>“A tristeza é uma das piores doenças do ser humano. Ela corrói o coração, opaca a alma e consome nossas energias.</p> <p>Nunca perca a fé e as esperanças. Quanto mais longe acha que Deus está de ti, mais perto ele estará carregando-te em seus braços. Ânimo! Que hoje você possa sentir o amor que Deus tem por ti e que ele cure qualquer ferida que esteja causando tristeza em seu interior”.</p> <p>Papa Francisco</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 17/07/2018.</p>
101		<p>Que esse novo dia seja cheio de alegria e energia!!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 17/07/2018.</p>
102		<p>Que o nosso dia seja abençoado, alegre, produtivo e cheio de vitórias!</p> <p>Um dia iluminado para você que está lendo esta mensagem!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 17/07/2018.</p>

103	 <p>Que sua tarde seja linda, que o sol brilhe em seu coração, que haja alegria em seu olhar e paz em seu caminhar.</p> <p><i>Boa Tarde!</i></p>	<p>Que sua tarde seja linda, que o sol brilhe em seu coração, que haja alegria em seu olhar e paz em seu caminhar.</p> <p>Boa tarde!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 18/07/2018.</p>
104	 <p><i>Boa Noite</i></p> <p>Que a força do bem nos proteja e nos guie.</p>	<p>Boa noite</p> <p>Que a força do bem nos proteja e nos guie.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 19/07/2018.</p>
105	 <p>Que nada lhe roube a vontade de ser feliz.</p> <p><i>Boa tarde</i></p>	<p>Que nada lhe roube a vontade de ser feliz.</p> <p>Boa tarde</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 21/07/2018.</p>
106	 <p>"Que nossas promessas sejam cumpridas, nossas preces sejam ouvidas e nossas lutas sejam vencidas."</p>	<p>Que nossas promessas sejam cumpridas, nossas preces sejam ouvidas e nossas lutas sejam vencidas.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 23/07/2018.</p>
107	 <p><i>Bom Dia</i></p> <p>que Deus Abençoe o seu Dia e sua família</p>	<p>Bom dia</p> <p>que Deus abençoe o seu dia e sua família</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 24/07/2018.</p>






108		<p>Que nesta noite possamos encontrar:</p> <p>A paz que precisamos, o aconchego que queremos, e o descanso que merecemos...</p> <p>Boa noite</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 24/07/2018.</p>
109		<p>Bom dia!!!</p> <p>“Que as nossas orações subam aos céus e desçam em forma de bênçãos.”</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 25/07/2018.</p>
110		<p>Boa noite!</p> <p>Que Deus abençoe sua noite e lhe prepare uma linda sexta-feira!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 26/07/2018.</p>
111		<p>Que o fim de semana tenha sossego, descanso, tranquilidade, sorrisos, música e muita paz...</p> <p>Pra mim e pra vc!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 27/07/2018.</p>
112		<p>Que o teu sábado seja iluminado por Deus... Que os teus caminhos sejam repletos de paz.</p> <p>Feliz sábado</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 28/07/2018.</p>






113		<p>Amanhã é domingo</p> <p>Que Deus renove nossas forças nos dando uma noite de descanso e paz para que amanhã possamos levantar para um dia de vitórias.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 29/07/2018.</p>
114		<p>Bom domingo amigos</p> <p>Que seja abençoado e muito feliz!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 29/07/2018.</p>
115		<p>Que o seu dia seja muito bacana.</p> <p>Bom dia</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 29/07/2018.</p>
116		<p>Bom dia</p> <p>Que esse novo dia venha escrito por Deus, que tenha paz, alegria e amor.</p> <p>Que Deus escreva lindas surpresas pelo caminho.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 30/07/2018.</p>
117		<p>Bom dia...</p> <p>Feliz segunda-feira!</p> <p>Que a nossa semana seja ricamente abençoada, que Deus nos ilumine, nos proteja, e nos livre de todo o mal, amém!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 30/07/2018.</p>






118	 <p>Que nosso Anjo da Guarda sempre esteja presente para nos proteger e iluminar nossos caminhos!</p>	<p>Que nosso Anjo da Guarda sempre esteja presente para nos proteger e iluminar nossos caminhos!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 30/07/2018.</p>
119	 <p><b>Bom Dia!!</b> Que seu dia seja alegre, produtivo e feliz. <b>Feliz Terça-feira</b></p>	<p>Bom dia!! Que seu dia seja alegre, produtivo e feliz. Feliz terça-feira</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 31/07/2018.</p>
120	 <p><b>Bom dia e Feliz Terça-feira!</b> E graças a Deus estamos de pé! Graças a Deus podemos respirar, ouvir, falar, caminhar e recomeçar! Que Deus seja comigo e com você!</p>	<p>Bom dia e feliz terça-feira! E graças a Deus estamos de pé! Graças a Deus podemos respirar, ouvir, falar, caminhar e recomeçar! Que Deus seja comigo e com você!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 31/07/2018.</p>
121	 <p>Bom dia!!! Feliz Terça-feira!!! Que o segundo dia da semana seja cheio de entusiasmo e alegria para todos os outros dias!!!</p>	<p>Bom dia!!! Feliz terça-feira!!! Que o segundo dia da semana seja cheio de entusiasmo e alegria para todos os outros dias!!!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 31/07/2018.</p>
122	 <p>Oi amiguinho aí do outro lado da tela. Boa noite!!!! Que você tenha um ótimo sono...</p>	<p>Oi amiguinho aí do outro lado da tela. Boa noite!!!! Que você tenha um ótimo sono...</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 31/07/2018.</p>



123		<p>Boa noite</p> <p>Que Deus abençoe cada um de maneira única e especial... do jeitinho que cada um precisa.</p> <p>Bom descanso!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 31/07/2018.</p>
124		<p>Que a minha luz seja mais forte que as sombras do meu caminho.</p> <p>Boa noite</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 05/08/2018.</p>
125		<p>Que a semana venha com leveza na alma, amor no coração, sorrisos e a presença daqueles que amamos.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 06/08/2018.</p>
126		<p>Que possamos ter uma noite tranquila, sem mágoas ou ressentimentos. Com Deus em nosso coração nos enchendo de amor e bons pensamentos.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 08/08/2018.</p>
127		<p>Boa noite!</p> <p>Que as nossas palavras, nossos gestos, nossas ações, façam a diferença na vida das pessoas. Porque essa vida só tem sentido se for realmente para fazer o bem.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 08/08/2018.</p>

128		<p>Bom dia</p> <p>Que Deus te capacite para cada batalha da vida, guie teus passos e ilumine o teu caminho.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 10/08/2018.</p>
129		<p>Bom dia!</p> <p>Que o seu dia comece abençoado e termine vitorioso.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 10/08/2018.</p>
130		<p>Que sua noite seja tranquila e seu sono suave, para que seu dia seja abençoado!</p> <p>Boa noite</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 11/08/2018.</p>
131		<p>Que a alegria e a paz de domingo perdurem por toda a semana!!!</p> <p>Tenha um dia abençoado!</p> <p>Bom dia!!!</p> <p>Feliz domingo!!!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 12/08/2018.</p>
132		<p>Que Deus abençoe todos os pais.</p> <p>Feliz dia dos pais!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 12/08/2018.</p>

133	 <p>Boa noite! Que sua noite seja perfumada, cheia de paz, tranquilidade na presença de Deus!</p>	<p>Boa noite!</p> <p>Que sua noite seja perfumada, cheia de paz, tranquilidade na presença de Deus!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 12/08/2018.</p>
134	 <p>Bom dia! Que hoje, a vida te surpreenda de uma forma bem bonita!</p>	<p>Bom dia!</p> <p>Que hoje, a vida te surpreenda de uma forma bem bonita!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 16/08/2018.</p>
135	 <p>Boa noite Que sua noite seja serena e abençoada.</p> <p>Balaio de Gatos</p>	<p>Boa noite</p> <p>Que sua noite seja serena e abençoada.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 16/08/2018.</p>
136	 <p>BOA NOITE BOM FINAL DE SEMANA! Que tua noite seja de muita Luz e Paz!</p>	<p>Boa noite</p> <p>Bom final de semana!</p> <p>Que tua noite seja de muita luz e paz!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 18/08/2018.</p>
137	 <p>Boa Noite!!! Que Deus Abençoe e ilumine Nossa Noite. Que a Paz e o Amor, Estejam Presentes Em Todos os Corações.</p>	<p>Boa noite!!!</p> <p>Que Deus abençoe e ilumine nossa noite.</p> <p>Que a paz e o amor estejam presentes em todos os corações.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 18/08/2018.</p>

138	 <p>Que seu SÁBADO seja carregado de bons frutos:    Amor, Saúde, Paz, Luz, Carinho, Perdão, Esperança, Sorte, União, Deus, Fé.    Feliz Sábado</p>	<p>Que seu sábado seja carregado de bons frutos: amor, saúde, paz, luz, carinho, perdão, esperança, sorte, união, Deus, fé.</p> <p>Feliz sábado</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 18/08/2018.</p>
139	 <p>Feliz Sábado!    Que seja um maravilhoso dia de descanso!</p>	<p>Feliz sábado!    Que seja um maravilhoso dia de descanso!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 18/08/2018.</p>
140	 <p>Que as pulgas de mil camelos infestem o fundilho daquele que estragar seu dia e que os braços sejam muito curtos para coçar...    Bom Dia!!</p>	<p>Que as pulgas de mil camelos infestem o fundilho daquele que estragar seu dia e que os braços sejam muito curtos para coçar...</p> <p>Bom dia!!!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 20/08/2018.</p>
141	 <p>Bom dia!    Que o nosso Domingo seja muito abençoado.</p>	<p>Bom dia!    Que o nosso domingo seja muito abençoado.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 20/08/2018.</p>
142	 <p>Boa noite!    Que a noite chegue trazendo energias tranquilas... Carinho, beleza, mansidão... Tudo que conforta o espírito, que relaxa o corpo e restaura as forças... Tudo que converte cansaço em gratidão...</p>	<p>Boa noite!    Que a noite chegue trazendo energias tranquilas... Carinho, beleza, mansidão... Tudo que conforta o espírito, que relaxa o corpo e restaura as forças... Tudo que converte cansaço em gratidão...</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 21/08/2018.</p>






143		<p>Que o nosso dia seja cheio de paz, regado de amor e felicidade, abençoado e guiado por Deus.</p> <p>Bom dia</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 23/08/2018.</p>
144		<p>Bom dia</p> <p>Que o Espírito Santo de Deus te conceda um dia de paz e muitas realizações!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 23/08/2018.</p>
145		<p>Que a cada manhã, você sinta em seu coração a certeza de que a vida te espera de braços abertos.</p> <p>Bom dia!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 23/08/2018.</p>
146		<p>Que teus semelhantes te respeitem</p> <p>Que os problemas te esqueçam</p> <p>Que os Anjos te protejam</p> <p>E que os céus te abençoem</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 24/08/2018.</p>
147		<p>Bom dia</p> <p>Que seu dia seja tão especial quanto você</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 24/08/2018.</p>

148	 <p>Que o dia nos apronte UMAS SURPRESAS BOAS E NOS FAÇA sorrir... <b>Feliz sábado!</b></p>	<p>Que o dia nos apronte umas surpresas boas e nos faça sorrir...</p> <p>Feliz sábado!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 25/08/2018.</p>
149	 <p>Que a semana seja exatamente do jeitinho que você deseja... <b>BOA NOITE DE DOMINGO!</b></p>	<p>Que a semana seja exatamente do jeitinho que você deseja...</p> <p>Boa noite de domingo!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 27/08/2018.</p>
150	 <p>Bom Dia Que Deus nos conceda um dia de Bênçãos e Muita Paz</p>	<p>Bom dia</p> <p>Que Deus nos conceda um dia de bênçãos e muita paz</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 27/08/2018.</p>
151	 <p>Que o hoje seja somente o hoje. Sem o peso de ontem. Sem a ansiedade do amanhã.</p>	<p>Que o hoje seja somente o hoje. Sem o peso de ontem. Sem a ansiedade do amanhã.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 27/08/2018.</p>
152	 <p><b>Boa Noite Maravilhosa!</b> Que o Senhor sempre plante a <b>ESPERANÇA</b> em nosso peito para acordar os com a certeza que <b>VENCEREMOS MAIS UM DIA</b> de luta no amanhã.</p>	<p>Boa noite maravilhosa!</p> <p>Que o Senhor sempre plante a esperança em nosso peito para acordarmos com a certeza de que venceremos mais um dia de luta no amanhã.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 29/08/2018.</p>

153		<p>Que Deus alcance nossos sonhos e os tornem realidade. Boa noite.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 31/08/2018.</p>
154		<p>Setembro Que venha lindo... Que venha abençoado!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 1º/09/2018.</p>
155		<p>Setembro Que Deus nos dê força, fé e esperança. E que cada dia desse novo mês seja por Ele abençoado.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 1º/09/2018.</p>
156		<p>Feliz domingo Que o seu dia seja lindo e que a alegria seja contagiante!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 02/09/2018.</p>
157		<p>Boa noite! Que os anjos te amparem e te protejam essa noite. Bom descanso!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 02/09/2018.</p>

158		<p>Mais uma semana que chega...</p> <p>Que o Senhor seja contigo onde quer que você esteja...</p> <p>Bom dia!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 03/09/2018.</p>
159		<p>Boa noite!</p> <p>Que Deus renove nossas forças e nos prepare para a chegada de um novo mês!</p> <p>Amém!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 03/09/2018.</p>
160		<p>Boa noite!</p> <p>Que os bons ventos nos tragam paz e um lindo sábado de setembro!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 03/09/2018.</p>
161		<p>Bom dia...</p> <p>Acordar, é uma dádiva de Deus, poder viver mais um dia construído por Ele, é um privilégio...</p> <p>Que Deus te conceda um dia cheio de paz e cheio de bênçãos.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 04/09/2018.</p>
162		<p>Bom dia!</p> <p>Que hoje nossos corações se enchem de gratidão pelas bênçãos que Deus nos oferece!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 04/09/2018.</p>



163		<p>Bom dia amigos... Bom dia quinta-feira!</p> <p>Que Deus abençoe seu dia, sua família, sua casa e seu trabalho.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 06/09/2018.</p>
164		<p>Bom dia!!</p> <p>Que seja especial a sua quinta-feira</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 06/09/2018.</p>
165		<p>Boa noite!</p> <p>Que seja calma, tranquila e iluminada e com lindos sonhos sua noite.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 06/09/2018.</p>
166		<p>Que Deus proteja nosso Brasil!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 07/09/2018.</p>
167		<p>Boa noite</p> <p>Que cada estrela no céu se transforme em gotinhas de felicidades em sua vida</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 08/09/2018.</p>





168		<p>Que a paz do Senhor abençoe nossa noite.</p> <p>Amém!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 08/09/2018.</p>
169		<p>Que as bênçãos de Deus nunca faltem sobre sua vida, sobre sua casa e sobre a sua família... Amém!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 08/09/2018.</p>
170		<p>Boa noite, amigos!</p> <p>Que toda noite seja revestida de paz, de descanso e de renovação!</p> <p>Que o Senhor sempre nos guie!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 08/09/2018.</p>
171		<p>Que Deus guarde o nosso deitar e prepare o nosso levantar!</p> <p>Feliz semana para todos!</p> <p>Boa noite</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 09/09/2018.</p>
172		<p>Palavra de hoje:</p> <p>Que Deus abençoe o meu dia, o seu dia, e de todos que fazem parte de nossas vidas!</p> <p>Bom dia!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 10/09/2018.</p>






173		<p>Boa noite</p> <p>Que esta noite Deus abençoe cada um de nós.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 11/09/2018.</p>
174		<p>Que os anjos te protejam e te guarde</p> <p>Boa noite</p> <p>Votos sinceros</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 11/09/2018.</p>
175		<p>Bom dia!</p> <p>Que tudo que for bom encontre um jeito de chegar até você.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 13/09/2018.</p>
176		<p>Que a noite te traga paz e um sono tranquilo</p> <p>Boa noite!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 14/09/2018.</p>
177		<p>Que o nosso domingo seja abençoado por Deus!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 16/09/2018.</p>

178		<p>Ótima semana para você!</p> <p>Que cada oportunidade se converta em uma conquista e em um motivo a mais para sorrir!</p> <p>Que haja empenho em ser feliz!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 17/09/2018.</p>
179		<p>Ótima segunda pra você!</p> <p>Que seu começo de semana seja o início de muitas coisas boas também!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 17/09/2018.</p>
180		<p>Que não nos falte bom humor para enfrentar as caras feias do dia...</p> <p>Feliz terça-feira...</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 18/09/2018.</p>
181		<p>Que nossa terça-feira seja regada de afeto e harmonia.</p> <p>Feliz terça-feira</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 18/09/2018.</p>
182		<p>Bom dia!</p> <p>Que seu dia seja cheio de surpresas agradáveis.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 18/09/2018.</p>

183		<p>Vencemos mais um dia!</p> <p>Que Deus cuide do nosso amanhã, e traga descanso e paz ao nosso coração.</p> <p>Boa noite!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 18/09/2018.</p>
184		<p>Fica com Deus!</p> <p>Que você tenha um bom descanso e bons sonhos!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 18/09/2018.</p>
185		<p>Bom dia</p> <p>Que você tenha uma linda e abençoada quarta-feira!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 19/09/2018.</p>
186		<p>Bom dia!</p> <p>Que Deus nos cuide, nos guarde, nos livre, nos proteja, nos abençoe e nos dê um lindo dia.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 19/09/2018.</p>
187		<p>Que nosso coração se refaça na bondade e na generosidade. E nosso amanhecer seja feito de amor e bênçãos</p> <p>Boa noite</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 19/09/2018.</p>

188		<p>Que a vida seja simples, mas feliz. Bom dia!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 19/09/2018.</p>
189	<p>Que Deus abençoe nosso Dia e nos livre de todo o mal Amém!</p>  <p><b>Bom Dia!</b></p>	<p>Que Deus abençoe nosso dia e nos livre de todo o mal Amém! Bom dia!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 20/09/2018.</p>
190		<p>Bom dia amizade! Bom dia Deus! Bom dia vida! Bom dia amigos! Que nosso dia seja lindo e muito abençoado.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 23/09/2018.</p>
191		<p>Oração de bom dia: Deus meu, abençoa esse novo dia! Que a sua proteção não falhe e que os meus desejos me coloquem no caminho em que está firmado o plano de vida que o senhor tem para mim. Amém!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 25/09/2018.</p>
192		<p>Bom dia! Que Deus abençoe o nosso dia!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 26/09/2018.</p>

193		<p>Bom dia!!!</p> <p>Que seu dia seja tão feliz quanto eu!!!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 29/09/2018.</p>
194		<p>Bom dia!</p> <p>Que seu domingo seja cheio de bênçãos de Deus!!!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 1º/10/2018.</p>
195		<p>Para outubro</p> <p>“Que os nossos dias sejam abençoados...</p> <p>Os nossos sorrisos infinitos...</p> <p>E a nossa fé invencível”.</p> <p>Amém!</p> <p>Feliz outubro</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 1º/10/2018.</p>
196		<p>Então é outubro...</p> <p>E eu quero apenas a presença de Deus comigo, em cada passo, em cada decisão que eu tomar e em cada adversidade que eu enfrentar. Que Ele seja a minha força, o meu escudo e a minha proteção em todos os dias deste mês, amém...</p> <p>Bom dia!</p> <p>Abençoado seja o novo mês...</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 1º/10/2018.</p>

197		<p>Boa tarde, amigo!</p> <p>Que a vida seja regada com esperança, fé e bons pensamentos para que tudo seja encarado de forma mais leve, com mais ânimo e coragem para vencer todo e qualquer obstáculo!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 1º/10/2018.</p>
198		<p>Bem-vindo outubro</p> <p>Que nos traga saúde, paz, amor, fé, alegrias e bênçãos.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 1º/10/2018.</p>
199		<p>Bom dia</p> <p>Em tudo dai graças porque o Senhor é bom e a ti confiou mais um dia</p> <p>Que seu dia seja de bênçãos</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 02/10/2018.</p>
200		<p>Boa noite!</p> <p>“Em paz me deito e logo adormeço, pois só tu, Senhor, me fazes viver em segurança.” (Salmos 4:8)</p> <p>Que o Senhor conceda um descanso pleno e lindos sonhos a todos.</p> <p>Que Deus nos abençoe hoje e sempre!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 03/10/2018.</p>
201		<p>Que Deus te abençoe todos os dias.</p> <p>Boa noite!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 03/10/2018.</p>



202		<p>Que os bons ventos nessa noite venham trazer o carinho dos mais belos sentimentos, as boas novas de uma noite feita de tranquilidade e bons sonhos. E que assim... no amanhecer seu coração esteja cheio de amor, gratidão e esperança. E com alegria receber o novo dia feito especialmente para você viver e ser feliz.</p> <p>Boa noite anjo!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 07/10/2018.</p>
203		<p>Que nossa semana seja leve, abençoada, iluminada, produtiva e muito feliz!!</p> <p>Bom começo de semana!!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 09/10/2018.</p>
204		<p>Que a gente consiga encontrar a paz na simplicidade das coisas boas.</p> <p>Boa noite!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 09/10/2018.</p>
205		<p>Feliz quinta-feira pra você que está lendo esta mensagem.</p> <p>Que Deus te abençoe!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 11/10/2018.</p>
206		<p>Que Nossa Senhora Aparecida abençoe-nos com seu manto de amor.</p> <p>Rogai por nós, Mãe querida.</p> <p>Amém!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 12/10/2018.</p>

207	 <p>Que o manto azul de Nossa Senhora Aparecida te cubra em todos os momentos de sua vida</p>	<p>Que o manto azul de Nossa Senhora Aparecida te cubra em todos os momentos de sua vida</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 12/10/2018.</p>
208	 <p>O FINAL DE SEMANA CHEGOU, UHUU!!! Que seja muito abençoado, alegre e feliz.</p>	<p>O final de semana chegou, uhuuu!!! Que seja muito abençoado, alegre e feliz!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 13/10/2018.</p>
209	 <p>PROJETO 300A CULTURAL www.municangapirafacebook.blogspot.com.br</p> <p>Que a noite vos seja tranquila e teu sono reparador.</p> <p>Boa Noite.</p>	<p>Que a noite vos seja tranquila e teu sono reparador.</p> <p>Boa noite.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 13/10/2018.</p>
210	 <p>Que as estrelas mimem o teu sono. Boa Noite!</p> <p>mundowhatsapp.com</p>	<p>Que as estrelas mimem o teu sono.</p> <p>Boa noite!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 13/10/2018.</p>
211	 <p>A noite chegou... Que a Paz esteja em tua casa.</p> <p>Boa Noite!</p> <p>Fatos &amp; Fofocas</p>	<p>A noite chegou... Que a paz esteja em tua casa.</p> <p>Boa noite!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 14/10/2018.</p>

212		<p>Que Deus esteja contigo em cada gesto, em cada decisão. E que assim brilhe a Sua Paz em cada coração.</p> <p>Uma linda noite para você. Boa noite!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 14/10/2018.</p>
213		<p>Boa noite!</p> <p>Que nunca falte um sonho para lutar, um projeto para realizar, algo para aprender, um lugar para ir e alguém para amar.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 14/10/2018.</p>
214		<p>Que as dificuldades que eu experimentar ao longo da jornada não me roubem a capacidade de encanto / Bom dia e feliz domingo!!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 14/10/2018.</p>
215		<p>Que o seu dia seja repleto de boas escolhas.</p> <p>Bom dia!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 16/10/2018.</p>
216		<p>Que a tranquilidade e a paz tomem conta de você nessa noite!</p> <p>Tenha uma noite abençoada!</p> <p>Boa noite!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 17/10/2018.</p>

217	 <p>Bom Dia!! Que você tenha uma linda Quinta-feira</p>	<p>Bom dia!! Que você tenha uma linda quinta-feira</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 18/10/2018.</p>
218	 <p>Que a paz esteja em todos os lares <b>Bom Dia!</b></p>	<p>Que a paz esteja em todos os lares Bom dia!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 19/10/2018.</p>
219	 <p>Bom dia!!! Que seja um dia leve, abençoado, iluminado, produtivo e muito feliz para todos nós! Amém!</p>	<p>Bom dia!!! Que seja um dia leve, abençoado, iluminado, produtivo e muito feliz para todos nós! Amém!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 20/10/2018.</p>
220	 <p><b>Boa Noite e uma Feliz Semana!</b> Que sua noite seja serena e a sua semana abençoada por Deus</p>	<p>Boa noite e uma feliz semana! Que sua noite seja serena e sua semana abençoada por Deus</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 21/10/2018.</p>
221	 <p>Que a mão de Deus te proteja... Hoje e sempre Amém! <b>BOM DIA!</b></p>	<p>Que a mão de Deus te proteja... Hoje e sempre Amém! Bom dia!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 23/10/2018.</p>



222		<p>Que o seu dia seja maravilhosamente abençoado</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 24/10/2018.</p>
223		<p>Boa noite Que a noite seja de gratidão pelo dia vencido</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 28/10/2018.</p>
224		<p>Desfrute de cada momento do seu dia Que seja feliz e tranquilo Bom dia</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 28/10/2018.</p>
225		<p>Boa noite! Que seja serena, iluminada e abençoada a sua noite!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 29/10/2018.</p>
226		<p>Que a noite seja de descanso e paz. Durmam com Deus...</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 29/10/2018.</p>

227	 <p>Que hoje possamos, renovar as forças, encontrar o caminho, liberar os sorrisos, nos revestir de fé e seguir!</p> <p>Bom dia a todos!</p> <p><small>Dancando na Chuva Alice Mariana Rezzi</small></p>	<p>Que hoje possamos renovar as forças, encontrar o caminho, liberar os sorrisos, nos revestir de fé e seguir!</p> <p>Bom dia a todos!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 30/10/2018.</p>
228	 <p>Que Deus cuide com carinho de cada detalhe do seu dia.</p> <p>Bom Dia!</p> <p><small>Luciana Castro D.A</small></p>	<p>Que Deus cuide com carinho de cada detalhe do seu dia.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 30/10/2018.</p>
229	 <p>Que a Paz e a Felicidade façam parte de seu dia. Que Deus lhe dê um dia Abençoado!</p> <p><b>BOM DIA</b></p> <p><small>Deusfalacomigo</small></p>	<p>Que a paz e a felicidade façam parte de seu dia. Que Deus lhe dê um dia abençoado!</p> <p>Bom dia</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 31/10/2018.</p>
230	 <p>Olho de sapo cru, Asa de barata assada. Que nesse HALLOWEEN, eu fique linda, magra e sarada</p> <p><small>poeta feliz</small></p>	<p>Olho de sapo cru, asa de barata assada. Que nesse Halloween eu fique linda, magra e sarada.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 31/10/2018.</p>
231	 <p>Feliz Quinta Feira Amigos! Que nada nem ninguém estrague nesso dia... Que seja de bênçãos !!!</p>	<p>Feliz quinta-feira, amigos! Que nada nem ninguém estrague nosso dia... Que seja de bênçãos!!!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 1º/11/2018.</p>

232		<p>Bom dia!</p> <p>Que seu dia seja iluminado e cheio de coisas boas!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 1º/11/2018.</p>
233		<p>Bem vindo novembro</p> <p>Que seja um mês de esperanças, e de muitas bênçãos pra todos nós.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 03/11/2018.</p>
234		<p>Um dia perfeito começa quando se tem a alegria de sorrir.</p> <p>Que seu mês de novembro seja perfeito!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 03/11/2018.</p>
235		<p>Que a gente sempre carregue fé, paz, amor, luz e gratidão no coração.</p> <p>Boa noite!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 04/11/2018.</p>
236		<p>Bom dia</p> <p>Que o Senhor abençoe seu dia e guie seus passos!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 06/11/2018.</p>

237	 <p>Feliz Quarta-feira</p> <p>Que Deus Abençoe e ilumine seu dia com Paz, Alegria e Muito Amor.</p>	<p>Feliz quarta-feira</p> <p>Que Deus abençoe e ilumine seu dia com paz, alegrias e muito amor.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 06/11/2018.</p>
238	 <p><b>Boa Noite!</b></p> <p>Mais um dia vencido! Que as energias do amor, do bem e da paz cheguem até você!</p> <p><b>Deus te abençoe!</b></p>	<p>Boa noite!</p> <p>Mais um dia vencido! Que as energias do amor, do bem e da paz cheguem até você!</p> <p>Deus te abençoe!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 06/11/2018.</p>
239	 <p>Que Deus ilumine sua noite e te prepare um lindo amanhecer</p> <p><b>Boa Noite!</b></p>	<p>Que Deus ilumine sua noite e te prepare um lindo amanhecer</p> <p>Boa noite!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 09/11/2018.</p>
240	 <p><b>Boa Noite!</b></p> <p>Que a sua noite seja Linda E o seu Novo Dia melhor ainda</p>	<p>Boa noite! Que a sua noite seja linda e o seu novo dia melhor ainda</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 10/11/2018.</p>
241	 <p><i>Bom Dia!</i></p> <p>Que <b>DEUS</b> abençoe o nosso dia, guie os nossos passos, e nos proteja de todo o mal.</p> <p><i>Amém!</i></p>	<p>Bom dia!</p> <p>Que Deus abençoe o nosso dia, guie os nossos passos, e nos proteja de todo o mal.</p> <p>Amém!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 12/11/2018.</p>



242		<p>Que seja livre o que chegar, que seja doce o que ficar, e que seja breve o que tiver que ir.</p> <p>Lindo dia!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 15/11/2018.</p>
243		<p>Feliz domingo!</p> <p>Que Deus abençoe seu domingo e torne seu dia mais feliz!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 18/11/2018.</p>
244		<p>Bom dia, domingo... Bom dia, amigos!</p> <p>Que o nosso dia comece bem. Que o Senhor nos dê sabedoria para vencê-lo a cada segundo, nos ensinando e nos protegendo. Amém</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 18/11/2018.</p>
245		<p>E que o dia venha abençoado com muitas alegrias!</p> <p>Bom dia!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 19/11/2018.</p>
246		<p>Bom dia!</p> <p>Que nesse novo dia só coisas boas aconteçam e que o mal seja desviado para bem longe de nós!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 19/11/2018.</p>

247		<p>E que Deus te traga a paz que você tanto precisa. (e merece)</p> <p>Boa noite</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 22/11/2018.</p>
248		<p>Que seja infinito tudo que nos faz bem!</p> <p>Bom fim de semana!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 24/11/2018.</p>
249		<p>Bom dia, amigos!</p> <p>Que Deus nos abençoe, nos proteja e nos livre de todo mal.</p> <p>Que o nosso dia seja lindo e abençoado!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 25/11/2018.</p>
250		<p>Que a gente sempre carregue fé, amor e pensamentos positivos em nossos dias.</p> <p>Ótima semana.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 26/11/2018.</p>
251		<p>Boa noite!</p> <p>Que seja uma noite iluminada pelo brilho da paz e do amor!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 26/11/2018.</p>

252		<p>Que Deus cubra nossa noite de bênçãos e nossa vida de paz.</p> <p>Boa noite!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 28/11/2018.</p>
253		<p>Obrigado Senhor por mais um dia!</p> <p>Que Deus em sua infinita bondade nos conceda uma noite de paz e luz.</p> <p>Boa noite</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 28/11/2018.</p>
254		<p>Que dezembro venha com toda sua mágica...</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 1º/12/2018.</p>
255		<p>Bom dia</p> <p>Que Deus abençoe o seu dia e guie os seus passos!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 1º/12/2018.</p>
256		<p>Primeiro dia do mês... de muitos que estão por vir... Que seja abençoado cada amanhecer, que seja próspero, que seja de vitórias, que seja lindo, que seja de boas novas e grandes realizações...</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 1º/12/2018.</p>

257		<p>Que sejamos pacientes para esperar em Deus tudo aquilo que nosso coração anseia ter.</p> <p>Que sejamos gratos, ao recebermos d'Ele o que realmente for de Sua vontade em nossa vida.</p> <p>Boa noite</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 02/12/2018.</p>
258		<p>Bom dia</p> <p>Que seu dia seja mágico</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 04/12/2018.</p>
259		<p>Bom dia</p> <p>Que Deus nos abençoe e nos proteja para termos um dia feliz, tranquilo e de paz.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 06/12/2018.</p>
260		<p>Boa noite</p> <p>Que a luz de Deus te ilumine onde você estiver.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 06/12/2018.</p>
261		<p>Que o sono te abrace... e te encha de paz...</p> <p>Boa noite.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 17/12/2018.</p>



262	 <p>Que o dia seja de sol não somente lá fora, mas também dentro da gente. Que as pequenas simplicidades possam ser motivos de sorrir somente por estar vivo. Que a vida, simples e leve, seja preservada. E valorizada. São nossos gestos e atitudes de amor que conseguem transformar nosso dia-a-dia!</p> <p>BOM DIA! :)</p> <p><i>Imagens Diferentes</i> ALÉM DO CÉU ALÉM DO MAR</p>	<p>Que o dia seja de sol não somente lá fora, mas também dentro da gente. Que as pequenas simplicidades possam ser motivos de sorrir somente por estar vivo. Que a vida, simples e leve, seja preservada. E valorizada. São nossos gestos e atitudes de amor que conseguem transformar nosso dia-a-dia!</p> <p>Bom dia!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 17/12/2018.</p>
263	 <p>Que a Graça e a Paz do Senhor estejam em teu lar!</p> <p>Boa Noite!</p> <p><i>Imagens Diferentes</i></p>	<p>Que a graça e a paz do Senhor estejam em teu lar!</p> <p>Boa noite!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 17/12/2018.</p>
264	 <p>Feliz Domingo</p> <p>Que o dia seja de alegria paz e muito amor.</p> <p>Bom dia</p>	<p>Feliz domingo</p> <p>Que o dia seja de alegria, paz e muito amor.</p> <p>Bom dia</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 17/12/2018.</p>
265	 <p>Que tudo de mais positivo e verdadeiro prevaleça hoje!</p> <p>Bom Dia!</p> <p><i>BauDaVida</i></p>	<p>Que tudo de mais positivo e verdadeiro prevaleça hoje!</p> <p>Bom dia!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 21/12/2018.</p>
266	 <p>Que neste Natal a paz e amor reine em todos os lares e que a Luz do Menino Jesus ilumine e abençoe a todas as famílias, amém!</p> <p>Feliz Natal!</p> <p><i>fb/orcaps</i></p>	<p>Que neste Natal a paz e o amor reine em todos os lares e que a luz do Menino Jesus ilumine e abençoe a todas as famílias, amém!</p> <p>Feliz Natal!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 24/12/2018.</p>

267	 <p>Que o espírito natalino reacenda em nossos corações a fé em um novo tempo de amor e paz!</p>	<p>Que o espírito natalino reacenda em nossos corações a fé em um novo tempo de amor e paz!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 24/12/2018.</p>
268	 <p>Feliz Sábado Que ele nos traga... PAZ FÉ BENÇÃOS AMOR!</p>	<p>Feliz sábado Que ele nos traga... Paz, fé, bênçãos, amor!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 29/12/2018.</p>
269	 <p>Que o Ano Novo traga aos nossos corações a fé inabalável dos que acreditam em um novo tempo de Paz e Amor. Feliz Ano Novo!</p>	<p>Que o Ano Novo traga aos nossos corações a fé inabalável dos que acreditam em um novo tempo de paz e amor. Feliz Ano Novo!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 31/12/2018.</p>
270	 <p>Que em 2019 tenhamos a energia e a força do mar sem perder a tranquilidade da brisa!!! Feliz 2019</p>	<p>Que em 2019 tenhamos a energia e a força do mar sem perder a tranquilidade da brisa!!! Feliz 2019</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 31/12/2018.</p>
271	 <p>Feliz Ano Novo! QUE A GENTE CONTINUE CULTIVANDO BONS SENTIMENTOS E PERSEGUINDO OS SONHOS QUE AINDA NÃO FORAM ALCANÇADOS COM UMA DOSE EXTRA DE MOTIVAÇÃO E VONTADE DE SER FELIZ!</p>	<p>Feliz Ano Novo! Que a gente continue cultivando bons sentimentos e perseguindo os sonhos que ainda não foram alcançados com uma dose extra de motivação e vontade de ser feliz!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 31/12/2018.</p>

272		<p>Que a paz de Deus invada seu coração!</p> <p>Durma bem e tenha bons sonhos!</p> <p>Boa noite!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 31/12/2018.</p>
273		<p>Que a passagem deste ano renove e revigore em todos nós a esperança de saúde, prosperidade, bem estar e felicidade</p> <p>Feliz Ano Novo</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 31/12/2018.</p>
274		<p>Que seja doce a vida, a alma e o nosso domingo!</p> <p>Bom dia!</p> <p>Bom domingo, amigos!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 27/01/2019.</p>
275		<p>Que possamos ser gratos até nos detalhes.</p> <p>Bom dia</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 27/01/2019.</p>
276		<p>Que você descanse com a proteção dos anjos e que Deus te dê sabedoria para vencer todos os obstáculos que surgirem amanhã!</p> <p>Boa noite!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 28/01/2019.</p>

277	 <p>Gratidão pelo dia que se foi.</p> <p>Que o amanhã nos traga o melhor. Bênçãos sem medidas.</p> <p>Boa noite!</p>	<p>Gratidão pelo dia que se foi.</p> <p>Que amanhã nos traga o melhor.</p> <p>Bênçãos sem medidas.</p> <p>Boa noite!</p>	<p>Recebido no WhatsApp pessoal da autora em 1º/02/2019.</p>
278	 <p>BOM DIA</p> <p>Que a Luz Divina esteja contigo em cada segundo deste dia e, para sempre!</p>	<p>Bom dia</p> <p>Que a Luz Divina esteja contigo em cada segundo deste dia e, para sempre!</p>	<p>Recebido no WhatsApp pessoal da autora em 02/02/2019.</p>
279	 <p>Que hoje dê tudo certo. Que seja um dia de paz e alegria. Que não falte fé, coragem, palavras que fazem bem e pequenos gestos de carinho. Que seja um dia simplesmente lindo e feliz!</p> <p>Bom dia</p>	<p>Que hoje dê tudo certo. Que seja um dia de paz e alegria.</p> <p>Que não falte fé, coragem, palavras que fazem bem e pequenos gestos de carinho. Que seja um dia simplesmente lindo e feliz!</p> <p>Bom dia</p>	<p>Recebido no WhatsApp pessoal da autora em 05/02/2019.</p>
280	 <p>BOM DIA</p> <p>Que o nosso dia seja repleto de alegria, paz, amor. Que Deus guie todos os nossos passos e nos livre de todo mal.</p>	<p>Bom dia</p> <p>Que o nosso dia seja repleto de alegria, paz, amor. Que Deus guie todos os nossos passos e nos livre de todo mal.</p>	<p>Recebido no WhatsApp pessoal da autora em 05/02/2019.</p>
281	 <p>"Que a esperança embale cada sonho, acalente e encha de amor todo desejo bom que temos no coração."</p> <p>Boa Noite!</p>	<p>Que a esperança embale cada sonho, acalente e encha de amor todo desejo bom que temos no coração.</p> <p>Boa noite!</p>	<p>Recebido no WhatsApp pessoal da autora em 08/02/2019.</p>












282		Bom dia! Que o seu dia seja maravilhoso!	Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 08/02/2019.
283		<p>Que o sol ao nascer te faça sorrir, te mostrando que mais um dia se inicia. Que o vento leve os seus sonhos até Deus e que tudo se realize...</p> <p>Bom dia!</p>	Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 12/02/2019.
284		<p>Bom dia!</p> <p>Que Deus abençoe cada detalhe do seu dia.</p>	Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 12/02/2019.
285		<p>Que na nossa terça não falte: saúde, paz, amor, alegrias, prosperidade e muitas bênçãos de Deus!!</p>	Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 12/02/2019.
286		<p>Que a esperança agasalhe nossos sonhos... para que nada envelheça nosso sorriso.</p> <p>Boa noite!</p>	Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 14/02/2019.

287		<p>O domingo está acabando... Que possamos ter uma semana maravilhosa!</p> <p>Boa noite!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 18/02/2019.</p>
288		<p>Que a semana venha repleta de luz, de boas energias, de bênçãos, de saúde e de prosperidade.</p> <p>Feliz semana!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 18/02/2019.</p>
289		<p>Que nosso dia tenha mais cores, mais flores, mais sonhos e muita gentileza!</p> <p>Feliz terça-feira!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 19/02/2019.</p>
290		<p>Passando pra te desejar bom dia!</p> <p>Que hoje seja mais um dia abençoado!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 21/02/2019.</p>
291		<p>Que toda dor se transforme em flor, amor e alegria</p> <p>Bom dia!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 21/02/2019.</p>

292		<p>Bom dia!</p> <p>Que o Pai, o Filho e o Espírito Santo abençoe infinitamente você e toda a sua família.</p> <p>Amém!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 22/02/2019.</p>
293		<p>Que o sono traga a paz e a esperança que você precisa para despertar e viver um novo dia.</p> <p>Boa noite!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 24/02/2019.</p>
294		<p>Feliz quarta-feira!</p> <p>Que a gente não perca a capacidade de se encantar com o que é simples...</p> <p>E nem tão pouco a nossa fé, junto àquela vontade linda de ser feliz.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 27/02/2019.</p>
295		<p>Que Deus nos conceda uma noite linda e abençoada!</p> <p>Boa noite!</p> <p>Tenham lindos sonhos!!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 06/03/2019.</p>
296		<p>Semana da mulher/ Parabéns para todas as mulheres...</p> <p>Guerreiras, vitoriosas, batalhadoras e abençoadas!</p> <p>Vocês são muito especiais!</p> <p>Que Deus abençoe a todas!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 08/03/2019.</p>

297		<p>Boa noite! A gratidão tem o poder de trazer a felicidade e renovar as esperanças.</p> <p>Que Deus abençoe sua noite!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 11/03/2019.</p>
298		<p>Boa semana</p> <p>Que aconteça alguma coisa bem bonita com você!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 17/03/2019.</p>
299		<p>Que haja doçura em nossas palavras, carinho em nossos gestos e luz em nosso olhar.</p> <p>Que a noite seja de luz!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 23/03/2019.</p>
300		<p>Boa tarde!</p> <p>Enxergue o dia com bons olhos, não foque naquilo que é ruim!</p> <p>Que a tarde seja abençoada, tranquila e cheia de paz!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 26/03/2019.</p>
301		<p>É quando parece ser impossível que Deus nos faz triunfar.</p> <p>Que Deus abençoe nosso dia com muita luz e paz.</p> <p>Bom dia!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 28/03/2019.</p>




302	<p>Que a sua noite tenha paz.</p> <p>Tenha descanso e Deus ao seu lado.</p> 	<p>Que a sua noite tenha paz.</p> <p>Tenha descanso e Deus ao seu lado.</p> <p>Boa noite!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 28/03/2019.</p>
303	<p><b>Bom Dia!</b></p> <p>Que você comece este dia com suas esperanças renovadas, a sua fé fortalecida, e assim possa viver com alegria todos os planos que Deus tem para você!</p> <p>Deus lhe abençoe ricamente...</p> 	<p>Bom dia!</p> <p>Que você comece este dia com suas esperanças renovadas, a sua fé fortalecida, e assim possa viver com alegria todos os planos que Deus tem para você!</p> <p>Deus lhe abençoe ricamente...</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 29/03/2019.</p>
304	<p>Que Deus lhe dê, para cada tempestade, um arco-íris, para cada lágrima, um sorriso e para cada oração, uma grande resposta!</p> <p><b>BOM DIA</b></p> 	<p>Que Deus lhe dê, para cada tempestade, um arco-íris, para cada lágrima, um sorriso, e para cada oração, uma grande resposta!</p> <p>Bom dia</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 1º/04/2019.</p>
305	<p>Que nossa semana venha com tudo!</p> <p>Tudo lindo.</p> <p>Tudo leve.</p> <p>Tudo em paz!</p> <p>Amém!</p> 	<p>Que nossa semana venha com tudo!</p> <p>Tudo lindo. Tudo leve. Tudo em paz!</p> <p>Amém!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 1º/04/2019.</p>
306	<p><i>Boa Noite!</i></p> <p>Que o nosso coração esteja em paz e que o nosso caminho seja sempre de luz.</p> 	<p>Boa noite!</p> <p>Que o nosso coração esteja em paz e que o nosso caminho seja sempre de luz.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 07/04/2019.</p>




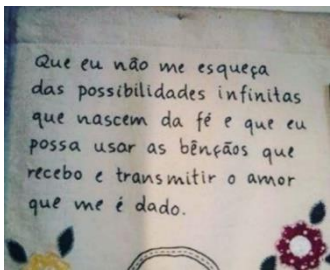
307		<p>Feliz sábado!</p> <p>Que Deus abençoe a sua vida, e que o seu dia seja completo de paz...</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 13/04/2019.</p>
308		<p>Bom dia!</p> <p>Que Deus ilumine cada passo e cada minuto do seu dia!!!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 14/04/2019.</p>
309		<p>Feliz Páscoa! Desejo a você uma Feliz Páscoa! Que além de muitos chocolates, você também possa renascer e se renovar.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 20/04/2019.</p>
310		<p>Páscoa significa renascimento...</p> <p>Que renasça em você sentimentos puros de amor, fraternidade e carinho e que Jesus te ilumine sempre...</p> <p>Feliz Páscoa!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 21/04/2019.</p>
311	<p><b>Oração da Páscoa</b></p> <p>Que Deus nos abençoe nessa Páscoa e que sua bênção dure o ano todo. Que a nossa fé seja renovada na alegria de que Cristo Ressuscitou e vive dentro de cada um de nós, que nossos lares sejam abençoados pelo seu amor e que a luz de Cristo brilhe todos os dias para nos inspirar e nos fazer acreditar que é possível realizar cada um de nossos sonhos, que assim seja, em nome de Jesus Cristo, amém!</p> 	<p>Oração da Páscoa</p> <p>Que Deus nos abençoe nessa Páscoa e que sua bênção dure o ano todo. Que a nossa fé seja renovada na alegria de que Cristo Ressuscitou e vive dentro de cada um de nós, que nossos lares sejam abençoados pelo seu amor e que a luz de Cristo brilhe todos os dias para nos inspirar e nos fazer acreditar que é possível realizar cada um de nossos sonhos, que assim seja, em nome de Jesus Cristo, amém!</p> <p>Boa Páscoa a todos!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 21/04/2019.</p>






312		<p>Domingo de Páscoa</p> <p>Páscoa é ressurreição, renovação, é vida e a maior prova de amor que já houve.</p> <p>Que o amor, companheirismo, fé e alegria estejam presentes em nossos dias.</p> <p>Feliz Páscoa!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 21/04/2019.</p>
313		<p>Que o amor renasça no coração de todos.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 21/04/2019.</p>
314		<p>Boa noite!</p> <p>Que a noite seja de paz, os sonhos belos e o descanso reconfortante.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 03/05/2019.</p>
315		<p>Bom dia!</p> <p>Que Deus derrame bênçãos sem medidas em sua vida hoje!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 03/05/2019.</p>
316		<p>Mensagem da manhã</p> <p>Que Deus com sua infinita bondade tome a frente da nossa manhã, fazendo com que aconteça o melhor. Que prevaleça sua vontade, que determine os seus planos e que se firme o seu poder sobre todas as coisas. Que não nos falte a força para lutar, a fé para acreditar e a graça de Deus para nos sustentar hoje e sempre. Amém. Bom dia</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 11/09/2019.</p>

317	<p><b>Que seu dia...</b> Tenha as mãos de Deus para te sustentar, O sorriso de Deus para te iluminar, As palavras de Deus para te guiar, E o amor de Deus para todo o sempre te abençoar. -Gil Buena <b>Bom dia!</b></p>	<p>Que seu dia...</p> <p>Tenha as mãos de Deus para te sustentar, o sorriso de Deus para te iluminar, as palavras de Deus para te guiar, e o amor de Deus para todo o sempre te abençoar.</p> <p>Bom dia!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 22/09/2019.</p>
318	<p>Que Deus nos abençoe e cuide de cada detalhe do nosso dia... <b>Bom Dia!</b></p>	<p>Que Deus nos abençoe e cuide de cada detalhe do nosso dia...</p> <p>Bom dia!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 18/05/2021.</p>
319	<p>Bom dia! Que seus planos e sonhos sejam abençoados por Deus!</p>	<p>Bom dia!</p> <p>Que seus planos e sonhos sejam abençoados por Deus!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 25/05/2021.</p>
320	<p>Bom Dia! Que nesse dia Deus nos dê uma alegria tão linda, que seja impossível não sorrir! Feliz Quinta-feira!</p>	<p>Bom dia!</p> <p>Que nesse dia Deus nos dê uma alegria tão linda, que seja impossível não sorrir!</p> <p>Feliz quinta-feira!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 27/05/2021.</p>
321	<p>Que o domingo seja de claridade e paz... Que o coração descanse no prazer de estar bem e ser feliz... Feliz domingo!</p>	<p>Que o domingo seja de claridade e paz... Que o coração descanse no prazer de estar bem e ser feliz...</p> <p>Feliz domingo!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 30/05/2021.</p>



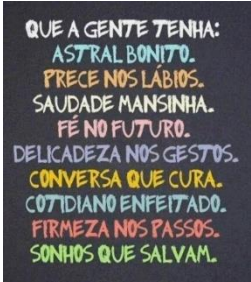
322	 <p><i>Junho Seja Bem-Vindo</i></p> <p>Que seja cheio de esperanças! Nos traga alegrias, saúde, paz e muito <b>amor</b>. Que seja um mês cheio de vitórias e muito abençoado por Deus.</p>	<p>Junho seja bem-vindo</p> <p>Que seja cheio de esperanças! Nos traga alegrias, saúde, paz e muito amor. Que seja um mês cheio de vitórias e muito abençoado por Deus.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 1º/06/2021.</p>
323	 <p><i>Bom Dia...</i> <i>Que o nosso Dia Seja Abençoado por Deus...</i></p>	<p>Bom dia...</p> <p>Que o nosso dia seja abençoado por Deus.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 1º/06/2021.</p>
324	 <p><i>Bom dia!</i> <i>Que Deus abençoe seu dia.</i></p>	<p>Bom dia!</p> <p>Que Deus abençoe seu dia.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 07/06/2021.</p>
325	 <p>Que seu dia seja de bênçãos e vitórias! Que os anjos estejam te livrando e que o Pai, o Filho e o Espírito Santo estejam te acompanhando!</p> <p>— Adriana V. <i>Amém!</i></p>	<p>Que seu dia seja de bênçãos e vitórias! Que os anjos estejam te livrando e que o Pai, o Filho e o Espírito Santo estejam te acompanhando!</p> <p>Amém!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 18/06/2021.</p>
326	 <p>Que toda pessoa que não me quer bem encontre a paz, o amor e a alegria de viver. E assim, repleto de felicidade, não encontre mais tempo nem vontade de me querer o mal.</p>	<p>Que toda pessoa que não me quer bem encontre a paz, o amor e a alegria de viver. E assim, repleto de felicidade, não encontre mais tempo nem vontade de me querer o mal.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 19/06/2021.</p>



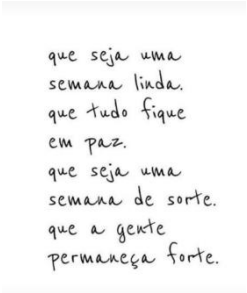


327		<p>Bom dia!</p> <p>Que o nosso dia seja de paz e que todo bem que fizemos e todo o amor que doarmos se transformem em bênção para nós.</p> <p>Que saibamos plantar o nosso melhor.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 22/06/2021.</p>
328		<p>...que os ventos soprem a favor da felicidade...</p> <p>Bom dia</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 22/06/2021.</p>
329		<p>Bom dia!</p> <p>Que Deus abençoe nosso dia, nossa família e nossos amigos!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 22/06/2021.</p>
330		<p>Que eu não me esqueça das possibilidades infinitas que nascem da fé e que eu possa usar as bênçãos que recebo e transmitir o amor que me é dado.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 23/06/2021.</p>
331		<p>Que Deus derrame toda sorte de bênçãos sobre a sua vida hoje.</p> <p>Bom dia!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 23/06/2021.</p>

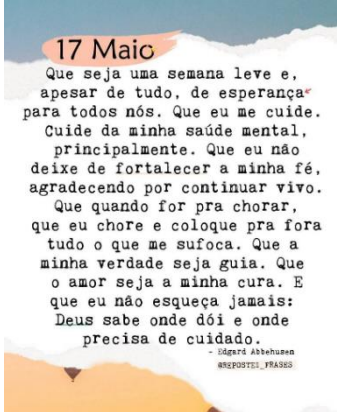
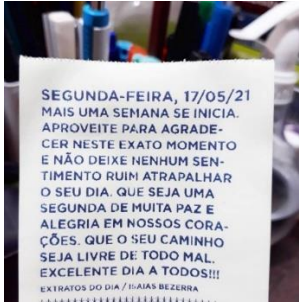
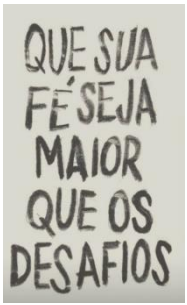
332		Que não nos falte fé e amor.	Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 23/06/2021.
333		Bom dia! Que nossas escolhas diárias sejam sempre iluminadas pela sabedoria divina.	Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 24/06/2021.
334		Sexta-feira Que seja linda e abençoada por Deus Que cada momento seja vivido com alegria e gratidão Bom dia!	Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 25/06/2021.
335		Bom dia Que Deus esteja na frente de tudo hoje!	Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 26/06/2021.
336		Bom dia! Que Deus abençoe e proteja você, sua família e todos que fazem parte da sua vida! Que a saúde não te falte, que seu caminho seja iluminado e que o senhor te livre de todo mal.	Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 27/06/2021.

337		<p>Querido Deus, já estamos em julho...</p> <p>Que o Senhor nos conceda dias de paz. Muita saúde, cura e harmonia. Abençoe nossos planos e livrai-nos de todo o mal. Amém!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 1º/07/2021.</p>
338		<p>Boa noite</p> <p>Que a paz seja seu travesseiro e o amor de Deus seu cobertor.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 1º/07/2021.</p>
339		<p>Julho...</p> <p>Que seja de paz, amor, sorrisos, fé, gratidão e uma esperança linda de dias melhores que virão...</p> <p>Que venha a cura!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 1º/07/2021.</p>
340		<p>quinta-feira, 1 de julho</p> <p>Que esse novo mês seja bom, leve e agradável. Que traga cura, bênçãos e renovações. Que seja um mês de paz e que novas portas se abram, cheias de oportunidades.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 1º/07/2021.</p>
341		<p>Bom dia, sábado! Que esse dia nos renove, nos motive e acima de tudo, nos inspire a buscar o melhor!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 03/07/2021.</p>

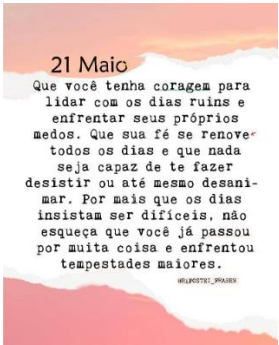

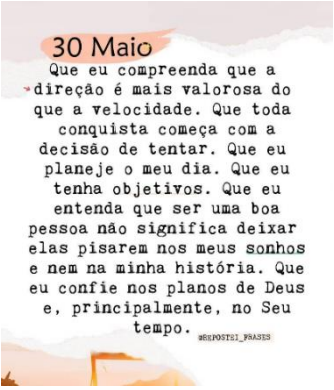
342		<p>Que Deus vigie seu dia.</p> <p>Que a paz do Senhor te abençoe e te guie.</p> <p>Bom dia!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 05/07/2021.</p>
343		<p>Segunda-feira</p> <p>Mais uma semana que se inicia. São novas promessas e novos desafios... Que Deus tome conta de todos os desejos dos nossos corações e que em momento algum percamos a fé!</p> <p>Bom dia!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 05/07/2021.</p>
344		<p>Bom dia</p> <p>Que cada minuto do nosso dia seja guiado e protegido por Deus!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 08/07/2021.</p>
345		<p>Que Deus nos dê a força e a leveza para enfrentarmos mais uma jornada. E que ela seja abençoada!</p> <p>Feliz sexta-feira!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 10/07/2021.</p>
346		<p>Que sua quinta-feira seja muito feliz e repleta de alegrias, amor, paz e muitas bênçãos de Deus.</p> <p>Feliz quinta-feira!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 22/07/2021.</p>

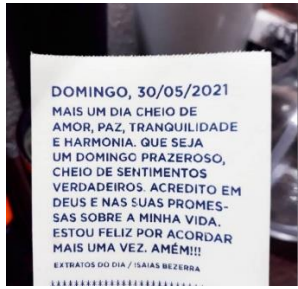
347		<p>Bom dia!</p> <p>Que não te falte a coragem necessária para vencer mais um dia.</p> <p>Que as bênçãos de Deus estejam sobre a tua vida hoje e sempre.</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 08/01/2019.</p>
348		<p>Seja primeiro para você. Ser para os outros será um desdobramento natural da primeira instância. Procure admirar-se, sorver a satisfação de ser quem você é. Que os outros se encantem ou se desencantem pela sua verdade. E se alguém disser que se decepcionou porque lhe conheceu sem os disfarces, não lamente. No ciclo dos que chegam e partem a purificação acontece. Nada pode ser mais luxuoso do que não precisar fingir para sentir-se amado.</p> <p>Pe. Fábio de Melo</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 12/04/2019.</p>
349		<p>Que a gente nunca desaprenda a recomeçar. E se preciso, todos os dias.</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 07/06/2020.</p>
350		<p>Que a gente tenha:</p> <p>Astral bonito. Prece nos lábios. Saudade mansinha. Fé no futuro. Delicadeza nos gestos. Conversa que cura. Cotidiano enfeitado. Firmeza nos passos. Sonhos que salvam.</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 22/06/2020.</p>

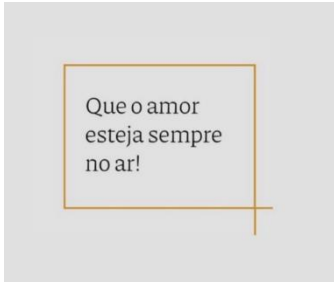
351		Que eu seja todo dia como um girassol, de costas pro escuro e de frente pra luz	Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 1º/09/2020.
352		Que os tempos difíceis nos façam valorizar os tempos felizes.	Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 23/09/2020.
353		que seja uma semana linda. que tudo fique em paz. que seja uma semana de sorte. que a gente permaneça forte.	Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 15/02/2021.
354		Que esse ano traga o que 2020 não trouxe: festa junina	Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 06/03/2021.
355		Que mesmo nos momentos mais difíceis eu consiga encontrar motivos para sorrir!	Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 22/03/2021.

356	<p>Que a tua vida vá além dos boletos pagos, do achismo alheio, das suas inseguranças.</p> <p>Que o universo te surpreenda de uma forma bonita e positiva.</p> <p>@escritordiegovinicius</p>	<p>Que a tua vida vá além dos boletos pagos, do achismo alheio, das suas inseguranças.</p> <p>Que o universo te surpreenda de uma forma bonita e positiva.</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 12/04/2021.</p>
357		<p>17 maio</p> <p>Que seja uma semana leve e, apesar de tudo, de esperança para todos nós. Que eu me cuide. Cuide da minha saúde mental, principalmente. Que eu não deixe de fortalecer a minha fé, agradecendo por continuar vivo. Que quando for pra chorar, que eu chore e coloque pra fora tudo o que me sufoca. Que a minha verdade seja guia. Que o amor seja a minha cura. E que eu não esqueça jamais: Deus sabe onde dói e precisa de cuidado.</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 17/05/2021.</p>
358		<p>Segunda-feira, 17/05/21</p> <p>Mais uma semana se inicia. Aproveite para agradecer neste exato momento e não deixe nenhum sentimento ruim atrapalhar o seu dia. Que seja uma segunda de muita paz e alegria em nossos corações. Que o seu caminho seja livre de todo mal. Excelente dia a todos!!!</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 17/05/2021.</p>
359		<p>Que sua fé seja maior que os desafios</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 21/05/2021.</p>

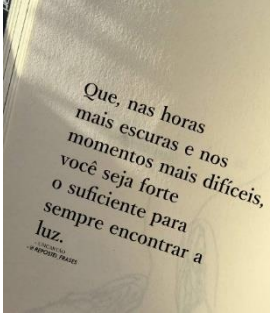
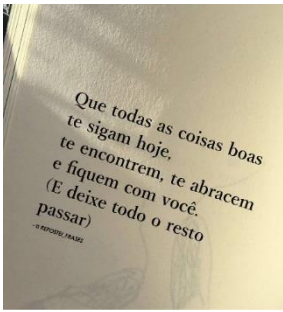








360	 <p>21 Maio Que você tenha coragem para lidar com os dias ruins e enfrentar seus próprios medos. Que sua fé se renove todos os dias e que nada seja capaz de te fazer desistir ou até mesmo desanimar. Por mais que os dias insistam ser difíceis, não esqueça que você já passou por muita coisa e enfrentou tempestades maiores.</p>	21 Maio Que você tenha coragem para lidar com os dias ruins e enfrentar seus próprios medos. Que sua fé se renove todos os dias e que nada seja capaz de te fazer desistir ou até mesmo desanimar. Por mais que os dias insistam ser difíceis, não esqueça que você já passou por muita coisa e enfrentou tempestades maiores.	Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 21/05/2021.
361	 <p>Que sejas meu universo. Que seja tudo o que sinto e o que penso. Que de manhã seja o primeiro pensamento, e a luz em minha janela...</p>	Que sejas meu universo. Que seja tudo o que sinto e o que penso. Que de manhã seja o primeiro pensamento, e a luz em minha janela...	Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 26/05/2021.
362	<p>27 de Maio...</p> <p>Que a nossa jornada se torne cada vez mais uma jornada de luz. Que a nossa felicidade tenha sempre a bênção e a proteção de Deus.</p>	27 de Maio... Que a nossa jornada se torne cada vez mais uma jornada de luz. Que a nossa felicidade tenha sempre a bênção e a proteção de Deus.	Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 27/05/2021.
363	 <p>30 Maio Que eu compreenda que a direção é mais valorosa do que a velocidade. Que toda conquista começa com a decisão de tentar. Que eu planeje o meu dia. Que eu tenha objetivos. Que eu entenda que ser uma boa pessoa não significa deixar elas pisarem nos meus sonhos e nem na minha história. Que eu confie nos planos de Deus e, principalmente, no Seu tempo.</p>	30 Maio Que eu compreenda que a direção é mais valorosa do que a velocidade. Que toda conquista começa com a decisão de tentar. Que eu planeje o meu dia. Que eu tenha objetivos. Que eu entenda que ser uma boa pessoa não significa deixar elas pisarem nos meus sonhos e nem na minha história. Que eu confie nos planos de Deus e, principalmente, no Seu tempo.	Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 30/05/2021.


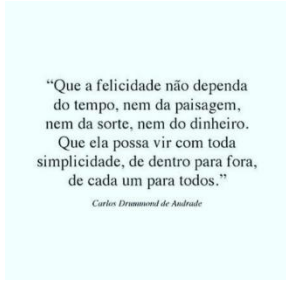
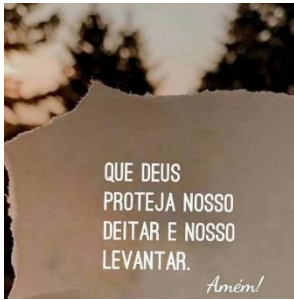
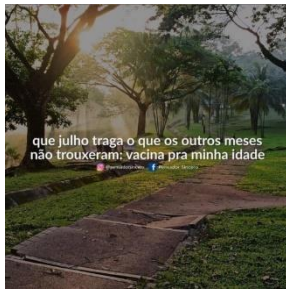

364		<p>Domingo, 30/05/2021</p> <p>Mais um dia cheio de amor, paz, tranquilidade e harmonia. Que seja um domingo prazeroso, cheio de sentimentos verdadeiros. Acredito em Deus e nas suas promessas sobre a minha vida. Estou feliz por acordar mais uma vez. Amém!!!</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 30/05/2021.</p>
365	<p><b>ORAÇÃO DA SEMANA</b></p> <p>Que eu não perca o foco no meu trabalho. Nos meus objetivos. No que eu amo fazer. Que eu não perca a vontade de agradecer, nem por um segundo. E que nos momentos difíceis, que eu consiga respirar fundo e descansar o coração em Deus, evitando o caos que é deixar a fé escapar do meu coração. Que eu admire a beleza dos dias, até mesmo dos dias que não são tão bons quanto eu queria. Que eu lembre sempre de evitar falar sobre as minhas intimidades para qualquer pessoa, principalmente para aquelas que pretendem usar as minhas fraquezas contra mim mesmo. Que eu saiba reconhecer os meus defeitos, mas que jamais eu esqueça das minhas qualidades. E como diz a Palavra: "há um tempo para todo o propósito e para toda a obra". Edgard Abbehusen @edgardabbehusen</p>	<p>Oração da semana</p> <p>Que eu não perca o foco no meu trabalho. Nos meus objetivos. No que eu amo fazer. Que eu não perca a vontade de agradecer, nem por um segundo. E que nos momentos difíceis, que eu consiga respirar fundo e descansar o coração em Deus, evitando o caos que é deixar a fé escapar do meu coração. Que eu admire a beleza dos dias, até mesmo dos dias que não são tão bons quanto eu queria. Que eu lembre sempre de evitar falar sobre as minhas intimidades para qualquer pessoa, principalmente para aquelas que pretendem usar as minhas fraquezas contra mim mesmo. Que eu saiba reconhecer os meus defeitos, mas que jamais eu esqueça das minhas qualidades. E como diz a palavra: "há um tempo para todo propósito e para toda a obra".</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 31/05/2021.</p>
366	<p> sincerooficial</p> <p>Que essa semana traga os dias de glória, porque de luta já tô cansado</p>	<p>Que essa semana traga os dias de glória, porque de luta já tô cansado</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 07/06/2021.</p>

367		Que o amor esteja sempre no ar!	Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 12/06/2021.
368	<p><b>ORAÇÃO DA SEMANA</b></p> <p>Que seja uma semana incrível. Que eu me aproxime ainda mais dos meus sonhos. Que eu não desista dos meus objetivos. Que o meu olhar esteja apurado para o lado bom das coisas ruins. Que eu possa entender que o que se foi não era pra ser meu. E que eu tenho que cuidar do que ficou, inclusive de mim. Que Deus me abençoe, me guarde, proteja os meus passos e guie, com o afeto de sempre, o meu iluminado caminho.</p> <p><small>EDGARD ABBEHUSEN   @EDGARDABBEHUSEN</small></p>	<p>Oração da semana</p> <p>Que seja uma semana incrível. Que eu me aproxime ainda mais dos meus sonhos. Que eu não desista dos meus objetivos. Que o meu olhar esteja apurado para o lado bom das coisas ruins. Que eu possa entender que o que foi não era pra ser meu. E que eu tenho que cuidar do que ficou, inclusive de mim. Que Deus me abençoe, me guarde, proteja os meus passos e guie, com o afeto de sempre, o meu iluminado caminho.</p>	Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 21/06/2021.
369	<p>Que Deus me faça forte, me proteja e me deixe imune aos olhos do mal.</p> <p><small>@escritordiegoviniclus</small></p>	Que Deus me faça forte, me proteja e me deixe imune aos olhos do mal.	Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 21/06/2021.
370	<p>Que você se ame ao ponto de encarar qualquer situação sabendo que merece sempre o melhor.</p> <p><small>@escritordiegoviniclus</small></p>	Que você se ame ao ponto de encarar qualquer situação sabendo que merece sempre o melhor.	Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 23/06/2021.

371	<p>Que você encontre calma na loucura da rotina. Amor na pressa dos dias. Que você sinta coragem para arriscar viver os seus sonhos mais bonitos e tenha vontade de lutar por cada um deles. Que você descubra logo que esse mundo inteiro também é todinho seu.</p> <p>@escritordiegovinicius</p>	<p>Que você encontre calma na loucura da rotina. Amor na pressa dos dias. Que você sinta coragem para arriscar viver os seus sonhos mais bonitos e tenha vontade de lutar por cada um deles. Que você descubra logo que esse mundo inteiro também é todinho seu.</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 23/06/2021.</p>
372	<p>Que eu exista em você da mesma forma que você existe em mim. Que ninguém exista só.</p> <p>@escritordiegovinicius</p>	<p>Que eu exista em você da mesma forma que você existe em mim. Que ninguém exista só.</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 23/06/2021.</p>
373	<p>que nenhum sentimento ruim seja capaz de alcançar a nossa felicidade.</p> <p>@escritordiegovinicius</p>	<p>que nenhum sentimento ruim seja capaz de alcançar a nossa felicidade.</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 23/06/2021.</p>
374	<p>Que a minha fé não diminua nunca. Que eu resista sempre aos dias pequenos. Que eu não aceite menos do que mereço. Que Deus fortaleça a minha alma, amém!</p> <p>Diego Vinicius</p>	<p>Que a minha fé não diminua nunca. Que eu resista sempre aos dias pequenos. Que eu não aceite menos do que mereço. Que Deus fortaleça a minha alma, amém!</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 23/06/2021.</p>
375	<p>Que você aprenda a sutil arte de ressignificar os instantes cruéis.</p> <p>@escritordiegovinicius</p>	<p>Que você aprenda a sutil arte de ressignificar os instantes cruéis.</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 23/06/2021.</p>

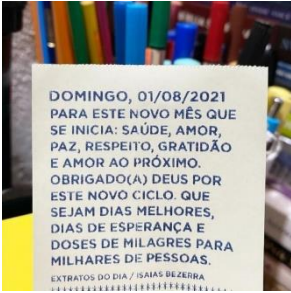
376	<p>Que a gente seja alma antes de ser corpo.</p> <p>@escritordiegovinicius</p>	<p>Que a gente seja alma antes de ser corpo.</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 23/06/2021.</p>
377	 <p>Que, nas horas mais escuras e nos momentos mais difíceis, você seja forte o suficiente para sempre encontrar a luz.</p>	<p>Que, nas horas mais escuras e nos momentos mais difíceis, você seja forte o suficiente para sempre encontrar a luz.</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 23/06/2021.</p>
378	 <p>Que todas as coisas boas te sigam hoje, te encontrem, te abracem e fiquem com você. (E deixe todo o resto passar)</p>	<p>Que todas as coisas boas te sigam hoje, te encontrem, te abracem e fiquem com você. (E deixe todo o resto passar)</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 23/06/2021.</p>
379	 <p>Que sejamos sempre capazes de ver a grandeza das bênçãos de Deus na nossa vida.</p>	<p>Que sejamos sempre capazes de ver a grandeza das bênçãos de Deus na nossa vida.</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 23/06/2021.</p>
380	 <p>Que prevaleça a vontade de DEUS e não a opinião dos outros.</p>	<p>Que prevaleça a vontade de Deus e não a opinião dos outros.</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 23/06/2021.</p>

381	<p><i>Oração da semana</i></p> <p>Que seja abençoada a minha semana. Que os meus dias sejam protegidos pelo amor de Deus. Que eu tenha a certeza que Ele acompanha cada detalhe dos meus passos. Que os meus olhos estejam atentos. Que a minha alma continue livre de todas as más intenções. Que o meu abraço seja verdadeiro e sincero. Que a minha semana seja linda e que eu esteja pronto para receber todas as boas notícias que estão por vir.</p> <p><i>Amém!</i></p>  <p><small>VIVER POR AMOR Texto: Edgard Ribeiro Vector: colorcenter - Freepik</small></p>	<p>Oração da semana</p> <p>Que seja abençoada a minha semana.</p> <p>Que os meus dias sejam protegidos pelo amor de Deus. Que eu tenha a certeza que Ele acompanha cada detalhe dos meus passos.</p> <p>Que os meus olhos estejam atentos.</p> <p>Que a minha alma continue livre de todas as más intenções.</p> <p>Que o meu abraço seja verdadeiro e sincero.</p> <p>Que a minha semana seja linda e que eu esteja pronto para receber todas as boas notícias que estão por vir.</p> <p>Amém!</p>	Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 23/06/2021.
382		<p>Bom dia</p> <p>Que Deus esteja presente em nossas vidas, a cada minuto desse dia!</p>	Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 23/06/2021.
383		<p>Bom dia!</p> <p>Que a cada manhã possamos agradecer a Deus pelo privilégio da vida.</p>	Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 23/06/2021.
384		<p>Que Deus abençoe o seu dia e você consiga realizar todos os seus projetos com a graça Dele.</p> <p>Bom dia</p>	Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 23/06/2021.

385		<p>Que o seu caminho seja sempre iluminado pela presença de Deus.</p> <p>Bom dia!</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 23/06/2021.</p>
386		<p>Que a felicidade não dependa do tempo, nem da paisagem, nem da sorte, nem do dinheiro.</p> <p>Que ela possa vir com toda simplicidade, de dentro para fora, de cada um para todos.</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 23/06/2021.</p>
387		<p>Que Deus proteja nosso deitar e nosso levantar.</p> <p>Amém!</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 23/06/2021.</p>
388		<p>que julho traga o que os outros meses não trouxeram: vacina pra minha idade</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 1º/07/2021.</p>
389		<p>Que tudo de melhor te siga, te encontre, e fique com você.</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 02/07/2021.</p>

390		Que Deus esteja sempre com você, mas acima de tudo, que você esteja sempre com Deus	Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 07/07/2021.
391		Que você nunca duvide do amor que Deus sente por você.	Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 14/07/2021.
392		Que não seja a dor que me leve a orar, mas a saudade da presença de Deus.	Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 23/07/2021.
393		Bom dia Que nosso domingo seja feliz e abençoado!	Recebido no WhatsApp pessoal da autora em 25/07/2021.
394		domingo, 25 de julho. eu desejo que você aprenda a respeitar teu tempo. que não se obrigue a ficar em ambientes que adoecem tua saúde mental. que saiba enxergar as pessoas tóxicas da tua vida e que não aceite migalhas de amor. e, por fim, que você seja a sua maior prioridade hoje, amanhã e sempre.	Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 25/07/2021.



395	<p>A Rayssa ganhou a medalha como se não estivesse nas Olimpíadas, mas brincando na sua casa. A leveza prevaleceu, fator determinante para a vitória. Que nossa merecida admiração não arranque isso dela. Temos o hábito de esmagar com nossas expectativas as pessoas que admiramos. Pe Fábio de Melo.</p>	<p>A Rayssa ganhou a medalha como se não estivesse nas Olimpíadas, mas brincando na sua casa. A leveza prevaleceu, fator determinante para a vitória. Que nossa merecida admiração não arranque isso dela. Temos o hábito de esmagar com nossas expectativas as pessoas que admiramos. Pe. Fábio de Melo</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 27/07/2021.</p>
396		<p>Que venham a nós, todos aqueles que nos dão alegrias... que nos fazem sorrir. Que nos trazem paz, carinho, amor e amizade sincera.  Feliz sexta-feira!!!</p>	<p>Recebido no WhatsApp pessoal da autora em 30/07/2021.</p>
397		<p>Que a nossa fé seja infinitamente maior que os nossos medos.</p>	<p>Recebido no WhatsApp pessoal da autora em 30/07/2021.</p>
398		<p>Domingo, 01/08/2021  Para este novo mês que se inicia: saúde, amor, paz, respeito, gratidão e amor ao próximo. Obrigado(a) Deus por este novo ciclo. Que sejam dias melhores, dias de esperança e doses de milagres para milhares de pessoas.</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 1º/08/2021.</p>
399		<p>AGOSTO COMEÇOU!  que seja lindo, que seja bem-vindo! - abrace o novo! - entenda que se uma porta não abriu, ela não era sua! - maravilhas estão por vir! - celebre cada conquista: os pequenos passos também são grandiosos! - você é um universo de coisas boas Hj vai ser incrível</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 1º/08/2021.</p>



400		<p>Que agosto traga a paz que o mundo deseja e precisa... Que seja abençoado por Deus...</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 1º/08/2021.</p>
401		<p>Que agosto tenha bom gosto e não nos deixe faltar saúde, amor e paz.</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 1º/08/2021.</p>
402		<p>Que o nosso dia seja repleto de paz... Que os anjos nos protejam... Que a tristeza nos esqueça... Que a bondade nos ilumine... Que a felicidade nos rodeie... E que Deus esteja presente em cada um de nós.</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 03/08/2021.</p>
403		<p>Bom dia Que o nosso dia seja orientado, protegido e abençoado por Deus. Gratidão por mais um dia que se inicia. Feliz quarta.</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 04/08/2021.</p>
404		<p>Quinta-feira Pai, obrigada por mais um dia que se inicia. Que o teu amor e tua verdade sempre me protejam Bom dia</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 05/08/2021.</p>

405		<p>Bom dia Brasil</p> <p>Que todo cansaço acumulado um dia possa se tornar dinheiro na minha conta bancária, amém!</p> <p>Sextou, por motivos pessoais estarei ingerindo substâncias alcoólicas hoje</p> <p>Anota e envia pra mim o número da sua opinião, caso eu tenha interesse eu ligo pra ela</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 06/08/2021.</p>
406		<p>Feliz semana</p> <p>Que venha uma semana abençoada, protegida e iluminada por Deus. Cheinha de paz, saúde e muitas bênçãos!</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 10/08/2021.</p>
407		<p>Terça</p> <p>Que Deus escreva lindas histórias nesse novo dia.</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 11/08/2021.</p>
408		<p>Quarta-feira</p> <p>Que Deus nos livre de tudo aquilo que chega para tirar a nossa paz, entristecer o nosso coração e enfraquecer a nossa fé.</p> <p>Bom dia</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 11/08/2021.</p>
409		<p>Bom dia Domingo</p> <p>Que o nosso dia seja exatamente como Deus planejou. Que a vontade Dele prevaleça</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 11/08/2021.</p>

410		<p>Que o meu coração se torne cada dia mais parecido com o seu, Jesus</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 11/08/2021.</p>
411		<p>Que as coisas boas comecem acontecer.</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 11/08/2021.</p>
412		<p>Que Deus nos dê força pra vencer a semana Segunda... aí vamos nós!</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 11/08/2021.</p>
413		<p>Que o seu dia tenha bênçãos, amor, paz e os cuidados de Deus Bom dia</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 12/08/2021.</p>
414		<p>Que o tempo cure suas feridas, te mostre novos caminhos e preencha sua alma de amor e paz.</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 14/08/2021.</p>

415	<p>Que você seja amor. Permaneça bem perto dos sentimentos bons e de tudo que faz os seus dias leves, felizes e pacíficos. Que você seja luz.</p> <p>@escritordilegovinicus</p>	<p>Que você seja amor. Permaneça bem perto dos sentimentos bons e de tudo que faz os seus dias leves, felizes e pacíficos. Que você seja luz.</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 16/08/2021.</p>
416		<p>17/08/21 Terça-feira</p> <p>Nas mãos de Deus coloquei o meu dia, e a Ele confiei a minha vida, os meus sonhos, os meus projetos e tudo que anseia o meu coração. Que seja feita sempre a sua vontade...</p> <p>Amém!</p> <p>Bom dia! Feliz terça-feira...</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 17/08/2021.</p>
417	<p>Tradução: @Conecta.Me</p>	<p>Que você tenha a confiança do meu filho, que pediu um lanche cinco minutos depois de recusar comer sua refeição.</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 20/08/2021.</p>
418	<p>Gabriela Prioli em entrevista em Metrópoles</p>	<p>Parte do mundo ainda não está preparada para mulheres fortes, assertivas e independentes. A minha independência incomoda mais do que o assunto sobre o qual eu falo. Tive mulheres que me antecederam e abriram meus caminhos. E me vejo abrindo caminhos pra outras mulheres que vem aí. Sinto por quem se incomoda, porque devo avisar que o motivo do incômodo não vai cessar. Que se acostumem ou se aprimorem</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 23/08/2021.</p>

419		<p>Chegou segunda-feira</p> <p>Bom dia</p> <p>Que a esperança se renove juntamente com a semana que inicia. E que tenhamos em mente que nenhuma folha cai de uma árvore sem o consentimento de Deus. Tenhamos fé!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 09/09/2021.</p>
420		<p>Que o vento leve o necessário e traga o suficiente.</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 12/09/2021.</p>
421		<p>Que o sábado venha suave como a brisa, trazendo tudo que a nossa alma precisa... Feliz sábado!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 18/09/2021.</p>
422		<p>Que o sábado seja feito de sorrisos, instantes de paz e histórias para contar... Que traga paz, brilho nos olhos e calma ao coração... Feliz sábado!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 18/09/2021.</p>
423		<p>Segunda-feira!</p> <p>Que o sopro do bem chegue até você trazendo-lhe paz para o seu coração, luz para a sua alma, esperança para os seus sonhos e o amor de Deus abençoando seus planos!</p> <p>Abençoada semana!</p> <p>Bom dia</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 27/09/2021.</p>

424	 <p>Que hoje nada atrapalhe nossos passos, nos faça perder o sorriso ou nossa fé. Que nosso caminho seja iluminado e todas as lutas vencidas! Bom dia!</p>	<p>Que hoje nada atrapalhe nossos passos, nos faça perder o sorriso ou nossa fé.</p> <p>Que nosso caminho seja iluminado e todas as lutas vencidas!</p>	<p>Recebido no <i>WhatsApp</i> pessoal da autora em 27/09/2021.</p>
425	 <p>Instagram: @gentilsincera @nayara garbeto</p> <p>SEGUNDOOU! muitas maravilhas estão por vir! - respire fundo! - perdoe-se! - você merece o melhor! - crie oportunidades!</p> <p>Que você abrace seus sonhos, enfrente seus medos, floresça nesta primavera e brilhe a cada instante. Essa semana vai ser igual a capital do ES só vitória! 🚀</p>	<p>SEGUNDOOU!</p> <p>muitas maravilhas estão por vir!</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- respire fundo!</li> <li>- perdoe-se!</li> <li>- você merece o melhor!</li> <li>- crie oportunidades!</li> </ul> <p>Que você abrace seus sonhos, enfrente seus medos, floresça nesta primavera e brilhe a cada instante.</p> <p>Essa semana vai ser igual a capital do ES só vitória!</p>	<p>Coletado por meio do Instagram pessoal da autora em 12/09/2021.</p>